

ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO (PED) PARA O PERÍODO 2022-2030



Corede Serra



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



**ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE
PARA O PERÍODO DE 2022-2030**

CONSELHO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA SERRA

Caxias do Sul, agosto de 2023.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

FICHA TÉCNICA

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luis Visoto

COREDE-SERRA

Presidente:

Mônica Mattia

Equipe de trabalho da Universidade de Caxias do Sul:

Profa. Dra Maria Carolina Gullo – Coordenação

Profa. Dra. Janaina Macke

Profa. Dra. Jacqueline Maria Corá

Profa. Dra. Claudia Maria Hansel

Profa. Ms. Mônica Mattia

Prof. Ms. Carlos Eduardo Pedone

Prof. Ms. André Melatti

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n. 3603/2021, celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”

LISTA DE FIGURAS (Cap. 2)

- Figura 1** – Mapa referente à quantidade de domicílios alugados na região do COREDE-SERRA, em 2010 / 88
- Figura 2** – Mapa dos domicílios cedidos pelo empregador na região do COREDE-SERRA, em 2010 / 89
- Figura 3** – Mapa dos domicílios cedidos de outras formas na região do COREDE-SERRA, em 2010 / 90
- Figura 4** – Mapa dos domicílios com mais de 7 moradores, em 2010 / 90
- Figura 5** – Mapa dos domicílios sem banheiro na região do COREDE-SERRA, em 2010 / 91
- Figura 6** – Mapa do total de domicílios, na região do COREDE-SERRA, em 2010 / 91
- Figura 7** – Mapa da população atendida pela ESF no COREDE-SERRA – 2015-2022 / 96
- Figura 8** – Mapa da Mortalidade Infantil no COREDE-SERRA – 2013-2020 / 97
- Figura 9** – Mapa da oferta de leitos no COREDE-SERRA – 2015-2020 / 98
- Figura 10** – Mapa do abandono no Ensino Médio – Variação de 2015 para 2021 / 105
- Figura 11** – Mapa da variação dos indicadores dos anos finais da Educação Básica – 2015-2021 / 109
- Figura 12** – Mapa da variação do ingresso no Ensino Superior presencial, 2015-2021 / 111
- Figura 13** – Mapa das matrículas no Ensino Superior presencial – variação 2015-2020 / 112
- Figura 14** – Mapa do Indicador de regularidade docente, 2015-2021 / 116
- Figura 15** – Mapa dos concluintes em Licenciaturas, 2015-2021 / 118
- Figura 16** – Mapa da variação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico 2015-2019 / 121
- Figura 17** – Mapa do índice ODS 9 – Indústria, infraestrutura e inovação, 2015-2019 / 125
- Figura 18** – Mapa de patentes depositadas no INPI, 2015-2017 / 127
- Figura 19** – Mapa do índice de tráfico de entorpecentes, variação de 2015 para 2021 / 135
- Figura 20** – Mapa do índice de homicídios dolosos, variação de 2015 para 2021 / 135
- Figura 21** – Mapa do índice de abastecimento de água – 2015-2021 / 141
- Figura 22** – Mapa do índice de coleta de esgoto / 143
- Figura 23** – Mapa da área de cobertura de 4G / 151
- Figura 24** – Mapa da população atendida pela internet 4G / 153
- Figura 25** – Mapa de infraestrutura de transportes do COREDE-SERRA / 158
- Figura 26** – Mapa de emprego de média-alta e alta tecnologia na indústria de transformação de 2013 / 171
- Figura 27** – Importações de Caxias do Sul, 2021, por grupo de produto / 176

LISTA DE QUADROS (Cap. 2)

Quadro 1 – Matriz FOFA / 79

Quadro 2 – Prioridades da área da Saúde – COREDE-SERRA / 95

Quadro 3 – Prioridades da área da Educação – COREDE-SERRA / 100

Quadro 4 – Prioridades da área da Segurança / 130

Quadro 5 – Prioridades da área Ambiental / 137

Quadro 6 – Prioridades da dimensão Logística / 166

Quadro 7 – Número de cursos de graduação sequenciais de formação específica – presenciais e a distância, por organização acadêmica, modalidade de ensino e dependência administrativa, segundo a região geográfica, a unidade da federação e o município – 2021 / 172

Quadro 8 – Número de concluintes nos cursos de graduação – modalidade bacharelado e tecnólogos, por município – 2021 / 172

LISTA DE TABELAS (Cap. 2)

Tabela 1 – Comportamento da população do COREDE-SERRA, entre os anos de 2015 e 2021 / 82

Tabela 2 – Crescimento populacional, por faixa etária, no COREDE-SERRA, entre 2015 e 2021 / 83

Tabela 3 – Crescimento populacional, por gênero, no COREDE-SERRA, entre 2015 e 2021 / 85

Tabela 4 – Matrículas e taxas de rendimento (reprovação, abandono e aprovação) referentes aos anos iniciais das escolas públicas e privadas por município do COREDE-SERRA / 101

Tabela 5 – Matrículas e taxas de rendimento (reprovação, abandono e aprovação) referentes aos anos finais das escolas públicas e privadas por município do COREDE-SERRA / 102

Tabela 6 – Matrículas e taxas de rendimento (reprovação, abandono e aprovação) referentes ao ensino médio das escolas públicas e privadas por município do COREDE-SERRA / 103

Tabela 7 – Resultados SAEB e IDEB referentes aos anos iniciais das escolas públicas e privadas, por município do COREDE-SERRA / 105

Tabela 8 – Resultados SAEB e IDEB referentes aos anos finais das escolas públicas e privadas, por município do COREDE-SERRA / 107

Tabela 9 – Resultados SAEB e IDEB referentes ao Ensino Médio das escolas públicas e privadas, por município do COREDE-SERRA / 109

Tabela 10 – Matrículas, ingressos e concluintes do Ensino Superior presencial por município do COREDE-SERRA / 110

Tabela 11 – Indicador de regularidade docente (IRD) referentes a todas as escolas por município do COREDE-SERRA / 114

Tabela 12 – Ingressos, matrículas e concluintes dos cursos de Licenciatura e Formação de professores, nas modalidades presencial e à distância, por município do COREDE-SERRA / 117

Tabela 13 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) e Estratificação do índice por blocos (Saúde, Renda e Educação) por município do COREDE-SERRA / 118

Tabela 14 – Investimento em infraestrutura per capita, participação do emprego em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia e Índice geral do ODS 9, por município do COREDE-SERRA / 123

Tabela 15 – Patentes depositadas no INPI, nas categorias PI e MU, por município do COREDE-SERRA / 125

Tabela 16 – Quantidade de mestres e doutores formados nos programas de pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul / 127

Tabela 17 – Indicadores criminais (parte 1) / 132

Tabela 18 – Indicadores criminais (parte 2) / 133

Tabela 19 – Domicílios em favela / 139

Tabela 20 – Abastecimento de água / 140

Tabela 21 – Índices de tratamento e coleta de esgoto / 142

Tabela 22 – Taxa de cobertura e população coberta com resíduos sólidos domiciliares / 144

- Tabela 23** – Taxa de recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente / 145
- Tabela 24** – Área de cobertura do sinal de internet 4G, no COREDE-SERRA, em 2022 / 151
- Tabela 25** – População atendida pelo sinal de internet 4G, no COREDE-SERRA, em 2022 / 153
- Tabela 26** – Ranking dos quatro maiores COREDEs no RS: PIB (2019) e População / 158
- Tabela 27** – Ranking do VAB (2019) dos quatro maiores COREDEs do RS / 159
- Tabela 28** – VAB da agropecuária no RS – Participação dos 10 maiores COREDEs no RS / 160
- Tabela 29** – Saída de mercadorias do comércio no RS (2019) – 5 maiores COREDEs / 160
- Tabela 30** – Saída de mercadorias da indústria de transformação no RS (2019) – 5 maiores COREDEs / 161
- Tabela 31** – Saída de mercadorias da agricultura no RS (2019) – 10 maiores COREDEs / 162
- Tabela 32** – Frota de veículos no COREDE-SERRA – 2015 e 2022 / 163
- Tabela 33** – Emprego em atividades intensivas em tecnologia / 169
- Tabela 34** – Exportações dos municípios do COREDE-SERRA – 2015-2021 / 173
- Tabela 35** – Importações dos municípios do COREDE-SERRA – 2015/2021 / 174
- Tabela 36** – Agroindústrias cadastradas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) / 179
- Tabela 37** – Número de estabelecimentos rurais, de propriedade familiar – ano 2017 / 180
- Tabela 38** – Número de estabelecimentos agropecuários com agroindústria rural (Unidades) / 181

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

CAPÍTULO 1 – ETAPA II

RELATORIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030 / 11

APRESENTAÇÃO / 11

1 DIMENSÃO AMBIENTAL / 13

2 DIMENSÃO: ECONOMIA / 27

3 DIMENSÃO EDUCAÇÃO / 42

4 DIMENSÃO ENERGIA E COMUNICAÇÕES / 45

5 DIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO / 46

6 DIMENSÃO DA INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA / 54

7 DIMENSÃO SAÚDE / 62

8 DIMENSÃO SEGURANÇA / 71

9 DIMENSÃO TURISMO / 73

CAPÍTULO 2 – ETAPA III

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PED COREDE-SERRA 2022-2030 / 78

INTRODUÇÃO / 78

1 DIMENSÃO DEMOGRAFIA / 82

2 DIMENSÃO INDICADORES SOCIAIS / 94

3 DIMENSÃO AMBIENTE E SANEAMENTO / 137

4 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA / 147

5 DIMENSÃO ECONOMIA / 167

ANEXOS / 184

CAPÍTULO 3 – ETAPA IV

RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030 / 187

1 APRESENTAÇÃO / 187

2 MODIFICAÇÕES CONCEITUAIS INICIAIS / 188

2.1 MISSÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – 2015-2030 / 188

2.2 VISÃO REGIONAL NO FUTURO –2015-2030 / 189

2.3 VOCAÇÃO DA REGIÃO DO COREDE-SERRA – PED 2022-2030 / 189

- 3. DIMENSÃO DEMOGRAFIA / 190
 - 3.1 SUBDIMENSÃO POPULAÇÃO / 190
 - 3.2 SUBDIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO / 193
- 4 DIMENSÃO INDICADORES SOCIAIS (Saúde, Educação e Segurança / 207
 - 4.1. SUBDIMENSÃO SAÚDE / 207
 - 4.2 SUBDIMENSÃO EDUCAÇÃO / 241
 - 4.3 SUBDIMENSÃO SEGURANÇA / 253
- 5 DIMENSÃO AMBIENTE E SANEAMENTO / 259
- 6 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA / 297
 - 6.1 ENERGIA E COMUNICAÇÕES / 297
 - 6.2 LOGÍSTICA/MODAIS DE TRANSPORTE / 302
- 7 DIMENSÃO ECONOMIA / 316
 - 7.1 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO ECONOMIA / 316
 - 7.2 SUBDIMENSÃO ECONOMIA-INOVAÇÃO / 317
 - 7.3 SUBDIMENSÃO TURISMO / 336
 - 7.4 SUBDIMENSÃO AGRONEGÓCIO / 351
- 8 MODELO DE GESTÃO DO PED COREDE-SERRA / 358

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se, a seguir, Produto relativo ao contrato firmado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, Fórum dos COREDES, segundo o Termo de Referência de número 3.603/2021. Ele tem como objeto a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2015-2030, do COREDE-SERRA, produzindo o PED 2022-2030.

O trabalho se dá de acordo com as diretrizes especificadas no Plano de Trabalho Detalhado apresentado e com as referências de implementação da atualização previstas no Termo de Referência celebrado.

O documento exposto intitula-se **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período 2022-2030** e corresponde ao **Produto de número cinco, Produto V**. Este material sucede, pois, os Produtos de número um, dois, três e quatro (I, II, III e IV): o Plano de Trabalho, o Diagnóstico Técnico e o Relatório de Avaliação e o Relatório de Propostas, respectivamente – todos submetidos à avaliação da SPGG/RS e aprovados.

Sinteticamente, o primeiro Produto detalhou o conjunto de etapas do trabalho a ser empreendido; o segundo, analisou a situação atual e a repercussão dos projetos do PED anterior; o terceiro, a evolução positiva ou negativa dos indicadores regionais, considerando as ações previstas no Plano anterior e já implementadas e, o quarto, tratou dos tópicos revisados de Visão Estratégica, Estratégias, Recomendações e Propostas de ações, reunidas em uma nova Carteira de Projetos, bem como de novo Modelo de Gestão para executá-la.

O Produto V constitui-se, portanto, na compilação do conjunto dos Produtos anteriores, configurando Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PE) para o período 2022-2030.

CAPÍTULO 1

ETAPA II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030

APRESENTAÇÃO

O presente relatório cumpre a etapa 2 da revisão do Plano Estratégico 2015-2030 do COREDE-SERRA (PED 2015-2030). Para tanto, utilizou-se a metodologia descrita no plano de trabalho já aprovado e que constava como o produto da etapa 1.

Tal metodologia previa a consulta a especialistas das diversas dimensões que formam o documento, e, também, audiências públicas para a consulta e validação das informações encontradas referentes aos projetos e produtos sugeridos no PED 2015-2030, do COREDE-SERRA.

Cada produto foi classificado como “não iniciado”, “em andamento” ou “concluído”. Quando os projetos/produtos estavam classificados com as duas primeiras sentenças, justificativas e/ou estimativas de conclusão foram acrescentadas.

Após as consultas e, na medida, em que a equipe montava o diagnóstico atual da situação dos projetos e produtos observou-se algumas situações que serão aqui elencadas, pois são subsídios para a etapa 3 e 4.

Notou-se que alguns projetos e produtos, em quase todas as dimensões, estão mais para uma diretiva do que para um projeto, ou seja, são referências ou cenários ideais, mas da forma como estão colocados ali, provavelmente, haverá muita dificuldade de execução dada a complexidade e a falta de foco.

Outra situação encontrada e, bastante comum, diz respeito às metas elegidas para o cumprimento do projeto/produto. Em muitos casos, a meta não tem uma aderência completa ao produto e dificultou bastante encontrar os resultados ou a situação atual. Nesses casos, pretende-se sugerir alterações.

Por fim, mas não menos importante, o diagnóstico possibilitou perceber que há falta de governança na gestão dos projetos e produtos. O PED 2015-2030 não indicou corretamente os agentes responsáveis pela execução dos projetos e produtos. Disso decorreu que, por vezes, os municípios tomaram iniciativas isoladas para solucionar determinados problemas que, de fato, tinham previsão de serem resolvidos

regionalmente. O prejuízo desta situação se dá no âmbito dos resultados, mas também de um possível desperdício de esforços e de recursos financeiros.

Coordenação

1 DIMENSÃO AMBIENTAL

Prof. Dra. Cláudia Maria Hansel (UCS)

Prof. Dra. Maria Carolina Gullo (UCS)

No Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 foram definidos 13 (treze) projetos, com produtos e metas para cada um deles, os quais passamos a classificar como: não iniciado, em andamento e implementado. Esta classificação foi realizada a partir dos resultados obtidos em conversa com especialistas da área (Instituto de Saneamento Ambiental e Secretários de Meio e da Agricultura dos municípios) e pelas três audiências públicas realizadas por microrregiões.

No quadro abaixo sintetizamos essa classificação supramencionada:

PROJETO 1	Zoneamento agro e edafoclimático para culturas agrícolas
PRODUTO 1	Zoneamento agroclimático e edáfico para diferentes culturas da região. Meta: Elaborar o zoneamento agroclimático e edafoclimático para as principais culturas agrícolas na região do COREDE-SERRA (culturas temporárias: milho, alho, tomate - culturas permanentes: uva, maçã, pêssego).
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 2	Calcular a pegada hídrica para os principais cultivos da região. Meta: Estimar a água virtual e pegada hídrica para as principais culturas agrícolas cultivadas na região (culturas temporárias: milho, alho, tomate - culturas permanentes: uva, maçã, pêssego).
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA Produtos 1 e 2	Os efeitos desencadeados pelas mudanças climáticas nos últimos anos, tem causado excesso ou escassez de água com conseqüente prejuízos à produção agrícola, bem como a utilização de áreas de solo que são impróprias para o desenvolvimento de determinada cultura. Como o projeto tem por objetivo reduzir as perdas agrícolas decorrentes de fatores ambientais como solo e principalmente a água, torna-se ainda necessário definir áreas, regiões e períodos de semeadura mais apropriados ao cultivo, que pode ser materializado em um estudo de zoneamento agro e edafoclimático. Somado a isso, há a necessidade de obter conhecimentos sobre exportação de água para outros sistemas na forma de produtos (água virtual) e sua pegada hídrica, que podem contribuir significativamente na melhor gestão da água nas propriedades agrícolas. Nas três audiências públicas realizadas nas microrregiões pertencentes ao COREDE - Serra, houve o entendimento de que se faz necessário manter este projeto, em especial, no que se refere à pegada hídrica e, ao mesmo tempo, buscar conscientizar a sociedade quanto ao risco de escassez da água, procurando o uso sustentável da água. Desse modo, alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), quais sejam: ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável, ODS 6 – Água potável e saneamento, ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, ODS 13 – Ação contra a mudança global

	<p>do clima, dentre outros.</p> <p>Justifica-se a não iniciação deste projeto em virtude das diferentes culturas agrícolas e demais atividades econômicas ligadas à criação de animais e também pudemos identificar a ausência de governança (com a implementação de ações que definam as responsabilidades e auxiliem a desenhar os processos para tomada de decisão necessárias para efetivação do respectivo projeto).</p>
PROJETO 2	Unidades de Conservação
PRODUTO 1	<p>Mapeamento e descrição das possíveis Unidades de Conservação.</p> <p>Meta: Mapear as áreas que atendam aos requisitos para tornarem-se Unidades de Conservação. Descrição das características e definição em qual grupo poderia ser enquadrada.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 2	<p>Regularização jurídica das áreas de Unidade de Conservação</p> <p>Meta: Encaminhamento de documentação necessária junto ao SNUC, para regularização e criação oficial das Unidades de Conservação, bem como de pequenas obras como cercamento e instalação de placas indicativas e educativas.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 3	<p>Revisão dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação</p> <p>Meta: Revisar e atualizar todos os Planos de Manejo de Unidades de Conservação existentes.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA Produtos 1 a 3	<p>O referido projeto tem significativa importância ecológica, proporcionando a preservação de espécies vegetais e animais, bem como colaborando com a manutenção da paisagem local, muito importante para a vocação turística da região.</p> <p>Nas audiências públicas realizadas, houve o entendimento pelos presentes de que se faz necessário manter o projeto em razão da preservação e, conseqüente, proteção da biodiversidade e da água (nascentes).</p> <p>A não implementação pela falta de governança (com a implementação de ações que definam as responsabilidades e auxiliem a desenhar os processos para tomada de decisão necessárias para efetivação do respectivo projeto). Além disso, há a questão que envolve a regularização fundiária e a falta de recursos financeiros para implantação do projeto.</p>
PROJETO 3	Rotas tecnológicas e consórcios para a gestão dos resíduos sólidos
JUSTIFICATIVA	<p>A realização deste projeto justifica-se pela necessidade de adequação da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos da região, visando atender as metas e prazos definidos pela Lei n. 12.305/10, proporcionando assim, melhorias nas condições sanitárias e ambientais, atendendo o Plano Nacional e o Plano Estadual de Resíduos Sólidos. Para atender ao disposto neste projeto, foi criado o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA, que é composto por 19 municípios e para alcançar aos produtos propostos por esse projeto foi elaborado um Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (que consiste em um plano regional, com ações comuns na área de educação ambiental e logística reversa, composta por técnicos dos municípios que avaliam as ações de execução desse plano). Todavia, o COREDE - Serra é formado por 32 municípios. Diante do exposto, há 13 municípios que não aderiram ao respectivo Consórcio, totalizando aproximadamente 59%.</p>
PRODUTO 1	<p>Produto 1: Diagnóstico das tipologias e quantidades de resíduos gerados na região, dos modelos de gerenciamento adotados e da situação dos catadores</p>

	<p>nos municípios.</p> <p>Metas: Diagnosticar a situação atual da gestão e do gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nos 32 municípios da região do COREDE-SERRA.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Em andamento</p> <p>Projeto UCS: cidades limpas firmado em 2021</p> <p>O projeto é uma iniciativa do Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra (COREDE-SERRA), do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (Cisga) e da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste (Amesne). A pesquisa é desenvolvida pela UCS, por meio do Laboratório de Energia e Bioprocessos (Lebio), do Laboratório de Análises Ambientais (Latam), da Fazenda Escola e da Agência de Inovação (UCS iNOVA).¹</p> <p>Verificou-se que o projeto está na fase I, com a caracterização dos RSUs gerados pelos municípios integrantes do projeto, ensaios em escala de laboratório das técnicas propostas no projeto e ensaios em escala piloto de ambas as técnicas. A fase I compreende um ano de projeto e será executada nos laboratórios da UCS (Lebio, Latam e Fazenda Escola).</p>
PRODUTO 2	<p>Produto 2: Elaborar os Planos Municipais de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS) para os municípios que ainda não o possuem e revisão dos planos existentes.</p> <p>Meta: Elaborar os PGIRS para os municípios que não o possuem, totalizando 100% dos municípios com PGIRS.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Em andamento</p> <p>Segundo informações fornecidas pelo ISAM/UCS: O município de Garibaldi, PMSB com PMGIRS (início da elaboração)</p>
PRODUTO 3	<p>Produto 3: Alternativas de rotas tecnológicas e formação de consórcios.</p> <p>Meta: Identificar a melhor alternativa de rota tecnológica e de formação de consórcios para a gestão dos resíduos gerados nos 32 municípios da região do COREDE-SERRA.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Em andamento (fase inicial)</p> <p>Projeto UCS: cidades limpas</p> <p>Criação do CISGA com adesão de 19 municípios.</p>
PRODUTO 4	<p>Produto 4: Implementação do novo modelo de gestão a ser adotado.</p> <p>Meta: Com base na melhor alternativa apontada no produto 3, inicia-se a busca de recursos, parceiros e dentro do prazo estipulado a implementação, preocupando-se sempre em atender os objetivos e prazos definidos para cada região brasileira no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n. 12.305/10).</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Não iniciado</p>
JUSTIFICATIVA	<p>O produto não foi iniciado, visto que a sua implementação depende do resultado do produto 3</p>
PRODUTO 5	<p>Produto 5: Elaboração do Plano Regional de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos.</p> <p>Meta: Elaborar o Plano Regional de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos para o COREDE-SERRA contemplando os Produtos de 1 a 4.</p>

¹ UCS. Notícias. UCS firma parceria com 34 municípios para dar início ao projeto 'Resíduos Serra'. Disponível em <https://www.ucs.br/site/noticias/ucs-firma-parceria-com-34-municipios-para-dar-inicio-ao-projeto-residuos-serra/>. Acesso em 26 de julho de 2022

SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento Nos 19 Municípios que integram o CISGA 2018, perfazendo 59% do total dos municípios de abrangência do COREDE- SERRA.
PROJETO 4	Implementação da logística reversa - Resíduos Sólidos Reversos
PRODUTO 1	Logística reversa de Pneus inservíveis Meta: Elaborar e implementar o modelo de logística para os pneus inservíveis, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. No modelo devem constar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento, em 19 municípios do total que integram o CISGA
PRODUTO 2	Produto 2: Logística reversa de agroquímicos Meta: Elaborar e implementar o modelo de logística para os resíduos agroquímicos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes nos municípios onde está já esteja implementada e para as que ainda não tenham. No modelo devem constar todas as etapas da logística após o uso do produto, tais como: tríplice lavagem, armazenamento, pontos de entrega ou forma de coleta, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento, em 19 municípios do total que integram o CISGA
PRODUTO 3	Produto 3: Logística reversa de Medicamentos Meta: Definir e implementar o modelo de logística para os resíduos de medicamentos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor da embalagem ou medicamento vencido, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.
SITUAÇÃO ATUAL	Implementado
PRODUTO 4	Produto 4: Logística reversa de Pilhas e Baterias Meta: Definir e implementar o modelo de logística para os resíduos de pilhas e baterias, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor das pilhas e baterias, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento, com relato nas audiências públicas de dificuldades de implementar pontos de coleta em municípios menores.
PRODUTO 5	Produto 5: Logística reversa de Lâmpadas Fluorescentes inservíveis. Meta: Definir e implementar o modelo de logística para as lâmpadas fluorescentes inservíveis, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor das lâmpadas fluorescentes inservíveis, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.

SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Não implementado em razão do alto custo e do descarte irregular nas lixeiras. Em uma das audiências públicas houve relato de lâmpadas clandestinas, isto é, adquiridas e descartadas de forma irregular.
PRODUTO 6	<p>Produto 6: Logística Reversa de Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado; Embalagens de óleos lubrificantes.</p> <p>Meta: Elaborar e implementar a logística para estes resíduos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor do Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado e Embalagens de óleos lubrificantes, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento Na audiência pública, houve relato de que nos 19 municípios do total que integram o CISGA existem pontos de coleta.
PRODUTO 7	<p>Produto 7: Logística Reversa de Eletroeletrônicos</p> <p>Meta: Definir e implementar a logística para os resíduos eletroeletrônicos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor dos eletroeletrônicos, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento Na audiência pública, relato que nos municípios que integram o CISGA há pontos de coleta.
PRODUTO 8	<p>Produto 8: Logística reversa de Embalagens</p> <p>Meta: Definir e implementar a logística para as embalagens de produtos em geral, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor dos eletroeletrônicos, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final, bem como a inserção ou não das cooperativas de catadores e centrais de triagem no processo.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Dificuldade na implementação por exigir acordos setoriais locais e os termos de compromisso para os produtos comercializados em embalagens em geral. Aliado a esse fato, a falta de governança.
PRODUTO 9	<p>Produto 9: Normativas</p> <p>Meta: Elaborar normativas que orientem a logística reversa para cada um dos resíduos, contemplando a geração, coleta, armazenamento e destinação e estabelecendo os acordos setoriais locais.</p>

SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	A dificuldade reside na elaboração e posterior execução das normativas. Aliado a isso, há falta de governança que define os papéis de cada agente para elaboração dessas normativas e, posterior, implementação, execução e fiscalização.
PRODUTO 10	<p>Produto 10: Elaboração de projetos, execução dos mesmos, de obras e instalações para armazenamento temporário dos resíduos nos municípios e centrais regionais para entrega voluntária dos resíduos reversos no comércio ou nas centrais de armazenamento.</p> <p>Metas: Executar obras necessárias para o armazenamento dos resíduos, com vistas a implementar a logística dos resíduos reversos.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Foi informado nas audiências públicas que há dificuldade na execução desses projetos (do fazer acontecer).
PRODUTO 11	<p>Produto 11: Mobilização social da população.</p> <p>Meta: Realizar atividades que promovam a mobilização social com a participação da comunidade no processo de construção e implementação dos produtos de 1 a 9</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Em andamento</p> <p>Nas audiências públicas foi relatado que os municípios que integram o CISGA que se dá por meio da educação ambiental não formal (folders e cartilhas, por exemplo)</p>
PROJETO 5	Monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos
PRODUTO 1	<p>Produto 1: Implantação e operação da rede de monitoramento:</p> <p>a) Definição dos locais para instalação de estações medidoras de nível em poços; nível e vazão em rios e pluviômetros/pluviógrafos;</p> <p>b) Instalação e manutenção dos equipamentos;</p> <p>c) Operação da rede de monitoramento, obtenção dos dados e divulgação dos resultados</p> <p>d) Realização de campanhas de amostragem da água para análise em laboratório</p> <p>Meta: Definir locais, que representem minimamente 50% do território de cada um dos municípios, para instalar e operar equipamentos hidrológicos que permitam obter as informações necessárias para o alcance dos objetivos do projeto.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 2	<p>Produto 2: Divulgação dos resultados</p> <p>Meta: Sistematizar os dados em sistemas de informações que permitam seu acesso e acompanhamento pela sociedade e órgãos governamentais.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA Produto 1 e 2	Nas audiências públicas, os especialistas sugeriram buscar informações dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Caí e Taquari Antas e, ao ler os relatórios, constatou-se que há pontos de monitoramento quali-quantitativo dos afluentes das respectivas bacias hidrográficas. Foi possível identificar no Relatório Final Síntese do Plano de Bacia do Comitê Caí, fase C, encontra-se previsto a melhoria de práticas de gestão, previsão e controle de eventos críticos,

	<p>melhoria do conhecimento sobre os recursos hídricos, conservação e preservação ambiental²</p> <p>Por fim, entende-se que a não implementação do projeto parece ser em virtude da falta de governança e de recursos financeiros. Há iniciativa do município de Guaporé, conforme mostra-se abaixo.</p>
PRODUTO 3	<p>Produto 3: Monitoramento de eventos críticos</p> <p>a) Monitoramento de indicadores de estiagem prolongada</p> <p>b) Estudos de áreas inundáveis e apoio às medidas contra inundações</p> <p>Meta: Obter informações sobre eventos críticos (cheias e inundações) que subsidiem o planejamento dos recursos hídricos.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Segundo informações obtidas pelo Instituto de Saneamento Ambiental (ISAM/UCS), há Estudo Hidrológico do Arroio Barracão – Guaporé, com entrega do relatório final sobre em 15/09/2020.</p>
PROJETO 6	Pagamentos por Serviços Ambientais - PSA
PRODUTO 1	<p>Diagnóstico:</p> <p>a) Caracterização do ecossistema, dos serviços ambientais e definição do problema ambiental;</p> <p>b) Caracterização dos atores (oferta e demanda) e do contexto socioeconômico;</p> <p>c) Identificação das alternativas de manejo, valoração econômica e instrumentos econômicos.</p> <p>Meta: Elaborar um diagnóstico completo com as informações necessárias detalhadas nos itens a, b e c, para a composição dos instrumentos de aplicação, que será o produto 2, onde se estabelecerá as formas de pagamento e as legislações e programas pertinentes para os 32 municípios da região do COREDE-SERRA. A política de PSAs poderá ser pensada a nível municipal ou regional, dependendo do que for mais viável ambientalmente e economicamente.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Em andamento, com iniciativa em Guaporé³</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Verificou-se que a Administração Municipal, através da Secretaria de Meio Ambiente com a parceria da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Comitê Taquari-Antas e a Emater/Ascar-RS, está desenvolvendo desde 2021 um projeto piloto de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A iniciativa, mecanismo financeiro para remunerar agricultores pelos serviços ambientais prestados, é uma das ações previstas no Estudo Hidrológico do Arroio Barracão e, neste primeiro momento, compreenderá os produtores rurais da Linha 5ª - Pinheiro Machado. O projeto visa a preservação e melhoria da qualidade da água, uso e ocupação solo, manejo de solo incluindo a diminuição dos processos erosivos e carreamento do solo para o leito dos cursos hídricos, além de ser uma forma de valorizar a atividade desenvolvida pelos produtores rurais. Este está em fase de obtenção de dados e cadastro</p>

² SEMA. Comitê Caí. Plano de Bacia do Rio Caí, Fase C. Relatório Síntese RFS. Disponível: https://drive.google.com/file/d/0Byn_B-4Lg7RGREpvS3RLby1MRjg/view?resourcekey=0-yXKH8lxvEGBvZyB-NnVPA

³ GUAPORÉ. Administração Municipal desenvolve o projeto de Pagamento por Serviços Ambientais <https://guapore.rs.gov.br/index.php/noticias/administracao-municipal-desenvolve-o-projeto-de-pagamento-por-servicos-ambientais>. Acesso em: 28 jul. 2022.

	das propriedades rurais ⁴ .
PRODUTO 2	<p>Produto 2: Instrumentos de aplicação</p> <p>Meta: Determinar quais as ações passíveis de PSA, como: proteção de nascentes, reflorestamento, cercamento e recuperação de APPs, plantio direto, etc., conforme as características do município.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 3	<p>Produto 3: Instrumentos de aplicação</p> <p>a) Identificação do mecanismo financeiro.</p> <p>b) Definição do arranjo institucional e aspectos de governança, como programas e legislações.</p> <p>Meta: Estabelecer os mecanismos financeiros e os instrumentos que incentivarão e reger os PSAs junto aos 32 municípios do COREDE-SERRA.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 4	<p>Produto 4: Divulgação, Implementação e Monitoramento</p> <p>a) Divulgação, implementação, monitoramento e avaliação (gestão adaptativa)</p> <p>Meta: Divulgar e executar os instrumentos de aplicação definidos no Produto 2, e posteriormente monitorar e avaliar a efetividade e eficiência dos instrumentos de aplicação utilizados confrontando as ações implementadas com as determinações legais estabelecidas.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
JUSTIFICATIVA Produtos 1 a 4	De acordo com os relatos obtidos nas audiências públicas, houve o entendimento pelos participantes de que se trata de um projeto relevante em razão da proteção e preservação ambiental que o mesmo objetiva e, a não implementação do projeto, parece ser em virtude da falta de governança e recursos financeiros.
PROJETO 7	Mapeamento detalhado do uso e cobertura do solo
PRODUTO 1	<p>Produto 1: Avaliação da perda de solos na região</p> <p>Meta: Avaliar a perda de solos nos 32 municípios que compõem o COREDE-SERRA com vistas a propor medidas de contenção do mesmo, utilizando imagens de satélite</p>
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 2	<p>Produto 2: Levantamento semi detalhado do solo</p> <p>Meta: Realizar o levantamento semi detalhado de solo para avaliação do seu uso mais adequado, em todos os 32 municípios que compõem o COREDE-SERRA, utilizando imagens de satélite</p>
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 3	<p>Produto 3: Mapeamento digital de solos</p> <p>Meta: Realizar o mapeamento digital do solo da região do COREDE-SERRA na área total dos 32 municípios que compõem o COREDE-SERRA utilizando imagens de satélite.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado

⁴ AURORA. Administração Municipal desenvolve o Projeto de Pagamento por Serviços Ambientais. Disponível em: <https://www.tuaradio.com.br/Aurora/noticias/geral/16-03-2022/administracao-municipal-desenvolve-o-projeto-de-pagamento-por-servicos-ambientais>. Acesso em: 29 jul. 2022.

JUSTIFICATIVA Produtos 1 a 3	Nas audiências públicas houve o entendimento de que é necessário manter o projeto em virtude da importância da proteção e preservação ambiental. Justifica-se a sua não implementação pela falta de recursos financeiros e ausência de governança.
PROJETO 8	Educação ambiental
PRODUTO 1	Produto 1: Capacitar os professores para atividades de educação ambiental interdisciplinares. Meta: Capacitar pelo menos 2 professores de cada um dos municípios envolvidos visando a formação de multiplicadores de conhecimento.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 2	Produto 2: Criação de um coletivo educador regional. Meta: Formar um grupo com representantes das escolas e poder público para atuarem em um processo formativo permanente, participativo e continuado que promova a articulação entre as instituições e as políticas públicas visando a construção de territórios sustentáveis. Formar uma rede de troca de experiências onde as atividades bem sucedidas possam ser implantadas em outros municípios.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 3	Produto 3: Capacitação dos técnicos/gestores do poder público. Meta: Capacitar os técnicos/gestores do poder público com o objetivo de apresentar projetos bem sucedidos para implementação nos municípios além de formar uma rede de apoio e troca de experiências entre eles.
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 4	Produto 4: Programa de educação ambiental para a terceira idade. Meta: Estruturar um programa contínuo de educação ambiental voltado ao público da terceira idade onde serão abordados temas, como: ervas medicinais, flora e fauna, saneamento básico, através de atividade teóricas e práticas (oficinas, visitas técnicas) abordando a realidade da região.
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 5	Produto 5: Programa de educação ambiental para as escolas. Meta: Estruturar e executar programas de educação ambiental municipais a serem adotados pelas escolas, compostos por atividade contínuas e pontuais, abordados temas, como: flora, fauna e saneamento básico, através de atividade teóricas e práticas (oficinas, visitas técnicas) abordando a realidade da região
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
JUSTIFICATIVA Produto 1 ao 5	Não houve a implementação do respectivo projeto, todavia, verificou-se que há o Programa de Educação Ambiental Colaborativo (PEAC), que é uma iniciativa da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), instituída pelo Decreto nº 55.885, de 17 de maio de 2021. O objetivo desse programa é formar agentes socioambientais que contribuam para a mudança de valores e de comportamento da população quanto ao meio ambiente. O público-alvo do programa são professores, alunos e funcionários da rede pública, bem como profissionais da área ambiental, das esferas municipal e estadual. Também fazem parte membros dos Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas e dos Conselhos, além de moradores

	do entorno de Unidades de Conservação (UCs). ⁵ Verificou-se também que há iniciativas nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul.
PROJETO 9	Qualificação Técnica dos servidores municipais para a gestão ambiental
PRODUTO 1	Produto 1: Programa de Capacitação de Gestores na Área Ambiental Meta: Realizar uma capacitação anual, de 12 horas, para 100% dos gestores (secretários e diretores de departamento) que atuam frente aos Departamentos ou Secretarias de Meio Ambiente das Prefeituras Municipais. Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE-SERRA de apoio entre os gestores ambientais municipais.
SITUAÇÃO ATUAL	em andamento
PRODUTO 2	Produto 2: Programa de Capacitação dos Técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal Meta: Realizar uma capacitação anual, de 12 horas, para 100% dos técnicos que atuam no licenciamento ambiental das atividades de impacto local junto a Prefeitura Municipal. Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE-SERRA, de apoio entre os técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento.
PRODUTO 3	Produto 3: Programa de Capacitação dos Fiscais Ambientais Meta: Realizar uma capacitação anual de 8 horas, para 100% dos fiscais ambientais concursados nos municípios. Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE-SERRA, de apoio entre os fiscais ambientais.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA Produtos 1 a 3	Nas audiências públicas foi relatado que os funcionários que integram as diversas Secretarias de Meio Ambiente ou da Agricultura recebem capacitação para poderem atuar na área ambiental, todavia, não os demais funcionários.
PROJETO 10	Extinção e recuperação de áreas degradadas por resíduos sólidos
PRODUTO 1	Produto 1: Mapeamento dos lixões e áreas órfãs existentes na região. Meta: Mapear e caracterizar os lixões e áreas órfãs existentes nos 32 municípios da região do COREDE-SERRA
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 2	Produto 2: Elaboração de projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos. Meta: Elaborar projetos para recuperação de 100% das áreas identificadas no Produto 1.
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 3	Produto 3: Execução dos projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos. Meta: Execução dos projetos (resultado do projeto 2) para recuperação de

⁵ Secretaria de Educação. Programa de Educação Ambiental Colaborativo (PEAC). Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/programa-de-educacao-ambiental-colaborativo-peac>. Acesso em: 28 jul. 2022.

	100% das áreas degradadas, disposição inadequada de resíduos sólidos, podendo ser utilizado como critério para a execução, a urgência ambiental.
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 4	Execução dos projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos. Meta: Execução dos projetos (resultado do projeto 2) para recuperação de 100% das áreas degradadas, disposição inadequada de resíduos sólidos, podendo ser utilizado como critério para a execução, a urgência ambiental.
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
JUSTIFICATIVA Produto 1 ao 4	Entende-se a partir dos relatos dos especialistas durante as audiências públicas que este projeto só poderá ser implantado a partir da implementação do Plano Regional de Resíduos Sólidos.
PROJETO 11	Integralidade dos serviços de esgotamento sanitário para os municípios da região
PRODUTO 1	Produto 1: Estudos de concepção de sistemas de tratamento de esgotos nos municípios do COREDE. Meta: Desenvolver um estudo para cada município do COREDE-SERRA (32 estudos no total), contemplando as necessidades e complexidades de implantação dos sistemas de esgotamento sanitário em cada município
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento, a partir do planejamento elaborado pelo CISGA
PRODUTO 2	Produto 2: Elaboração de projetos que contemplem o tratamento de esgotos em cada município nas zonas urbanas e rurais Meta: Capitanear recursos para elaboração e implantação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário quanto ao atendimento total e que atendam às necessidades individuais de cada município.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
PRODUTO 3	Produto 3: Implantação dos sistemas de esgotamento sanitário Meta: Implantar e operar os sistemas projetados para atendimento de, minimamente, 80% do tratamento de esgotos em cada município.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA Produto 1 ao 3	Está em fase inicial com os 19 municípios do total que integram o CISGA.
PROJETO 12	Integralização e universalização dos sistemas de abastecimento de água para os municípios da região.
PRODUTO 1	Produto 1: Estudos de adequação das unidades do sistema de abastecimento Meta: Desenvolver um estudo para cada município que integra o COREDE-SERRA, totalizando 32 estudos, que demonstram as necessidades e complexidades de implantação e ampliação dos sistemas de abastecimento de água em cada município, considerando as projeções populacionais num horizonte de 15 anos, com vistas a garantir o abastecimento de água à população.
SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado
PRODUTO 2	Produto 2: Plano de ampliação das unidades de abastecimento de água Meta: Criar um plano de ampliação das unidades do sistema de abastecimento com base no estudo de adequação, que contemple tanto a zona urbana como rural, junto aos municípios que apresentam esta demanda.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado

PRODUTO 3	<p>Produto 3: Programa de racionalização e redução do consumo</p> <p>Programa de cadastramento do uso de águas subterrâneas com vistas a fiscalização;</p> <p>Desenvolver um programa para a racionalização e redução do consumo de água, interligado aos programas de educação ambiental existentes e/ou a serem criados. Realizar os levantamentos junto às concessionárias responsáveis pela distribuição da água à população com o objetivo de identificar as redes mais antigas e em situação precária, avaliando suas condições de uso e necessidade de substituição</p> <p>Meta: Reduzir o consumo e desperdício de água, através da minimização de perdas, minimamente até 20%, sensibilização da população, controle e fiscalização.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 4	<p>Produto 4: Projeto de captação de água da chuva em propriedades rurais</p> <p>Incentivar a construção de cisternas, açudes e correlatos, bem como redes de distribuição nas propriedades rurais onde existem condições físicas de captação.</p> <p>Meta: Implantar reservatórios de captação de águas pluviais em propriedades de agricultura familiar, visando contribuir para a dessedentação de animais, conforme necessidade dos municípios.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 5	<p>Produto 5: Estudos de viabilidade e aperfeiçoamento da legislação de proteção de mananciais atuais e futuros</p> <p>Meta: Propor uma minuta de Lei para a proteção dos mananciais no COREDE-SERRA como uma ferramenta de proteção ambiental em áreas de produção de água e captação para abastecimento das populações para ser adotada pelos municípios da região.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA Produtos 1 ao 5	Não encontramos resposta para esses produtos e pelo que se apurou nas audiências públicas, alguns municípios estão em fase de renovação ou não com a CORSAN.
PROJETO 13	Recuperação e Conservação das Áreas de Preservação Permanente
PRODUTO 1	<p>Produto 1: Mapeamento das APPs da região do COREDE-SERRA.</p> <p>Meta: Mapear as APPs da área total da região do COREDE-SERRA, identificando a situação das mesmas, ou seja, indicando as que devem ser conservadas e as que devem ser recuperadas.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 2	Produto 2: Plano de recuperação e conservação das APPs da região do

	<p>COREDE-SERRA.</p> <p>Meta: Planejar a recuperação e conservação de pelo menos 90% das APPs da região COREDE-SERRA, indicando as áreas, as etapas de execução, forma de plantio, espécies vegetais, acompanhamento e responsáveis. Captar recursos e parceiros.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
PRODUTO 3	<p>Produto 3: Execução do Plano de recuperação e conservação das APPs da região do COREDE-SERRA.</p> <p>Meta: Executar as etapas de recuperação e conservação das APPs da região COREDE-SERRA, previstas no Plano apresentado como Produto 2. Captar recursos e parceiros.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA Produto 1 ao 3	<p>A não implementação ocorreu pela falta de governança e, no presente momento, a dificuldade encontra-se nas alterações trazidas pela lei 14.285/2021, pois modificou dispositivos do Código Florestal referentes à proteção de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em áreas urbanas. Trata-se de um marco regulatório de APPs em que a competência legislativa da União passou a ser dos Municípios e, estes, por sua vez, terão o poder de regulamentar sobre a delimitação de APP ciliar. Com isso, os municípios necessitarão mapear e delimitar as APPs urbanas.</p> <p>Nas audiências públicas, houve relato de que o município de Serafina Correa tem sido citado como modelo ao contratar empresa para adequar-se a esse marco legal⁶.</p> <p>Destaca-se ainda que o respectivo projeto é transversal, visto que se conecta com a dimensão do urbanismo.</p>

REFERÊNCIAS

AURORA. Administração Municipal desenvolve o Projeto de Pagamento por Serviços Ambientais. Disponível em: <https://www.tuaradio.com.br/Aurora/noticias/geral/16-03-2022/administracao-municipal-desenvolve-o-projeto-de-pagamento-por-servicos-ambientais>. Acesso em: 29 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPORÉ. Administração Municipal desenvolve o projeto de Pagamento por Serviços Ambientais <https://guapore.rs.gov.br/index.php/noticias/administracao-municipal-desenvolve-o-projeto-de-pagamento-por-servicos-ambientais>. Acesso em: 28 jul. 2022.

⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORREA. Projeto Marco Regulatório de APP's implantado em Serafina Corrêa é modelo na região. Disponível em: <http://www.serafinacorrea.rs.gov.br/projeto-marco-regulatorio-de-apps-implantado-em-serafina-correa-e-modelo-na-regiao/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORREA. Projeto Marco Regulatório de APP's implantado em Serafina Corrêa é modelo na região. Disponível em:

<http://www.serafinacorrea.rs.gov.br/projeto-marco-regulatorio-de-apps-implantado-em-serafina-correa-e-modelo-na-regiao/>. Acesso em 29 jul 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Programa de Educação Ambiental Colaborativo (PEAC) <https://educacao.rs.gov.br/programa-de-educacao-ambiental-colaborativo-peac>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SEMA. Comitê Caí. Plano de Bacia do Rio Caí, Fase C. Relatório Síntese RFS. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Byn_B-4Lg7RGREpvS3RLby1MRjg/view?resourcekey=0-yXKH8lxyvEGBvZyB-NnVPA

UCS. Notícias. UCS firma parceria com 34 municípios para dar início ao projeto 'Resíduos Serra'. Disponível em <https://www.ucs.br/site/noticias/ucs-firma-parceria-com-34-municipios-para-dar-inicio-ao-projeto-residuos-serra/>. Acesso em: 26 de jul. 2022.

2 DIMENSÃO: ECONOMIA

Inovação

Profa. Dra. Jacqueline Maria Corá (UCS)

Este parecer foi redigido a partir de coleta de informações e análises, fazendo uso de fontes primárias: escuta nas audiências realizadas em Nova Prata, Bento Gonçalves e Caxias do Sul (julho/22). Além de entrevistas com representantes da Emater/RS-Ascar, regional Caxias do Sul, Sebrae Caxias do Sul, Mecatrônica, Simecs, Centro de Inovação do CDL Caxias do Sul, PPGTURH e TecnoUCS. Como fonte secundária utilizou-se os documentos disponíveis nos sites oficiais do Governo do Estado do RS: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria do Turismo, Secretaria da Agricultura; da Universidade de Caxias do Sul, Simecs e Sebrae-RS; Aprovale, G30, AtuaSerra.

PROJETO 1	Implantação de parques tecnológicos com atração de empresas nacionais e estrangeiras intensivas em tecnologia
PRODUTO 1	Desenvolvimento do estudo de viabilidade para implantação de Parques Tecnológicos para sediar empresas intensivas em tecnologia, em Caxias do Sul e Bento Gonçalves, pela AGDI. Meta: Estudo de viabilidade concluído.
PRODUTO 2	Sensibilização do setor privado para a aquisição de área imobiliária para implantação dos Parques. Meta: Área física licenciada e com infraestrutura implantada para sediar empresas intensivas em tecnologia.
PRODUTO 3	Captação de empresas com apoio da AGDI. Meta: 10 empresas instaladas (cada empresa instalada assume os investimentos de implantação).
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2 e 3: Não iniciados.
JUSTIFICATIVA	Nenhuma iniciativa em prol dos Parques Tecnológicos foi fomentada pela AGDI, neste período. Em Caxias do Sul os esforços foram direcionados ao Parque Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul – TecnoUCS – inaugurado em dezembro de 2015. Na época, o objetivo do Parque era promover a cultura da inovação e atuar como um elo entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade acadêmica, o que de certa forma supria a necessidade esboçada neste item do estudo. Em Bento Gonçalves, outras iniciativas surgiram para fomentar a inovação e o empreendedorismo regional. No entanto, não se configuram como embrião ao Parque Tecnológico.
PROJETO 2	Promoção de setores intensivos em tecnologia
PRODUTO 1	Criação de três APL em Setores Intensivos em Tecnologia (1) APL do setor de Insumos para a Saúde (Fármacos e Medicamentos, Produtos Médicos e Biomateriais, Kits Diagnósticos, Hemoderivados, Vacinas; (2) APL do setor

	de Biocombustíveis e Energias Renováveis; (3) APL de Negócios em Biotecnologia e Nanotecnologia
SITUAÇÃO ATUAL	Produto 1: Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	O Programa Techfuturo, da Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia, do Estado do RS, desenvolveu estudo que culminou no Sistema Gaúcho de Inovação – SGI, no qual foram mapeadas novas tecnologias, essenciais para o futuro competitivo do setor produtivo gaúcho, nas quais se destacam as de biotecnologia e de armazenamento e geração de energia . Ainda assim, não foram identificadas iniciativas no âmbito da Serra Gaúcha para a criação dos APLs constantes no Produto 1.
PROJETO 3	Desenvolvimento de estudos para identificação de oportunidades para uso do parque produtivo regional no novo ciclo de desenvolvimento nacional: alimentos, renovação da frota de aviões, pré-sal e concessões públicas
PRODUTO 1	Elaboração de estudos visando identificar a capacidade do parque industrial regional para produção de bens e serviços que integram o novo ciclo de desenvolvimento nacional: agronegócio, pré-sal, cadeia de produção de aviões e infraestrutura logística. Meta: Estudo concluído e disseminado junto ao setor empresarial.
PRODUTO 2	Criação de incentivos governamentais para estimular produção e consumo no novo paradigma Meta: Programa de estímulos criado e divulgado.
PRODUTO 3	Aproximação de vendedores regionais e compradores nacionais através das agências de desenvolvimento estaduais e nacionais. Meta: 06 Workshops realizados na região
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2 e 3: Não iniciados
JUSTIFICATIVA	Não foram identificadas iniciativas visando a elaboração dos estudos sugeridos. Regionalmente, as escolhas recaíram para outros segmentos, conforme será apresentado na justificativa dos Projetos 4, 6 e 7
PROJETO 4	Criação do Prinova – Programa de Inovação
PRODUTO 1	Criação do Programa de Inovação – PRINOVA Meta: PRINOVA criado.
PRODUTO 2	Convite a um empresário ícone que se constitua numa figura de elevada representatividade do Programa para palestrar nos eventos de sensibilização para a inovação. Meta: Empresário confirmado.
PRODUTO 3	Eventos de sensibilização apresentando o PRINOVA em eventos promovidos pelas entidades empresariais (CICs e Sindicatos empresariais). Meta: 16 eventos realizados nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Flores da Cunha, Antonio Prado, Gramado, Canela, Nova Prata, Veranópolis, Guaporé e Vacaria

PRODUTO 4	<p>Comitê da Inovação implantado nos principais municípios industrializados da região, com folheteria padrão explicando o Programa: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Floresda Cunha, Antonio Prado, Gramado, Canela e Vacaria com objetivo de receberem adesões ao Programa. O Comitê tem o papel de apoiar as empresas agendando capacitações gerais e junto às empresas, ministradas pela equipe que criou o PRINOVA e ficará instalado numa das entidades empresariais dos municípios atendidos.</p> <p>Meta: 10 Comitês implantados.</p>
PRODUTO 5	<p>Capacitação para implantação do PRINOVA nas empresas em eventos coletivos nas entidades de classe ou individuais nas empresas.</p> <p>Meta: 300 empresas atendidas.</p>
PRODUTO 6	<p>Diálogo com instituições de crédito para inserir o PRINOVA como pré-requisito para concessão de financiamento.</p> <p>Meta: Contatos realizados com BNDES, BRDE, CEF, BB e Banrisul</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Produtos 1, 2, 3, 4, 5 e 6: Concluídos. A partir do Programa Inova-RS.</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Embora com outra denominação, o programa Inova-RS atende inúmeros aspectos estabelecidos neste projeto, especialmente ao objetivo de promover e consolidar um ecossistema inovador. Ressalta-se que o programa da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT) que está em curso, denominado de INOVA-RS, tem por objetivo incluir o Rio Grande do Sul no mapa global da inovação a partir da construção de parcerias estratégicas entre a sociedade civil organizada, academia, setor empresarial e governo, propondo a construção de uma agenda comum entre os atores dos ecossistemas de inovação das oito regiões do Estado. Assim, a ação da quádrupla hélice tem como foco estimular o investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento de cada macroregião do Estado, a fim de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento.</p> <p>A visão de futuro para as regiões da Serra e Hortênsias está em tornar-se referência global de inovação por meio de uma estratégia de especialização inteligente de transformação da experiência em turismo, cidades inteligentes, educação tecnológica e indústria 4.0, que incrementem a matriz econômica atual e potencializam novas oportunidades, com foco na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável da região. Para alcançar tais objetivos e mapear o ecossistema de inovação da Serra, foram promovidos inúmeros encontros, reuniões, palestras, eventos, workshops com os entes participantes e a sociedade em geral, a fim de integrar as organizações e a comunidade em prol de uma causa comum e capacitar os agentes a partir de metodologias que alinham a orientação dos Grupos de Trabalho de cada uma das áreas estratégicas escolhidas.</p>
PROJETO 5	Construção de edifício para funcionamento do TecnoUCS
PRODUTO 1	<p>Elaboração do Projeto básico de arquitetura – etapa 1</p> <p>Meta: Projeto arquitetônico concluído para edificação de 2.337 m²</p>
PRODUTO 2	<p>Construção do primeiro prédio do TecnoUCS.</p> <p>Meta: 2.337 m² construídos para receber mobiliário e equipamentos.</p>
PRODUTO 3	<p>Aquisição e instalação do Mobiliário e equipamentos.</p> <p>Meta: Mobiliário e equipamentos adquiridos e instalados</p>

SITUAÇÃO ATUAL	Produto 1: Em andamento. Produtos 2 e 3: Não iniciados.
JUSTIFICATIVA	O TecnoUCS está com dois projetos de expansão da estrutura: 1) 1.500 m ² para ampliação e modernização do programa de incubação vinculado ao ITEC/UCS, com recursos de R\$ 13,2 milhões do FINEP (subvenção), em fase de contratação - edital do Fundo Nacional de Desenvolvimento em Ciência do MCTI. Recurso empregado em novas salas para as empresas em incubação e aceleração; um laboratório de prototipagem aberta e uma sala de ideação. Previsão de início das obras em 2023. 2) 10.000 m ² para instituição dos Hubs de Inovação: 6.000 m ² para ocupação de área de interação (arena, laboratórios de produção digital, auditórios, salas de reuniões, coworking, etc). Está em fase de definição dos requisitos para contratação da empresa que irá elaborar o projeto arquitetônico.
PROJETO 6	Identificar e desenvolver o ecossistema de inovação regional.
PRODUTO 1	Identificação dos atores do Ecossistema de Inovação Regional Meta: Ecossistema de Inovação Regional identificado.
PRODUTO 2	Divulgação do Ecossistema de Inovação Regional. Meta: Ecossistema de Inovação Regional reconhecido.
PRODUTO 3	Demandas dos atores do Ecossistema de Inovação Regional identificadas com um Plano de Ação capaz de criar uma dinâmica que conduza a região a novos patamares inovativos. Meta: Relatório com demandas classificadas e hierarquizadas e Plano de Ação finalizado.
PRODUTO 4	Mapeamento da pesquisa gerada na região a fim de construir uma Carteira de Projetos em áreas intensivas em tecnologia, dentre elas Biotecnologia e Materiais, dentre outras, visando estimular o empreendedorismo de alta tecnologia. Meta: Relatório finalizado.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2, 3: Concluído. Produto 4: Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	O Mapeamento e Desenvolvimento do Ecossistema de Inovação da Região da Serra e Hortênsias, foi uma das ações desenvolvidas pelo Programa Inova RS. O mapeamento do Ecossistema Regional da Serra foi realizado pelo Programa Inova-RS, na sua primeira etapa, por meio da ação conjunta dos comitês estratégico e técnico. O mapeamento permitiu caracterizar a região, conhecer e compreender os seus ativos e determinar os desafios regionais para a construção de sua visão de futuro. Após, definiu-se a Governança local que avaliou os planos da região e orientou a coordenação de esforços, validando e garantindo a participação das instituições e empresas locais em projetos prioritários para seu ecossistema, estabelecidos conforme a visão de futuro. As áreas temáticas elecandas para as regiões da Serra e Hortênsias foram: Turismo, Cidades Inteligentes, Educação Tecnológica e Indústria 4.0. Tais áreas incrementam a matriz produtiva atual e potencializam as oportunidades, por meio do desenvolvimento de ações que alinhem os potenciais da região com a proposta e as demandas do Estado. A partir dessa delimitação, foram formados GTs para cada área temática que deram origem aos projetos, com seus respectivos resultados esperados. Ressalta-se ainda, que foram identificadas outras importantes iniciativas em âmbito municipal que convergem para o a identificação, mapeamento e reconhecimento do ecossistema de inovação. Cita-se a Governança do Ecossistema de Inovação para a região de Caxias do Sul. Trata-se de um

	<p>Pacto pela Inovação iniciado pelo Sebrae, com apoio de alguns atores locais ainda em 2019 e hoje a Governança se configura em uma estrutura composta por 60 participantes (empresas, entidades, pessoas) estruturadas em quádrupla hélice (setor público, sociedade civil organizada, empresas e academia). O mapeamento do ecossistema iniciou pela caracterização das vocações e potencialidades regionais em termos de segmentos de atuação e cadeia produtiva (móveis, máquinas, borracha e plástico, alimentos, elétrico, metalurgia, metal, veículos, cadeia do agro, confecções e saúde). Na sequência identificaram as potencialidades para o futuro: biotecnologia, economia criativa, mecânica e automação, computação, químico e materiais, serviços de apoio à saúde e engenharia e infraestrutura. Desses estudos preliminares elencaram três segmentos prioritizados: Cadeia do Agro, Eletrometalmecânico e Tecnologias da Informação e Comunicação (há ainda um quarto grupo que poderá ser focado nas ações futuras que é o segmento da Saúde). A partir desse posicionamento, foi realizado um diagnóstico que demonstrou que as vertentes: políticas públicas e governança obtiveram a menor pontuação, exigindo ações para fortalecer esses pontos. Iniciaram reuniões de trabalho e agregação de atores regionais que hoje consolidam o Pacto pela Inovação, cujo propósito é: integrar para inovar. Para tanto tem como objetivos: Incentivar a criação e a manutenção de Startups no município; Incentivar a geração de projetos para inovação; Incentivar a geração de projetos para inovação voltados para o setor público; Fomentar a criação de talentos e futuros empreendedores de inovação; Impulsionar a sinergia entre os autores. Para atingir os objetivos definiram 7 etapas para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e em julho de 2022, em reunião de trabalho, a governança apresentou que as sete etapas estão contempladas, sendo que para cada etapa existem fases. No momento estão na fase IV da etapa Visão Estratégica (etapa 1) que trata-se de buscar o engajamento da sociedade. Apresentam projetos e uma agenda de eventos de inovação para 2022. Essa iniciativa visa consolidar o Pacto de Inovação por Caxias. Representantes da cidade de Flores da Cunha também integram essa Governança.</p> <p>Destacam-se ainda no ecossistema de inovação iniciativas tais como: estruturação e manutenção do APL do setor de informática de Caxias do Sul, o Trino Polo, com mais de 80 empresas associadas, cuja a missão é promover ações para o fortalecimento do setor de TI em conjunto com os associados. A Agência de Inovação UCS Inova, como um ecossistema que abriga o parque tecnológico - TecnoUCS, além do StartUCS (centro de aceleração de negócios); o Programa de Empreendedorismo e o ITEC/UCS – incubadora tecnológica. O Programa Tech Road, uma rede de apoio à inovação e tecnologia na Região Sul do país, da qual Caxias do Sul faz parte, juntamente com Porto Alegre, Curitiba e Joinville. Esse ecossistema tem por objetivo estabelecer políticas e programas que facilitem a formação de talentos e de fundos de investimentos; apoiar o desenvolvimento de negócios inovadores; compartilhar ações e boas práticas da administração pública e desenvolver estratégias colaborativas de aceleração da inovação. Destaca-se ainda o Instituto Hélice e a Conexo que juntas conectam mais de 65 organizações em suas ações de fomento e transformação do ecossistema de inovação da Serra. O Instituto Hélice representa organizações que acreditam que podem transformar o ecossistema de inovação na Serra Gaúcha e Rio Grande do Sul. Juntamente com instituições de ensino e poder público, articulam iniciativas que fomentem e consolidem o ecossistema de inovação. A Conexo é uma plataforma de inovação aberta, que gera conexões em seu espaço físico e digital, e aproxima as empresas parceiras</p>
--	--

	de empreendedores, outras empresas, startups, universidades, comunidade e todo o ecossistema de inovação. Outra iniciativa se dá no âmbito da parceria entre as IES com a formação da Aliança, uma rede entre UCS, UFRGS, UERGS e IFRS, cujo objetivo é a colaboração por meio de projetos de caráter técnico, científico e cultural desenvolvidos, integrando, além das quatro instituições, o poder público, o setor produtivo e a sociedade civil.
PROJETO 7	Desenvolvimento de estudos para identificação da posição regional nas cadeias internacionais de produção.
PRODUTO 1	Aplicação de pesquisa para identificar a conectividade das empresas/produtos regionais nas cadeias globais de valor, pela AGDI. Meta: Relatório com informações e análises concluído e entregue.
PRODUTO 2	Criação de políticas públicas capazes de ampliar a inserção da produção regional nas cadeias globais de valor. Meta: Políticas públicas criadas e divulgadas junto ao setor produtivo.
PRODUTO 3	Acompanhamento da evolução das políticas públicas criadas. Meta: Empresas inseridas nas políticas públicas criadas.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2 e 3: Não iniciados.
JUSTIFICATIVA	A Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Inovação (AGDI) deixou de ser priorizada e utilizada como hub de inteligência estratégica setorial, no Estado do RS. Por outro lado, outras iniciativas foram priorizadas pela SICT e pela SEDEC. O Programa Inova-RS, já apresentado neste estudo, é uma delas, cujo objetivo é criar um ambiente de estímulo à inovação tecnológica para a geração, retenção e atração de empreendimentos, negócios e investimentos intensivos em conhecimento. A partir das potencialidades locais criar oportunidades para colocar o RS como referência global de inovação. Ou seja, trata-se de trabalhar inicialmente de dentro para fora; fomentar a nova economia e também os setores tradicionais; impulsionar conexões e desenvolvimento regional. Capacitar as empresas para atuarem no contexto da indústria 4.0; criar um sistema de inteligência turística para fomentar a atração de investimentos e capacitar o trade turístico; criar hub de cidades inteligentes para otimizar o uso de recursos e tecnologias para melhor servir aos cidadãos. O Inova-RS está alinhado as diretrizes estratégicas do RS, cujo objetivo é “Dobrar a taxa de crescimento do PIB entre 2018 e 2028, gerando desenvolvimento econômico e social de alto impacto no RS, tendo como principal instrumento a inovação e o empreendedorismo, sempre visando a modernização de setores tradicionais da economia e a inserção de novas economias portadoras de futuro. Ademais, após a Pandemia do Covid-19 e da Guerra em curso entre Rússia e Ucrânia, as questões logísticas e de dependência de fornecedores internacionais ganharam destaque o que provocou questionamentos e reacendeu a pauta de <i>nearshore</i> como forma de evitar a quebra da cadeia logística e garantir preços mais competitivos.
PROJETO 8	Criação de APLs em segmentos tradicionais, bem como fortalecimento dos arranjos produtivos locais existentes.
PRODUTO 1	Criação de cinco APLs da Economia Tradicional: (1) Basalto, (2) Alimentos, (3) Turismo, (4) Serviços de Saúde e (5) Serviços de Logística e Comércio Internacional. Meta: 5 APLs implantados.
PRODUTO 2	Manter Governança e ações dos APLs existentes. Meta: Recursos disponibilizados em orçamento
SITUAÇÃO ATUAL	Produto 1: não iniciado; Produto 2: em andamento. APLs existentes, de modo geral, mantém a governança e foram contemplados com recursos.

JUSTIFICATIVA	<p>Identificou-se ações de dão sustentação tanto à governança quanto o apoio financeiro aos APLs existentes. O APL MMeA possui sua estrutura de governança associada ao SIMECS. APL Moveleiro está associado à MOVERGS. APL Moda, mantém sua atuação no setor; APL Informática – Trino Polo, destaca-se com um elo importante do ecossistema de inovação da região.</p> <p>Em termos de SEDEC, no ano de 2021 ocorreu edital N. 001/2021 – APL/SEDEC, destinado aos APLs consolidados no Estado, com verba de R\$ 200 mil. O APL da informática – Trino Polo e o APL Metal Mecânico e Automotivo da Serra Gaúcha ficaram entre os 3 selecionados.</p> <p>Caxias do Sul, por meio do decreto 22.069/22, autorizou o Município a apoiar com recursos financeiros os Arranjos Produtivos Locais (APL's) Metalmeccânico e Automotivo, Polo de Informática de Caxias do Sul (Trino Polo), Polo de Moda da Serra Gaúcha e Polo de Alimentos e Bebidas de Caxias do Sul. Cujo objetivo é promover a formação, a educação e a capacitação técnica para cooperação e autogestão, segundo a abrangência dos APLs selecionados.</p>
PROJETO 9	Fortalecimento do Polo de Modernização Tecnológica da Serra.
PRODUTO 1	<p>Desenvolvimento de estudos para avaliar a evolução e os resultados dos Programas e Projetos do Polo, com ampla publicidade visando que todos os agentes econômicos possam usufruir dos estudos para tomada de decisões estratégicas no âmbito do desenvolvimento local e regional</p> <p>Meta: Estudo concluído e disseminado na região</p>
PRODUTO 2	<p>Inserção do “Programa de Apoio ao Setores Intensivos em Tecnologia” ao Polo.</p> <p>Meta: Programa criado.</p>
PRODUTO 3	<p>Complementação das áreas prioritárias do Polo com setores produtivos intensivos em tecnologia, tais como TICs, Biotecnologia, Nanotecnologia e Setores da Saúde.</p> <p>Meta: Áreas inseridas através de documento legal com disponibilidade de recursos para a implementação de ações.</p>
PRODUTO 4	<p>Atualizar a denominação do Polo de “Polo de Modernização Industrial da Região da Serra” para “ Polo de Inovação Tecnológica da Serra”.</p> <p>Meta: Nova denominação adotada.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2, 3 e 4: Não iniciados.
JUSTIFICATIVA	<p>Ações para desenvolvimento e fortalecimento de polos de inovação perderam espaço nos últimos anos para as Redes e Hubs de inovação. Denominações mais abrangentes e alinhadas ao contexto emergente pós-pandemia. Dessa forma, outros estudos e ações, com vistas ao desenvolvimento local e regional, foram implementadas neste período. Destaca-se o Programa Inova-RS já apresentados neste estudo.</p>

Agronegócio

Profa. Dra. Jacqueline Maria Corá (UCS)

PROJETO 1	Criação de Agroindústrias
PRODUTO 1	Auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo, cujas informações serão ideais para traçar um retrato fiel das atividades primária e secundária. Meta: Agregar valor aos produtos agrícolas.
PRODUTO 2	Proporcionar um ambiente padronizado, por meio da estruturação dos processos, que agregue valor à cadeia produtiva. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1 e 2: Em andamento.
JUSTIFICATIVA	<p>Este Projeto apresenta produtos e metas abrangentes o que torna difícil a verificação do status da meta. No entanto, tendo por norte o objetivo do Projeto que é a criação de agroindústrias, foi possível verificar a existência de programas em nível estadual que contemplam essa proposta:</p> <p>Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul – PEAFF, hoje transformado em Política Estadual de Agroindústria Familiar, criada pela Lei Estadual n. 13.921, de 17 de janeiro de 2012 (atualizada pela Lei n. 14.880 de 16 de junho de 2016, e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) criado pela Lei Federal n. 10.696 de 02 de julho de 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei Federal n. 11.947 de 16 de junho de 2009, são exemplos de políticas públicas que priorizam a agricultura familiar. Essas iniciativas reconhecer as dinâmicas de desenvolvimento local e estimulam os valores de uma agricultura voltada à diversificação dos sistemas produtivos e do meio ambiente, com seu foco na agroecologia. O Programa tem por objetivo: “possibilitar aos agricultores a agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, estadual e federal.” Até maio de 2022, conforme documentos da Secretária da Agricultura divulgados no Site, o COREDE Serra contava com 189 registros de empresas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar.</p> <p>Em termos de padronização destacam-se mecanismos institucionais, em nível municipal, estadual e federal a esse serviço, tais como: 1) SIM, Sistema de Inspeção Municipal; 2) Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF); 3) Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI/POA), pertencente ao Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária (SUASA) e, 4) Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA), atualmente integrado por 21 municípios da Serra (população de 950 mil habitantes). Essa entidade, faz</p>

	inspeção e concede selo para as agroindústrias dos municípios associados. Os municípios recebem suporte técnico do Ministério da Agricultura para o fortalecimento das agroindústrias e dos Serviços de Inspeções Municipais.
PROJETO 2	Criar Redes de Cooperação entre os produtores rurais.
PRODUTO 1	O projeto visa maior dinamismo entre a população rural e urbana, proporcionados pelo aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias. Meta: Aumentar a lucratividade nos setores primário e secundário em 30%, por meio de maior escala.
PRODUTO 2	Aumentar o volume de produtos produzidos e comercializados na região. Meta: Elevar o nível de renda da região em 30%.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA	<p>O Projeto 2 também não deixa claro quais os produtos permitirão alcançar as metas estabelecidas. Assim sendo, foram identificadas algumas ações com cobertura regional e que possibilitam gerar maior dinamismo entre a população rural e urbana e diversificar os produtos. O contexto de rede de cooperação foi aqui direcionado para o produto, por meio da criação de identidade regional.</p> <p>O Programa Estadual de Agroindústria Familiar – PEAFF desenvolveu uma cartilha de boas práticas e um Selo – “Sabor Gaúcho” que cria uma padronização dos negócios em termos de produto e legislação. “O selo é sinônimo de produção oriunda da agricultura familiar, com destaque aos métodos artesanais, desenvolvimento sustentável, geração de renda e emprego e preservação ambiental”. O selo cria uma identidade visual; uma rede entre produtores que estão adequados aos aspectos legais e padronizados para a comercialização dos produtos. É por meio dele que os produtos serão identificados nos supermercados, feiras e pontos de vendas. “Por meio do Programa as agroindústrias são incentivadas à legalização e adequação aos critérios estabelecidos e, assim, podem obter os benefícios previstos em termos de assistência técnica, financiamento, qualificação profissional, uso do Selo, materiais técnicos de apoio, uso do talão de produtor rural, apoio para desenvolver rótulos e materiais publicitários, bem como à comercialização dos produtos em feiras e locais institucionais, além do licenciamento ambiental.”</p> <p>Destacam-se ainda: o Selo Arte, em nível federal, criado pela Lei nº 13.680, de 14 de junho de 2018 e regulamentado pelo Decreto 9918 de 18 de julho de 2019. Destina-se a ser um certificado de identidade e qualidade, que possibilita o comércio nacional de produtos alimentícios elaborados de forma artesanal, com receita e processo que apresentem características próprias, tradicionais, regionais ou culturais. Visa desburocratizar para viabilizar a operacionalização dos processos de solicitação, análise, concessão e controle dos produtos certificados, por meio do Sistema de Gestão do Selo Arte – SGSA, que, em conjunto com o Sistema de Gestão de Serviços de Inspeção - SGSI e o Sistema de Gestão de Estabelecimentos – SGE integra a plataforma do e-SISBI. O Selo Arte destina-se a produtos lácteos, cárneos e também de Abelhas. E, o Selo Queijo Artesanal, por meio da Lei n. 13.860, de 2019, que trata da elaboração e comercialização de</p>

	queijos artesanais. O objetivo é que os queijos artesanais elaborados por métodos tradicionais, com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural sejam identificados por selo único. O selo serve ainda para estimular a formalização dos produtores.
PROJETO 3	Incentivo à agricultura familiar.
PRODUTO 1	O projeto visa maior integração entre a população rural e urbana, devido a possibilidade de comercialização, bem como, aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias. Meta: Elevar o nível de renda dos setores primário e secundário em 30%.
PRODUTO 2	Aumentar o volume e a diversidade de produtos produzidos e comercializados na região. Meta: Elevar o nível de renda dos setores primário e secundário em 30%.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1 e 2: Não iniciados
JUSTIFICATIVA	Não foi identificado um programa ou ação regional com vistas a gerar maior integração entre área rural e urbana e diversificação de produção. Ainda assim, constatou-se que existem inúmeras iniciativas já em curso e elencadas nas justificativas dos Projetos 1 e 2 e também, outras em âmbito municipal, desenvolvidas pelas localidades, por meio das secretarias da agricultura e desenvolvimento econômico, com apoio da Emater-Ascar e do Sebrae. Destaca-se a legislação municipal de Bento Gonçalves citada como referência no Estado e que visa incentivar a formalização das agroindústrias, pois além de desburocratizar o processo ainda incentiva pela isenção de tributos (ITBI e IPTU), presta serviços de terraplanagem às propriedades. Atualmente, há 42 empreendimentos de Agroindústria Familiar no município de Bento Gonçalves, e neles, os agricultores são protagonistas do processo, atuando na produção, industrialização e comercialização de seus itens. O município também instituiu o Selo “Sabor de Bento” para valorizar as agroindústrias formalizadas e a qualidade dos produtos e incentivar a adesão ao Programa Municipal da Agroindústria Familiar; também visa proporcionar maior visibilidade dos produtos; oportunizar a ampliação do mercado; criar uma marca que valorize os produtos locais; agregar valor aos produtos; estimular o consumo dos produtos certificados; ofertar para a população produtos de qualidade e com procedência; facilitar o acesso Programa Estadual Selo Sabor Gaúcho; estimular o consumo dos produtos locais. O trabalho ainda se destaca pela parceria entre a secretaria e a Emater/RS-Ascar.
PROJETO 4	Potencializar as indústrias do Vale dos Vinhedos e promover a integração com regiões próximas.
PRODUTO 1	Maiores ganhos para a população rural, orientados pelo dinamismo da região, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias, inclusive viabilizando a comercialização. Meta: Aumentar a produtividade agrícola. Assim, colaborando para a permanência dos residentes na zona rural.
PRODUTO 2	Desenvolvimento de novos produtos e serviços. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.

SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1: em andamento -parcial; Produto 2: Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Os produtos e metas apresentados neste Projeto não permitem a identificação e a mensuração de ações em prol do objetivo exposto “criar uma estrutura que permita o acesso ao Vale”. Imagina-se tratar-se de acesso por meio de estradas que promovam a ligação do Vale com outras regiões próximas. Nesse sentido tem-se as obras de asfaltamento ligando Faria Lemos (ERS-431) ao Vale dos Vinhedos (BR-470), que deverá beneficiar mais de 100 famílias da região, favorecendo o escoamento da produção, beneficiando o turismo e os empreendimentos, bem como a qualidade de vida da população local.
PROJETO 5	Desenvolver mecanismo estrutural para promover a venda dos produtos agropecuários. Produtores rurais e agroindústrias não conseguem acesso ao mercado.
PRODUTO 1	O projeto visa acessibilidade e maiores ganhos para a população rural, orientados pelo dinamismo do mercado daquela região, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias, inclusive viabilizando a comercialização. Meta: Aumentar a produtividade agrícola. Assim, colaborando para a permanência dos residentes na zona rural.
PRODUTO 2	Viabilizar a comercialização dos produtos e serviços. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1 e 2: Não iniciados
JUSTIFICATIVA	Da mesma forma que o Projeto anterior, este também não deixa claro as ações e metas para que se possa fazer a avaliação do status do Projeto. Ainda assim, com base no objetivo exposto, entende-se que trata-se de melhorar a comercialização dos produtos da agricultura familiar; criar mecanismos para estruturar a comercialização. Nesse sentido, não se identificou uma ação em âmbito regional para viabilizar este propósito. De modo geral, identifica-se que existem iniciativas municipais que estimulam a comercialização dos produtos das agroindústrias. Os municípios, por meio das secretarias da agricultura, promovem as feiras do agricultor/agroindústria; estabelecem e investem em espaços próprios; definem dias e horários com essa finalidade. Também constatam-se iniciativas do Sebrae e da Emater-Ascar para subsidiar a participação de agricultores em feiras e exposições regionais. Emater e Sebrae também realizam capacitações para os agricultores, orientadas para o mercado, bem como para a qualificação dos produtos. Destaca-se ação realizada entre Sebrae e Sicredi Serrana denominado de Feirantes da Serra , junto à Feira do Produtor de Bento Gonçalves. Em que são disponibilizadas placas para leitura de QR Code, a fim de viabilizar informações para que os consumidores possam fazer a consulta dos produtos. Trata-se de uma ação de rastreabilidade para garantir ao cliente que o produto produzido tem uma origem e atende aos critérios qualidade: alimento saudável, dentro das normas do processo produtivo como um todo.
PROJETO 6	Identificar e desenvolver o ecossistema de inovação regional.
PRODUTO 1	Identificação dos atores do Ecossistema de Inovação Regional Meta: Ecossistema de Inovação Regional identificado.
PRODUTO 2	Divulgação do Ecossistema de Inovação Regional.

	Meta: Ecossistema de Inovação Regional reconhecido.
PRODUTO 3	Demandas dos atores do Ecossistema de Inovação Regional identificadas com um Plano de Ação capaz de criar uma dinâmica que conduza a região a novos patamares inovativos. Meta: Relatório com demandas classificadas e hierarquizadas e Plano de Ação finalizado.
PRODUTO 4	Mapeamento da pesquisa gerada na região a fim de construir uma Carteira de Projetos em áreas intensivas em tecnologia, dentre elas Biotecnologia e Materiais, dentre outras, visando estimular o empreendedorismo de alta tecnologia. Meta: Relatório finalizado.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2, 3: Concluído. Produto 4: Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	<p>O Mapeamento e Desenvolvimento do Ecossistema de Inovação da Região da Serra e Hortênsias, foi uma das ações desenvolvidas pelo Programa Inova RS. O mapeamento do Ecossistema Regional da Serra foi realizado pelo Programa Inova-RS, na sua primeira etapa, por meio da ação conjunta dos comitês estratégico e técnico. O mapeamento permitiu caracterizar a região, conhecer e compreender os seus ativos e determinar os desafios regionais para a construção de sua visão de futuro. Após, definiu-se a Governança local que avaliou os planos da região e orientou a coordenação de esforços, validando e garantindo a participação das instituições e empresas locais em projetos prioritários para seu ecossistema, estabelecidos conforme a visão de futuro. As áreas temáticas elecandas para as regiões da Serra e Hortênsias foram: Turismo, Cidades Inteligentes, Educação Tecnológica e Indústria 4.0. Tais áreas incrementam a matriz produtiva atual e potencializam as oportunidades, por meio do desenvolvimento de ações que alinhem os potenciais da região com a proposta e as demandas do Estado. A partir dessa delimitação, foram formados GTs para cada área temática que deram origem aos projetos, com seus respectivos resultados esperados.</p> <p>Ressalta-se ainda, que foram identificadas outras importantes iniciativas em âmbito municipal que convergem para o a identificação, mapeamento e reconhecimento do ecossistema de inovação. Cita-se a Governança do Ecossistema de Inovação para a região de Caxias do Sul. Trata-se de um Pacto pela Inovação iniciado pelo Sebrae, com apoio de alguns atores locais ainda em 2019 e hoje a Governança se configura em uma estrutura composta por 60 participantes (empresas, entidades, pessoas) estruturadas em quádrupla hélice (setor público, sociedade civil organizada, empresas e academia). O mapeamento do ecossistema iniciou pela caracterização das vocações e potencialidades regionais em termos de segmentos de atuação e cadeia produtiva (móveis, máquinas, borracha e plástico, alimentos, elétrico, metalurgia, metal, veículos, cadeia do agro, confecções e saúde). Na sequência identificaram as potencialidades para o futuro: biotecnologia, economia criativa, mecânica e automação, computação, químico e materiais, serviços de apoio à saúde e engenharia e infraestrutura. Desses estudos</p>

	<p>preliminares elencaram três segmentos prioritizados: Cadeia do Agro, Eletrometalmeccânico e Tecnologias da Informação e Comunicação (há ainda um quarto grupo que poderá ser focado nas ações futuras que é o segmento da Saúde). A partir desse posicionamento, foi realizado um diagnóstico que demonstrou que as vertentes: políticas públicas e governança obtiveram a menor pontuação, exigindo ações para fortalecer esses pontos. Iniciaram reuniões de trabalho e agregação de atores regionais que hoje consolidam o Pacto pela Inovação, cujo propósito é: integrar para inovar. Para tanto tem como objetivos: Incentivar a criação e a manutenção de Startups no município; Incentivar a geração de projetos para inovação; Incentivar a geração de projetos para inovação voltados para o setor público; Fomentar a criação de talentos e futuros empreendedores de inovação; Impulsionar a sinergia entre os autores. Para atingir os objetivos definiram 7 etapas para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e em julho de 2022, em reunião de trabalho, a governança apresentou que as sete etapas estão contempladas, sendo que para cada etapa existem fases. No momento estão na fase IV da etapa Visão Estratégica (etapa 1) que trata-se de buscar o engajamento da sociedade. Apresentam projetos e uma agenda de eventos de inovação para 2022. Essa iniciativa visa consolidar o Pacto de Inovação por Caxias. Representantes da cidade de Flores da Cunha também integram essa Governança.</p> <p>Destacam-se ainda no ecossistema de inovação iniciativas tais como: estruturação e manutenção do APL do setor de informática de Caxias do Sul, o Trino Polo, com mais de 80 empresas associadas, cuja a missão é promover ações para o fortalecimento do setor de TI em conjunto com os associados. A Agência de Inovação UCS Inova, como um ecossistema que abriga o parque tecnológico - TecnoUCS, além do StartUCS (centro de aceleração de negócios); o Programa de Empreendedorismo e o ITEC/UCS – incubadora tecnológica. O Programa Tech Road, uma rede de apoio à inovação e tecnologia na Região Sul do país, da qual Caxias do Sul faz parte, juntamente com Porto Alegre, Curitiba e Joinville. Esse ecossistema tem por objetivo estabelecer políticas e programas que facilitem a formação de talentos e de fundos de investimentos; apoiar o desenvolvimento de negócios inovadores; compartilhar ações e boas práticas da administração pública e desenvolver estratégias colaborativas de aceleração da inovação. Destaca-se ainda o Instituto Hélice e a Conexo que juntam conectam mais de 65 organizações em suas ações de fomento e transformação do ecossistema de inovação da Serra. O Instituto Hélice representa organizações que acreditam que podem transformar o ecossistema de inovação na Serra Gaúcha e Rio Grande do Sul. Juntamente com instituições de ensino e poder público, articulam iniciativas que fomentem e consolidem o ecossistema de inovação. A Conexo é uma plataforma de inovação aberta, que gera conexões em seu espaço físico e digital, e aproxima as empresas parceiras de empreendedores, outras empresas, startups, universidades, comunidade e todo o ecossistema de inovação. Outra iniciativa se dá no âmbito da parceria entre as IES com a formação da Aliança, uma rede entre UCS, UFRGS, UERGS e IFRS, cujo objetivo é a colaboração por</p>
--	---

	meio de projetos de caráter técnico, científico e cultural desenvolvidos, integrando, além das quatro instituições, o poder público, o setor produtivo e a sociedade civil.
PROJETO 7	Desenvolvimento de estudos para identificação da posição regional nas cadeias internacionais de produção.
PRODUTO 1	Aplicação de pesquisa para identificar a conectividade das empresas/produtos regionais nas cadeias globais de valor, pela AGDI. Meta: Relatório com informações e análises concluído e entregue.
PRODUTO 2	Criação de políticas públicas capazes de ampliar a inserção da produção regional nas cadeias globais de valor. Meta: Políticas públicas criadas e divulgadas junto ao setor produtivo.
PRODUTO 3	Acompanhamento da evolução das políticas públicas criadas. Meta: Empresas inseridas nas políticas públicas criadas.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2 e 3: Não iniciados.
JUSTIFICATIVA	A Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Inovação (AGDI) deixou de ser priorizada e utilizada como hub de inteligência estratégica setorial, no Estado do RS. Por outro lado, outras iniciativas foram priorizadas pela SICT e pela SEDEC. O Programa Inova-RS, já apresentado neste estudo, é uma delas, cujo objetivo é criar um ambiente de estímulo à inovação tecnológica para a geração, retenção e atração de empreendimentos, negócios e investimentos intensivos em conhecimento. A partir das potencialidades locais criar oportunidades para colocar o RS como referência global de inovação. Ou seja, trata-se de trabalhar inicialmente de dentro para fora; fomentar a nova economia e também os setores tradicionais; impulsionar conexões e desenvolvimento regional. Capacitar as empresas para atuarem no contexto da indústria 4.0; criar um sistema de inteligência turística para fomentar a atração de investimentos e capacitar o trade turístico; criar hub de cidades inteligentes para otimizar o uso de recursos e tecnologias para melhor servir aos cidadãos. O Inova-RS está alinhado as diretrizes estratégicas do RS, cujo objetivo é “Dobrar a taxa de crescimento do PIB entre 2018 e 2028, gerando desenvolvimento econômico e social de alto impacto no RS, tendo como principal instrumento a inovação e o empreendedorismo, sempre visando a modernização de setores tradicionais da economia e a inserção de novas economias portadoras de futuro. Ademais, após a Pandemia do Covid-19 e da Guerra em curso entre Rússia e Ucrânia, as questões logísticas e de dependência de fornecedores internacionais ganharam destaque o que provocou questionamentos e reacendeu a pauta de <i>nearshore</i> como forma de evitar a quebra da cadeia logística e garantir preços mais competitivos.
PROJETO 8	Criação de APLs em segmentos tradicionais, bem como fortalecimento dos arranjos produtivos locais existentes.
PRODUTO 1	Criação de cinco APLs da Economia Tradicional: (1) Basalto, (2) Alimentos, (3) Turismo, (4) Serviços de Saúde e (5) Serviços de Logística e Comércio Internacional. Meta: 5 APLs implantados.
PRODUTO 2	Manter Governança e ações dos APLs existentes.

	Meta: Recursos disponibilizados em orçamento
SITUAÇÃO ATUAL	Produto 1: não iniciado; Produto 2: em andamento. APLs existentes, de modo geral, mantém a governança e foram contemplados com recursos.
JUSTIFICATIVA	Identificou-se ações de dão sustentação tanto à governança quanto o apoio financeiro aos APLs existentes. O APL MMeA possui sua estrutura de governança associada ao SIMECS. APL Moveleiro está associado à MOVERGS. APL Moda, mantém sua atuação no setor; APL Informática – Trino Polo, destaca-se com um elo importante do ecossistema de inovação da região. Em termos de SEDEC, no ano de 2021 ocorreu edital N. 001/2021 – APL/SEDEC, destinado aos APLs consolidados no Estado, com verba de R\$ 200 mil. O APL da informática – Trino Polo e o APL Metal Mecânico e Automotivo da Serra Gaúcha ficaram entre os 3 selecionados. Caxias do Sul, por meio do decreto 22.069/22, autorizou o Município a apoiar com recursos financeiros os Arranjos Produtivos Locais (APL's) Metalmecânico e Automotivo, Polo de Informática de Caxias do Sul (Trino Polo), Polo de Moda da Serra Gaúcha e Polo de Alimentos e Bebidas de Caxias do Sul. Cujo objetivo é promover a formação, a educação e a capacitação técnica para cooperação e autogestão, segundo a abrangência dos APLs selecionados.
PROJETO 9	Fortalecimento do Polo de Modernização Tecnológica da Serra.
PRODUTO 1	Desenvolvimento de estudos para avaliar a evolução e os resultados dos Programas e Projetos do Polo, com ampla publicidade visando que todos os agentes econômicos possam usufruir dos estudos para tomada de decisões estratégicas no âmbito do desenvolvimento local e regional Meta: Estudo concluído e disseminado na região
PRODUTO 2	Inserção do “Programa de Apoio aos Setores Intensivos em Tecnologia” ao Polo. Meta: Programa criado.
PRODUTO 3	Complementação das áreas prioritárias do Polo com setores produtivos intensivos em tecnologia, tais como TICs, Biotecnologia, Nanotecnologia e Setores da Saúde. Meta: Áreas inseridas através de documento legal com disponibilidade de recursos para a implementação de ações.
PRODUTO 4	Atualizar a denominação do Polo de “Polo de Modernização Industrial da Região da Serra” para “ Polo de Inovação Tecnológica da Serra”. Meta: Nova denominação adotada.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1, 2, 3 e 4: Não iniciados.
JUSTIFICATIVA	Ações para desenvolvimento e fortalecimento de polos de inovação perderam espaço nos últimos anos para as Redes e Hubs de inovação. Denominações mais abrangentes e alinhadas ao contexto emergente pós-pandemia. Dessa forma, outros estudos e ações, com vistas ao desenvolvimento local e regional, foram implementadas neste período. Destaca-se o Programa Inova-RS já apresentados neste estudo.

3 DIMENSÃO EDUCAÇÃO

Profa. Dra Janaina Macke (UCS)

A dimensão da educação apresenta 5 projetos com vários produtos cada um. No quadro abaixo, estes estão classificados conforme metodologia prevista.

PROJETO 1	Viabilizar oportunidades para empreender, por meio de instituições de fomento: Elevado grau de empreendedorismo na região
PRODUTO 1	Produto 1: O projeto visa maiores ganhos para a população rural, orientados pelo empreendedorismo, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Segundo relatos nas audiências, existem algumas ações coordenadas pela Emater e algumas iniciativas organizadas pelos próprios produtores rurais, no sentido de criar associações para desenvolvimento de produtos, serviços e turismo. Mas não há iniciativas com a chancela de entidades educacionais.
PRODUTO 2	Produto 2: Desenvolvimento de novos produtos e serviços. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 50%.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Segundo relatos nas audiências, existem algumas ações coordenadas pela Emater e algumas iniciativas organizadas pelos próprios produtores rurais, no sentido de criar associações para desenvolvimento de produtos, serviços e turismo. Mas não há iniciativas com a chancela de entidades educacionais.
PROJETO 2	Capacitação de professores para trabalhar as 4 habilidades: ler, escrever, interpretar e calcular – processo pedagógico orientado para uso de tecnologia
PRODUTO 1	O projeto visa a qualificação do ensino fundamental e médio por meio da habilidade dos professores. Meta: Aumentar a produtividade do ensino orientado ao uso de tecnologia. Assim, colaborando para o aumento da produtividade.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA	Durante a pandemia, foram realizadas capacitações para uso de TICs, tanto no âmbito municipal, quanto estadual. Essas capacitações não tiveram como escopo as quatro habilidades descritas no projeto, mas sim, o uso de plataformas digitais para atendimentos dos requisitos da modalidade de ensino remoto. Quanto à meta definida, não há um indicador para avaliar a produtividade do ensino quanto ao uso de tecnologia.
PRODUTO 2	Viabilizar a qualificação do ensino e o acesso à tecnologia Meta: Aumentar a produtividade do ensino fundamental e médio em 30%.
SITUAÇÃO ATUAL	Concluído
JUSTIFICATIVA	Ainda que tenham sido motivadas por força maior e escopos diferentes do projeto, as capacitações com vistas a viabilizar o ensino remoto contribuíram para a qualificação do ensino e acesso à tecnologia. Quanto à meta, foi unanimidade entre os participantes das audiências de que a meta definida não apresenta aderência nem alinhamento com a dimensão educação.
PROJETO 3	Capacitação profissional por meio de cursos técnicos, com vistas ao uso de tecnologia
PRODUTO 1	O projeto visa maiores ganhos para a população rural, proporcionados pelo

	<p>aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias, advindo da qualificação.</p> <p>Meta: Aumentar a produtividade agrícola, por meio da força de trabalho mais qualificada. Assim, colaborando para a permanência dos residentes na zona rural.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Segundo relatos nas audiências, existem algumas ações coordenadas pela Emater e algumas iniciativas organizadas pelos próprios produtores rurais, no sentido de criar associações para desenvolvimento de produtos, serviços e turismo. Mas não há iniciativas com a chancela de entidades educacionais.
PRODUTO 2	<p>Qualificação da mão de obra e aumento de produtividade.</p> <p>Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Segundo relatos nas audiências, existem algumas ações coordenadas pela Emater e algumas iniciativas organizadas pelos próprios produtores rurais, no sentido de criar associações para desenvolvimento de produtos, serviços e turismo. Mas não há iniciativas com a chancela de entidades educacionais.
PROJETO 4	Criação do Observatório Regional da Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior
PRODUTO 1	<p>Observatório contendo todas as informações sobre o ensino, em todos dos níveis da educação, em um só lugar.</p> <p>Meta: Reunir todas as informações relacionadas ao ensino em um único espaço.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	<p>O Observatório da Educação da UCS (constituído em 2008) contempla as questões relativas à pesquisa em educação, com foco na formação universitária.</p> <p>Não há iniciativas para a constituição de um observatório com foco regional e abrangente a todos os níveis de ensino.</p>
PRODUTO 2	<p>Aumento da base de dados sobre ensino, disponíveis para os interessados para a realização de pesquisas.</p> <p>Meta: Aumentar a quantidade de dados disponíveis e promover o interesse da comunidade em buscar informações.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	<p>O Observatório da Educação da UCS (constituído em 2008) contempla as questões relativas à pesquisa em educação, com foco na formação universitária.</p> <p>Não há iniciativas para a constituição de um observatório com foco regional e abrangente a todos os níveis de ensino.</p>
PROJETO 5	Disponibilizar recursos financeiros para pequenas reformas, dando liberdade para as escolas definirem investimento prioritários
PRODUTO 1	<p>Possibilidade de as escolas poderem atender suas prioridades.</p> <p>Meta: Recursos necessários para atender as necessidades prioritárias.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA	<p>Nas audiências, foi constatado que as escolas estaduais receberam recursos do Agiliza RS para reformas. Algumas escolas receberam recursos federais para obras de acessibilidade. No município de Caxias do Sul, há um programa de destinação de verbas para reformas, no qual as escolas podem definir suas prioridades, com o aval da equipe técnica da prefeitura. Definimos a situação atual como “em andamento” em função de que muitas escolas continuam sem acesso a recursos para reformas.</p>
PRODUTO 2	<p>Liberdade para as escolas poderem realizar suas atividades, proporcionando um ambiente propício ao ensino.</p>

	Meta: Melhorar a qualidade do ensino por meio de um espaço físico adequado.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA	Nas audiências, foi constatado que as escolas estaduais receberam recursos do Agiliza RS para reformas. Algumas escolas receberam recursos federais para obras de acessibilidade. No município de Caxias do Sul, há um programa de destinação de verbas para reformas, no qual as escolas podem definir suas prioridades, com o aval da equipe técnica da prefeitura. Definimos a situação atual como “em andamento” em função de que muitas escolas continuam sem acesso a recursos para reformas.

4 DIMENSÃO ENERGIA E COMUNICAÇÕES

Prof. Ms. Carlos Eduardo Pedone (UCS)

Prof. Ms. André Melatti (UCS)

Na dimensão de energia e comunicações foi determinado 02 projetos no Plano Estratégico de 2015-2030. Para cada projeto foi elencado um produto. Através de pesquisas na região e, em três audiências públicas realizadas em Nova Prata, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, buscou-se definir a situação em que se encontra o projeto elencado abaixo.

PROJETO 1	Projeto de implantação de sistemas fotovoltaicos.
PRODUTO 1	Implantar 100 sistemas fotovoltaicos, variando de 2 kWp a 4,5 kWp, para atender, de forma isolada, propriedade rurais cujo investimento em linha de distribuição mostre-se inviável. Em uma segunda fase, implantar sistemas fotovoltaicos conectados à rede pública de distribuição de energia (geração distribuída), a fim de viabilizar, com a venda de energia, a expansão dos circuitos trifásicos até localidades e propriedades rurais. Esta proposta prevê a implantação de três centrais fotovoltaicas, administradas pro cooperativas de clientes, com potência de 300 a 500 kWp.
META	Avaliação das localidades a serem contempladas; análise técnica do potencial de aproveitamento fotovoltaico; análise financeira; implantação e operação dos sistemas distribuídos de energia fotovoltaica no prazo de 48 meses.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	A falta de acesso a dados de sistemas fotovoltaicos implantados no período dificulta a verificação de implantação. Porém no período os sistemas se tornaram acessíveis financeiramente para unidade unifamiliares e foram amplamente difundidos na região.
PROJETO 2	Expansão da rede trifásica.
PRODUTO 1	Expandir a rede trifásica de distribuição para localidades e propriedades rurais onde o serviço seja restrito em função da carga instalada.
META	Instalar 300 Km de rede trifásicas por meio de participação dos consumidores e financiamento do Estado do RS, por meio de Banco Mundial ou outra instituição de fomento e desenvolvimento. Metodologia: a) análise dos pontos e localidades com restrição de demandas; b) análise técnica e econômica; c) modelagem da participação dos consumidores e concessionária e meios de financiamento; d) execução de 300 km de rede de distribuição trifásica de energia elétrica.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	A falta de acesso a dados abertos por parte das concessionárias dificulta a verificação precisa do andamento das redes de energia trifásica que foram executadas. Verifica-se na região a ampliação da rede, porém não é possível a demonstração precisa em termos quantitativos.

5 DIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO

Prof. Ms Carlos Eduardo Pedone (UCS)

Prof. Ms André Melatti (UCS)

Na área da habitação e urbanismo foram determinados 17 projetos no planejamento estratégico de 2015-2030. Para cada um desses projetos, vários produtos foram elencados. Através de pesquisas na região e, em três audiências públicas realizadas em Nova Prata, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, buscou-se definir a situação em que se encontram os projetos elencados abaixo.

ESTRATÉGIA 1	<u>CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE CENTOS DE EXCELÊNCIA MICROREGIONAIS NAS LOCALIDADES DE NOVA PRATA E BENTO GONÇALVES</u>
PROJETO 1	Potencializar Nova Prata com instituições e serviços públicos descentralizados regionalmente.
PRODUTO 1	Criar um centro de atendimento público de serviços de esfera estadual e federal, nas diversas áreas públicas, de forma a subsidiar e potencializar a subcentralidade regional.
META	Ofertar um centro de atendimento de serviços públicos de esfera estadual e federal, no Município de Nova Prata.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	A subcentralidade de Nova Prata se acentuou no período a partir de iniciativas isoladas de diversas áreas. Pode-se citar a ampliação de ofertas de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul, por exemplo. Porém não aconteceu o centro de atendimento pretendido.
PROJETO 2	Potencializar Bento Gonçalves com instituições e serviços públicos descentralizados regionalmente.
PRODUTO 1	Criar um centro de atendimento público de serviços de esfera estadual e federal, nas diversas áreas públicas, de forma a subsidiar e potencializar a subcentralidade regional.
META	Ofertar um centro de atendimento de serviços públicos de esfera estadual e federal, no Município de Bento Gonçalves.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	A subcentralidade de Bento Gonçalves se acentuou no período a partir de iniciativas isoladas de diversas áreas. Pode-se citar a ampliação de ofertas de especialidades na área de saúde a partir da ampliação de serviços da UPA 24h no Bairro Botafogo, e novas varas de justiça e promotorias, por exemplo. Porém não aconteceu o centro de atendimento pretendido.
PROJETO 3	Reorganizar vínculos institucionais de nível estadual (coordenadorias de saúde, educação e segurança) com os limites dos COREDEs
PRODUTO 1	Estruturação de todas as regionalizações do Estado, da mesma maneira através de novo zoneamento de coordenadorias, em acordo com delimitações do COREDE.

META	Organizar coerentemente o território
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Dificuldade, especialmente por parte dos Municípios dos limites territoriais do COREDE, de ser parte de uma única região ainda permanece da mesma forma, este projeto depende de iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul uma vez que a própria organização das Regiões Funcionais e dos COREDEs são propostos pela Secretaria de Planejamento do Estado.
PROJETO 4	Estudo de viabilidade para construção de estruturas especializadas nas áreas da saúde, nos municípios do COREDE.
PRODUTO 1	Sistema Informacional de demonstração de viabilidade de oferta de serviços de saúde.
META	Melhorar e aproximar o atendimento de saúde à população.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Projeto a ser transferido para a dimensão da saúde
ESTRATÉGIA 2	CRIAR O MARCO LEGAL PARA A REGIÃO
PROJETO 1	Elaboração de Base Cartográfica Regional de excelência para fins de planejamento de todo o território do COREDE.
PRODUTO 1	Aquisição de base através de imagens de satélite atualizadas em pares estereoscópios, com o objetivo de precisar e demonstrar a realidade da região.
META	Possuir uma base cartográfica precisa e atualizada de todo o território.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	Os produtos gerados pelo Projeto de Cartografia Regional, empreendido por municípios integrantes da Aglomeração Urbana do Nordeste – AUNe (9) e municípios integrantes da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste – AMESNE (5), todos eles fazem parte do COREDE-SERRA, tem sido utilizados para o planejamento urbano e setorial, quer seja na revisão de planos diretores como em elaboração de planos de mobilidade urbana. Além do imageamento realizado por satélites gerando imagens de alta resolução, novas possibilidades de imageamento (por drones e veículos aéreos não tripulados – VANTS) vêm sendo utilizadas em diversas iniciativas públicas e privadas para a aquisição de cobertura de território de alta qualidade. Necessária a criação de um banco de dados de imagens regionais, abastecido pelos municípios do COREDE, ligados ao sistema do Governo do Estado do Rio Grande do Sul denominado Infraestrutura de Dados Espaciais – IEDE/RS (https://iede.rs.gov.br)
PRODUTO 2	Executar pontos de controle (marcos geodésicos) e de amarração geográfica no território, com fins de controlar a implantação de empreendimentos sobre o território, assim como criar amarrações de base cartográfica com o território físico existente.
META	Possuir amarrações precisas no território da região. Estima-se um ponto de controle para cada 3km ² .
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	Municípios participantes de Projeto de Cartografia Regional, coordenado pela Universidade de Caxias do Sul a partir da iniciativa da Aglomeração Urbana do Nordeste do Estado – AUNe, contando com a participação de municípios associados à AMESNE implantaram marcos geodésicos de primeira ordem homologados pelo IBGE e pontos de controle com densidade suficiente para gerar uma cartografia de excelência. Salientamos que iniciativas individuais dos municípios do COREDE não seguiram metodologia desenvolvida pelo Projeto de Cartografia Regional, o que pode comprometer a troca de informações à nível regional.
PRODUTO 3	Aprimorar e aumentar laboratório de Cartografia Regional existente para a utilização de todos os municípios e para estudos de caráter regional pela

	comunidade em geral.
META	Possibilitar o conhecimento físico do território à população regional, com a implantação de um laboratório de cartografia de uso regional.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	O Laboratório de Cartografia Regional se encontra disponível no Bloco 71 da Universidade de Caxias do Sul, à disposição dos municípios integrantes do Projeto, com licenças atualizadas do software de tratamento de imagens, mas subutilizado pelos municípios com o fim do projeto em 2018.
PRODUTO 4	Curso de capacitação para técnicos efetivos dos quadros dos municípios da região, para trabalhar com a cartografia em seus municípios e replicarem tal sistematização nas prefeituras e para os empreendedores privados da região.
META	Capacitar os técnicos da região.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	Em julho de 2009, dentro do Projeto de Cartografia Regional, foi realizado curso de "Introdução as Geotecnologias" primeira etapa do Programa de Capacitação em Geotecnologias cujo público alvo foram os agentes públicos dos Municípios da AUNe sendo disponibilizada 2 vagas por Município. O curso realizado no Campus 8 da Universidade de Caxias do Sul teve carga horaria de 30 horas aula entre os dias 16 e 31 de julho ministrado pelo Prof. Ms. Siclério Ahler. O conteúdo programático envolvia uma primeira parte tratando de Cartografia com uma introdução à Cartografia Geral, conceitos básicos de cartografia e representações espaciais, a esfera terrestre no plano; forma e dimensões da Terra; Projeções cartográficas; Sistemas de coordenadas. Uma segunda parte tratando de Sensoriamento Remoto iniciando por uma introdução ao Sensoriamento Remoto. O programa deste modulo contava ainda com Conceitos e sistemas de sensores; aplicações em estudos de meio ambiente e espaço urbano que se distribuía nos seguintes estudos: imagens de satélite, estrutura e características, interpretação visual de imagens e processamento digital de imagens. E por fim uma terceira parte tratando de Geoprocessamento iniciando com uma introdução ao Geoprocessamento. O programa deste modulo contava ainda com Conceitos básicos e aspectos gerais de Geoprocessamento; Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e aplicações em estudos do meio ambiente; Entrada e armazenamento de dados em SIG; Fontes de Informações para Geoprocessamento; integração de dados e modelagem e Geração de informações derivadas e operações analíticas em SIG. de uma iniciativa da Universidade de Caxias do Sul com adesão de diversos municípios, o produto encontra-se parcialmente implantado. Em 2015 foi ainda utilizado o Laboratório para a Geração dos MDTs – Modelos Digitais dos Territórios como uma última capacitação dos técnicos. Com o desenvolvimento de novas Geotecnologias será necessário a atualização dos técnicos municipais em novos cursos de capacitação.
PROJETO 2	Elaboração do planejamento metropolitano da Serra Gaúcha.
PRODUTO 1	Criação do Comitê Gestor da Região Metropolitana da Serra Gaúcha.
META	Possibilitar o funcionamento da Região Metropolitana, em termos de governança, com a efetivação oficial do pessoal envolvido e suas atividades.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	Em 29/7/2019, às 9:00hs foi realizada uma reunião do Conselho Deliberativo da AUNe no Gabinete do Reitor do Campus 8 da Universidade de Caxias do Sul tendo como pauta uma apresentação das "Experiências Positivas de Regiões Metropolitanas"; a apreciação e aprovação de Proposta de Implementação da RMSG, incluindo Apresentação de Mapa com Municípios que compõem a RMSG; Estrutura Administrativa e Fonte de Recursos; Composição e Competência dos Conselhos. Tema Foco da

	<p>RMSG; Assuntos Gerais e Eleição/Escolha dos Dirigentes. O Conselho propôs que são órgãos da REGIÃO METROPOLITANA DA SERRA GAÚCHA: I – CONSELHO DELIBERATIVO; II – CONSELHO DE REPRESENTANTES; III – SECRETARIA EXECUTIVA. Definiu também que as despesas seriam rateadas entre os municípios de acordo com seu porte. Também propôs um quadro administrativo mínimo para o início dos trabalhos a ser coordenado pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Após a criação da Região Metropolitana da Serra Gaúcha através da Lei Complementar n. 14.293, de 29 de agosto de 2013 e da Lei Complementar n. 15.245 de 28 de fevereiro de 2018 que incorpora Nova Roma do Sul à RMSG, sua regulamentação ainda aguarda definições da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional - METROPLAN. Fomos informados em contacto com a equipe técnica do órgão, Arq. Cláudio Ugalde e Arq. Daniel Cardoso Leite que participou da Audiência desta etapa em Caxias do Sul, que o escritório da METROPLAN Caxias do Sul conta com um profissional arquiteto para esta função de implementação da RMSG. Também fomos informados que todas as leis municipais que autorizam o Executivo dos municípios a integrar a RMSG já foram aprovadas.</p>
PRODUTO 2	<p>Criar um Comitê Técnico da Região Metropolitana da Serra Gaúcha.</p>
META	<p>Possuir um espaço de discussão técnica das problemáticas geradas pela metropolização, com a efetivação oficial do pessoal envolvido e suas atividades</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>NÃO INICIADO</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Apesar da criação da Região Metropolitana da Serra Gaúcha, sua regulamentação ainda aguarda definições da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN</p>
PRODUTO 3	<p>Elaborar um Plano Diretor para a Região Metropolitana da Serra Gaúcha.</p>
META	<p>Definir principais diretrizes metropolitanas a serem respeitadas nos planos municipais e setoriais transformando-os em lei estadual.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>EM ANDAMENTO</p>
JUSTIFICATIVA	<p>A Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN, também segundo informações de sua equipe técnica trabalha na minuta de Lei Estadual que complementa a Lei de 2013 que é muito sucinta e não trata de questões administrativas, fundo de participação dos municípios, funções públicas de interesse comum entre outros aspectos exigidos pela Lei Federal. A Fundação trabalha atualmente na definição das diretrizes gerais para o planejamento, a gestão e a execução das Funções Públicas de Interesse Comum da Região Metropolitana, conforme determina do Estatuto da Metrópole, Lei Federal 13.089, de 12 de janeiro de 2015. Na sequência do trabalho, conforme determina a Lei Federal no Capítulo que trata dos Instrumentos de Desenvolvimento Urbano Integrado em seu Art. 10º, a RMSG deverá contar com Plano de Desenvolvimento Integrado, aprovado mediante lei estadual. Salientamos também que no § 3 que nas regiões metropolitanas e nas aglomerações urbanas instituídas mediante lei complementar estadual, o Município deverá compatibilizar o seu plano diretor com o plano de desenvolvimento urbano integrado da unidade territorial urbana. Sendo que no Capítulo VI quando trata das Disposições Finais, destacamos o Art. 21. Incorre em improbidade administrativa [...] inciso II – o prefeito que deixar de tomar as providências necessárias para garantir o cumprimento do disposto no § 3º do art. 10º desta Lei, no prazo de 3 (três) anos da aprovação do plano de desenvolvimento integrado mediante lei estadual.</p>
PROJETO 3	<p>Organização e criação de comitê de técnicos da área de planejamento dos 32 municípios para a compatibilização dos planos regionais e</p>

	municipais
PRODUTO 1	Criação de comitê técnico permanente.
META	Uniformizar procedimentos regionais e dar tratamento sistemático aos planejamentos municipais, de acordo com os planos regionais.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Alguns comitês ocorrem em outras instâncias, que não o COREDE, por exemplo o CISGA (Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha) que é composto por 21 dos 32 municípios do COREDE-SERRA. Porém não existe estrutura a nível do Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra. A proposta é que o Comitê técnico permanente trabalhe em sintonia com o Comitê técnico da RMSG (produto 2 do Projeto 2 da Estratégia 2 – Marco Legal). Também as Associações de Municípios poderiam se beneficiar destas estruturas de planejamento.
PROJETO 4	Elaboração do Plano Regional de Mobilidade e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais (municipais) de Mobilidade.
PRODUTO 1	Elaboração do Plano Regional de Mobilidade.
META	Possuir um regramento geral de Mobilidade na região, através da criação do Plano Regional de Mobilidade.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Projeto não iniciado em função de não existência de comitê técnico.
PRODUTO 2	Elaboração e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Mobilidade.
META	Atualizar marco legal de planejamento de mobilidade em cada um dos municípios, com visão ampliada e sistêmica da região e em conformidade com o Plano Regional de Mobilidade.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	Através de iniciativa de parte dos municípios integrantes do Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA e Universidade de Caxias do Sul, implantaram-se Planos Locais de Mobilidade em parte dos municípios da Região. Outros por iniciativa isolada (Bento Gonçalves e Farroupilha) elaboraram isoladamente seus Planos Locais de Mobilidade. Caxias do Sul contratou no ano de 2022 uma empresa para elaboração do Plano Local de Mobilidade. Alterar o título para Capacitar o monitoramento dos Planos Locais de Mobilidade Urbana. A proposta seria que o comitê técnico permanente previsto no produto 1 do projeto 3 acima se encarregue somente do monitoramento da elaboração/revisão dos Planos Municipais de Mobilidade Urbana e Rural, deixando a cargo dos municípios a implementação ou revisão destes planos locais.
PRODUTO 3	Curso de capacitação para técnicos dos municípios, para a elaboração dos Planos Locais de Mobilidade.
META	Capacitar técnicos locais para criarem uma rede de pessoas aptas para trabalhar com mobilidade, inseridas em todos os municípios da região. No mínimo uma pessoa por município.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	Através de iniciativa de parte dos municípios integrantes do Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA e Universidade de Caxias do Sul, foi executado curso de capacitação em Planos Locais de Mobilidade para técnicos de parte dos municípios da Região.
PROJETO 5	Elaboração do Zoneamento Ambiental do Território e do Código Ambiental do COREDE, com implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Saneamento (municipais).
PRODUTO 1	Zoneamento Ambiental do Território.
META	Definir usos incentivados, pretendidos, tolerados e proibidos no território da região, através da definição regional do território.

SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Projeto a ser transferido para a Dimensão Ambiental.
PRODUTO 2	Criação do Código Ambiental do COREDE.
META	Definir regras, atribuições e penalidades para a efetivação dos Planos Municipais de Saneamento e o Zoneamento Ambiental do Território.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Projeto a ser transferido para a Dimensão Ambiental.
PRODUTO 3	Curso de capacitação para técnicos municipais para a elaboração/revisão dos Planos Locais de Saneamento.
META	Capacitar pessoas para elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais, com integrantes de todos os municípios do COREDE.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Projeto a ser transferido para a Dimensão Ambiental.
PRODUTO 4	Elaboração e/ou revisão de Planos Locais de Saneamento.
META	Atualizar marco legal de planejamento dos municípios, com visão ampliada e sistêmica da região, em todos os municípios do COREDE.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Projeto transferido para a Dimensão Ambiental, observando que existem tratativas entre Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA e a Universidade de Caxias do Sul – UCS para a elaboração de um Plano Regional de Saneamento que oriente a contratação de Concessionária destes serviços.
PROJETO 6	Elaboração do Plano Regional de Habitação e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Habitação (municipais).
PRODUTO 1	Elaboração do Plano Regional de Habitação.
META	Possuir um regramento geral de Habitação na região, com efetivação do Plano Regional de Habitação.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Projeto não iniciado em função de não existência de comitê técnico.
PRODUTO 2	Elaboração e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Habitação.
META	Atualizar marco legal de planejamento de habitação em cada um dos municípios, com visão ampliada e sistêmica da região, mediante a elaboração/revisão dos Planos Locais de Habitação.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	Através de iniciativa de parte dos municípios, especialmente em função do advento da Lei 13.465, de 11 de julho de 2017, que dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, alterando uma série de outras leis, que coloca uma nova perspectiva para a habitação nos municípios do COREDE-SERRA, algumas iniciativas pontuais estão em andamento. No tocante a regularização fundiária urbana – Reurb a lei institui normas gerais e procedimentos aplicáveis, a qual abrange medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes.
PRODUTO 3	Curso de capacitação para técnicos dos municípios, para a elaboração dos Planos Locais de Habitação.
META	Capacitar técnicos locais para criarem uma rede de pessoas aptas para trabalhar com habitação, inseridas em todos os municípios da região, com curso de capacitação para, no mínimo, um integrante por município da região.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Em função do novo regramento de REURB, os Municípios estão buscando alternativas para aplicação da regularização fundiária independente de Planos Locais de Habitação, fato que pode ocorrer problemas significativos no planejamento territorial local, com ocupações para fins urbanos em áreas

	produtivas rurais e áreas ambientalmente sensíveis. Vislumbramos a necessidade de planejamento de habitação para evitar tais problemas. Entre os objetivos da Reurb a serem observados pelos municípios estão vários incisos que envolvem entre eles concretizar o princípio constitucional da eficiência na ocupação e no uso do solo, e ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.
PROJETO 7	Elaboração/Revisão dos Planos Diretores Municipais, através de capacitação de técnicos dos Municípios do COREDE.
PRODUTO 1	Curso de capacitação para técnicos municipais para a elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais.
META	Capacitar pessoas para elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais; estima-se aproximadamente 100 pessoas capacitadas para o planejamento municipal.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	Através de iniciativa de parte dos municípios integrantes do Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA e a Universidade de Caxias do Sul – UCS, foi executado curso de capacitação de elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais para técnicos de parte dos municípios da Região.
PRODUTO 2	Elaboração e/ou revisão de Planos Diretores Municipais em consonância com o planejamento regional e aplicação municipal.
META	Atualizar marco legal de planejamento dos municípios com visão ampliada e sistêmica da região, totalizando até 32 Planos Diretores Municipais.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	Através de iniciativa de parte dos municípios integrantes do Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA e a Universidade de Caxias do Sul – UCS, os técnicos dos municípios foram capacitados e a revisão e/ou elaboração dos Planos Diretores Municipais aconteceram.
PROJETO 8	Revisão e monitoramento dos Perímetros Urbanos Municipais, com controle de densidade e ocupação definidos em Planejamentos Regionais.
PRODUTO 1	Criação de sistema informatizado de controle de densidades e de perímetros urbanos.
META	Ter a informação de forma precisa regionalmente e alocar pessoas e possibilidades de ocupação futura, com fins de moradia. Ter o controle histórico do perímetro urbano.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Retirar projeto por tratar-se de iniciativa e decisão exclusiva dos municípios.
PRODUTO 2	Monitoramento de densidades e de modificação de perímetros urbanos dos municípios da região.
META	Monitorar eventuais falhas de ocupação do território e subutilização de infraestrutura e serviços públicos instalados. Verificar possibilidades de densificação. Constante monitoramento
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Retirar projeto por tratar-se de iniciativa e decisão exclusiva dos municípios.
ESTRATÉGIA 3	HABITAÇÃO E URBANISMO
PROJETO 1	Programa de controle de parcelamentos urbanos e rurais irregulares em descumprimento das intenções/vocações do território
PRODUTO 1	Programa de controle de parcelamentos territoriais irregulares.
META	Evitar novos parcelamentos irregulares no território.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Transformar o projeto em produto do Projeto 1 da Estratégia 2.
PROJETO 2	Regularização de ocupações precárias sobre o território regional.

PRODUTO 1	Diagnóstico das ocupações irregulares da região.
META	Verificar a totalidade das ocupações irregulares regionais.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Transformar o projeto em produto do Projeto 1 da Estratégia 2.
PRODUTO 2	Regularizar as ocupações sobre o território.
META	Acabar com as ocupações irregulares sobre o território.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO.
JUSTIFICATIVA	Municípios, com o advento da nova legislação federal de Regularização Fundiária (REURB), estão através de iniciativas isoladas regularizando ocupações em seus territórios específicos.
PROJETO 3	Prevenção de ocupações irregulares sobre o território regional, através da aquisição de imagens monoscópicas satelitais de alta resolução.
PRODUTO 1	Aquisição Regular de imagens satelitais de alta resolução para prevenção de ocupações irregulares no território.
META	Impedir o aparecimento de novos parcelamentos irregulares do solo urbano e rural.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Transformar o projeto em produto do Projeto 1 da Estratégia 2.
PROJETO 4	Promover a agilidade de tramitação de processos de aprovação de empreendimentos, com fins habitacionais do setor público e privado.
PRODUTO 1	Programa de redução de prazos para análise de empreendimentos públicos e privados de habitação.
META	Estimular o empreendedor público e privado para gerar habitação com tempo reduzido.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Relatada a carência de pessoal técnico suficiente, nos municípios, para agilizar a aprovação de projetos e também a complexidade e grande quantidade de legislação a ser atendida.
PROJETO 5	Dar efetividade do IPTU Progressivo, com fins de adensar com qualidade de vida as cidades da região.
PRODUTO 1	Programa de implantação do parcelamento, da edificação e da utilização compulsória de imóveis com serviços e infraestrutura pública subutilizados.
META	Reduzir em 50% as taxas de terrenos baldios e vazios urbanos no território.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO.
JUSTIFICATIVA	Transformar projeto em monitoramento de iniciativas de utilização dos Instrumentos Jurídicos do Estatuto das Cidades com fins de cumprimento por parte dos municípios das funções sociais da propriedade.

6 DIMENSÃO DA INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA

Profa. Ms. Mônica Mattia (UCS)

Esta dimensão do desenvolvimento está dividida em 3 áreas no PED 2015-2030 e assim estruturada:

1 MODAL RODOVIÁRIO: estruturado em 4 projetos e 22 produtos

Projeto1 = Ampliação da mobilidade interna do COREDE com 7 produtos.

Projeto 2 = Conectividade rodoviária do COREDE Serra com 6 produtos

Projeto 3 = Desenvolvimento Inter-regional do COREDE Serra com 5 produtos

Projeto 4 = Expansão das vias de conexão do COREDE Serra com 4 produtos

2 MODAL AEROPORTUÁRIO: estruturado em 1 projeto e 4 produtos

3 MODAL FERROVIÁRIO: estruturado em 1 projeto e 1 produto

Abaixo, apresenta-se a situação atual dos projetos e seus produtos. Apenas 05 produtos estão em andamento; 22 não iniciaram e nenhum foi implementado.

I – MODAL RODOVIÁRIO

PROJETO 1 – Ampliação da mobilidade interna do COREDE-SERRA

PROJETO 1	Ampliação da mobilidade interna do COREDE-SERRA
PRODUTO 1	Implantação de um novo aeroporto em Caxias do Sul
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento
JUSTIFICATIVA	Encontra-se em fase de EVTE e projetos, sob gestão da Prefeitura de Caxias do Sul, autorizada pela ANAC para a construção. Os estudos estão sendo realizados pela Empresa de Planejamento e Logística (EPL) visando possível concessão ao setor privado.
PRODUTO 2	Pavimentação de aproximadamente 14 km entre Vila Oliva, em especial do novo aeroporto, até Fazenda Souza
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado
JUSTIFICATIVA	Esta estrada é municipal. O aeroporto encontra-se em fase de EVTE e estudos para concessão ao setor privado. Há duas possíveis fontes de recursos para os investimentos necessários para a pavimentação da estrada: parceria com o Governo do Estado do RS ou União ou recursos advindos da empresa que fará a construção do aeroporto.
PRODUTO 3	Duplicação de um trecho de 25 km da RSC-453 em Caxias do Sul
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Parte do trecho foi concedido).
JUSTIFICATIVA	Parte do trajeto foi concedido à concessionária que assumirá o bloco 3 da concessão das rodovias gaúchas, em 01 de janeiro de 2023. Do trecho de 25 km, está concedido o trecho que vai desde o Viaduto

	Torto (próximo Shopping Iguatemi) até o entroncamento com a RS 122 – acesso a Flores da Cunha). A partir deste entroncamento, não há projeto e nem perspectiva no âmbito do DAER. A duplicação do trecho urbano não concedido é necessário, tendo em vista o elevado fluxo e grave congestionamento na região.
PRODUTO 4	Triplicação do trecho de 13 km da rodovia entre Farroupilha e Caxias do Sul
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Parte do trecho foi concedido)
JUSTIFICATIVA	A RS 453, entre Farroupilha e Caxias do Sul, foi concedida. No entanto, parte da RSC 453, desde o viaduto torto até o km 5 + 500, no viaduto Campo dos Bugres (trajeto denominado acesso oeste a Caxias do Sul), não entrou na concessão. Assim, melhorias estão previstas no trajeto de Farroupilha até o viaduto torto (RS 453 antes do Shopping Iguatemi), seguindo até Campestre da Serra na RS 122. Considerando que o acesso oeste a Caxias do Sul é bastante populosa, com muitos empreendimentos residenciais e comerciais, seria eficaz que o trajeto fosse municipalizado. Para tal, a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul precisa criar uma lei municipal que autorize receber a rodovia.
PRODUTO 5	Duplicação do trecho de 19 km da RSC-453 entre Farroupilha e Bento Gonçalves
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Trecho concedido)
JUSTIFICATIVA	Este trajeto foi concedido junto ao Bloco 3 da concessão das rodovias gaúchas.
PRODUTO 6	Duplicação de um trecho de 80 km da BR-470 entre Carlos Barbosa e Nova Prata (ERS-324)
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Parte do trecho foi concedido)
JUSTIFICATIVA	Esta rodovia federal tem um trecho de 13 km, entre Carlos Barbosa e o acesso ao Vale dos Vinhedos e Monte Belo concedidos, junto ao Bloco 3 das concessões gaúchas (em fase de autorização federal). Em relação ao trajeto, o DNIT contratou empresa especializada para a Elaboração de Estudos e Projetos Básicos e Executivos de Engenharia para adequação de capacidade/duplicação, melhoria da segurança e eliminação dos segmentos críticos na BR-470/RS. A referida contratação se caracteriza pelos seguintes dados: (a) Rodovia: BR-470/RS; (b) Trecho: Div. SC/RS (Início da Ponte sobre o Rio Pelotas) – Entr. BR-116 (Trecho Municipal); (c) Subtrecho: Entr. RS-324 (Nova Prata) – Entr. RS-446 (Carlos Barbosa); (d) Segmento: km 151,5 ao km 232,1; (e) Extensão: 80,6 km.
PRODUTO 7	Construção de uma ponte sobre o Rio das Antas, entre Bento Gonçalves e Veranópolis, numa altura de cerca de 300m
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Estudos previstos na ação mencionada no produto 6.

PROJETO 2 – Conectividade rodoviária do COREDE-SERRA

PROJETO 2	Conectividade rodoviária do COREDE-SERRA
PRODUTO 1	Pavimentação do acesso a União da Serra, de aproximadamente 24 km, sendo 19 km da ERS-443, ligando a sede do município a VRS-851, em Guaporé.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Trata-se do único município da região do COREDE-SERRA sem ligação asfáltica. Esta rodovia pertence à Coordenadoria do DAER de Passo Fundo. Já existe projeto. Considera-se a prioridade regional n. 1 na região do COREDE-SERRA.
PRODUTO 2	Pavimentação da ligação entre a ERS-444 e a ERS-431
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento.
JUSTIFICATIVA	Trata-se de uma obra municipal que envolve o município de Monte Belo do Sul, passando pela comunidade de São José e chegando na Linha Colussi, exatamente no entroncamento com a ERS 431. A obra é considerada muito importante, pois conecta a região de Guaporé e do Vale do Taquari com a ERS 444, constituindo-se em alternativa para evitar a ERS 431. O trajeto total é de 16 km; 8 km já estão pavimentados; restam 8 km para pavimentação, sendo que 2 km estão em fase de execução. Há solicitação para que o DAER produza o projeto dos outros 6 km para execução pelo município em parceria com o Estado do RS.
PRODUTO 3	Pavimentação de 24 km de estradas ligando o município de Protásio Alves a Ipê e a ERS-122, numa continuação da ERS-441
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento.
JUSTIFICATIVA	Esta ERS não está implantada no âmbito do Estado do RS. Os referidos trajetos são de responsabilidade dos municípios. O município de Protásio Alves está com o projeto 100% concluído e aprovado; está executando alargamento da pista para posterior pavimentação dos 2,7 kms restantes em seu território, com conclusão prevista para fevereiro/2023, com financiamento de R\$ 500 mil com recursos do Programa Avançar Turismo e o restante com contrapartida do município. No trajeto de Ipê até a divisa de Protásio Alves já houve pavimentação até Vila Segredo, faltando somente 7 km de pavimentação até a divisa com Protásio Alves. Para esta pavimentação não há projeto e nem recursos alocados (há uma previsão de um investimento de cerca de R\$ 15 milhões).
PRODUTO 4	Pavimentação de 25 km entre Vila Flores e Antônio Prado, a ERS 437 conectando à ERS-448 (Antônio Prado) à RSC-470 (Vila Flores).
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento.
JUSTIFICATIVA	Esta rodovia planejada não está implantada pelo Estado do RS. Trata-se de uma rodovia de alta relevância para estabelecer uma ligação leste-oeste na região nordeste do RS, possibilitando uma importante integração entre as duas regiões do COREDE-SERRA, bem como entre o Vale do Taquari e a Serra Gaúcha. Há um Termo de Cooperação Técnica do DAER com os municípios para manutenção da rodovia não implantada. As diretrizes de ocupação e de obras são de responsabilidade dos

	<p>dois municípios. O município de Vila Flores possui, em seu território, 14 km de rodovia, tendo pavimentado 8,5 km com um investimento de R\$ 7,5 milhões. Os 5,5 km restantes necessitam de novos recursos para sua pavimentação. Importante destacar que a ponte sobre o Rio das Antas é de pista simples e grande parte de seus pilares está submersa na Barragem da Hidrelétrica instalada.</p> <p>O território de Antônio Prado detém um trajeto de 10 km para pavimentação. Há projeto e recursos do município de Antônio Prado para execução de 5 kms, até a Comunidade de Santana, neste ano de 2022 com finalização em 2023. Da Comunidade de Santana até o Rio da Prata o trajeto é de 5 km. O projeto está em fase de elaboração pelo município. Neste local, encontra-se a divisa com o município de Ipê onde há uma ponte, com pista simples, sendo necessário instalar uma sinaleira inteligente visando organizar o trânsito, além de elaborar o projeto de sua duplicação e incluir o recurso no orçamento do Estado do RS. O município de Antônio Prado reivindica ao DAER, projeto para a implantação da perimetral norte, possibilitando o desvio de elevado tráfego de caminhões pelo centro da cidade.</p> <p>Para que a estrada tenha status de rodovia, imprescindível para a conexão leste-oeste do COREDE-SERRA, torna-se necessário fazer esta solicitação ao Estado possibilitando que assuma sua jurisdição e implante a rodovia com novo traçado.</p>
PRODUTO 5	Pavimentação de 15 km da VRS-814 entre Nova Pádua e Nova Roma do Sul.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Esta VRS 814 não está implantada, ou seja, é de jurisdição municipal. Assim, a pavimentação é de responsabilidade dos dois municípios. Há, no entanto, uma demanda urgente que é a construção da ponte entre os dois municípios sobre o Rio das Antas, próximo à Barragem da Usina Hidrelétrica Castro Alves. Neste sentido, propõe-se que haja uma parceria entre a Prefeitura de Nova Pádua e Nova Roma do Sul com o DAER ou com a operadora da Usina Castro Alves para a implantação desta ponte.
PRODUTO 6	Pavimentação de 14 km da ERS-445 entre a ERS-122, em Flores da Cunha, e a BR-116, em São Marcos.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Esta ERS não está implantada. Assim, sua pavimentação depende da ação dos dois municípios. Não há projeto da obra. Sugere-se parceria com o DAER para a elaboração do projeto e posterior captação de recursos para os investimentos necessários.

PROJETO 3 – Desenvolvimento Inter-regional do COREDE-SERRA

PROJETO 3	Desenvolvimento Inter-regional do COREDE-SERRA
PRODUTO 1	Pavimentação de 24 km da ERS-457 entre Coronel Pilar e Roca Sales
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento.
JUSTIFICATIVA	Esta ERS não está implantada. Assim, a ligação está sob jurisdição dos municípios possibilitando uma conexão entre a Serra e o Vale do Taquari. No território de Coronel Pilar o trajeto é de 4,5 km; há projeto e 700 metros estão sendo pavimentados com recursos captados pelo município. Houve mudança no trajeto inicial. O novo trajeto passa pelas comunidades de São José, Linha 90 e Linha Alegre até a divisa com Roca Sales. O território de Roca Sales abriga 10 km do trajeto. Ainda não há projeto e verbas para esta pavimentação.
PRODUTO 2	Pavimentação de 20 km de entre Santa Teresa e Muçum
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento.
JUSTIFICATIVA	O segmento é municipal. Importante ligação entre a Serra e o Vale do Taquari. O município de Santa Tereza está pavimentando uma parte da obra de 3,2 km, através de convênio com Daer, até a divisa com Roca Sales faltando, ainda 17 km a serem executados pelos outros dois municípios que podem conveniar com o DAER para a conclusão do trajeto.
PRODUTO 3	Duplicação da ERS-122 entre Farroupilha e São Vendelino
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (trecho concedido)
JUSTIFICATIVA	Este trajeto da rodovia foi concedido ao setor privado com duplicação prevista, e pedagiamento nas proximidades de São Vendelino, no território de Farroupilha. As obras iniciam em 2025.
PRODUTO 4	Duplicação da ERS-324 entre Nova Prata e Casca.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Trecho concedido)
JUSTIFICATIVA	Trata-se do Km 188 ao km 292 da ERS 324. Este trecho será concedido no Bloco 2 das concessões do Estado do RS. O leilão do Bloco 2 deve ocorrer no dia 01 de setembro.
PRODUTO 5	Duplicação da ERS-446 entre Carlos Barbosa e a ERS-122.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Trecho concedido).
JUSTIFICATIVA	Esta rodovia foi concedida ao setor privado. A duplicação deverá ocorrer até 2029

PROJETO 4 – Expansão das vias de conexão do COREDE-SERRA

PROJETO 4	Expansão das vias de conexão do COREDE-SERRA
PRODUTO 1	Duplicação da BR-116 entre Caxias do Sul e Santa Catarina
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Não há previsão no orçamento do Governo Federal para esta intervenção, além do que profissionais do setor indicam a inviabilidade técnica de tal duplicação. Assim sendo, a região apresentará outra demanda, qual seja: a da retificação de 9 curvas entre Caxias do Sul e Campestre da Serra; construção de terceiras pistas nos trajetos com maiores problemas, a construção de terceiras pistas e passeios públicos nos perímetros urbanos, bem como uma variante entre Galópolis e Ana Rech.
PRODUTO 2	Duplicação da BR-116 entre Caxias do Sul e Morro Reuter
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Nova demanda se apresenta na região: a da modernização do trajeto entre Nova Petrópolis e Caxias do Sul, parecendo não mais se justificar a duplicação do trajeto referido anteriormente. Ocorre que haverá investimentos nas rodovias da região em função da concessão do bloco 3 e, possivelmente, do bloco 1 (sem Edital de leilão até o momento) alterando as demandas por rodovias.
PRODUTO 3	Variante da BR-116 em Caxias do Sul
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Esta variante da BR 116 a leste do perímetro urbano (região de Galópolis até a região de Ana Rech) desvia a BR 116 do perímetro urbano. Trata-se de um trecho de elevado fluxo comercial, de serviços de saúde, de fluxo universitário e de segurança pública, além de residencial. Assim, a construção de uma variante é necessária para desafogar o complicado trânsito marcado por sinaleiras e vias de conexão a bairros e diversos empreendimentos.
PRODUTO 4	Duplicação da ERS-444 entre Monte Belo do Sul e a BR-470
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado. (Parte foi municipalizada)
JUSTIFICATIVA	A RS 444 foi municipalizada por solicitação do Município de Bento Gonçalves. Ao todo foram municipalizados 12,7 quilômetros de rodovia, entre o entroncamento da BR-470 e o km 26 da ERS 444, com o limite com Monte Belo do Sul.

II – MODAL AEROPORTUÁRIO

PROJETO 5 – Fortalecimento do modal aeroportuário do COREDE-SERRA

PROJETO 5	Fortalecimento do modal aeroportuário do COREDE-SERRA
PRODUTO 1	Estudo para novo aeroporto no eixo Nova Prata/Bento Gonçalves
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	O Aeroporto mais viável, no momento, é o Aeroclube de Bento Gonçalves. Desde 2015 tramita na Agência Nacional de Aviação Civil o pedido de homologação, do aeródromo de Bento Gonçalves, para que a estrutura possa ser operada comercialmente. O Aeroclube já possui pista asfaltada, com 1380 m de comprimento por 23 m de largura e a 673 m de altitude, podendo receber aeronaves com até oito toneladas. Não há nenhuma empresa operando voos comerciais regulares neste aeroporto. Há necessidade de construção do terminal de passageiros e implantação da iluminação da pista para voos noturnos, além da implantação de instrumentos de segurança.
PRODUTO 2	Pavimentação da pista do aeródromo de Guaporé
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	O Município de Guaporé está reformando o hangar do Aeroporto visando modernizá-lo de forma a se constituir numa alternativa aérea regional, inclusive para atender possível demanda por visitação turística, a partir da implantação de dois produtos turísticos: o Trem dos Vales e o Cristo Protetor de Encantado, além de atender demanda por fluxos gerados pelo Aeródromo de Guaporé. Assim, mantem-se a necessidade deste projeto de pavimentação do aeroporto.
PRODUTO 3	Pavimentação da pista do aeródromo de Veranópolis
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	A Prefeitura de Veranópolis está realizando licitação para o asfaltamento do aeródromo com recursos próprios. Ainda assim, há necessidade de cerca de R\$ 1 milhão para cercamento.
PRODUTO 4	Pavimentação de estradas municipais entre Caxias e Gramado
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Há uma ligação considerada imprescindível a partir da construção do Aeroporto Regional da Serra, ligando Caxias do Sul a Gramado Trata-se da extensão da Estrada Municipal da Fazenda Souza (Caxias do Sul) até Vila Oliva e de Vila Oliva até Gramado. A pavimentação, proposta em 2015, não iniciou tendo em vista que está em tramitação a estruturação legal do Aeroporto Regional da Serra e o EVTE que possibilitará, posteriormente, a concessão do aeroporto e sua construção.

III – MODAL FERROVIÁRIO**PROJETO 6 – Implantação do trem regional**

PROJETO 6	Implantação do trem regional
PRODUTO 1	Implantação de um trem regional para passageiros e cargas, ligando Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa com o restante do país, por via férrea.
SITUAÇÃO ATUAL	Não iniciado.
JUSTIFICATIVA	Contatos realizados por lideranças regionais, com a empresa concessionária Rumos S/A, confirmam que a concessionária manifestou desinteresse na implantação desta estrutura ferroviária, pois a considera inviável, economicamente. Assim sendo, torna-se relevante obter autorização da concessionária para investimento de possíveis interessados do setor privado, seja para implantação de transporte de passageiros entre Porto Alegre e a Região da Serra, seja para transporte de produtos.

7 DIMENSÃO SAÚDE

Profa. Dra. Maria Carolina Gullo (UCS)

Na área da saúde foram determinados 14 projetos no plano estratégico de 2015-2030. Para cada um desses projetos, vários produtos foram elencados. Através de conversas com a 5ª. Coordenadoria da Saúde, com o diretor do Hospital Geral e em três audiências públicas realizadas em Nova Prata, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, buscou-se definir a situação em que se encontram os projetos elencados abaixo.

PROJETO 1	Desenvolver estudos para avaliar necessidades
PRODUTO 1	Estudos para identificação das necessidades de obras e equipamentos nas estruturas e serviços regionais
META	Diagnóstico concluído.
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 2	Elaboração de projetos atendendo as necessidades das demandas das Redes de Atenção.
META	Projetos aprovados pela VISA, atendendo as necessidades apontadas.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO, EM TORNO DE 80% CONCLUÍDO. Foram garantidos até o momento: R\$ 4 milhões para Bento Gonçalves; R\$ 15 milhões para Caxias do Sul, via Projeto Avançar; R\$ 800 mil para o Hospital de Bom Jesus (adequação) R\$ 1,5 milhões para maternidade + pediatria no Hospital de Vacaria R\$ 4 milhões para centro de Cardiologia, Hospital de Garibaldi R\$ 3 milhões para Pronto Socorro de Nova Prata R\$ 200 mil para equipamentos no Hospital de Antônio Prado, mais R\$ 200 mil para materiais e esterilização, via programa avançar, mas ainda precisam de mais R\$ 1 milhão para outras obras e adequações.
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 3	Ampliação da infraestrutura do <u>Hospital Pompéia</u> : (i) Implementação de 10 novos leitos de UTI no Hospital Pompéia; (ii) Implementação de 4 novas salas no Bloco Cirúrgico; (iii) aquisição de aparelho de cintilografia
META	(i) 10 novos Leitos de UTI implantados no Hospital Pompéia. (ii) Aumento de 30% das cirurgias. (iii) Aparelho de cintilografia instalado. Prazo: 24 meses
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	As metas não foram alcançadas, apurou-se que o Hospital está em reestruturação administrativa, inclusive com definição Da manutenção ou não dos serviços via SUS. Como em breve tem que haver a renovação do contrato com o governo, este produto só poderá ser retomado se o Hospital optar por continuar vinculado ao SUS.
PRODUTO 4	Ampliação da infraestrutura no Hospital Geral: (i) Implementar a

	hemodinâmica, com a aquisição de novo angiógrafo. (ii) Reposição de equipamentos (respiradores) para UTI pediátrica e para a UTI Neonatal.
META	(i) Angiógrafo para hemodinâmica instalado. (ii) Respiradores para UTI pediátrica e neonatal instalados.
SITUAÇÃO ATUAL	I) IMPLEMENTADO II) EM ANDAMENTO, 60 % CONCLUÍDO
JUSTIFICATIVA	Ainda faltam adquirir alguns respiradores, mas a meta deverá ser atingida até 2030. Ressalta-se que nos últimos dois anos, a pandemia monopolizou os recursos financeiros e físicos, atrasando a execução de alguns projetos.
PRODUTO 5	Ofertar, em Bento Gonçalves, através do Hospital Tacchini: (i) infraestrutura para atendimento de alta complexidade nas áreas de traumatologia-ortopedia, cardiovascular, neurologia e gestante de alto risco; (ii) reposição de equipamentos com a aquisição de aparelho de tomografia computadorizada (128 canais, 3D)
META	(I) Habilitação nas altas complexidades: traumatologia-ortopedia, cardiovascular, neurologia e gestante de alto risco (ii) Aparelho de tomografia computadorizada (128 canais, 3D) instalado.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Percebeu-se pelas falas dos especialistas da área da saúde que o Hospital Tacchini não tem mostrado interesse em ofertar estes serviços via SUS. No entanto, como está sendo implementado o Hospital Público em Bento Gonçalves, pode ser pertinente encaminhar este produto para lá.
PRODUTO 6	Obras e equipamentos para o Hospital Público em Bento Gonçalves
META	Hospital Público concluído em funcionamento.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO. Para média complexidade, a previsão é começar atender em 2023 e a implantação de UTI para 2024.
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 7	Conclusão e implementação do Bloco Materno Infantil, do Hospital Geral, em Caxias do Sul
META	Bloco disponível para atendimento.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO, conclusão prevista para novembro de 2022.
JUSTIFICATIVA	O espaço supra mencionado não se chamará mais assim. Na realidade haverá, dentro da ampliação do HG, leitos de UTI adulto, neonatal e pediátrica. Com precisão de início das operações para novembro de 2022.
PRODUTO 8	Obras e equipamentos para o prédio do antigo INPS em Caxias do Sul para operacionalização de um Centro Especializado em Saúde Regional, com inclusão do Centro Cirúrgico Ambulatorial
META	Centro Especializado em Saúde Regional com inclusão do Centro Cirúrgico Ambulatorial em funcionamento.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	O prédio em questão foi transferido para o Frei Jaime e sua ONG que está implantando um centro de acolhimento de idosos. Não há previsão de implantação do referido centro cirúrgico em outro lugar, muito provavelmente porque a ampliação do HG deverá suprir esta demanda.
PRODUTO 9	Ampliação da área territorial do Hospital Geral, através de permuta de

	área municipal/estadual, mantendo como patrimônio histórico o Museu e a Biblioteca do CTG Rincão da Lealdade com deslocamento das atividades do CTG em outra área
META	Permuta realizada.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento. A UCS tem autorização para uso do pavilhão mas não a permuta está sendo questionada na justiça.
JUSTIFICATIVA	A UCS obteve autorização do Estado para usar o pavilhão que pertencera ao CTG. Neste local são realizados 10 mil exames laboratoriais por mês. A permuta do terreno está sendo tratada na justiça tendo em vista que o CTG ajuizou contra o Estado do RS. Portanto, a posse (permuta) ainda não está concluída.
PROJETO 2	Ampliar a disponibilidade de serviços especializados
PRODUTO 1	Disponibilização de infraestrutura do Gestor Estadual para realização de estudo de necessidade de ampliação
META	Autorização proposta aprovada.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	De 2015 a 2019 estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito, pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela.
PRODUTO 2	Identificação da necessidade de atendimento da População em serviços ambulatoriais especializados x acesso e atendimento atual verificando qual a necessidade de ampliação
META	Diagnóstico concluído.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	De 2015 à 2019 estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela.
PRODUTO 3	Sensibilização e Pactuação com os Gestores envolvidos identificando os municípios de referência.
META	Rede de Atendimento estruturada.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	De 2015 a 2019 estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela.
PRODUTO 4	Realização de mutirões para eliminar Lista de Espera.
META	População em lista de espera há mais de seis meses atendida num prazo de dois meses.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	No momento, os municípios tem comprado vagas na rede privada para amenizar a espera nas filas. Pelo que se apurou nas audiências públicas e nas conversas com especialistas, os municípios estão gastando em torno de 26% do seu orçamento com saúde, muito mais do que os 15% previstos por lei. Cabe ressaltar que a pandemia do Coronavírus monopolizou os recursos físicos e financeiros nos últimos três anos, dificultando ainda mais as estratégias de melhorar o atendimento via SUS.
PROJETO 3	Ampliação do número de leitos UTI
PRODUTO 1	Ampliação e adequação do número de leitos de UTI de acordo com

	projetos aprovados pela VISA em conformidade com a missão do hospital.
META	Projetos aprovado.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO. Por enquanto, apenas 30 leitos foram adequados, portanto, 40% da meta foi atingida
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 2	Execução dos projetos aprovados.
META	Leitos disponibilizados.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO, Por enquanto, apenas 30 leitos forama dequados, portanto 40% da meta foi atingida
JUSTIFICATIVA	-----
PROJETO 4	Implantação e/ou consolidação de redes de atenção à saúde
PRODUTO 1	Execução do Plano Regional da Rede Cegonha (agora rede materno-infantil)
META	Hospitais de referência definidos e processos de Atenção Básica implantados.
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	A rede está formada, mas ainda falta aprovação do ministério. Rede mudou de nome, rede materno infantil
PRODUTO 2	Execução do Plano de Ação Regional da Rede de Atenção Psicossocial
META	Rede implantada e qualificada
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	Mesma situação do produto 1. A rede está formada, mas ainda falta aprovação do ministério.
PRODUTO 3	Execução do Plano da Rede de Urgência e Emergência
META	Infraestrutura implantada na lógica da Rede
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	Apesar de implementado, os especialistas entendem ser necessário rever a regulação da rede para qualificar a estrutura de atendimento
PRODUTO 4	Execução do Plano da Rede de Atenção às Pessoas com Deficiência.
META	Infraestrutura (CER – Centro Especializado em Reabilitação) implantada na lógica da Rede com as equipes em atuação
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO, para reabilitação física
JUSTIFICATIVA	O produto foi implantado para as pessoas com deficiência física somente. A estrutura de referência é o Bloco 70 da UCS onde localiza-se uma parte do Centro Clínico da UCS.
PRODUTO 5	Construção do Plano da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas
META	Plano concluído.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Não obtivemos uma justificativa para o não andamento da execução deste produto. No entanto, tendo em vista os inúmeros projetos na área da saúde, e os dois últimos anos atípicos que vivenciamos, não houve priorização para este produto.
PROJETO 5	Qualificação da atenção básica
PRODUTO 1	Obras e equipamentos para adequação das UBS
META	Obras concluídas e equipamentos instalados
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO

JUSTIFICATIVA	A Rede Bem Cuidar RS (RBC/RS) integra o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul dentro do componente estratégico de qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS). Com os recursos deste programa, o projeto 5 está sendo beneficiado. Dos 49 municípios que compõem a RF3, 38 aderiram a rede Bem Cuidar (RBC). No entanto, apenas 01 UBS por município está sendo contemplada no programa e, segundo os especialistas, a portaria para aderir ao programa faz exigências que inviabilizam a participação de alguns municípios. Estas exigências são relativas a existência de profissionais e equipamentos.
PRODUTO 2	Custeio da infraestrutura (Insumos, material de consumo e recursos humanos) para atender demanda atual e futura
META	Atendimento de 100% das necessidades
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	A Rede Bem Cuidar RS (RBC/RS) integra o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul dentro do componente estratégico de qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS). Com os recursos deste programa, o projeto 5 está sendo beneficiado. Dos 49 municípios que compõem o COREDE-SERRA, 38 aderiram a rede Bem Cuidar (RBC). No entanto, apenas 01 UBS por município está sendo contemplada no programa e, segundo os especialistas, a portaria para aderir ao programa faz exigências que inviabilizam a participação de alguns municípios. Estas exigências são relativas a existência de profissionais e equipamentos.
PROJETO 6	Construção de nova sede para a 5ª CRS
PRODUTO 1	Permuta do terreno com o setor privado por área construída, após aprovação da Assembleia Legislativa.
META	Contratos assinados entre as partes.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Não obtiveram recursos financeiros para a execução do projeto e produtos pertinentes
PRODUTO 2	Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares pelo setor privado
META	Projetos aprovados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e pelo Corpo de Bombeiros com aval da SOP.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Não obtiveram recursos financeiros para a execução do projeto e produtos pertinentes
PRODUTO 3	Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares pelo setor privado
META	Prédio com o "Habite-se" e individualização das matrículas.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Não obtiveram recursos financeiros para a execução do projeto e produtos pertinentes
PRODUTO 4	Aquisição e instalação do mobiliário e equipamentos.
META	100% dos equipamentos e mobiliário adquiridos e instalados.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Não obtiveram recursos financeiros para a execução do projeto e produtos pertinentes
PROJETO 7	Implantar e/ou ampliar a utilização das práticas Integrativas e

	Complementares nos Serviços de Saúde
PRODUTO 1	Implantação e/ou ampliação das Práticas Integrativas e complementares (PICs) no Atendimento na Atenção Básica dos municípios, como Fitoterapia (Hortas de ervas medicinais e Relógios Biológicos) e Práticas Corporais e Técnicas de Energização e Massoterapia, dentre outras.
META	Disponibilização de Fitoterápicos e de profissionais qualificados à população
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO
JUSTIFICATIVA	O projeto está andando, mas ainda não atingiu todos os municípios. De acordo com os especialistas, por vezes os médicos prescrevem fitoterápicos, mas não registram e o município não tem controle do uso. Isto dificulta saber, inclusive, quantos municípios já estão implantando estas práticas. Também há uma reclamação de que alguns municípios estão adquirindo os medicamentos porque não veio recursos financeiros do governo estadual ou federal. Para este projeto cabe um novo produto, qual seja, melhorar o registro do uso das práticas e dos medicamentos fitoterápicos
PROJETO 8	Ampliação das equipes de vigilância em saúde
PRODUTO 1	Adequação da Legislação Estadual quanto ao número e formação dos profissionais das equipes.
META	Legislação atualizada.
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 2	Contratação de profissionais de vigilância em saúde.
META	100% dos municípios com equipe mínima de acordo com a legislação atualizada.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO, cobertura de 60% da meta
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 3	Qualificação das Equipes de Vigilância em Saúde
META	100% das equipes qualificadas.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO, com ressalva de que apenas está acontecendo a qualificação mínima.
JUSTIFICATIVA	-----
PROJETO 9	Definir a missão dos hospitais
PRODUTO 1	Diagnóstico para identificar a infraestrutura existente e o potencial de cada hospital para atribuir, a cada um, uma Missão para o atendimento a novos leitos SUS
META	Cada hospital com sua Missão definida.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Os hospitais não definiram sua missão e alguns estão inclusive revendo seu vínculo à rede SUS.
PRODUTO 2	Adequação dos hospitais para o desempenho de sua missão na Rede SUS
META	Inserção do hospital no atendimento integral das cinco Redes de Atenção à Saúde.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Como não executaram o produto 1, relativo a missão, não tem condição para executar o produto 2.
PRODUTO 3	Ampliação e/ou adequação da infraestrutura dos hospitais para

	atendimento das demandas das Redes de Atenção a Saúde de acordo com a missão e atendendo as normatizações da Vigilância Sanitária e das áreas específicas.
META	Infraestrutura adequada em conformidade com a necessidade identificada.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Como não executaram o produto 1 e 2, relativo a missão, não tem condição para executar o produto 3.
PRODUTO 4	Adequação e qualificação das equipes técnicas às necessidades da Rede
META	100% das equipes técnicas qualificadas conforme políticas públicas existentes.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO, mas a passos lentos.
JUSTIFICATIVA	Observa-se que a área da saúde está retomando sua organização nesse ano de 2022. No período de 2020 até agora só foi possível fazer o básico e muitas vezes, nem mesmo ele, pois todo o capital humano, os recursos físicos e os financeiros foram redirecionados para o controle da pandemia do Coronavírus
PROJETO 10	Educação permanente
PRODUTO 1	Capacitação das Equipes de Vigilância em Saúde.
META	100% das equipes capacitadas
SITUAÇÃO ATUAL	Este produto também está vinculado ao projeto 8, produto 3. Esta em andamento, mas sendo realizada a qualificação mínima em quase todos os municípios do COREDE-SERRA.
JUSTIFICATIVA	-----
PRODUTO 2	Capacitação para as Práticas Integrativas e Complementares
META	80% dos municípios com profissionais capacitados
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Obteve-se como resposta para a não execução a falta de recursos humanos, financeiros e tempo para a realização do produto. Também creditam à pandemia a falta de prioridade na execução do produto.
PRODUTO 3	Capacitação das equipes de Atenção Básica
META	100% das equipes capacitadas
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Obteve-se como resposta para a não execução a falta de recursos humanos, financeiros e tempo para a realização do produto. Também creditam à pandemia a falta de prioridade na execução do produto.
PRODUTO 4	Capacitação das equipes das Redes de Atenção à Saúde: Rede Cegonha; Rede de Urgência e Emergência; Rede de Atenção Psicossocial; Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção às Doenças Crônicas
META	100% dos profissionais envolvidos capacitados
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Obteve-se como resposta para a não execução a falta de recursos humanos, financeiros e tempo para a realização do produto. Também creditam à pandemia a falta de prioridade na execução do produto.
PRODUTO 5	Qualificação dos Conselheiros de Saúde dos profissionais que atuam na ouvidoria, auditoria e controle e avaliação
META	100% dos municípios com profissionais capacitados para desenvolver as ações.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Obteve-se como resposta para a não execução a falta de recursos

	humanos, financeiros e tempo para a realização do produto. Também creditam à pandemia a falta de prioridade na execução do produto.
PROJETO 11	Pesquisa aplicada em saúde
PRODUTO 1	Pesquisa para identificação dos fatores de riscodeterminantes do alto índice de morbimortalidade em doença crônica renal (em hemodiálise) na R23.
META	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessa pesquisa e menos ainda o porquê da não realização.
PRODUTO 2	Pesquisa para identificação dos fatores de risco determinantes do alto índice de morbimortalidade em oncologia, na R25.
META	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessa pesquisa e menos ainda o porquê da não realização.
PRODUTO 3	Pesquisa para identificação dos fatores que determinamelevado índice de cesárias e de nascimentos precoces na R23, R24, R25 e R26.
META	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessa pesquisa e menos ainda o porquê da não realização.
PRODUTO 4	Pesquisa para identificação dos fatores de risco queconduzem a elevada incidência de doenças cardiovasculares na R23, R24, R25 e R26.
META	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessa pesquisa e menos ainda o porquê da não realização.
PRODUTO 5	Pesquisa para identificar as condições que possibilitema ampliação da Telemedicina nas Redes de Atenção à Saúde na RF3, bem como os benefícios gerados.
META	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessa pesquisa e menos ainda o porquê da não realização.
PROJETO 12	Implementação e qualificação da gestão
PRODUTO 1	Definição de Facilitadores em todos os municípios (para desenvolvimento da Educação Permanente para Conselheiros da Saúde) a serem capacitados pela 5ºCRS.
META	Facilitadores capacitados e Planos de Educação Permanente para Conselheiros de Saúde desenvolvidos em todos os municípios da RF3.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO

JUSTIFICATIVA	A alegação é de falta de pessoal e de falta de recursos que foi agravada durante a pandemia dos últimos três anos.
PRODUTO 2	Implantação de Ouvidorias em 13 municípios da RF3.
META	Ouvidorias instaladas.
SITUAÇÃO ATUAL	Em andamento. Bento Gonçalves e Caxias do Sul do tem ouvidoria exclusiva para a saúde. Outros municípios como Santa Tereza, Garibaldi e Pinto Bandeira tem ouvidoria do município.
JUSTIFICATIVA	Alguns municípios alegam dificuldades para ter uma ouvidoria exclusiva para a área da saúde em função do seu tamanho de população e receitas e, provavelmente, não farão uma exclusiva para esta área.
PRODUTO 3	Efetivação do Monitoramento, Controle e Avaliação dos Serviços de Saúde em todos os municípios da RF3
META	Indicadores e metas constantes nos PMS monitorados e avaliados pelos Gestores e Equipes de Saúde
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	Pelo que apuramos nas reuniões com especialistas, cada município tem seu plano municipal de saúde e monitora os resultados pela plataforma digisus e e-gestor, onde são obrigados a inserir os dados de atendimentos realizados.
PRODUTO 4	Constituição e qualificação dos Núcleos Municipais de Auditoria no SUS, prioritariamente em municípios com hospitais
META	Núcleos instalados e qualificados.
SITUAÇÃO ATUAL	IMPLEMENTADO
JUSTIFICATIVA	Todos os municípios precisam ter um
PROJETO 13	Auxiliar o judiciário na instrumentalização técnica
PRODUTO 1	Sensibilização do Judiciário através de reuniões periódicas com visualização das Redes existentes e conhecimento das pactuações e fluxos existentes, além da integração do Sistema de Justiça com o Sistema de Saúde
META	85% dos Juízes informados e sensibilizados.
SITUAÇÃO ATUAL	EM ANDAMENTO,
JUSTIFICATIVA	O projeto está avançando muito lentamente, no entanto, registrou-se reuniões em Veranópolis e em Bento Gonçalves, por conta da pandemia, houve reuniões com o Ministério Público, por conta das necessidades de UTIs. Ou seja, reuniões pontuais, mas não uma capacitação organizada
PROJETO 14	Formação e a permanência de médicos
PRODUTO 1	Elaboração de um Plano de Recursos Humanos que garanta a permanência dos médicos na estrutura de atendimento à Atenção Básica.
META	Médicos mantidos na Rede de Atendimento.
SITUAÇÃO ATUAL	NÃO INICIADO
JUSTIFICATIVA	Os especialistas entendem ser difícil a execução deste produto tendo em vista que cada município tem as suas especificidades e suas limitações de recursos financeiros.

8 DIMENSÃO SEGURANÇA

Prof. Dra. Claudia Maria Hansel (UCS)

Prof. Dra. Maria Carolina Gullo (UCS)

Registra-se que esta dimensão fez parte do diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, no entanto, não foi incluída no documento final do planejamento estratégico.

Nesse momento, optamos por resgatar esta dimensão e entender a situação atual dos 7 projetos previstos naquela época. Esclarecemos que foram definidos apenas projetos, sem serem apresentados os seus produtos.

Para tanto, fizemos uma adaptação da metodologia utilizada até o momento para esta etapa da revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030. Através das três audiências públicas realizadas com especialistas da área, buscamos verificar se os projetos de alguma forma estavam ou foram implementados, ou seja, qual a situação atual desses projetos previstos inicialmente, mas não incluídos no documento final.

PROJETO 1	CERCAMENTO DIGITAL – VÍDEO MONITORAMENTO
SITUAÇÃO ATUAL	O projeto não está implementado regionalmente, no entanto, os especialistas nas audiências públicas citaram o exemplo de Marau (com consequente, diminuição dos roubos) e Caxias do Sul (está implantando). Portanto, verificou-se que há iniciativas por parte dos municípios, visto que entendem a importância da implantação e execução desse projeto. Os especialistas compreendem como uma ferramenta indispensável para elucidação de crimes. A dificuldade consiste nos recursos financeiros por parte dos municípios, especialmente, no que tange a manutenção dos equipamentos, bem como nos convênios que devem ser realizados com o estado.
PROJETO 2	FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SITUAÇÃO ATUAL	Não foi implantado, contudo, nas audiências públicas foi relatado pelos especialistas sobre a importância do respectivo projeto, todavia, para que seja implementado, depende dos municípios.
PROJETO 3	CINTURÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SITUAÇÃO ATUAL	Nas audiências públicas foi relatado que este projeto se conecta com o projeto 1, visto que se trata de um Sistema de Videomonitoramento Inteligente que usa tecnologias como Inteligência Artificial e Reconhecimento Automático de Placas (OCR) para capturar, em tempo real, os dados dos veículos que entram e saem do município 24 horas por dia, todos os dias da semana. Para que seja implantado dependerá de convênios entre o estado e também depende de governança.
PROJETO 4	ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL COM PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
SITUAÇÃO ATUAL	Nas audiências públicas foi relatado que há vários projetos iniciados pelos órgãos de segurança pública nas escolas, tais como: projeto pedagógico de educação para o trânsito (PRF), Projeto Bombeiros nas Escolas, Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) pela Brigada Militar, Papo de Resposta.

PROJETO 5	IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE REGIONAL PARA ABRIGAR MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
SITUAÇÃO ATUAL	Nas audiências públicas foi relatado sobre a dificuldade de implantar uma Unidade Regional em virtude de não poder ser identificado o local onde as mulheres vítimas se encontram e, os especialistas ressaltaram a importância de verificar como será feito o rateio dos custos entre os municípios. Os especialistas esclareceram que há casas que abrigam mulheres em situação de violência doméstica em alguns municípios, citando como exemplo Caxias do Sul e Bento Gonçalves, entre outros.
PROJETO 6	IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE REGIONAL PARA ABRIGAR CRIANÇA E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
SITUAÇÃO ATUAL	Nas audiências públicas foi relatado pelos especialistas a dificuldade de implantar uma Unidade Regional em virtude da lei limitar o número de crianças em cada casa. Há casas de acolhimentos municipais.
PROJETO 7	TRANSFERÊNCIA DA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL
SITUAÇÃO ATUAL	Nas audiências públicas não foi possível determinar se há algum movimento recente neste sentido.

9 DIMENSÃO: TURISMO

Profa. Dra. Jacqueline Maria Corá (UCS)

Este parecer foi redigido a partir de coleta de informações e análises, fazendo uso de fontes primárias: escuta nas audiências realizadas em Nova Prata, Bento Gonçalves e Caxias do Sul (julho/22). Além de entrevistas com representantes da Emater/RS-Ascar, regional Caxias do Sul, Sebrae Caxias do Sul, Mecatrônica, Simecs, Centro de Inovação do CDL Caxias do Sul, PPGTURH e TecnoUCS. Como fonte secundária utilizou-se os documentos disponíveis nos sites oficiais do Governo do Estado do RS: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria do Turismo, Secretaria da Agricultura; da Universidade de Caxias do Sul, Simecs e Sebrae-RS; Aprovale, G30, AtuaSerra.

PROJETO 1	Qualificação de profissionais para o Turismo
PRODUTO 1	Capacitar profissionais com altas especificidades para a gestão territorial e práticas de marketing e negócios. Meta: Implantação de uma especialização para a capacitação de Secretários Municipais, ligados ao turismo, gerentes de Governanças e Profissionais envolvidos com o trade.
PRODUTO 2	Plano de Marketing para Consolidar a carteira de produtos de turismo da Serra, reconhecendo as diversas práticas como as de enoturismo, religioso, compras, eventos, negócio e esporte de aventura. Meta: Elaborar um planejamento com vista às possibilidades e potencialidades turísticas regionais, e com foco no reconhecimento dos valores hierárquicos e na integração dos diversos produtos possíveis.
PRODUTO 3	Elaboração de rodada de negócios de turismo, entre o trade, SEBRAE e as associações de empresários e microempresários locais e externos. Meta: Criar um constante fórum para o diálogo e negociação de produtos turísticos com suporte das Associações Comerciais locais e encontros pontuais na Capital do Estado e em Feiras Nacionais do setor.
PRODUTO 4	Implantação de cursos de extensão de Interpretação Patrimonial. Meta: Capacitar até 200 profissionais (nível universitário e médio qualificado) para ações de Interpretação Patrimonial, elaboração de projetos de visitação cultural e das práticas da vitivinícola regional. Serão assim apresentados quatro cursos com duração de quatro meses.
PRODUTO 5	Elaboração de material didático associado ao Patrimônio cultural e Natural da Serra. Meta: Elaboração de material diverso com foco nas expressões culturais locais, na formação arquitetônica, na gastronomia e nos atrativos culturais e turísticos. Tem-se assim como meta: elaboração de material para o ensino básico, médio, superior e de consulta/apoio.
SITUAÇÃO ATUAL	Produtos 1: Em andamento Produto 2: Em andamento Produto 3: Em andamento Produto 4: Não iniciado.

	<p>Produto 5: Não iniciado.</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Produto1: Identificados cursos de especialização para formação específica dos gestores da área do turismo. Tais como: Gestão de empreendimentos Turísticos – UCS (Guaporé e Canela, ofertados no modelo presencial online o que favorece o acesso de gestores de toda a região) – em andamento. Além dessa, tem-se outras especializações focadas no Enoturismo e na Preservação e conservação patrimonial. MBA em Gestão de Turismo – EAD – UNIBF. Identificamos ainda cursos em nível superior de Tecnólogo em Gestão Pública (UCS); Gestão de Turismo EAD (Estácio de Sá); Bacharelado em Turismo (UCS), Turismo (Anglo-Americano) e Mestrado e Doutorado em Turismo e Hospitalidade (UCS).</p> <p>Produto 2: Identificou-se o seguinte Projeto: Planejamento estratégico e de comunicação da Rota Turística Vales da Serra: Antônio Prado, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua, Nova Roma do Sul e São Marcos (assinatura em fev/2022).</p> <p>Tem por objeto: Elaborar diagnóstico e Plano Estratégico, visando reconhecer o estado da arte dos projetos turísticos envolvendo os municípios da Rota Turística Vale da Serra e seus aspectos comunicacional, principalmente entre os atores envolvidos.</p> <p>Visa assim: Fortalecer o Turismo na Serra (Região Uva e Vinho), valorizando a cadeia produtiva do turismo dos municípios de Antônio Prado, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua, Nova Roma do Sul e São Marcos definido neste instrumento de Região dos Vales da Serra.</p> <p>Está na etapa de elaboração do Diagnóstico da Região.</p> <p>Produto 3: O setor do turismo da Serra Gaúcha conta com uma governança que estabelece um importante fórum de discussões composto por entidades como o COREDE-SERRA, o PPGTURH – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS), a Aprovale -Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos, cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável do Vale dos Vinhedos através do enoturismo, da integração entre os associados e a comunidade, e para fomentar a busca contínua pela excelência em produtos e serviços, composta por 66 associados; o G30 da Serra Gaúcha, uma organização líder em estratégias, planejamento e articulação do turismo e reúne os principais players do setor para, até 2030, consolidar a Serra Gaúcha como o destino turístico mais estruturado, atraente e sustentável do Brasil; ainda se tem o Atuaserra que tem por missão, promover o desenvolvimento do turismo sustentável na Região Uva e Vinho através da articulação dos municípios, integração dos atores sociais e aporte de conhecimentos, buscando a melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas. Fazem parte ainda da governança do turismo da Serra Gaúcha: o Sebrae-RS, os Conselhos Municipais de Turismo – Comturs e Secretarias Municipais de Turismo; os Sindicatos de Hotéis, Bares e Restaurantes; a Amesne – Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste do RS; as Câmaras da Indústria, Comércio e Serviços -CICS dos municípios, entre outros. Esse grupo estabelece pautas para discussões permanentes. Nesse contexto evidenciam-se ações destinadas à promoção de negócios do trade turístico, na medida que visa tornar a Serra um dos principais destinos do país.</p> <p>Produtos 4 e 5: Os projetos não foram implementados pela falta de recursos, por meio de editais, para tais ações.</p>
PROJETO 2	Requalificação do Enoturismo na Serra Gaúcha
PRODUTO 1	Estudo de Capacidade de carga, de suporte e gestão dos roteiros de enoturismo associado ao plano de Marketing e propostas estratégicas

	<p>futuras.</p> <p>Meta: Realizar estudos de Capacidade de Carga (CC), de Suporte (Ross) e de Gestão (Vamp) em todos os roteiros relacionados ao enoturismo na região Serra. Associar estes valores levantados a um plano de Marketing com considerações a Estratégia tendo em vista uma relação entre posicionamentos, oportunidades e hierarquias. Esta ação tem em meta atender os 10 principais roteiros e aproximadamente 80 vinícolas e outras 20 áreas de uso comum, conforme roteiros apontados pela Setel-RS e em confronto com a planta de categorização do MTur.</p>
PRODUTO 2	<p>Reformulação da estrutura de mobilidade/ acessos do roteiro vale dos Vinhedos.</p> <p>Meta: Inicialmente reconhecer os fluxos diversos nas estruturas de mobilidades apropriadas pelos roteiros. Assim, espera-se modernizar as vias internas e de acesso do Vale dos Vinhedos, fundamentalmente a RS 444, criando ciclovia e estacionamento em pontos de contemplação paisagística. Espera assim:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Plano de Mobilidade 2. Realizar ações pontuais com a implantação de 2km de ciclovias com a indicação de extensão total necessária conforme o Plano de Mobilidade. 3. Estabelecer seis pontos de estacionamentos e com observação paisagística. 4. Outras ações apontadas pelo Plano de Mobilidade.
PRODUTO 3	<p>Capacitação de moradores rurais para o envolvimento com as atividades de turismo cultural e o enoturismo.</p> <p>Meta: Qualificar aproximadamente 60 produtores rurais, principalmente aqueles fisicamente inseridos em roteiros definidos e da sua orla, tendo em vista o envolvimento com a prática turística. 1. Realizar cursos de extensão de 60h e 4 reuniões gerais com os moradores. Neles terão como conteúdo, métodos de reconhecimento social (atores e oportunidades) e com introdução a economia do turismo, planejamento turístico e reconhecimento do produto turístico da Serra Gaúcha.</p>
PRODUTO 4	<p>Formação de Centro de Interpretação de Uva e Vinho (CIUV), associado aos museus e acervos existentes (Forqueta - Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Otavio Rocha-Flores da Cunha e Pavilhão da Uva - réplicas) e o acervo tombado pelo IPHAN de Antônio Prado e entorno.</p> <p>Meta: Montagem de um Centro de Interpretação em local a ser definido, conforme disponibilidade, apelo cultural e apoio para a atividade. Estabelecer suporte do CIUV aos espaços museológicos. Com este apelo, conseqüentemente formula-se roteiro e contribui como oferta complementar diversa.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo do acervo de equipamentos e outros objetos de memória da vitivinícola existente. 2. Apresentar proposta de criação e fortalecimento dos atrativos vitivinícola aos secretários de turismo municipal por meio de Centro de Interpretação Patrimonial vinculado a cultural vitivinícola. 3. Elaboração de proposta de roteiros integrados a áreas vitivinícolas dos diversos municípios.
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Produtos 1, 3 e 4: Não iniciados.</p> <p>Produto 2: Em andamento - estudo da ciclovia</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Produto 2: Em janeiro de 2022 foi assinado convênio entre Estado RS e município de Bento Gonçalves para a construção da Ciclovia do Vale dos</p>

	<p>Vinhedos. A obra será viabilizada a partir de recursos do programa Avançar no Turismo. Serão investidos mais de R\$ 4 milhões para a obra, que contará com 4,4km de extensão, em trecho do roteiro turístico que tem início nas proximidades da Vinícola Aurora e segue até a localidade do 15 da Graciema, em Bento Gonçalves. O projeto ainda contará com calçada, iluminação e um espaço de segurança. A ação ainda está em fase de estudos para o projeto.</p> <p>Produtos 1, 3 e 4: Não foram priorizados pelos entes públicos e privados da região.</p>
PROJETO 3	Fortalecimento da estruturação e diversificação da matriz turística da Serra.
PRODUTO 1	<p>Fortalecimento da região oeste da Serra – 16 municípios da microrregião de Nova Prata, reforçando e indicando políticas de formação de estruturas institucionais e superestruturais consorciadas.</p> <p>Meta: Elaborar Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico da Região, propondo e estruturando 10 roteiros na área.</p>
PRODUTO 2	<p>Reestruturação do laboratório Observatório de Turismo da Serra Gaúcha (NID/UCS) com centro de gerenciamento e apoio da atividade.</p> <p>Meta: Reestruturar o Observatur/UCS como laboratório de pesquisa, observação e apoio a prática turística, modernizando com software, uma cartografia de monitoramento e instrumento de observação. Dar apoio ao APL-Enoturismo. Implantação do Observatório de Turismo da Serra Gaúcha.</p>
PRODUTO 3	<p>Estudo e formação da APL-Enoturismo da Serra Gaúcha.</p> <p>Meta: Criação do APL_Enoturismo Serra Gaúcha como governança apoiada ao Observatur. Prazo: 12 meses.</p>
PRODUTO 4	<p>Pesquisa de atrativos / roteiros e publicação de material</p> <p>Meta1: Realização de pesquisa reconhecendo os roteiros turísticos e os atrativos turísticos existentes no município.</p> <p>Meta 2: Publicação de livro promocional dos atrativos da Serra Gaúcha (10.000 exemplares); Elaboração de roteiros e cartografia turística da Serra Gaúcha e sua divulgação (400.000 exemplares). Prazo: 12 meses.</p>
PRODUTO 5	<p>Estudo e implantação de sinalização turística regional.</p> <p>Meta1: Realizar estudo dos atrativos e das placas de sinalização turística existente, seguindo a proposta do Guia de Sinalização Turística do Ministério do Turismo, por toda a região Uva e Vinho.</p> <p>Meta 2: Colocação de placas de sinalização turística: rodoviária e peatonal. Prazo: 18 meses.</p>
SITUAÇÃO ATUAL	<p>Produtos 1 e 2: Em andamento. Produto 3: Não iniciados. Produto 4: Meta 1: Em andamento; Meta 2: Não iniciado Produto 5: Meta 1: Não iniciado; Meta 2: Em andamento – parcialmente atendido.</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Foram identificados projetos implementados a partir de Editais:</p> <p>Produto 1: Projeto 1: Título: Regionalização do Turismo na Serra: Objeto: Elaboração de Planejamento Estratégico com vista ao turismo da Região Uva e Vinho, com ênfase na valorização da cadeia produtiva do vinho e outros setores emergentes, com destaque na Rota Turística Termas e Longevidade (16 municípios da microrregião de Nova Prata). Objetivo: elaborar diagnóstico e um Plano Estratégico, visando a criação ou a consolidação e articulação de produtos turísticos integrados, para as ofertas turísticas das áreas que abrangem os seguintes municípios: Guaporé, Vista Alegre do Prata, Nova Bassano, Nova Prata, Vila Flores, Veranópolis, Antônio Prado, Serafina Corrêa, Ipê, Cotiporã, Protásio Alves e</p>

	<p>outros que justifiquem como parte de uma nova regionalização.</p> <p>O projeto está em fase de inventário dos atrativos e organização do workshop. O levantamento por georreferenciamento está em fase de finalização. Aguardando autorização da Secretaria para expansão da pesquisa de campo para outros municípios que integram a região do estudo.</p> <p>Produto 1: Projeto 2: entre Governo do Estado – Setur e Atuaserra, tendo por objeto: Apoio ao desenvolvimento do roteiro Termas e Longevidade – Serra Gaúcha destino Uva e Vinho" (projeto/atividade: 7193 – Regionalização do Turismo – cp, módulo fpe n.º 552/2020) proa: 20/0400-0000092-0.</p> <p>Objetivo: fortalecer a integração regional entre cinco os municípios do roteiro termas e longevidade -(Protásio Alves, Nova Prata, Vila Flores, Veranópolis e Cotiporã), executando peças promocionais através de: contratação de atriz, nascida na região, resultando 05 vídeos de 60 segundos para cada município; produção de 01 vídeo de 5 minutos para o roteiro integrado Termas e Longevidade; criação de outdoor e locação de espaço na grande Porto Alegre; contratação de fotógrafo para renovar o banco de imagens (4000 fotos); coordenação do desenvolvimento do projeto. Status: firmado em dezembro de 2021. Em andamento.</p> <p>Produto 2: Observatur</p> <p>O projeto visa implantar o Observatório de Turismo da Serra Gaúcha nos 49 municípios da Região Funcional 3 de Planejamento do RGS por meio da viabilização da aquisição de equipamentos; da definição do conjunto de indicadores para monitoramento do turismo; do desenvolvimento de plataforma e sistemas acessíveis aos atores regionais; da capacitação de empreendedores, de gestores públicos e de representantes do terceiro setor para uso dos sistemas e consulta aos dados e análises disponibilizados com vistas à ampliação da Gestão Baseada em Conhecimento dos Negócios e Destinos Turísticos desse território.</p> <p>Observatório contará com uma Governança Externa (representantes do COREDE-SERRA ; Atuaserra; G30, Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes; Agência Visão, entre outros) que acompanhará o seu processo de implantação. Está em andamento. Contrato firmado em setembro de 2021 com prazo de 18 meses.</p> <p>Produto 3: Informalmente pode-se considerar que exista um APL do enoturismo na Serra Gaúcha. No entanto, como uma instituição formalizada e apoiada pelo Observatur, ainda não se verifica.</p> <p>Produto 4, Meta 1 pode ser parcialmente contemplado com o Diagnóstico e Planejamento Estratégico já descritos na justificativa do Produto 2 (Projeto 1), em que está previsto o levantamento dos roteiros e atrativos turísticos de municípios selecionados da Serra Gaúcha. Este Projeto prevê ainda um Plano de Comunicação com peças publicitárias.</p> <p>Produto 5 – Meta 2: Por meio do Programa Avançar no Turismo serão disponibilizados R\$ 590.000,00 para as placas de sinalização turística na região da Uva e Vinho (Antônio Prado, Flores da Cunha, Nova Pádua, Caxias do Sul, São Marcos e Farroupilha).</p>
--	---

CAPÍTULO 2

ETAPA III – Relatório de avaliação PED COREDE-SERRA 2022-2030

INTRODUÇÃO

Nesta etapa buscou-se as informações do diagnóstico da situação dos projetos e as auscultas das audiências públicas (3) da etapa 2. Com base nestas informações montamos a matriz FOFA identificando, portanto, as oportunidades, as ameaças, as fraquezas e as forças de forma geral, sem adentrar na especificidade de cada dimensão, ainda que todas elas estivessem de alguma forma representadas.

As relações entre as situações identificadas dentro da FOFA receberam a cor amarela para as que mereçam atenção e acompanhamento e, a vermelha, para as mais urgentes. Portanto, todas as relações pintadas de vermelho formaram as prioridades do COREDE. (Em arquivo separado)

Tendo as situações em vermelho como base, pudemos identificar as situações e a dimensão em que estava mais afetada e, então, o passo seguinte foi voltar ao documento do diagnóstico que deu origem ao PED 2015-2030 para atualizar os indicadores de que se encaixavam nas situações definidas como prioridades. O objetivo aqui é validar a situação/relação efetivamente como prioridade, corroborando com a matriz, ou evidenciando o quanto aquela situação já avançou de 2015 para 2022.

Cabe ressaltar que, também usamos como critério para definir as prioridades, situações que preferencialmente possam ser viabilizadas até 2030, seja como estudo, seja como implantação. Isso porque, o documento PED 2015-2030, em algumas dimensões, trouxe situações que ainda não foram viabilizadas e nem sequer a possibilidade de serem até 2030. Ainda que faça parte de um planejamento, dada a complexidade de trabalhar com várias dimensões em um território muito heterogêneo, leia-se nesse caso, um COREDE com municípios, que mesmo tendo uma cultura quase igual, possuem tamanhos diferentes e dependem da força de atividades econômicas de setores distintos.

Outra observação que precisa ser feita, que além de ter sido um questionamento interno da equipe, foi bastante citado nas audiências e nas falas dos especialistas, ainda na segunda etapa. Diz respeito ao fato de que cada dimensão escolhida tem um território de referência diferente e, dentro das dimensões, os municípios estão em territórios

também distintos. Isso tem dificultado a gestão e a comunicação intra e entre dimensões e tornando o diagnóstico e o planejamento muito complexos.

Para facilitar o acesso às informações, abaixo colocamos o resumo da matriz FOFA no sistema simplificado.

Quadro 1 – Matriz FOFA

	FORÇAS	FRAQUEZAS
F	<ul style="list-style-type: none"> • Forte presença de instituições de ensino técnico e superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de defasagem de aprendizado e evasão, tanto no ensino fundamental como médio • Falta de mecanismos de governança regionais • Necessidade de aumento de investimentos para lidar com o fluxo de imigrantes para a região • Aumento da violência nas escolas • Dificuldades de prover habitação para a população que não tem acesso ao mercado financeiro • Dificuldades de implementação de planos de resíduos sólidos urbanos e industriais • Falta de rede trifásica de energia na zona rural • Pontos de sombra no sinal de internet incluindo a zona rural • Precariedade de estudos relacionados à logística e a capacidade de carga de alguns destinos turísticos • Precariedade nas capacitações em áreas emergentes: Economia circular, sensoriamento e áreas ligadas à indústria 4.0 e realidade virtual, metaverso e realidade aumentada
A	<ul style="list-style-type: none"> • Alta qualidade de vida 	
T	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação entre os municípios com a criação do CISGA (22) 	
O	<ul style="list-style-type: none"> • Região com reconhecimento como destino turístico nacional e com participação do Trade turístico 	
R	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do uso de energia solar 	
E	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de iniciativas de inovação no formato quádrupla hélice – existência ecossistema de inovação da Serra 	
S	<ul style="list-style-type: none"> • Competitividade da cadeia produtiva metalomecânica 	
O	<ul style="list-style-type: none"> • Concessão das RS 122 e 453 com duplicação planejada 	
R		
I		
N		
T		
E		
R		
N		
A		

		<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada em áreas técnicas (perda de atratividade da indústria, p/ jovens) • Informalidade das agroindústrias. Custos da formalização são elevados para atender aos padrões exigidos por cada município • Dificuldades de incentivar o jovem a permanecer e empreender no meio rural
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
F A T O R E S O R I G E M E X T E	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de ecossistemas de inovação • Formação continuada de profissionais das áreas de expertise da região • Redução do número de internações por condições sensíveis à Atenção Básica através de ações de qualificação e programas preventivos • Incentivos e Financiamentos para uso de energia solar e renovável • Atração de novos investimentos econômicos e integração de destinos turísticos, inclusive em função de melhoras nas estradas • Incentivos ao desenvolvimento das tecnologias portadoras de futuro com apoio governo do RS • Planejamento do Porto e do Aeroporto, este último em fase de projeto e autorizado • Políticas e programas federais e estaduais de inovação • Incentivo ao segmento eletroeletrônico e novos produtos com aumento da produção local. • Benefícios para a indústria local em função da expansão do Agronegócio 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de contratação e retenção de professores no ensino básico • Falta de leitos de alta complexidade e dificuldade de gerenciamento das vagas de leitos hospitalares • Possibilidade de descredenciamento de hospitais do SUS motivados pelos valores defasados na prestação de serviços médicos • Diversificação do tipo de criminalidade • Falta de plano regional de urbanismo • Ocupação irregular do solo e falta de planejamento territorial • Saída de produtores rurais que queiram investir na propriedade e não podem por falta de rede Trifásica • Avanço dos carros elétricos e deslocamento da cadeia de fornecedores do metal mecânico e automotivo tradicional • Dependência da importação de peças e componentes pela indústria local • Inovação que possa surgir na área de logística e que prejudique o modal rodoviário

R N A	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse de Investidores nacionais e internacionais nas obras do porto e aeroporto 	
-------------	---	--

De posse da matriz e dos indicadores, a análise será evidenciada neste documento a partir da dimensão em que a relação/situação está afeta.

Cabe uma ressalva em relação à divisão das dimensões: o PED COREDE-SERRA de 2015-2030 foi realizado com uma divisão de dimensões diferente do que foi exigido no Termo de Referência da revisão deste documento. No entanto, não há como simplesmente modificar as dimensões, visto que a carteira de projetos foi pensada e registrada pela divisão anterior e muitos destes projetos ainda estão em execução ou ainda são relevantes para o desenvolvimento do COREDE.

Desta forma, optou-se por utilizar a divisão das dimensões solicitadas no Termo de Referência da revisão do PED e usar subdimensões e, assim, evitar prejuízos ao bom andamento do planejamento.

1 DIMENSÃO DEMOGRAFIA

A dimensão demografia está dividida em duas subdimensões: população e as questões de habitação e urbanismo.

1.1 SUBDIMENSÃO POPULAÇÃO

Em função do Censo 2022 ainda não ter sido divulgado, optou-se por fazer uma análise da evolução da população a partir das estimativas populacionais que estão registradas no DEEDADOS (www.deedados.rs.gov.br). Foi realizada uma comparação entre as informações das estimativas dos anos de 2015 e 2021, o último ano disponível.

O objetivo desta subdimensão é evidenciar a evolução do crescimento populacional com vistas a identificar o comportamento deste crescimento dentro dos municípios do COREDE-SERRA.

Tabela 1 – Comportamento da população do COREDE-SERRA, entre os anos de 2015 e 2021

COREDE/Município	Estimativas populacionais		
	2015	2021	Variação %
Serra	931.555	982.094	5%
Antônio Prado	12.899	13.462	4%
Bento Gonçalves	118.255	130.149	10%
Boa Vista do Sul	2.993	3.165	6%
Carlos Barbosa	27.838	31.709	14%
Caxias do Sul	468.234	479.884	2%
Coronel Pilar	1.667	1.743	5%
Cotiporã	3.796	3.967	5%
Fagundes Varela	2.659	2.710	2%
Farroupilha	68.457	72.410	6%
Flores da Cunha	29.352	32.121	9%
Garibaldi	33.421	36.433	9%
Guabiju	1.589	1.568	- 1%
Guaporé	25.008	27.455	10%
Montauri	1.567	1.617	3%
Monte Belo do Sul	2.753	2.967	8%
Nova Araçá	4.626	5.595	21%
Nova Bassano	9.000	9.296	3%
Nova Pádua	2.540	2.657	5%
Nova Prata	24.838	27.266	10%
Nova Roma do Sul	3.587	3.914	9%
Paraí	7.132	7.659	7%

COREDE/Município	Estimativas populacionais		
	2015	2021	Varição %
Pinto Bandeira	2.978	3.275	10%
Protásio Alves	2.125	2.082	-2%
Santa Tereza	1.755	1.749	0%
São Jorge	2.683	2.701	1%
São Marcos	21.334	21.922	3%
São Valentim do Sul	2.384	2.496	5%
Serafina Corrêa	15.641	17.581	12%
União da Serra	1.401	1.402	0%
Veranópolis	24.016	25.800	7%
Vila Flores	3.397	3.593	6%
Vista Alegre do Prata	1.630	1.746	7%

Fonte: Deedados, estimativas populacionais.

Todos os municípios, à exceção de Guabiju (-1%) e Protásio Alves (-2%) tiveram crescimento populacional positivo. Destaca-se que o maior crescimento populacional foi no município de Nova Araçá, com 21%. O maior município do COREDE em população, Caxias do Sul, teve um crescimento de apenas 2%. O COREDE-SERRA teve um crescimento de 5%, que foi maior do que o crescimento do Estado, de apenas 2,60%.

Quando se analisa o crescimento populacional por faixas etárias é possível afirmar que houve uma queda generalizada nos municípios pequenos na população de 20 a 24 anos, ou seja, os jovens. Também se observa o mesmo comportamento na faixa que compreende a população dos 45 aos 54 anos. Muito provavelmente um êxodo provocado por falta de opções no mercado de trabalho.

Opostamente, nas faixas etárias que abrangem as idades maiores (mais velhos) há um nítido crescimento dessa população, quase todas as faixas acima dos 55 anos, em todos os municípios apresentam variação positiva de 2015 para 2021. Isto denota o envelhecimento da população.

Tabela 2 – Crescimento populacional, por faixa etária, no COREDE-SERRA, entre 2015 e 2021

COREDE/ Município	Estimativas populacionais																
	Faixa etária (anos)/Varição percentual entre o ano de 2015 e 2021																
	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e +
Serra	2%	11%	-6%	-11%	-5%	-8%	-3%	14%	15%	1%	-4%	13%	27%	33%	40%	25%	31%

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SERRA

COREDE/ Município	Estimativas populacionais																
	Faixa etária (anos)/Variação percentual entre o ano de 2015 e 2021																
	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e +
Antônio Prado	9%	18%	-16%	-21%	-12%	10%	8%	15%	-2%	-19%	-20%	30%	31%	17%	26%	32%	45%
Bento Gonçalves	10%	28%	-4%	-8%	2%	-3%	3%	20%	24%	3%	-3%	16%	27%	33%	42%	32%	31%
Boa Vista do Sul	9%	6%	-21%	-1%	-13%	10%	10%	-2%	7%	-21%	-2%	18%	9%	0%	62%	49%	31%
Carlos Barbosa	24%	20%	7%	1%	1%	-3%	8%	19%	20%	4%	3%	24%	41%	39%	35%	35%	34%
Caxias do Sul	-7%	6%	-8%	-13%	-6%	-11%	-9%	11%	14%	4%	-4%	9%	27%	36%	43%	22%	26%
Coronel Pilar	65%	-32%	-43%	6%	23%	21%	2%	29%	-24%	-20%	-13%	-9%	15%	10%	33%	8%	62%
Cotiporã	44%	13%	-31%	-24%	-10%	18%	4%	26%	3%	-28%	-13%	8%	30%	26%	31%	3%	23%
Fagundes Varela	26%	-22%	-24%	4%	-13%	6%	-7%	-3%	5%	-5%	-17%	3%	12%	27%	42%	17%	22%
Farroupilha	3%	14%	-3%	-15%	-5%	-10%	0%	19%	9%	-4%	-3%	21%	40%	41%	36%	24%	30%
Flores da Cunha	21%	19%	-5%	-6%	3%	-7%	2%	18%	22%	-5%	-4%	11%	34%	37%	33%	29%	41%
Garibaldi	17%	21%	-7%	-4%	-8%	-10%	6%	21%	17%	2%	-2%	10%	26%	45%	38%	18%	35%
Guabiju	3%	10%	-22%	-39%	-21%	2%	29%	8%	-12%	-29%	-19%	-22%	-5%	66%	29%	35%	46%
Guaporé	21%	15%	0%	-9%	0%	-1%	9%	13%	19%	4%	-4%	21%	19%	32%	33%	24%	30%
Montauri	58%	-6%	-23%	-18%	-7%	-1%	12%	42%	-28%	-18%	-17%	10%	-1%	10%	62%	3%	49%
Monte Belo Sul	32%	0%	-12%	13%	-24%	5%	5%	29%	29%	-20%	-10%	7%	-2%	27%	29%	31%	37%
Nova Araçá	53%	60%	7%	-3%	1%	12%	44%	17%	27%	8%	-5%	29%	35%	19%	29%	59%	30%
Nova Bassano	14%	-12%	-10%	-18%	-3%	-16%	9%	-1%	20%	-7%	-3%	10%	18%	24%	35%	26%	24%
Nova Pádua	23%	-24%	-6%	-16%	-9%	-1%	19%	24%	17%	-22%	-30%	6%	35%	31%	17%	20%	42%
Nova Prata	12%	22%	4%	-6%	-3%	-5%	2%	16%	16%	7%	5%	17%	23%	22%	40%	31%	32%
Nova Roma Sul	7%	-10%	-18%	2%	3%	32%	0%	25%	13%	-27%	-1%	32%	50%	28%	20%	-3%	35%
Paráí	15%	7%	-2%	-13%	-9%	-1%	6%	22%	10%	-6%	-10%	6%	21%	44%	72%	31%	23%
Pinto Bandeira	9%	28%	-5%	-9%	2%	-3%	3%	20%	25%	3%	-3%	15%	28%	33%	41%	33%	30%
Protásio Alves	2%	-7%	-21%	-28%	-16%	4%	7%	5%	-19%	-34%	11%	17%	-19%	29%	50%	19%	24%
Santa Tereza	36%	-36%	-33%	1%	-17%	-4%	-11%	19%	-3%	-21%	-6%	-9%	23%	-9%	25%	-12%	75%
São Jorge	18%	-20%	-19%	-9%	-26%	5%	-2%	11%	5%	-28%	-11%	1%	0%	29%	39%	34%	73%
São Marcos	-4%	5%	-15%	-12%	-20%	-1%	6%	7%	8%	-11%	-3%	20%	41%	22%	27%	31%	28%
São Valentim Sul	-1%	-2%	-25%	-11%	-20%	23%	-16%	45%	3%	-11%	-7%	-9%	6%	18%	41%	53%	49%

COREDE/ Município	Estimativas populacionais																
	Faixa etária (anos)/Variação percentual entre o ano de 2015 e 2021																
	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e +
Serafina Corrêa	10%	12%	6%	3%	4%	-4%	6%	35%	13%	9%	3%	23%	28%	29%	29%	41%	30%
União da Serra	3%	-36%	-10%	-33%	-26%	5%	-7%	53%	3%	-38%	-31%	-17%	8%	40%	28%	37%	64%
Veranópolis	6%	18%	-6%	-8%	-6%	-8%	-4%	13%	18%	-5%	-6%	18%	24%	26%	37%	24%	62%
Vila Flores	35%	14%	-2%	-25%	-19%	-2%	12%	21%	5%	-12%	-21%	2%	26%	26%	46%	3%	66%
Vista Alegre do Prata	22%	-24%	6%	-30%	24%	-6%	38%	-7%	-8%	-10%	0%	2%	7%	-7%	87%	51%	56%

Fonte: Deedados, estimativas populacionais.

Por fim, uma análise do comportamento do crescimento populacional tomando como critério a divisão por gênero (Fonte: DEEDADOS, estimativas populacionais).

Tabela 3 – Crescimento populacional, por gênero, no COREDE-SERRA, entre 2015 e 2021

COREDE/município	Estimativas populacionais					
	Mulheres			Homens		
	Total		Variação %	Total		Variação %
	2015	2021		2015	2021	
Serra	472347	494361	4,66%	459208	487733	6,21%
Antônio Prado	6430	6526	1,49%	6469	6936	7,22%
Bento Gonçalves	60009	64772	7,94%	58246	65377	12,24%
Boa Vista do Sul	1410	1475	4,61%	1583	1690	6,76%
Carlos Barbosa	13948	15670	12,35%	13890	16039	15,47%
Caxias do Sul	238144	242840	1,97%	230090	237044	3,02%
Coronel Pilar	834	913	9,47%	833	830	-0,36%
Cotiporã	1819	1889	3,85%	1977	2078	5,11%
Fagundes Varela	1341	1395	4,03%	1318	1315	-0,23%
Farroupilha	34855	36856	5,74%	33602	35554	5,81%
Flores da Cunha	14679	15885	8,22%	14673	16236	10,65%
Garibaldi	16831	18070	7,36%	16590	18363	10,69%
Guabiju	769	749	-2,60%	820	819	-0,12%
Guaporé	12734	13724	7,77%	12274	13731	11,87%
Montauri	757	794	4,89%	810	823	1,60%
Monte Belo do Sul	1393	1508	8,26%	1360	1459	7,28%
Nova Araçá	2386	2794	17,10%	2240	2801	25,04%
Nova Bassano	4576	4813	5,18%	4424	4483	1,33%
Nova Pádua	1255	1357	8,13%	1285	1300	1,17%

COREDE/município	Estimativas populacionais					
	Mulheres			Homens		
	Total		Variação %	Total		Variação %
	2015	2021		2015	2021	
Nova Prata	12580	13705	8,94%	12258	13561	10,63%
Nova Roma do Sul	1756	1891	7,69%	1831	2023	10,49%
Paraí	3540	3775	6,64%	3592	3884	8,13%
Pinto Bandeira	1512	1630	7,80%	1466	1645	12,21%
Protásio Alves	997	1013	1,60%	1128	1069	-5,23%
Santa Tereza	843	852	1,07%	912	897	-1,64%
São Jorge	1352	1373	1,55%	1331	1328	-0,23%
São Marcos	11015	11373	3,25%	10319	10549	2,23%
São Valentim do Sul	1184	1242	4,90%	1200	1254	4,50%
Serafina Corrêa	7836	8656	10,46%	7805	8925	14,35%
União da Serra	657	658	0,15%	744	744	0,00%
Veranópolis	12449	13492	8,38%	11567	12308	6,41%
Vila Flores	1677	1830	9,12%	1720	1763	2,50%
Vista Alegre do Prata	779	841	7,96%	851	905	6,35%

Fonte: DEEDADOS.

O único município que registrou crescimento negativo na população de mulheres foi em Guabiju. Em contraponto, o município de Nova Araçá registrou o maior crescimento tanto da população masculina (25,04%), como da feminina (17,10%).

PRIORIDADE: Pelos dados apurados na demografia dos municípios entende-se ser relevante pensar políticas públicas para manutenção dos jovens nas cidades e, ao mesmo tempo, observar a oferta de serviços necessários para atender ao envelhecimento da população.

REFERÊNCIA:

DEEDADOS. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>.

1.2 SUBDIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO

Prof. Ms. Carlos Eduardo M. Pedone

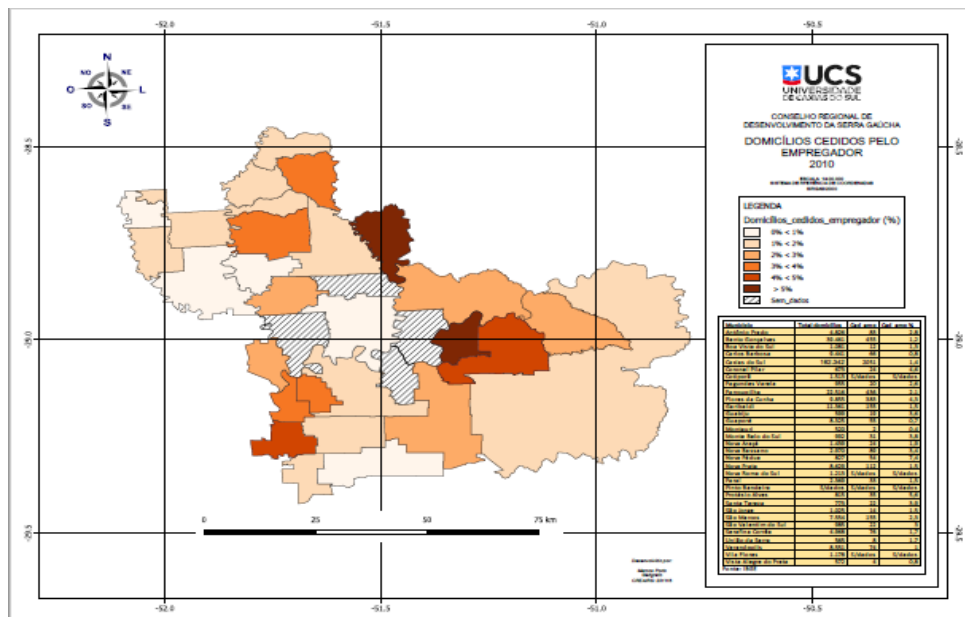
Prof. Ms. André Melati

Destacamos as prioridades a partir do cruzamento da falta de um planejamento territorial regional que envolvem os diversos aspectos do Estatuto da Metrópole Lei n. 13.089/2015. Denominada como funções públicas de interesse comum, com força, oportunidades e fraquezas apresenta estar no cerne da solução dos problemas de forma compartilhada na região de abrangência do COREDE-SERRA. Sabe-se que uma série de funções públicas somente se viabilizam com a cooperação/compartilhamento entre municípios, principalmente aqueles de pequeno porte que não tem condições de implementar certos serviços de forma isolada.

Mesmo a capacidade dos pequenos municípios de ter uma carteira de projetos nas áreas de habitação e urbanismo, para se habilitar a editais de financiamento, ficam comprometidas pela inexistência de técnicos arquitetos e urbanistas, engenheiros e outras áreas por não contar com estes profissionais em seus quadros. Assim, qualquer projeto que envolva alguma capacidade técnica está fora da mira dos pequenos e médios municípios, que acabam por contratar empresas privadas para situações específicas. Também os aspectos relativos à ocupação irregular do solo e a falta de planejamento territorial da região, constituem uma fraqueza da região, como o caso de Caxias do Sul, cidade polo da Região Metropolitana, que atinge mais de 40 % de irregularidade fundiária, parecendo ser um problema a ser enfrentado regionalmente.

As estratégias que envolvem este monitoramento da ocupação irregular do solo exigem tecnologias como imagens de satélites em alta resolução, com frequência temporal que permitam os municípios não dependerem de fiscalização presencial. A fiscalização da administração municipal, via de regra, é comprometida pela falta de pessoal, assim as ações acabam acontecendo tardiamente uma vez que só quando as ocupações estão consolidadas se tem este panorama. Neste sentido um monitoramento regional, com cooperação/compartilhamento de informações entre municípios através de ações conjuntas de planejamento destas ocupações poderia antecipar sua consolidação deixando somente a opção de Regularização conforme legislação, distorcendo assim as diretrizes desenhadas nos Planos Diretores. Associado a duas dificuldades, uma de prover habitação para população de rendas mais baixas, e outra na área ambiental, a

Figura 2 – Mapa dos domicílios cedidos pelo empregador na região do COREDE-SERRA, em 2010



Disponível em: FBD, Deedados. Fonte: elaborado por Marcos Porto.

No tocante aos domicílios cedidos pelo empregador, a faixa mais evidente é a de 1 a 2% dos imóveis nesta situação. Chama atenção que, isto acontece em municípios grandes como Caxias do Sul, mas também em municípios pequenos como União da Serra.

Em função da extensão de seu território e do tamanho da população, Caxias do Sul está situada na maior faixa do mapa, com mais de 50.000 domicílios. O município de Pinto Bandeira está sem dados, na época ainda estava em processo de emancipação.

Quanto aos indicadores, foram escolhidos pela objetividade de se ter ou não ter o Plano Regional de Urbanismo elaborado. No tocante à irregularidade na ocupação do solo temos que monitorar os movimentos de reversão desse quadro e o número de famílias que estão em áreas com algum tipo de irregularidade fundiária. Também monitorar a implementação dos Planos de resíduos sólidos urbanos nos municípios do COREDE-SERRA em implantação, e monitorar a produção habitacional para população com renda até 3 salários mínimos. Observamos que, estes dados sobre habitação, com base em fontes secundárias, aqui, principalmente a Fundação João Pinheiro, são por região, estados e regiões metropolitanas, o que coloca em perspectiva a criação de um Banco de dados dentro do COREDE-SERRA para este acompanhamento em escala municipal.

PRIORIDADE 1: Falta de plano regional de urbanismo (ameaça) *versus* região com reconhecimento como destino turístico nacional e com participação do *trade* turístico (força).

Indicador: Plano regional de urbanismo elaborado.

PRIORIDADE 2: Ocupação irregular do solo e falta de planejamento territorial (ameaça) *versus* dificuldades de prover habitação para a população que não tem acesso ao mercado financeiro (fraqueza).

Indicadores:

- Percentual de território legal x percentual de território com algum tipo de irregularidade fundiária;
- Produção habitacional para população com até 3 salários mínimos.

PRIORIDADE 3: Ocupação irregular do solo e falta de planejamento territorial (ameaça) *versus* Dificuldades de implementação de planos de resíduos sólidos urbanos e industriais (fraqueza).

Indicadores:

- Planos de resíduos sólidos urbanos e industriais em implantação nos municípios;
- Número de famílias em área com algum tipo de irregularidade fundiária.

REFERÊNCIA:

DEEDADOS. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>.

Fundação João Pinheiro. Disponível em: <<https://fjp.mg.gov.br/>>

2 DIMENSÃO INDICADORES SOCIAIS

Esta dimensão está dividida em três subdimensões: **saúde, educação e segurança.**

2.1 SUBDIMENSÃO: SAÚDE

Profa. Dra. Maria Carolina R. Gullo

A dimensão saúde possui uma especificidade em relação às demais por conta da pandemia do Covid-19 que pode ter distorcido alguns dados e definindo prioridades que não estavam no documento PED COREDE 2015-2030.

No documento de 2015, através dos projetos que lá foram registrados, observou-se uma preferência por investimentos na atenção primária. Nas conversas com os especialistas e, nas audiências, a atenção primária ainda foi destaque. Não necessariamente por problemas de atendimento e sim de gestão. Pelo que se observou a governança em relação à saúde, em função dos municípios do COREDE-SERRA possuírem a chamada “atenção plena”, portanto plenamente responsáveis pela gestão dos recursos, tem causado problemas para a obtenção de vagas de atendimentos clínicos, mas com mais expressão nas hospitalares. Pelo que entendemos, a atenção primária realizada pelos postos de saúde (UBS) e pelo programa ESF estão funcionando, embora durante a pandemia tenham sido bastante demandados, exigindo mais recursos financeiros para funcionar. Mas os atendimentos que requerem leitos hospitalares e UTIs carecem de mais atenção e recursos. Neste sentido, a própria divisão de leitos e hospitais em atendimentos de média e alta complexidade tem sido um dos motivos de discordâncias e, também, de represamento de atendimentos. Claro que, novamente, nesta situação tem-se o impacto dos dois anos de pandemia que adiaram cirurgias e procedimentos eletivos.

No quadro a seguir, elencamos as prioridades encontradas na matriz FOFA que são afetas a dimensão da saúde.

Quadro 2 – Prioridades da área da Saúde – COREDE-SERRA

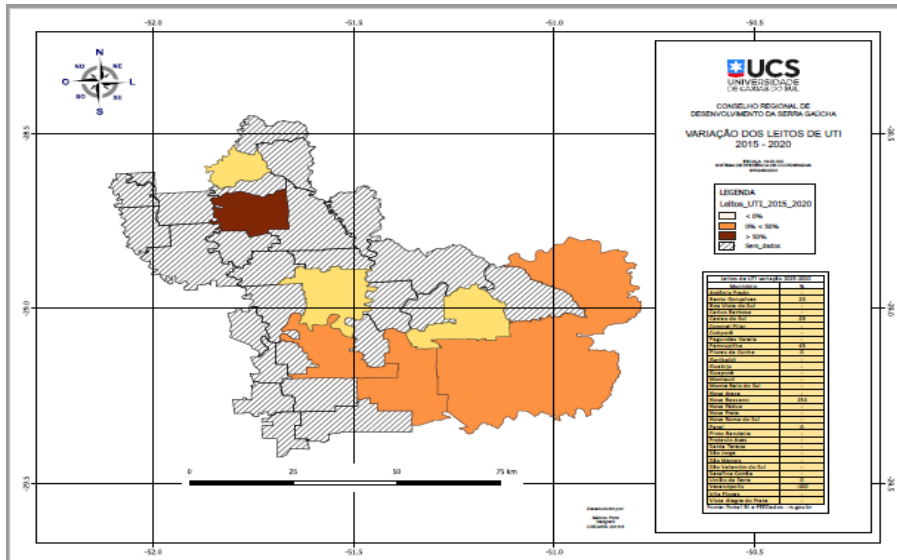
Prioridade	Relação/Situação
1	Falta de leitos de alta complexidade e dificuldade de gerenciamento das vagas de leitos hospitalares (ameaça) X Falta de mecanismos de governança regionais (fraqueza)
2	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do número de internações por condições sensíveis à Atenção Básica através de ações de qualificação e programas preventivos (oportunidades) x Necessidade de aumento de investimentos para lidar com o fluxo de imigrantes para a região (fraqueza)
3	Possibilidade de descredenciamento de hospitais do SUS motivados pelos valores defasados na prestação de serviços médicos (ameaça) X alta qualidade de vida (força)

Fonte: elaborado pela autora.

A partir das prioridades acima buscamos o documento original do diagnóstico elaborado para o documento PED COREDE 2015-2030 para analisarmos os indicadores que lá se encontravam, e que corroboravam com estas prioridades. Neste sentido, destacamos o indicador sobre a cobertura de atenção básica (ESF), o número de leitos hospitalares e o de mortalidade infantil (este último por ser um indicador universal da área da saúde em termos de desenvolvimento).

Em relação ao indicador da população atendida pelo ESF, observou-se uma melhora de forma geral, mas destacamos que, dos 32 municípios, 3 deles apresentaram uma variação negativa de 2015 para abril de 2022: Flores da Cunha, Guabiju e Nova Roma do Sul. Outros dois municípios tiveram uma variação positiva de mais de 100% na população atendida pela ESF. Mas, chama a atenção que Bento Gonçalves e Caxias do Sul não tinham informação em 2015, constando “zero%” e agora registram 69,74% e 100%, da população atendida pela ESF, respectivamente.

Figura 9 – Mapa da oferta de leitos no COREDE-SERRA – 2015-2020



Disponível: FBD, Atlas Socioeconômico do RS. Fonte: elaborado por Marcos Porto.

A melhora na cobertura do ESF e os avanços na redução da mortalidade infantil vem em bom momento, pois uma das questões que aparecem na matriz FOFA diz respeito ao fluxo acentuado, nos últimos anos, de imigrantes de outras regiões e de fora do país, o que acaba por aumentar a demanda por serviços de saúde. Também impacta sobre a questão da qualidade de vida, considerada alta, e uma força no COREDE-SERRA.

Ainda que por conta da pandemia de COVID-19 tenha havido investimentos em novos leitos hospitalares, bem como em equipamentos, percebeu-se nas reuniões um descontentamento com a forma de gestão da atenção plena, mais precisamente, no tocante aos atendimentos de média e alta complexidade.

Por fim, os avanços na saúde podem contribuir positivamente para melhores resultados na educação e na competitividade das atividades econômicas que também foram destaques na matriz FOFA.

REFERÊNCIAS:

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS. Disponível em:

<<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>>.

DEEDADOS. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>.

Ministério da Saúde. Portal bipúblico. Disponível em: <<http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>>.

2.2 SUBDIMENSÃO EDUCAÇÃO

Profa. Dra. Janaina Macke

A dimensão da Educação no documento de 2015 contemplava cinco projetos: um com foco na criação de um observatório de educação, um com foco em empreendedorismo, um com foco em reformas nas escolas e dois projetos focados no uso de TICs (tecnologias de informação e comunicação). Em função da necessidade de adaptação das escolas para o ensino remoto, houve a percepção por parte dos participantes das audiências de que, embora não da forma como haviam sido previstos, houve avanços significativos na adoção de TICs nas escolas da rede pública. Quanto aos recursos financeiros para reformas, os relatos apontam que as escolas estaduais receberam recursos do Agiliza RS para reformas e que algumas escolas receberam recursos federais para obras de acessibilidade. No município de Caxias do Sul, há um programa de destinação de verbas para reformas, no qual as escolas podem definir suas prioridades, com o aval da equipe técnica da prefeitura. Quanto ao projeto do Observatório verificou-se que foi criada uma iniciativa na Universidade de Caxias do Sul com foco no ensino superior, mas que ainda não há iniciativas para a constituição de um observatório com foco regional e abrangente em todos os níveis de ensino. Finalmente, quanto ao projeto com foco em empreendedorismo na área rural, os relatos das audiências apontaram que existem algumas ações coordenadas pela Emater e algumas iniciativas organizadas pelos próprios produtores rurais no sentido de criar associações para desenvolvimento de produtos, serviços e turismo, mas que ainda não há iniciativas com a chancela de entidades educacionais.

Com relação às atuais questões levantadas nas audiências, os temas mais destacados foram: problemas de defasagem de aprendizagem, abandono no ensino médio, dificuldades de contratação de professores na rede pública de ensino, efeitos socioemocionais da pandemia no capital humano (alunos, professores, funcionários, pais) e necessidade de garantia do direito ao acesso às novas TICs (tecnologias de informação e comunicação), cujos investimentos iniciaram em função das aulas remotas durante a pandemia.

Cabe destacar o papel indutor da educação, como alavancagem para projetos nas demais áreas, percepção evidenciada nas audiências. Foi destacada também a interdisciplinaridade entre as atuais questões levantadas no eixo educação com as

demais áreas. Diante disso, as demandas da educação somaram-se às demais na composição de uma matriz FOFA unificada, conforme já exposto.

No quadro abaixo, elencamos as prioridades encontradas na matriz FOFA que estão diretamente relacionadas à dimensão da educação.

Quadro 3 – Prioridades da área da Educação – COREDE-SERRA

Prioridade	Relação/Situação
1	Formação continuada de profissionais de expertise da região (oportunidade) x problemas de defasagem de aprendizado e evasão, ensino fundamental e médio (fraqueza)
2	Dificuldade de contratação e retenção de professores na educação básica (ameaça) x Alta qualidade de vida (força)
3	Políticas e programas federais e estaduais de inovação (oportunidade) x Forte presença de instituições de ensino técnico e superior (força)

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da identificação das prioridades acima, buscamos indicadores que pudessem retratar os relatos colhidos nas audiências públicas, corroborar as percepções e servir de base para acompanhamento da situação nos próximos anos.

PRIORIDADE 1: foram elencados os seguintes indicadores:

- (i) Taxa de abandono, reprovação/aprovação dos anos iniciais, finais e ensino médio;
- (ii) SAEB/IDEB (anos iniciais, anos finais e ensino médio); e
- (iii) Ingresso no ensino superior. As tabelas e respectivos mapas temáticos são apresentados a seguir.

Tabela 4 – Matrículas e taxas de rendimento (reprovação, abandono e aprovação) referentes aos anos iniciais das escolas públicas e privadas por município do COREDE-SERRA

Municípios	Anos iniciais (todas as escolas)							
	Matrículas		Reprovação		Abandono		Aprovação	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Rio Grande do Sul	648.023	597.387	7,1%	1,5%	0,4%	0,7%	92,5%	97,8%
COREDE-SERRA	47.649	46.451	2,8%	1,1%	0,1%	0,2%	97,2%	98,7%
Antônio Prado	675	608	4,9%	0,1%	0,1%	0,7%	94,9%	99,1%
Bento Gonçalves	5.368	5.684	4,8%	3,4%	0,0%	0,4%	95,1%	96,2%
Boa Vista do Sul	118	129	2,6%	5,5%	0,0%	0,0%	97,4%	94,5%
Carlos Barbosa	1.274	1.434	2,5%	0,0%	0,0%	0,1%	97,5%	99,9%
Caxias do Sul	24.924	23.097	3,8%	0,1%	0,3%	0,1%	95,9%	99,8%
Coronel Pilar	70	53	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	100%
Cotiporã	120	142	4,8%	0,7%	0,0%	0,6%	95,2%	98,6%
Fagundes Varela	122	125	3,2%	0,8%	0,0%	0,0%	96,8%	99,2%
Farroupilha	4.068	3.908	3,7%	0,0%	0,1%	0,0%	96,2%	100%
Flores da Cunha	1.648	1.735	4,6%	0,0%	0,1%	0,0%	95,3%	100%
Garibaldi	1.508	1.518	1,9%	1,6%	0,1%	0,0%	98,0%	98,4%
Guabiju	63	63	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,0%	100%
Guaporé	1.312	1.244	0,5%	0,0%	0,4%	0,1%	99,1%	99,9%
Montauri	60	52	3,3%	5,7%	0,0%	0,0%	96,7%	94,3%
Monte Belo do Sul	97	117	1,1%	3,6%	0,0%	0,0%	98,9%	96,4%
Nova Araçá	191	269	0,7%	0,6%	0,0%	0,3%	99,3%	99,1%
Nova Bassano	378	441	0,8%	0,0%	0,0%	0,2%	99,2%	99,8%
Nova Pádua	129	90	6,6%	0,0%	0,0%	0,0%	93,4%	100%
Nova Prata	1.230	1.364	2,7%	1,0%	0,1%	0,1%	97,2%	98,9%
Nova Roma do Sul	179	166	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,0%	100%
Paraí	366	373	0,8%	0,0%	0,0%	0,3%	99,2%	99,7%
Pinto Bandeira	128	123	0,9%	0,9%	0,0%	0,0%	99,1%	99,1%
Protásio Alves	113	103	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100%
Santa Tereza	74	59	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	98,5%	100%
São Jorge	131	113	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	96,2%	100%
São Marcos	1.179	1.068	6,8%	0,2%	0,2%	0,0%	92,9%	99,8%
São Valentim do Sul	106	122	0,9%	0,0%	0,0%	0,8%	99,1%	99,2%
Serafina Corrêa	851	873	0,9%	0,3%	0,0%	0,1%	99,1%	99,6%
União da Serra	58	49	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	98,5%	100%
Veranópolis	883	1.067	2,9%	0,5%	0,2%	0,1%	96,9%	99,4%
Vila Flores	136	176	3,8%	10,0%	0,0%	0,0%	96,2%	90,0%
Vista Alegre do Prata	90	86	2,5%	0,0%	0,0%	1,3%	97,5%	98,7%

Fonte: QEdu/INEP (2022).

Na tabela 4, podemos observar que, no geral, há uma melhora nos municípios do COREDE em relação à reprovação, aprovação e abandono, embora em nove municípios houve um pequeno aumento nos índices de abandono. Já em relação ao Estado, o COREDE-SERRA apresenta desempenho ligeiramente superior. A queda no número de matrículas nos anos iniciais foi menor no COREDE-SERRA (2,51%) comparativamente à queda no Estado, que foi de 7,81%.

Tabela 5 – Matrículas e taxas de rendimento (reprovação, abandono e aprovação) referentes aos anos finais das escolas públicas e privadas por município do COREDE-SERRA

Municípios	Anos finais (todas as escolas)							
	Matrículas		Reprovação		Abandono		Aprovação	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
COREDE-SERRA	39.545	38.199	9,4%	1,5%	0,6%	0,9%	90,0%	97,6%
Antônio Prado	540	490	17,3%	1,2%	1,2%	1,3%	81,5%	97,5%
Bento Gonçalves	4.526	4.560	15,7%	4,5%	0,3%	2,9%	84,0%	92,6%
Boa Vista do Sul	96	87	5,0%	6,9%	1,0%	0,0%	93,9%	93,1%
Carlos Barbosa	1.115	1.126	9,3%	0,1%	0,2%	1,3%	90,4%	98,7%
Caxias do Sul	20.316	19.542	12,1%	0,2%	1,5%	0,7%	86,4%	99,1%
Coronel Pilar	63	50	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	100%
Cotiporã	143	119	13,5%	5,8%	2,0%	3,4%	84,5%	90,8%
Fagundes Varela	121	104	5,7%	0,0%	0,0%	1,9%	94,3%	98,1%
Farroupilha	3.135	3.143	10,2%	0,0%	0,5%	0,2%	89,3%	99,8%
Flores da Cunha	1.405	1.409	14,2%	0,1%	0,7%	1,2%	85,1%	98,7%
Garibaldi	1.238	1.167	9,7%	1,5%	0,3%	1,9%	90,0%	96,6%
Guabiju	53	53	7,6%	0,0%	0,0%	1,9%	92,4%	98,1%
Guaporé	1.052	1.044	1,4%	0,0%	0,6%	0,5%	98,0%	99,5%
Montauri	59	51	10,3%	0,0%	0,0%	0,0%	89,7%	100%
Monte Belo do Sul	82	93	3,8%	3,2%	1,2%	0,0%	95,1%	96,8%
Nova Araçá	153	176	6,3%	0,0%	0,4%	1,3%	93,3%	98,7%
Nova Bassano	384	343	12,3%	1,7%	0,5%	2,6%	87,2%	95,7%

Nova Pádua	106	88	2,8%	0,0%	1,9%	0,0%	95,3%	100%
Nova Prata	1.083	1.088	11,4%	2,5%	0,2%	1,4%	88,4%	96,1%
Nova Roma do Sul	141	141	18,4%	0,0%	0,0%	0,0%	81,6%	100%
Paraí	315	298	8,2%	0,0%	0,6%	1,0%	91,2%	99,0%
Pinto Bandeira	116	96	21,3%	0,0%	1,8%	0,0%	76,8%	100%
Protásio Alves	81	80	5,9%	0,0%	0,0%	1,3%	94,1%	98,7%
Santa Tereza	59	48	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	100%
São Jorge	120	110	10,9%	0,0%	0,0%	0,0%	89,1%	100%
São Marcos	1.019	917	16,0%	1,3%	1,7%	0,3%	82,3%	98,4%
São Valentim do Sul	91	91	4,4%	0,0%	1,0%	0,0%	94,6%	100%
Serafina Corrêa	729	725	7,5%	0,1%	0,0%	0,1%	92,5%	99,7%
União da Serra	50	39	5,8%	0,0%	0,0%	0,0%	94,2%	100%
Veranópolis	925	716	15,4%	2,1%	0,2%	1,1%	84,4%	96,8%
Vila Flores	147	129	17,6%	17,6%	0,6%	3,3%	81,8%	79,1%
Vista Alegre do Prata	82	76	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	98,9%	100%

Fonte: QEdU/INEP (2022).

Quanto aos indicadores de desempenho dos anos finais, podemos observar que dos 32 municípios que compõe o COREDE-SERRA, 14 municípios tiveram piora no índice de abandono e 1 município teve piora no indicador de reprovação. Na média, o COREDE teve melhora nos índices de reprovação/aprovação e piora no índice de abandono. Ainda assim, o desempenho do COREDE-SERRA quanto aos indicadores dos anos finais está acima da média do Estado. A queda no número de matrículas nos anos finais foi menor no COREDE-SERRA (3,40%) comparativamente à queda no Estado, que foi de 8,43%.

Tabela 6 – Matrículas e taxas de rendimento (reprovação, abandono e aprovação) referentes ao ensino médio das escolas públicas e privadas por município do COREDE-SERRA

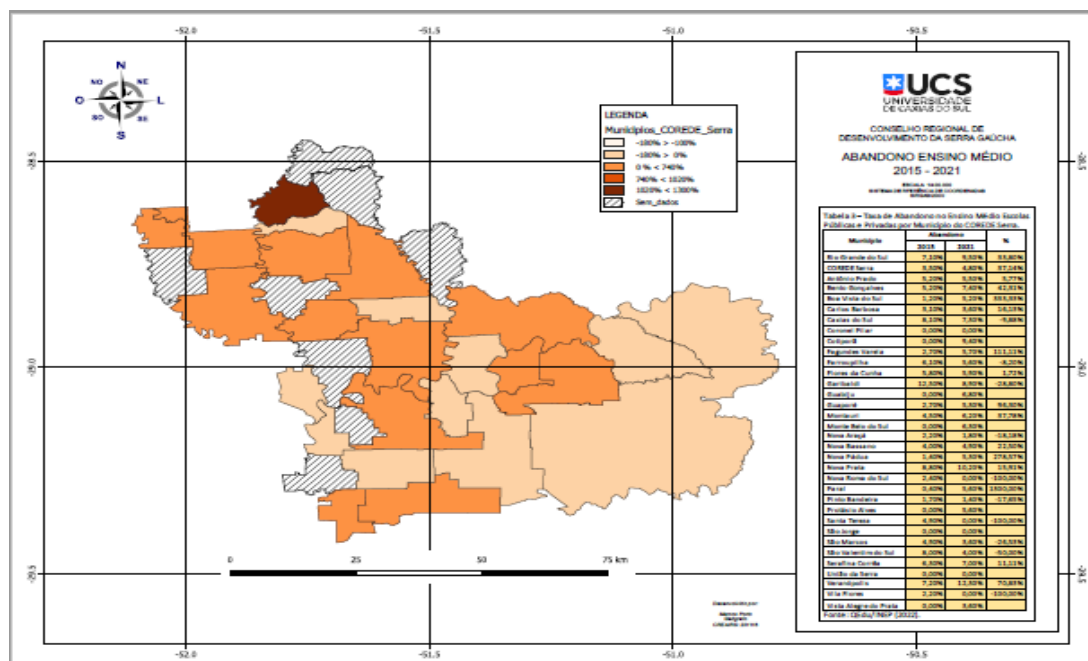
Municípios	Ensino Médio (todas as escolas)							
	Matrículas		Reprovação		Abandono		Aprovação	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Rio Grande do Sul	340.632	303.681	17,5%	1,4%	7,1%	9,5%	75,4%	89,1%

Municípios	Ensino Médio (todas as escolas)							
	Matrículas		Reprovação		Abandono		Aprovação	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
COREDE-SERRA	25.064	22.914	10,2%	0,2%	3,5%	4,8%	86,3%	94,9%
Antônio Prado	377	294	16,8%	0,0%	5,2%	5,5%	78,0%	94,5%
Bento Gonçalves	955	2.632	18,8%	1,7%	5,2%	7,4%	76,0%	90,9%
Boa Vista do Sul	83	79	1,2%	0,0%	1,2%	5,2%	97,6%	94,8%
Carlos Barbosa	723	741	8,4%	0,1%	3,1%	3,6%	88,4%	96,3%
Caxias do Sul	13.721	11.550	20,5%	1,2%	8,1%	7,3%	71,5%	91,5%
Coronel Pilar	44	50	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	100%
Cotiporã	97	53	9,2%	0,0%	0,0%	9,4%	90,8%	90,6%
Fagundes Varela	69	56	2,7%	0,0%	2,7%	5,7%	94,6%	94,3%
Farroupilha	2.383	2.105	19,8%	0,6%	6,1%	5,6%	74,2%	93,8%
Flores da Cunha	827	693	9,7%	0,0%	5,8%	5,9%	84,6%	94,1%
Garibaldi	946	796	10%	0,1%	12,5%	8,9%	77,5%	91,0%
Guabiju	31	43	8,7%	0,0%	0,0%	6,8%	91,3%	93,2%
Guaporé	897	779	18,7%	0,1%	2,7%	5,3%	78,5%	94,6%
Montauri	44	51	6,8%	0,0%	4,5%	6,2%	88,6%	93,8%
Monte Belo do Sul	77	64	12,7%	0,0%	0,0%	6,3%	87,3%	93,7%
Nova Araçá	116	116	6,5%	0,0%	2,2%	1,8%	91,3%	98,2%
Nova Bassano	350	200	7,8%	0,5%	4,0%	4,9%	88,2%	94,6%
Nova Pádua	70	56	0,0%	0,0%	1,4%	5,3%	98,6%	94,7%
Nova Prata	881	586	15,6%	0,2%	8,8%	10,2%	75,5%	89,6%
Nova Roma do Sul	123	111	11,8%	0,0%	2,4%	0,0%	85,8%	100,0%
Paráí	248	196	10,9%	0,0%	0,4%	5,6%	88,7%	94,4%
Pinto Bandeira	48	69	7,3%	0,0%	1,7%	1,4%	91,0%	98,6%
Protásio Alves	56	37	1,8%	0,0%	0,0%	5,6%	98,2%	94,4%
Santa Tereza	41	31	2,2%	0,0%	4,9%	0,0%	92,9%	100,0%
São Jorge	95	63	10,4%	0,0%	0,0%	0,0%	89,6%	100,0%
São Marcos	582	470	23,5%	1,1%	4,9%	3,6%	71,6%	95,2%
São Valentim do Sul	50	50	2,0%	0,0%	8,0%	4,0%	90,0%	96,0%
Serafina Corrêa	446	393	23,3%	0,0%	6,3%	7,0%	70,4%	93,0%
União da Serra	43	34	18,6%	0,0%	0,0%	0,0%	81,4%	100,0%
Veranópolis	515	421	18,6%	2,1%	7,2%	12,3%	74,2%	85,6%
Vila Flores	93	62	3,4%	0,0%	2,2%	0,0%	94,4%	100,0%
Vista Alegre do Prata	33	33	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	100%	96,4%

Fonte: QEdu/INEP (2022).

No ensino médio, dos 32 municípios, 25 tiveram aumento na taxa de abandono, que passou de 3,5%, em 2015 para 4,8% em 2021, refletindo já possíveis efeitos da pandemia de Covid-19.

Figura 10 – Mapa do abandono no Ensino Médio – Variação de 2015 para 2021



Disponível em: FBD: QEdU/INEP (2022). Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Mesmo com aumento da taxa de abandono, os índices de desempenho do ensino médio são melhores do que a média do Estado. A queda no número de matrículas no ensino médio foi menor no COREDE-SERRA (8,58%) comparativamente à queda no Estado, que foi de 10,85%.

Tabela 7 – Resultados SAEB e IDEB referentes aos anos iniciais das escolas públicas e privadas, por município do COREDE-SERRA

Municípios	Anos iniciais (todas as escolas)			
	SAEB		IDEB	
	2015	2021	2015	2021
Rio Grande do Sul	6,13	6,17	5,70	6,00
COREDE-SERRA	6,65	6,69	6,42	6,58
Antônio Prado	6,22	5,96	5,90	5,90

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SERRA

Bento Gonçalves	6,61	6,51	6,20	6,20
Boa Vista do Sul	-	6,24	-	5,80
Carlos Barbosa	6,96	6,79	6,80	6,80
Caxias do Sul	6,28	6,20	6,00	6,20
Coronel Pilar	-	-	-	-
Cotiporã	6,31	7,13	5,90	7,00
Fagundes Varela	6,67	6,73	6,40	6,70
Farroupilha	7,07	7,00	6,80	7,00
Flores da Cunha	6,64	6,81	6,30	6,80
Garibaldi	6,60	6,61	6,50	6,50
Guabiju	-	6,61	-	6,60
Guaporé	6,37	6,62	6,30	6,60
Montauri	-	7,49	-	7,10
Monte Belo do Sul	-	-	-	-
Nova Araçá	-	6,21	-	6,10
Nova Bassano	6,32	6,65	6,30	6,60
Nova Pádua	6,93	6,44	6,50	6,40
Nova Prata	6,40	6,32	6,20	6,20
Nova Roma do Sul	-	-	-	-
Paraí	6,40	7,03	6,30	7,00
Pinto Bandeira	-	-	-	-
Protásio Alves	6,65	7,13	6,60	7,10
Santa Tereza	-	-	-	-
São Jorge	7,55	6,34	7,20	6,30
São Marcos	6,98	6,67	6,50	6,70
São Valentim do Sul	7,36	6,83	7,30	6,80
Serafina Corrêa	6,68	6,59	6,60	6,60
União da Serra	-	-	-	-
Veranópolis	6,53	6,92	6,30	6,90
Vila Flores	6,00	7,00	6,00	6,00
Vista Alegre do Prata	-	7,00	-	7,00

Fonte: QEdU/INEP (2022).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações realizadas para fornecer um diagnóstico da educação básica no Brasil. Ele é aplicado através de testes e questionários realizados em larga escala, tanto na rede pública, quanto na privada. O IDEB é calculado a partir do SAEB e da taxa de rendimento escolar (aprovação). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep (PORTAL DO MEC, 2022).

Em relação a 2015, houve melhoria do desempenho tanto no SAEB, quanto no IDEB. A média do IDEB do COREDE-SERRA em 2021 é de 6,58, ainda abaixo da meta do IDEB para os anos iniciais, que é de 7,5 (QEDU, 2022).

Tabela 8 – Resultados SAEB e IDEB referentes aos anos finais das escolas públicas e privadas, por município do COREDE-SERRA

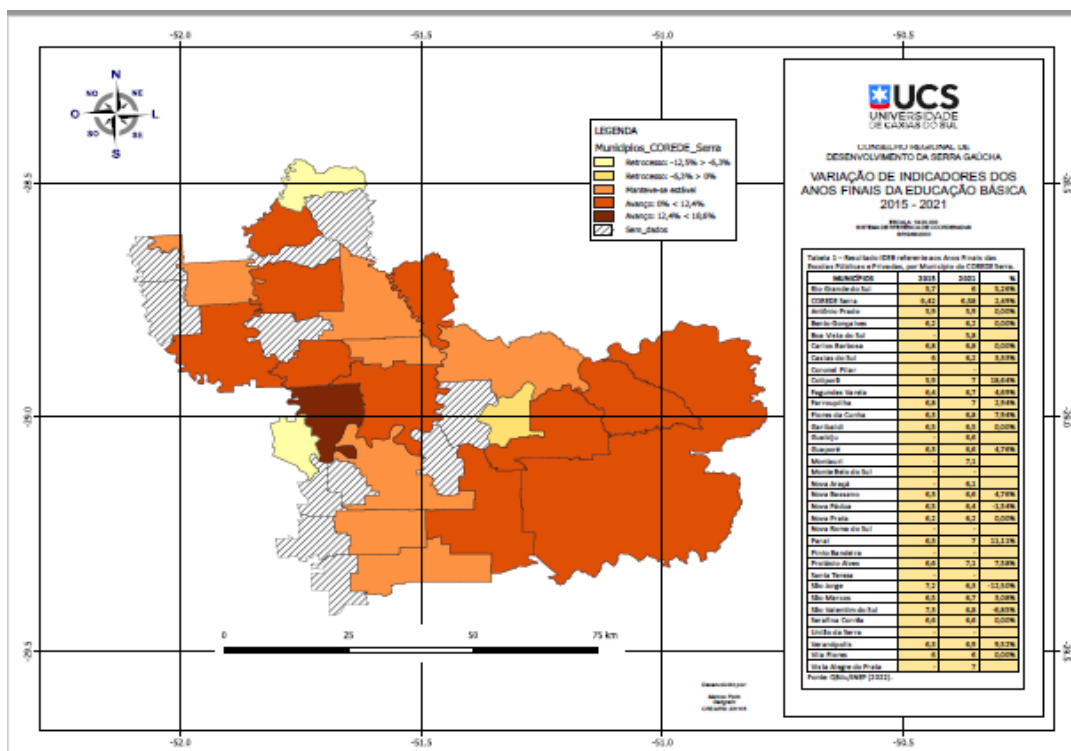
Municípios	Anos finais (todas as escolas)			
	SAEB		IDEB	
	2015	2021	2015	2021
Rio Grande do Sul	5,27	5,49	4,30	5,20
COREDE-SERRA	5,64	5,80	4,98	5,70
Antônio Prado	5,34	5,65	4,30	5,50
Bento Gonçalves	5,70	5,65	4,70	5,20
Boa Vista do Sul	-	5,59	-	5,20
Carlos Barbosa	6,15	6,13	5,50	6,00
Caxias do Sul	5,50	5,53	4,70	5,50
Coronel Pilar	-	-	-	-
Cotiporã	-	-	-	-
Fagundes Varela	5,03	6,07	4,70	6,00
Farroupilha	5,98	6,20	5,30	6,20
Flores da Cunha	6,19	6,21	5,30	6,10
Garibaldi	6,03	5,86	5,40	5,60
Guabiju	-	-	-	-
Guaporé	5,46	5,55	5,40	5,50
Montauri	-	6,18	-	6,20
Monte Belo do Sul	-	-	-	-
Nova Araçá	5,52	-	5,00	-
Nova Bassano	5,08	5,49	4,30	5,30

Municípios	Anos finais (todas as escolas)			
	SAEB		IDEB	
	2015	2021	2015	2021
Nova Pádua	4,49	5,81	4,30	5,80
Nova Prata	5,50	5,44	4,80	5,20
Nova Roma do Sul	-	5,83	-	5,80
Paraí	5,50	5,42	5,00	5,40
Pinto Bandeira	-	5,43	-	5,40
Protásio Alves	-	5,19	-	5,10
Santa Tereza	-	6,23	-	6,20
São Jorge	5,51	5,38	4,90	5,40
São Marcos	5,82	5,96	4,80	5,90
São Valentim do Sul	-	6,22	-	6,20
Serafina Corrêa	5,81	5,73	5,40	5,70
União da Serra	-	-	-	-
Veranópolis	6,06	5,89	5,00	5,70
Vila Flores	5,88	-	4,70	-
Vista Alegre do Prata	6,19	6,38	6,10	6,40

Fonte: QEDu/INEP (2022).

Nos anos finais, também houve melhoria no SAEB e IDEB. A média do IDEB do COREDE-SERRA em 2021, para os anos finais, é de 5,70, ainda abaixo da meta do IDEB para os anos finais, que é de 6,7 (QEDU, 2022).

Figura 11 – Mapa da variação dos indicadores dos anos finais da Educação Básica – 2015-2021



Disponível em: FBD: QEdu/INEP (2022). Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Tabela 9 – Resultados SAEB e IDEB referentes ao Ensino Médio das escolas públicas e privadas, por município do COREDE-SERRA

Municípios	Ensino médio (todas as escolas)					
	SAEB			IDEB		
	2017	2019	2021	2017	2019	2021
Rio Grande do Sul	4,58	4,89	4,71	3,40	4,00	4,10
COREDE-SERRA	4,98	4,11	5,37	4,81	5,13	4,89
Antônio Prado	5,02	3,80	5,48	5,00	5,03	4,70
Bento Gonçalves	4,77	3,00	5,56	4,60	5,50	5,10
Boa Vista do Sul	5,26	4,70	-	-	-	-
Carlos Barbosa	5,01	4,30	5,46	4,90	4,99	4,80
Caxias do Sul	4,91	3,40	5,12	4,10	-	-
Coronel Pilar	5,48	5,40	5,26	5,10	5,60	5,60
Cotiporã	4,90	4,60	-	-	4,82	4,30
Fagundes Varela	4,54	4,50	5,06	4,60	5,90	5,50
Farroupilha	4,75	3,40	5,56	4,60	-	-
Flores da Cunha	5,17	4,50	5,58	4,90	5,51	5,20
Garibaldi	5,03	3,40	5,19	4,50	4,77	4,30

Guabiju	-	-	5,23	4,50	-	-
Guaporé	4,78	3,50	4,94	4,30	-	-
Montauri	5,15	4,50	5,83	5,70	5,02	4,70
Monte Belo do Sul	5,17	4,20	6,14	5,30	5,53	5,20
Nova Araçá	4,69	4,00	5,14	5,10	4,64	4,50
Nova Bassano	4,55	3,60	4,87	4,60	4,75	4,50
Nova Pádua	4,88	4,60	-	-	-	-
Nova Prata	5,19	3,70	5,20	4,50	4,79	4,40
Nova Roma do Sul	5,12	4,80	5,27	5,10	5,09	5,10
Paraí	4,78	3,90	5,37	4,70	-	-
Pinto Bandeira	4,11	3,50	5,53	5,40	5,10	5,00
Protásio Alves	4,93	4,50	5,24	5,20	-	-
Santa Tereza	5,48	5,10	-	-	-	-
São Jorge	4,75	3,80	5,20	5,00	4,93	4,90
São Marcos	-	-	5,51	4,60	4,75	4,50
São Valentim do Sul	5,31	4,50	5,12	4,80	-	-
Serafina Corrêa	5,35	3,60	-	-	-	-
União da Serra					5,91	5,90
Veranópolis	5,34	3,50	5,33	3,70	-	-
Vila Flores	5,33	4,80	-	-	4,85	4,80
Vista Alegre do Prata	4,64	4,20	6,07	5,50	-	-

Fonte: QEDU/INEP (2022).

No ensino médio, houve melhora no indicador SAEB, porém, em função do aumento da taxa de abandono, o desempenho do IDEB teve uma piora, passando de 5,13 em 2019 para 4,89 em 2021. A meta do IDEB para o ensino médio é de 6,7 (QEDU, 2022).

Tabela 10 – Matrículas, ingressos e concluintes do Ensino Superior presencial por município do COREDE-SERRA

Municípios	Matrículas			Ingressos			Concluintes		
	2015	2020	var. (%)	2015	2020	var. (%)	2015	2020	var. (%)
Rio Grande do Sul	396.184	301.608	-23,9%	123.244	81.616	-33,8%	48.567	42.435	-12,6%
Serra Bento Gonçalves	42.426	27.870	-34,3%	13.697	8.448	-38,3%	5.465	4.318	-21,0%
Caxias do Sul	7.791	5.485	-29,6%	2.245	1.264	-43,7%	837	715	-14,6%
	31.558	20.369	-35,5%	10.688	6.694	-37,4%	4.163	3.315	-20,4%

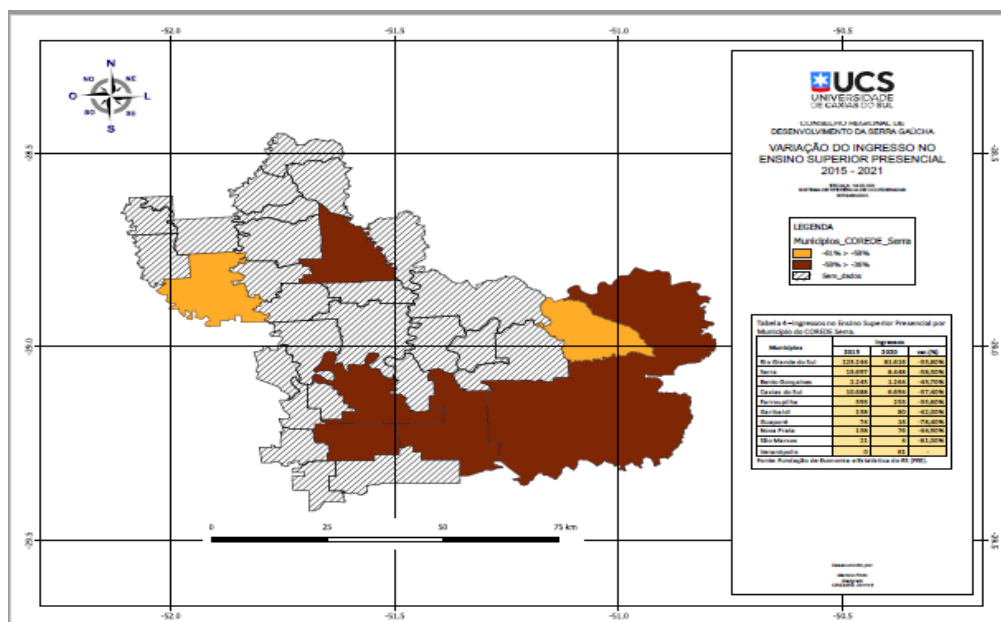
Farroupilha	1.485	995	-33,0%	393	253	-35,6%	240	124	-48,3%
Garibaldi	608	310	-49,0%	138	80	-42,0%	86	57	-33,7%
Guaporé	277	139	-49,8%	74	16	-78,4%	41	24	-41,5%
Nova Prata	635	398	-37,3%	138	76	-44,9%	88	74	-15,9%
São Marcos	61	35	-42,6%	21	4	-81,0%	0	9	-
Veranópolis	11	139	1163,6%	0	61	-	10	0	100,0%

Fonte: Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE) (2022).

As matrículas, ingressos e concluintes no ensino superior presencial no COREDE-SERRA caíram, respectivamente, 34,3%, 38,3% e 21,0% em 2020 comparativamente a 2015. A queda desses indicadores foi maior no COREDE-SERRA do que a média do Estado.

Sendo assim, vemos que os indicadores de desempenho dos ensinos fundamental e médio, as taxas de abandono do ensino médio e as matrículas, ingressos e concluintes do ensino superior presencial são indicadores a serem monitorados no planejamento estratégico do COREDE-SERRA, dimensão Educação.

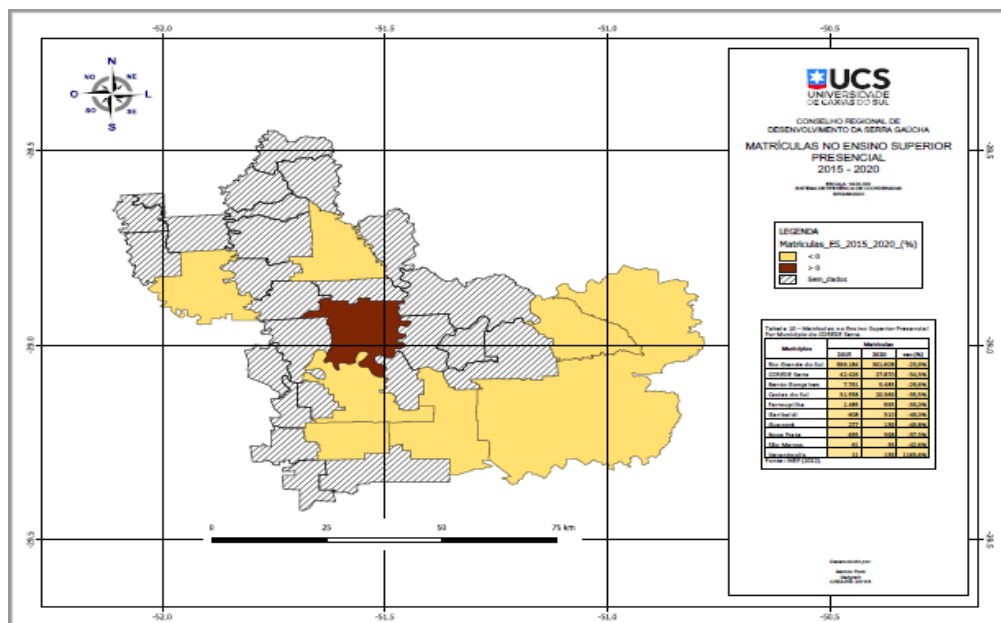
Figura 12 – Mapa da variação do ingresso no Ensino Superior presencial, 2015-2021



Disponível em: FBD: Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE) (2022).

Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Figura 13 – Mapa das matrículas no Ensino Superior presencial – variação 2015-2020



Disponível em FBD: Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE) (2022).

Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Em suma, quanto à prioridade 1, a formação continuada de profissionais de expertise da região pode ser aproveitada para superar os problemas de defasagem de aprendizado e evasão no ensino fundamental e médio, por meio das seguintes estratégias:

- a. **Capacitação específica:** A formação continuada pode ser direcionada para abordar especificamente as necessidades identificadas em relação à defasagem de aprendizado e evasão. Por exemplo, os profissionais podem receber treinamento em estratégias de ensino diferenciado para lidar com estudantes com dificuldades de aprendizado, métodos de avaliação formativa para identificar lacunas de conhecimento e intervenções pedagógicas para combater a evasão escolar.
- b. **Abordagem integrada:** A formação continuada pode adotar uma abordagem integrada, abrangendo diferentes aspectos relacionados à defasagem de aprendizado e evasão, como fatores socioemocionais, contextuais e culturais. Por exemplo, os profissionais podem receber capacitação em como lidar com estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica,

estratégias de engajamento dos estudantes, promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso em sala de aula, entre outros.

- c. Parcerias e colaboração:** A formação continuada pode envolver parcerias e colaboração com outras instituições, como universidades, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais, para aproveitar recursos e conhecimentos adicionais na área de educação. Essas parcerias podem fornecer acesso a especialistas e recursos educacionais atualizados, fortalecendo a capacitação dos profissionais para enfrentar a defasagem de aprendizado e evasão de forma mais eficaz.
- d. Monitoramento e avaliação:** A formação continuada pode ser acompanhada por um sistema de monitoramento e avaliação para verificar sua eficácia na superação da defasagem de aprendizado e evasão. Isso pode incluir a coleta de dados sobre o desempenho dos estudantes, taxas de evasão, feedback dos profissionais e outras métricas relevantes. Com base nos resultados dessa avaliação, ajustes podem ser feitos na formação continuada para melhorar sua eficácia.
- e. Incentivo à continuidade:** A formação continuada pode ser incentivada de maneira sistemática, com políticas e práticas que valorizem a participação dos profissionais em programas de capacitação e reconheçam seu comprometimento com o desenvolvimento profissional. Isso pode incluir a oferta de incentivos financeiros, promoção de oportunidades de liderança para os profissionais capacitados, e reconhecimento institucional por seu envolvimento na formação continuada.

Ao aproveitar a oportunidade “Formação continuada de profissionais de expertise da região” de forma estratégica, abordando as questões de defasagem de aprendizado e evasão, a capacitação dos profissionais pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas mais atualizadas e eficazes, promover um ambiente de

aprendizado inclusivo e estimulante, e melhorar a qualidade da educação oferecida, reduzindo a defasagem de aprendizado e a evasão escolar no ensino fundamental.

PRIORIDADE 2: foram elencados os seguintes indicadores:

- (i) Índice de regularidade docente (IRD);
- (ii) Concluintes dos cursos de Licenciaturas e Formação de professores; e
- (iii) Qualidade de vida.

As tabelas e respectivos mapas temáticos são apresentados a seguir.

Tabela 11 – Indicador de regularidade docente (IRD) referentes a todas as escolas por município do COREDE-SERRA

Municípios	Percentual de escolas segundo faixa do Indicador de regularidade do docente (IRD)							
	2015				2021			
	Baixa regularidade (0- 2)	Média - baixa (2- 3)	Média - alta (3- 4)	Alta (4- 5)	Baixa regularidade (0- 2)	Média - baixa (2- 3)	Média - alta (3- 4)	Alta (4- 5)
Rio Grande do Sul	7,1	28,6	53,0	11,3	6,0	25,1	56,2	12,7
COREDE-SERRA	4,1	18,9	59,4	17,6	3,7	20,0	55,9	20,4
Antônio Prado	0,0	18,2	63,6	18,2	0,0	23,1	53,8	23,1
Bento Gonçalves	8,6	34,4	54,8	2,2	7,3	32,3	57,3	3,1
Boa Vista do Sul	25,0	0,0	50,0	25,0	0,0	50,0	50,0	0,0
Carlos Barbosa	33,3	25,0	37,5	4,2	42,9	28,6	28,5	0,0
Caxias do Sul	14,8	46,9	36,3	2,0	13,1	48,6	37,1	1,2
Coronel Pilar	0,0	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	66,7	33,3
Cotiporã	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Fagundes Varela	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Farroupilha	1,6	31,3	60,9	6,2	12,3	27,7	50,8	9,2
Flores da Cunha	0,0	25,0	54,2	20,8	4,2	20,8	50,0	25,0
Garibaldi	9,4	21,9	59,4	9,3	19,4	44,4	27,8	8,4
Guabiju	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Guaporé	0,0	20,0	80,0	0,0	14,3	9,5	57,1	19,1
Montauri	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	66,7	33,3
Monte Belo do Sul	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0	33,3	33,3	33,4

Municípios	Percentual de escolas segundo faixa do Indicador de regularidade do docente (IRD)							
	2015				2021			
	Baixa regularidade (0- 2)	Média - baixa (2- 3)	Média - alta (3- 4)	Alta (4- 5)	Baixa regularidade (0- 2)	Média - baixa (2- 3)	Média - alta (3- 4)	Alta (4- 5)
Nova Araçá	0,0	20,0	60,0	20,0	0,0	0,0	80,0	20,0
Nova Bassano	0,0	25,0	37,5	37,5	0,0	28,6	57,1	14,3
Nova Pádua	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Nova Prata	10,5	15,8	68,4	5,3	0,0	50,0	45,0	5,0
Nova Roma do Sul	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Paráí	28,6	0,0	57,1	14,3	0,0	14,3	71,4	14,3
Pinto Bandeira	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Protásio Alves	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Santa Tereza	0,0	0,0	42,9	57,1	0,0	25,0	25,0	50,0
São Jorge	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0
São Marcos	0,0	11,1	72,2	16,7	0,0	21,1	63,2	15,7
São Valentim do Sul	0,0	50,0	25,0	25,0	0,0	0,0	75,0	25,0
Serafina Corrêa	0,0	5,0	85,0	10,0	5,0	10,0	70,0	15,0
União da Serra	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	33,3	66,7
Veranópolis	0,0	38,9	55,6	5,5	0,0	22,2	72,2	5,6
Vila Flores	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	66,7	33,3
Vista Alegre do Prata	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INEP (2015; 2021).

O Índice de Regularidade Docente tem por objetivo avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos. Para cada docente, em cada escola, é atribuída uma pontuação que considera: o total de anos em que o docente atuou na escola nos últimos 5 anos, a atuação do docente na escola em anos mais recentes e a atuação em anos consecutivos. O Indicador de Regularidade do Docente varia de 0 a 5. Quanto mais próximo de 0, mais irregular é o vínculo do docente com a escola e quanto mais próximo de 5, mais regular é esse vínculo. O indicador de regularidade de cada escola é obtido a partir da média do indicador de regularidade de seus docentes, e representa assim, a regularidade média do corpo docente da escola. As escolas foram classificadas

pelas seguintes faixas do indicador de regularidade (INEP, 2022): Baixa regularidade (IRD médio igual ou menor que 2); Média-baixa (IRD médio maior que 2 até 3); Média-alta (IRD médio maior que 3 até 4); e Alta (IRD médio maior que 4 até 5).

De modo geral, o IRD apresentou melhorias, comparativamente ao ano de 2015. Para facilitar a análise, pode-se somar os percentuais de “baixa regularidade” e “média baixa regularidade” e obter um índice dos estratos inferiores. Da mesma forma, pode-se somar os índices “média-alta” com “alta” e obter o índice dos estratos superiores. Dessa forma, vemos que o COREDE-SERRA passou de 23,0% para 23,7% no estrato inferior (baixa e média regularidades) e de 77,0% para 76,3% (média-alta e alta regularidades), indicando estabilidade no índice. A melhoria da regularidade docente indica que os professores têm mais tempo na mesma escola e permite que possam dar continuidade aos planejamentos pedagógicos e trabalhar problemas estruturais daquela escola.

Figura 14 – Mapa do Indicador de regularidade docente, 2015-2021

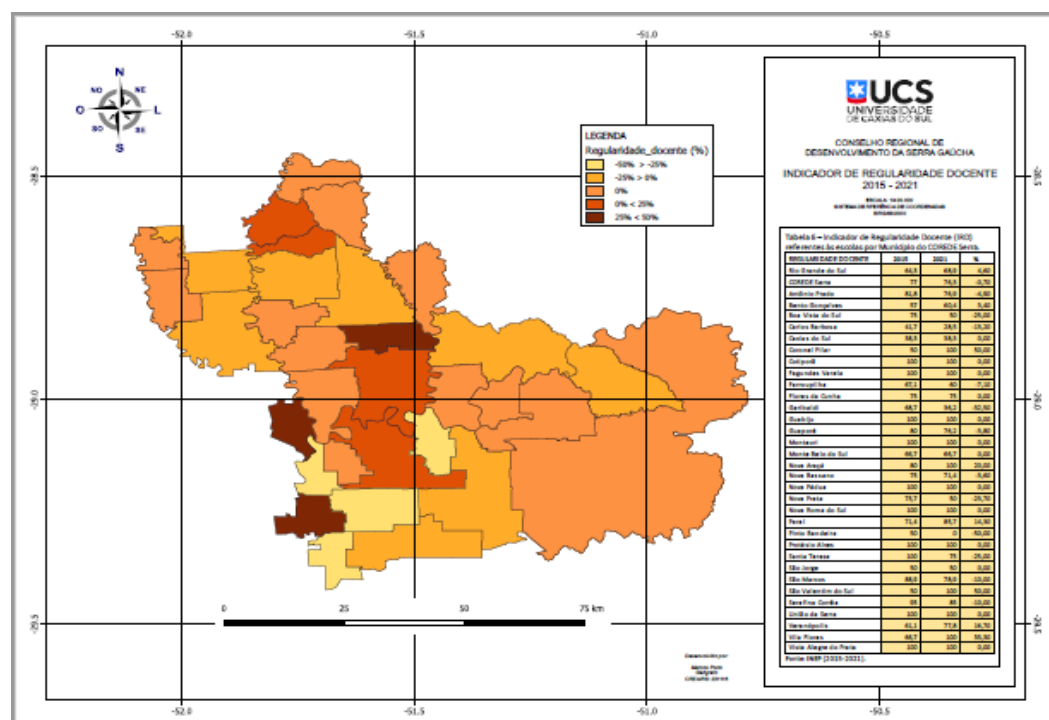


Tabela 12 – Ingressos, matrículas e concluintes dos cursos de Licenciatura e Formação de professores, nas modalidades presencial e à distância, por município do COREDE-SERRA

Municípios	Ingressos			Matrículas			Concluintes		
	2015	2020	Var. (%)	2015	2020	Var. (%)	2015	2020	Var. (%)
Rio Grande do Sul	33374	40656	21,8%	82198	95645	16,4%	13784	12483	-9,4%
COREDE-SERRA	2075	2697	30,0%	4747	6026	26,9%	942	1052	11,7%
Antônio Prado	0	0	-	0	1	-	0	0	-
Bento Gonçalves	501	443	-11,6%	1196	1260	5,4%	258	198	-23,3%
Boa Vista do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos Barbosa	0	26	-	0	43	-	0	1	-
Caxias do Sul	1457	1544	6,0%	3106	3477	11,9%	540	724	34,1%
Coronel Pilar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cotiporã	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fagundes Varela	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farroupilha	64	164	156,3%	151	268	77,5%	37	24	35,14%
Flores da Cunha	0	22	-	0	27	-	0	0	-
Garibaldi	0	48	-	0	50	-	0	1	-
Guabiju	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaporé	0	34	-	0	60	-	0	2	-
Montauri	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Belo do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Araçá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Bassano	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Pádua	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Prata	0	131	-	0	210	-	0	17	-
Nova Roma do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pinto Bandeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Protásio Alves	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Tereza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Jorge	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Marcos	0	23	-	0	47	-	0	0	-
São Valentim Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serafina Corrêa	0	88	-	82	266	224,4%	60	32	-46,7%
União da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veranópolis	52	143	175,0%	160	252	57,5%	20	52	160,0%
Vila Flores	1	31	3000%	52	65	25,0%	27	1	-96,3%

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SERRA

Municípios	Idese (rev.2020)			Bloco Saúde		Bloco Renda		Bloco Educação	
	2015	2019	var. (%)	2015	2019	2015	2019	2015	2019
COREDE-SERRA	0,815	0,828	1,57%	0,882	0,886	0,808	0,816	0,755	0,78
Antônio Prado	0,807	0,843	4,39%	0,891	0,878	0,782	0,822	0,749	0,828
Bento Gonçalves	0,83	0,83	-0,05%	0,894	0,901	0,821	0,815	0,774	0,773
Boa Vista do Sul	0,76	0,785	3,23%	0,866	0,88	0,684	0,707	0,731	0,767
Carlos Barbosa	0,878	0,89	1,40%	0,896	0,916	0,922	0,949	0,817	0,805
Caxias do Sul	0,804	0,824	2,50%	0,875	0,877	0,807	0,819	0,731	0,777
Coronel Pilar	0,762	0,745	-2,33%	0,903	0,894	0,67	0,679	0,713	0,661
Cotiporã	0,819	0,801	-2,16%	0,889	0,905	0,767	0,764	0,8	0,734
Fagundes Varela	0,801	0,802	0,07%	0,903	0,924	0,731	0,738	0,769	0,742
Farroupilha	0,827	0,824	-0,29%	0,887	0,893	0,778	0,769	0,816	0,812
Flores da Cunha	0,821	0,822	0,13%	0,892	0,883	0,813	0,823	0,758	0,76
Garibaldi	0,836	0,831	-0,51%	0,871	0,885	0,868	0,888	0,767	0,721
Guabiju	0,831	0,837	0,72%	0,882	0,906	0,846	0,851	0,765	0,755
Guaporé	0,793	0,793	0,00%	0,896	0,874	0,735	0,742	0,748	0,763
Montauri	0,804	0,788	-2,01%	0,897	0,893	0,788	0,778	0,728	0,693
Monte Belo do Sul	0,813	0,758	-6,71%	0,893	0,911	0,751	0,605	0,793	0,758
Nova Araçá	0,871	0,832	-4,45%	0,915	0,893	0,885	0,792	0,813	0,811
Nova Bassano	0,851	0,827	-2,86%	0,91	0,901	0,893	0,812	0,752	0,768
Nova Pádua	0,799	0,789	-1,25%	0,912	0,914	0,682	0,671	0,804	0,783
Nova Prata	0,806	0,81	0,52%	0,854	0,871	0,775	0,788	0,79	0,773
Nova Roma do Sul	0,829	0,821	-0,95%	0,924	0,923	0,83	0,832	0,733	0,708
Paraí	0,837	0,844	0,92%	0,914	0,923	0,801	0,814	0,796	0,796
Pinto Bandeira	0,71	0,7	-1,40%	0,891	0,897	0,568	0,549	0,672	0,655
Protásio Alves	0,791	0,811	2,55%	0,897	0,911	0,715	0,742	0,76	0,779
Santa Tereza	0,766	0,77	0,52%	0,889	0,904	0,696	0,701	0,713	0,704
São Jorge	0,81	0,812	0,22%	0,91	0,896	0,705	0,735	0,815	0,804
São Marcos	0,799	0,82	2,67%	0,862	0,882	0,724	0,761	0,811	0,818
São Valentim do Sul	0,792	0,8	1,04%	0,908	0,883	0,675	0,705	0,793	0,813
Serafina Corrêa	0,797	0,788	-1,14%	0,907	0,886	0,744	0,732	0,74	0,745
União da Serra	0,813	0,844	3,80%	0,866	0,927	0,795	0,806	0,78	0,8
Veranópolis	0,843	0,854	1,35%	0,875	0,892	0,832	0,852	0,821	0,818
Vila Flores	0,771	0,806	4,58%	0,885	0,897	0,745	0,781	0,683	0,74
Vista Alegre do Prata	0,811	0,819	1%	0,887	0,894	0,806	0,793	0,739	0,772

Fonte: Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE) (2022).

O IDESE é calculado a partir de 3 pilares: Saúde, Renda e Educação. Considera-se a classificação do índice em alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (menor de 0,499). O IDESE considera, no total, um conjunto de 12 indicadores. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil/SAEB 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada) (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS, 2022).

A média do indicador no Estado do RS melhorou 3,19%, aumento superior à média do COREDE-SERRA, que ficou em 1,57%. Apesar disso, o indicador de qualidade de vida no COREDE-SERRA ainda é superior à média do Estado. Cabe destacar que, embora a média do IDESE na Serra tenha melhorado, alguns municípios apresentaram quedas no índice, em geral, municípios menores. As maiores quedas foram no bloco Renda, seguido do bloco Educação. Cabe ressaltar que os resultados mais recentes são de 2019, o que não contempla os efeitos da pandemia de Covid-19.

- c. Ambiente de trabalho positivo:** Um ambiente de trabalho positivo é um fator importante para a retenção de professores. É fundamental criar um ambiente de trabalho que seja acolhedor, respeitoso, estimulante e que proporcione oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional. A alta qualidade de vida da região pode ser utilizada como um argumento para destacar o ambiente de trabalho positivo que a região oferece, com infraestrutura adequada, recursos educacionais atualizados e boas condições de trabalho.
- d. Desenvolvimento profissional:** Investir em programas de desenvolvimento profissional é uma estratégia eficaz para atrair e reter professores na educação básica. É importante oferecer oportunidades de capacitação, formação continuada, participação em eventos educacionais, entre outros, para que os professores possam se atualizar e aprimorar suas habilidades pedagógicas. A alta qualidade de vida da região pode ser utilizada como um incentivo adicional, destacando as oportunidades de crescimento profissional e enriquecimento pessoal que a região oferece.
- e. Parcerias e colaboração:** Estabelecer parcerias e colaboração com outras instituições, como universidades, associações de professores, órgãos governamentais, pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer a capacidade de defesa frente à dificuldade de contratação e retenção de professores. Essas parcerias podem oferecer oportunidades de intercâmbio, compartilhamento de boas práticas, acesso a recursos educacionais e suporte para o desenvolvimento profissional dos professores, tornando a região mais atrativa para os profissionais da educação.

Ao usar a força da alta qualidade de vida da região como uma capacidade de defesa frente à ameaça da dificuldade de contratação e retenção de professores na educação básica, é possível criar um ambiente atrativo e estimulante para os profissionais da educação.

PRIORIDADE 3: foram elencados os seguintes indicadores:

- (i) Investimento em infraestrutura per capita e participação do emprego em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (ODS 9);
- (ii) Patentes depositadas no INPI;

- (iii) Número de mestres e doutores formados; e
- (iv) Matrículas, ingressos e concluintes no ensino superior presencial (indicador já apresentado na prioridade n. 1).

As tabelas e respectivos mapas temáticos são apresentados a seguir.

Tabela 14 – Investimento em infraestrutura *per capita*, participação do emprego em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia e Índice geral do ODS 9, por município do COREDE-SERRA

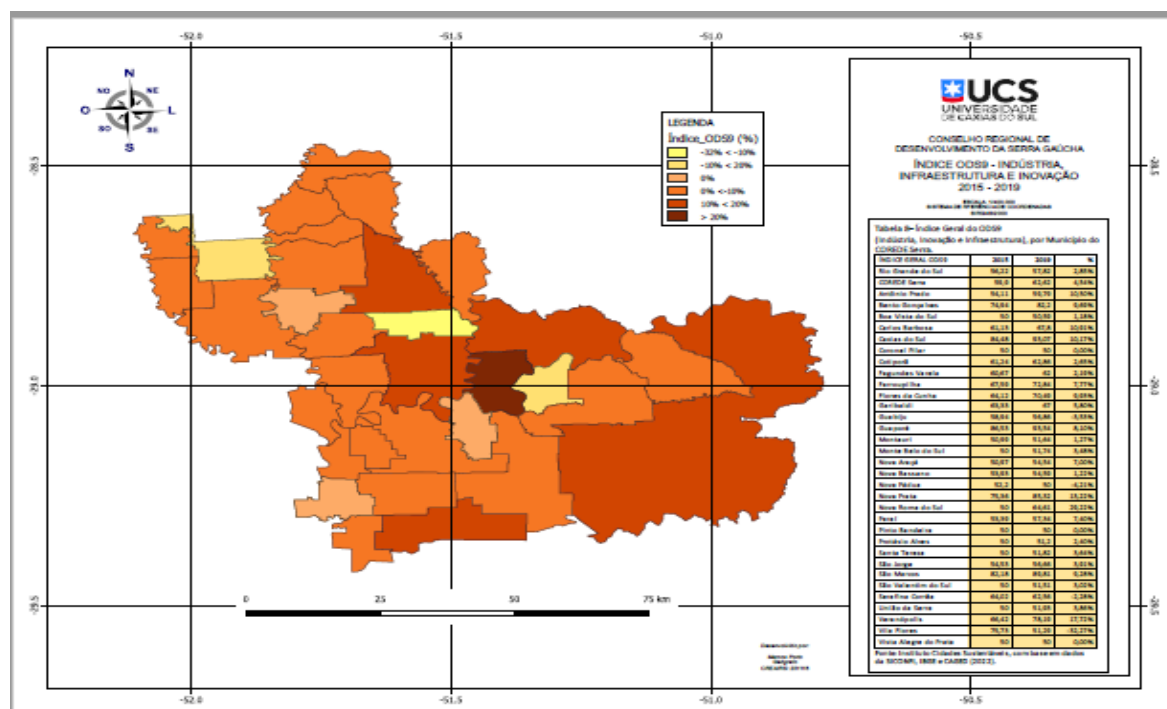
Municípios	Investimento em Infraestrutura per capita (reais/habitante)		Participação do emprego em atividades intensivas em tecnologia (%)		Índice geral do ODS 9	
	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Rio Grande do Sul	1.351,53	1.554,21	6,34	7,71	56,22	57,82
COREDE-SERRA	1.840,51	1.607,13	10,10	10,92	59,90	62,62
Antônio Prado	275,56	783,72	4,19	8,47	54,11	59,79
Bento Gonçalves	433,62	376,33	25,44	27,87	74,94	82,20
Boa Vista do Sul	2.102,10	1.464,89	0,00	0,51	50,00	50,59
Carlos Barbosa	223,49	332,71	11,35	15,41	61,13	67,80
Caxias do Sul	2.618,05	2.016,07	35,17	37,29	84,48	93,07
Coronel Pilar	11.511,61	3.753,88	0,00	0,00	50,00	50,00
Cotiporã	2.376,33	2.552,24	11,46	11,14	61,24	62,86
Fagundes Varela	1.910,56	998,65	10,88	10,38	60,67	62,00
Farroupilha	879,66	1.204,88	17,94	19,77	67,59	72,84
Flores da Cunha	1.195,50	386,33	14,40	17,74	64,12	70,49
Garibaldi	972,33	853,42	13,60	14,62	63,33	67,00
Guabiju	383,14	1.030,68	9,12	5,94	58,94	56,86
Guaporé	2.589,29	1.947,54	37,26	37,69	86,53	93,54
Montauri	3.682,52	3.360,92	1,01	1,42	50,99	51,64
Monte Belo do Sul	1.688,92	4.078,75	0,00	1,51	50,00	51,74
Nova Araçá	1.423,63	1.818,17	0,99	3,93	50,97	54,54
Nova Bassano	242,32	323,50	4,01	3,98	53,93	54,59
Nova Pádua	42,71	123,04	2,24	0,00	52,20	50,00
Nova Prata	785,55	701,43	25,87	30,58	75,36	85,32
Nova Roma do Sul	779,37	833,54	0,00	12,65	50,00	64,61
Paraí	1.595,30	903,94	3,46	6,36	53,39	57,34
Pinto Bandeira	3.509,08	1.976,34	0,00	0,00	50,00	50,00
Protásio Alves	2.285,25	2.126,60	0,00	1,04	50,00	51,2
Santa Tereza	4.719,98	5.427,20	0,00	1,57	50,00	51,82
São Jorge	1.369,70	937,35	4,62	5,77	54,53	56,66
São Marcos	478,14	958,21	32,82	34,46	82,18	89,81
São Valentim do Sul	1.155,09	1.126,02	0,00	1,31	50,00	51,51

Municípios	Investimento em Infraestrutura per capita (reais/habitante)		Participação do emprego em atividades intensivas em tecnologia (%)		Índice geral do ODS 9	
	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Serafina Corrêa	581,81	507,78	14,30	10,87	64,02	62,56
União da Serra	2.812,72	2.173,01	0,00	1,67	50,00	51,93
Veranópolis	670,39	855,92	16,75	24,40	66,42	78,19
Vila Flores	1.110,07	411,94	26,24	1,12	75,73	51,29
Vista Alegre do Prata	2.492,62	5.083,05	0,00	0,00	50,00	50,00

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis, com base em dados da SICONFI, IBGE e CAGED (2022).

Em relação ao investimento em infraestrutura per capita, podemos observar que a Serra teve uma queda de 12,7%, passando de R\$1.840,51/habitante em 2015 para R\$1.607,13/habitante em 2019. Ainda assim, o investimento em infraestrutura por habitante é maior do que a média do RS, que em 2019 foi de R\$ 1.554,21/habitante. A participação do emprego em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia passou de 10,10% em 2015 para 10,92% em 2019, ficando acima da média do RS que foi de 7,71% em 2019. Em relação à avaliação geral do ODS 9 “Indústria, inovação e infraestrutura”, a pontuação da Serra ficou em 62,62, numa escala de 0 a 100, sendo considerada alta (Muito alto: 80 a 100 pontos; Alto: 60 a 79,99 pontos; Médio: 50 a 59,99 pontos; Baixo: 40 a 49,99 pontos; Muito baixo: 0 a 39,99 pontos) (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022).

Figura 17 – Mapa do índice ODS 9 – Indústria, infraestrutura e inovação, 2015-2019



Disponível em FBD: Instituto Cidades Sustentáveis, com base em dados da SICONFI, IBGE e CAGED (2022). Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Tabela 15 – Patentes depositadas no INPI, nas categorias PI e MU, por município do COREDE-SERRA

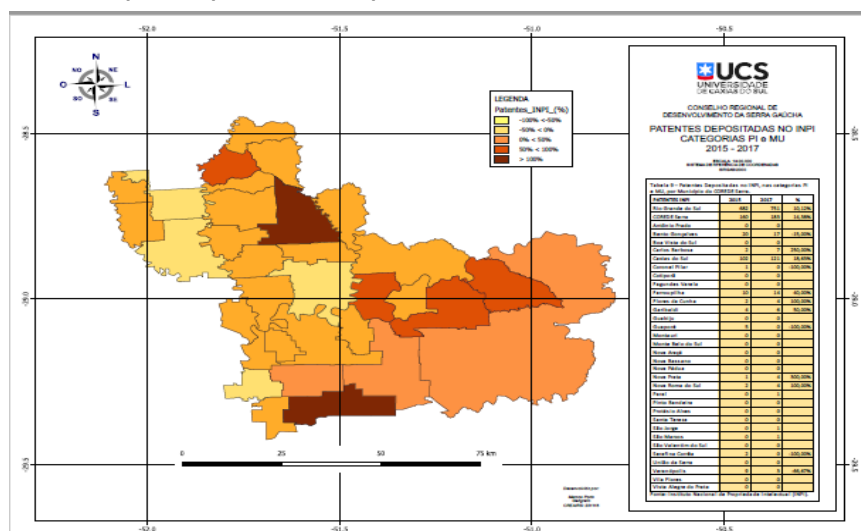
Municípios	Patentes PI				Subtotal no período	Patentes MU				Total PI + MU no período
	2015	2016	2017	Subtotal no período		2015	2016	2017	Subtotal no período	
Rio Grande do Sul	419	479	443	1341	263	350	308	921	2262	
COREDE-SERRA	79	96	95	270	81	108	88	277	547	
Antônio Prado	0	0	0	0	0	2	0	2	2	
Bento Gonçalves	7	9	3	19	13	20	14	47	66	
Boa Vista do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Carlos Barbosa	2	0	4	6	0	3	3	6	12	
Caxias do Sul	55	66	71	192	47	62	50	159	351	
Coronel Pilar	1	0	0	1	0	0	0	0	1	
Cotiporã	0	1	0	1	0	0	0	0	1	
Fagundes Varela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Farroupilha	3	6	5	14	7	6	9	22	36	
Flores da Cunha	1	1	3	5	1	5	1	7	12	
Garibaldi	2	1	3	6	2	2	3	7	13	
Guabiju	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Guaporé	4	3	0	7	1	0	0	1	8	

Municípios	Patentes PI				Patentes MU				Total PI + MU no período
	2015	2016	2017	Subtotal no período	2015	2016	2017	Subtotal no período	
Montauri	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Belo do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Araçá	0	1	0	1	0	0	0	0	1
Nova Bassano	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Nova Pádua	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Prata	1	0	2	3	0	1	2	3	6
Nova Roma do Sul	2	0	2	4	0	0	2	2	6
Paraí	0	2	1	3	0	0	0	0	3
Pinto Bandeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Protásio Alves	0	1	0	1	0	0	0	0	1
Santa Tereza	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge	0	0	1	1	0	0	0	0	1
São Marcos	0	0	0	0	0	0	1	1	1
São Valentim do Sul	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Serafina Corrêa	1	0	0	1	1	0	0	1	2
União da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Veranópolis	0	5	0	5	9	4	3	16	21
Vila Flores	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Vista Alegre do Prata	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) (2022).

Em relação aos pedidos de solicitação de Patentes de Inovação (PI) e de Modelos de Utilidade (MU), a Serra teve um total de 160 solicitações em 2015 e 183 em 2017 (segundo a atualização mais recente do INPI), resultando em um aumento de 14,4%. No RS, em 2015 foram 682 solicitações e em 2019 foram 751, representando um aumento de 10,1%.

Figura 18 – Mapa de patentes depositadas no INPI, 2015-2017



FBD: Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) (2022). Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Tabela 16 – Quantidade de mestres e doutores formados nos programas de pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul

Curso	2015		2021	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
Administração	26	0	6	7
Biotecnologia	13	5	6	8
Direito	17	0	15	8
Letras e Cultura	11	6	10	0
Turismo e Hospitalidade	9	0	11	6
Materiais	11	0	3	3
Educação	19	0	20	9
Eng. de Processos e Tecnologia	13	0	8	0
Biotecnologia e Gestão Vitivinícola	2	0	4	0
Filosofia	8	0	8	0
Engenharia Mecânica	2	0	3	0
Engenharia e Ciências Ambientais	5	0	10	0
Ensino de Ciências e Matemática	9	0	8	0
História	8	0	7	0
Ciências da Saúde	0	0	5	0
Engenharia da Produção	0	0	6	0
Saúde Animal	0	0	6	0
Psicologia	0	0	10	0
Total	153	11	146	41

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa, Universidade de Caxias do Sul (UCS) (2022).

Em relação à formação de mestres e doutores em programas de pós-graduação localizados na Serra, tivemos 164 mestres/doutores formados em 2015 e 187 mestres/doutores formados em 2021, representando um aumento de 14,02% no período. Todos os programas de pós-graduação estão vinculados à Universidade de Caxias do Sul.

Em suma, quanto à prioridade 3, a oportunidade de "Políticas e programas federais e estaduais de inovação" pode ser potencializada pela forte presença de instituições de ensino técnico e superior, através das seguintes estratégias:

- a. Parcerias com instituições de ensino técnico e superior:** Aproveitar a presença de instituições de ensino técnico e superior na região para estabelecer parcerias estratégicas. Essas parcerias podem envolver a colaboração em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, compartilhamento de conhecimentos e recursos, intercâmbio de professores e estudantes, entre outros. Essa colaboração pode potencializar a oportunidade de políticas e programas federais e estaduais de inovação, permitindo o acesso a recursos adicionais, expertise e conhecimentos avançados.
- b. Participação em programas de inovação:** Identificar e participar de programas federais e estaduais de inovação voltados para a educação, como por exemplo, programas de financiamento para projetos de pesquisa e inovação na área educacional. Esses programas podem oferecer recursos financeiros, capacitação, mentorias e outros benefícios que podem ser aproveitados para implementar práticas inovadoras na educação, fortalecendo a qualidade do ensino técnico e superior na região.
- c. Desenvolvimento de projetos inovadores:** Utilizar a presença de instituições de ensino técnico e superior como um estímulo para o desenvolvimento de projetos inovadores na área educacional. Isso pode envolver o desenvolvimento de novos programas de ensino, metodologias pedagógicas inovadoras, uso de tecnologias educacionais avançadas, entre outros. É importante explorar as oportunidades oferecidas pela presença dessas instituições para criar projetos que estejam alinhados com as políticas e programas de inovação, visando melhorar a qualidade da educação na região.

- d. Atração de talentos:** A presença de instituições de ensino técnico e superior pode ser utilizada como um argumento para atrair e reter talentos na região. Professores, pesquisadores e estudantes podem ser atraídos pela oportunidade de participar de um ambiente acadêmico inovador e promissor. É importante promover a região como um destino atraente para profissionais da área educacional, destacando as oportunidades de colaboração, desenvolvimento de projetos inovadores e acesso a recursos e programas de inovação.
- e. Promoção da cultura de inovação:** Fortalecer a cultura de inovação na educação, estimulando a criatividade, a experimentação e a busca por soluções inovadoras para os desafios educacionais da região. É importante incentivar a participação de professores, estudantes e demais stakeholders da educação em processos de inovação, estimulando a criação de projetos e ideias inovadoras que possam ser potencializadas pelas políticas e programas federais e estaduais de inovação.

Ao aproveitar a oportunidade de políticas e programas federais e estaduais de inovação potencializando a força da forte presença de instituições de ensino técnico e superior, é possível fortalecer a qualidade da educação na região, promover a cultura de inovação e atrair talentos.

REFERÊNCIAS:

ATLAS SOCIOECONÔMICO. Novo IDESE. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico-novo-ide-se>>.

FEE- Fundação de Economia e Estatística do RS. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

INPI. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes>

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. Programa cidade sustentáveis. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>

QEDU. Indicadores. Disponível em: <https://qedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul>

2.3 DIMENSÃO DA SEGURANÇA

Profa. Dra. Claudia Maria Hansel

Profa. Dra. Maria Carolina Gullo

Registra-se que esta dimensão faz parte do diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, Etapa 3. Os dados apresentados nesta dimensão foram extraídos a partir da base de dados do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul⁷, fundamentalmente, da variável da segurança em que são mostrados três desdobramentos, quais sejam: indicadores criminais, taxas criminais e violência contra mulher e, nesta base de dados, é possível encontrar as informações por COREDE e os municípios que os integram. Para análise dos dados, buscou-se as informações de 2015 e 2021.

Importante esclarecer que no relatório do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, 2010 – 2013, as informações foram obtidas a partir da Secretaria da Segurança Pública e os quadros foram mostrados por microrregião. Como os projetos e seus produtos não foram incluídos naquele relatório final, nas audiências públicas realizadas com os especialistas procurou-se verificar se os sete projetos de alguma forma estavam ou foram implementados, ou seja, qual a situação atual desses projetos previstos inicialmente. Diante do exposto, as audiências públicas com os especialistas permitiram enumerar as prioridades encontradas na matriz FOFA, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Prioridades da área da Segurança

Prioridade	Relação/Situação
1	Diversificação do tipo de criminalidade (ameaça) x aumento da violência nas escolas (fraqueza)
2	Atração de novos investimentos econômicos e integração de destinos turísticos, inclusive em função de melhorias nas estradas (oportunidades) x Credibilidade da brigada militar e da polícia militar (força)
3	Diversificação do tipo de criminalidade (ameaça) x falta de mecanismos de governança regional (fraqueza)

¹ Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>.

PRIORIDADE 1: Os especialistas durante as audiências públicas identificaram a diversificação dos tipos de criminalidade, tais como: golpes cibernéticos, sequestros relâmpagos e o *bullying* presencial e cibernético, além da questão do uso e do tráfico de entorpecentes e, estes crimes acabam também chegando ao ambiente escolar, sobretudo o *bullying* e a questão dos entorpecentes, contribuindo para o aumento da violência escolar.

Cabe ressaltar que se está encontrando dificuldades em conseguir obter os dados criminais desagregados que constem como violência escolar e este tema surgiu, de forma indireta, na audiência da dimensão segurança e da dimensão educação.

PRIORIDADE 2: Foi relatado aos especialistas que há atuação nas escolas estaduais pelos órgãos de segurança pública, tais como: Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Polícia Rodoviária Federal, com projetos que visam combater o uso de drogas e violência escolar. Foram citados como exemplos: Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), desenvolvido pela Brigada Militar; Projeto Bombeiro Mirim – Corpo de Bombeiros, Projeto voltado para educação para o Trânsito da Polícia Rodoviária Federal. Por parte da Polícia Civil do RS foi mencionado o programa Papo de Resposta da Polícia Civil, que leva às escolas debates descontraídos para conscientizar os jovens sobre temas como bullying, violência sexual e prejuízos de uso de drogas. Contudo, encontramos dificuldade na obtenção destas informações.

PRIORIDADE 3: Foi apontada como ameaça a diversificação dos crimes, que, por sua vez, segundo os especialistas, se conectam com o tráfico de entorpecentes e, ao comparar os indicadores criminais de 2015 com 2021, constatou-se que houve um aumento significativo no número de casos em doze municípios dos 32 que integram o COREDE-SERRA. Os municípios com maior incidência de casos são: Caxias do Sul com 536 casos (mais que o dobro do ano de 2015, 201 casos), Bento Gonçalves com 131 casos (aproximadamente 40% a mais), Farroupilha com 81 casos (mais que o dobro dos casos de 2015) e Guaporé com 75 casos (mais que o dobro dos casos de 2015). Contudo, há municípios com número menor de habitantes em que a

incidência de casos representa muito mais do que o dobro, cita-se: Veranópolis de 18 casos (2015) passou a 56; Nova Prata de 26 passou a ter 44 casos; Garibaldi de 2 passou para 37 casos, São Marcos de 7 passou para 29 casos e Serafina Corrêa de 1 caso passou para 11 casos. No entanto, no que se refere a outros crimes, verificou-se que houve a diminuição ao comparar os índices de 2015 com os de 2021.

A seguir, a tabela demonstra o que foi relatado pelos especialistas.

Tabela 17 – Indicadores criminais (parte 1)

COREDE	Segurança									
	Indicadores criminais									
	Furto de veículo		Roubo de veículo		Latrocínio		Roubos		Total de vítimas de homicídio doloso	
Município	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
SERRA	2332	1110	1006	350	11	5	4417	1552	147	167
Antônio Prado	9	7	1	0	0	0	6	2	0	3
Bento Gonçalves	419	146	108	11	2	1	588	193	21	34
Boa Vista do Sul	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0
Carlos Barbosa	27	6	24	3	0	0	35	6	1	1
Caxias do Sul	1434	764	729	267	7	2	3293	1.160	95	89
Coronel Pilar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cotiporã	1	1	1	3	0	0	3	0	0	2
Fagundes Varela	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Farroupilha	177	94	83	42	1	2	225	120	12	8
Flores da Cunha	33	21	13	5	0	0	50	21	3	5
Garibaldi	62	17	29	13	0	0	62	10	0	8
Guabiju	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Guaporé	23	14	3	2	0	0	28	6	1	3
Montauri	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Belo do Sul	0	3	1	0	0	0	2	0	0	0
Nova Araçá	11	0	1	0	0	0	2	2	0	1
Nova Bassano	9	3	1	0	0	0	7	2	0	1
Nova Pádua	2	1	0	0	0	0	3	0	0	0
Nova Prata	31	10	1	1	0	0	18	5	2	2
Nova Roma do Sul	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Parai	9	0	1	0	1	0	4	0	0	1
Pinto Bandeira	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0
Protásio Alves	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Santa Tereza	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

COREDE	Segurança											
	Indicadores criminais											
	Município		Furto de veículo		Roubo de veículo		Latrocínio		Roubos		Total de vítimas de homicídio doloso	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
São Jorge	2	1	0	0	0	0	1	1	0	0		
São Marcos	11	10	3	3	0	0	37	14	3	2		
São Valentim do Sul	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0		
Serafina Corrêa	10	2	1	0	0	0	11	1	5	2		
União da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Veranópolis	47	7	4	0	0	0	32	4	3	4		
Vila Flores	3	1	2	0	0	0	4	0	0	1		
Vista Alegre do Prata	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0		

Fonte: Deedados, 2022, sp. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>.

Acesso em: 2 nov. 2022.

Neste primeiro bloco de indicadores criminais percebe-se que a imensa maioria dos municípios mostrou queda nos indicadores na comparação de 2015 com 2021. No entanto, no indicador "vítimas de homicídio doloso" houve aumento em alguns municípios como Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Garibaldi e outros.

Tabela 18 – Indicadores criminais (parte 2)

COREDE	Segurança									
	Indicadores criminais									
	Município		Vítimas de lesão corporal seguida de morte		Homicídio doloso		Entorpecentes/ posse		Entorpecentes/ tráfico	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
SERRA	2	3	138	152	669	975	417	1086		
Antônio Prado	0	0	0	3	13	26	13	21		
Bento Gonçalves	0	1	21	30	112	155	94	131		
Boa Vista do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0		
Carlos Barbosa	0	1	1	1	15	50	6	25		
Caxias do Sul	1	1	89	79	227	197	201	536		
Coronel Pilar	0	0	0	0	0	1	0	0		
Cotiporã	0	0	0	2	0	1	0	3		
Fagundes Varela	0	0	0	0	0	1	0	0		
Farroupilha	0	0	11	8	149	151	25	81		

COREDE	Segurança							
	Indicadores criminais							
	Município	Vítimas de lesão corporal seguida de morte		Homicídio doloso		Entorpecentes/ posse		Entorpecentes/ tráfico
2015		2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Flores da Cunha	1	0	3	5	15	26	6	22
Garibaldi	0	0	0	7	13	58	2	37
Guabiju	0	0	0	0	0	0	0	0
Guaporé	0	0	1	3	40	96	16	75
Montauri	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Belo do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Araçá	0	0	0	1	2	3	0	0
Nova Bassano	0	0	0	1	4	9	2	8
Nova Pádua	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Prata	0	0	2	2	18	41	26	44
Nova Roma do Sul	0	0	0	0	3	4	0	1
Parai	0	0	0	1	1	6	0	4
Pinto Bandeira	0	0	0	0	0	1	0	0
Protásio Alves	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Tereza	0	0	0	0	0	9	0	1
São Jorge	0	0	0	0	0	2	0	0
São Marcos	0	0	3	2	17	24	7	29
São Valentim do Sul	0	0	1	0	0	2	0	0
Serafina Corrêa	0	0	3	2	24	44	1	11
União da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0
Veranópolis	0	0	3	4	13	66	18	56
Vila Flores	0	0	0	1	2	2	0	1
Vista Alegre do Prata	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Deedados, 2022. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>.

Acesso em: 2 nov. 2022.

Neste segundo bloco de indicadores criminais percebe-se que houve aumento das ocorrências em todos os indicadores na comparação de 2015 com 2021. Ao contrário dos indicadores do primeiro bloco, que provavelmente tiveram uma influência direta do período de pandemia, raros são os municípios que apresentaram queda de 2015 para 2021. Para ilustrar a questão do tráfico, abaixo tem-se o mapa temático deste indicador.

Destaca-se que alguns municípios como Antônio Prado, Cotiporã, Nova Bassano e outros apresentaram mais de 100% de aumento no caso de homicídios dolosos.

A questão da segurança perpassa todas as demais dimensões, ainda que na matriz FOFA o tema tenha sido pouco abordado, praticamente o destaque ficou para a diversificação dos crimes como ameaça, observa-se que existem alguns indicadores que apresentaram piora. Esta situação merece o monitoramento constante tendo em vista que as oportunidades de novos investimentos, sobretudo em atividades de turismo, levam em consideração as questões de segurança para a tomada de decisão do local.

Outro item abordado na FOFA diz respeito a evasão escolar e os problemas para retenção de professores na rede básica. Pois a questão da segurança perpassa estes temas o que deve ter a atenção do COREDE para políticas que monitorem e diminuam os crimes e suas ramificações como parte da estratégia para melhores indicadores na educação, tanto em relação a manutenção de professores como pela mitigação da evasão dos alunos

REFERÊNCIA:

FEE -- Fundação de Economia e Estatística do RS.

Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>

3 DIMENSÃO AMBIENTE E SANEAMENTO

*Profa. Dra. Cláudia Maria Hansel
Profa. Dra. Maria Carolina Gullo*

Os dados apresentados nesta dimensão foram extraídos a partir da base de dados do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul⁸, fundamentalmente, da variável intitulada de saneamento que se subdivide em: água, esgoto e resíduos sólidos domiciliares e, nesta base de dados, é possível encontrarmos as informações por COREDE e os municípios que os integram. Para análise dos dados, buscamos as informações de 2015 e 2021.

Importante esclarecer que no relatório do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, 2010 – 2013, as informações foram elaboradas pelo ISAM/UCS. Na ocasião foram definidos 13 (treze) projetos, com produtos e metas para cada um deles, os quais alguns estão em execução. Nas audiências públicas realizadas com os especialistas buscou-se verificar se os treze projetos de alguma forma estavam ou foram implementados.

Diante do exposto, as audiências públicas com os especialistas nos permitiram enumerar as prioridades encontradas na matriz FOFA, as quais são apresentados no quadro que segue.

Quadro 5 – Prioridades da área Ambiental

Prioridade	Relação/Situação
1	Cooperação entre os municípios com a criação do CISGA (força) x falta de plano regional de urbanismo (ameaça)
2	Ocupação irregular do solo e falta de planejamento territorial (ameaça) x dificuldades causadas pelo aumento no número de imigrantes (trabalho, saúde, educação) (fraqueza)
3	Dificuldades de implementação de planos de resíduos sólidos urbanos e industriais (ameaça) x orientação dos ODS da ONU e implementação de territórios sustentáveis (oportunidade)

⁸ Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>.

PRIORIDADE 1: Verificou-se que o CISGA – Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha representa uma força, visto que este consórcio consiste em uma ferramenta com o objetivo de auxiliar os gestores dos municípios a executarem as suas atribuições (que se encontram previstas na Constituição Federal em vigor), em especial, viabilizar ações de cooperação e gestão associada entre os entes consorciados, “potencializando a capacidade do setor público na execução de políticas que fornecem infraestrutura para o desenvolvimento socioeconômico e garantia dos direitos sociais”. (CISGA, 2022, sp). No entanto, dos 32 municípios que integram o COREDE-SERRA,²³ municípios fazem parte deste consórcio e, os especialistas apontaram nas audiências públicas a implementação dos projetos relacionados com o saneamento e resíduos sólidos. Em contraposição, a falta de plano regional de urbanismo foi apontada como uma ameaça à região, uma vez que possui como escopo planejar e construir espaços que minimizem problemas decorrentes dos processos de urbanização, como poluição e engarrafamentos. Nesse sentido, houve relatos por parte dos participantes nas audiências públicas.

PRIORIDADE 2: Identifica-se como ameaça a ocupação irregular do solo e falta de planejamento territorial e constata-se que essa prioridade se conecta com a dimensão do urbanismo. A irregularidade da ocupação do solo possui como consequências:

- a) Condições de moradias totalmente fora dos padrões mínimos de saneamento;
- b) Infraestrutura de acesso, energia e demais benefícios extremamente prejudicados;
- c) Poluição do corpo hídrico pelo esgoto e pelo lixo;
- d) Por ocasião de uma precipitação pluviométrica mais acentuada serão os primeiros a serem severamente prejudicados;
- e) Valorização imobiliária do entorno prejudicada pela desorganização do processo e,
- f) O aumento do custo social do município.

O quadro a seguir tem por finalidade mostrar as ocupações irregulares do solo.

Tabela 19 – Domicílios em favela

Municípios	Domicílios em favelas 2019 (% em relação ao total de domicílios)
Antônio Prado	0
Bento Gonçalves	4,8
Boa Vista do Sul	0
Carlos Barbosa	0
Caxias do Sul	4,5
Coronel Pilar	0
Cotiporã	0
Fagundes Varela	0
Farroupilha	1,8
Flores da Cunha	0
Garibaldi	0
Guabiju	0
Guaporé	0
Montauri	0
Monte Belo do Sul	0
Nova Araçá	0
Nova Bassano	0
Nova Pádua	0
Nova Prata	0
Nova Roma do Sul	0
Parai	0
Pinto Bandeira	0
Protásio Alves	0
Santa Tereza	0
São Jorge	0
São Marcos	0
São Valentim do Sul	0
Serafina Corrêa	0
União da Serra	0
Veranópolis	0
Vila Flores	0
Vista Alegre do Prata	0

Fonte: Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles>>.

Acesso em: 20 nov. 2022.

O COREDE-SERRA possui três municípios com domicílios em favela, quais sejam: Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Farroupilha, em que os dois primeiros são os que possuem maior número de domicílios nesta condição. Os domicílios em favela sugerem que há questões socioeconômicas e ambientais a serem resolvidas.

Na sequência, a tabela abaixo mostra a população de cada município em relação ao abastecimento de água e constatamos que alguns municípios estão apenas com, aproximadamente, 50% da população com abastecimento de água.

Tabela 20 – Abastecimento de água

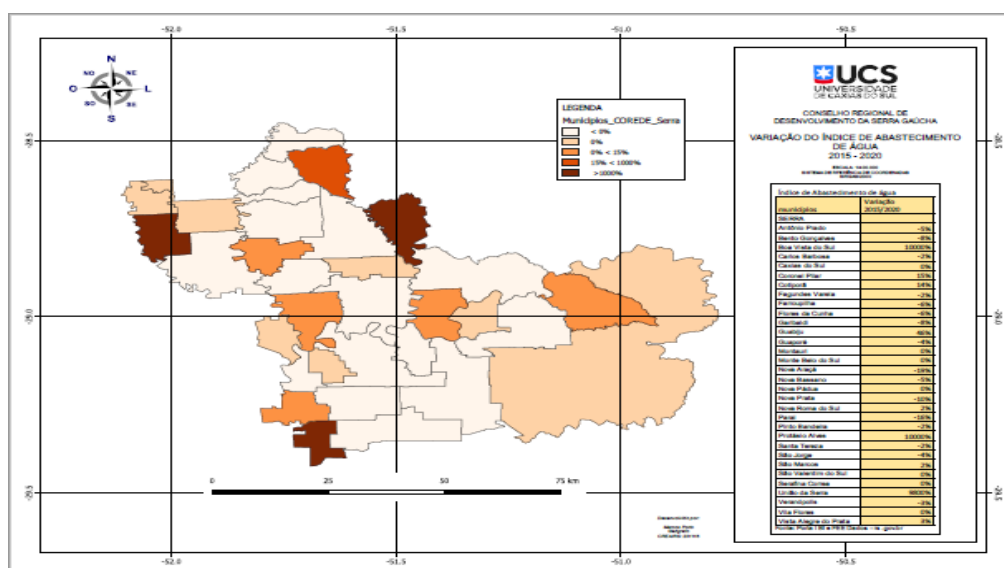
COREDE	Saneamento			
Municípios	Água			
	População com abastecimento de água	População com abastecimento de água	Índice de abastecimento	Índice de abastecimento
	2015 (pessoas)	2020 (pessoas)	2015 (%)	2020 (%)
SERRA	877.203	921.454	-	-
Antônio Prado	10.119	9.388	76	72
Bento Gonçalves	113.287	112.483	100	92
Boa Vista do Sul	-	2.778	-	100
Carlos Barbosa	22.398	23.999	81	79
Caxias do Sul	467.730	506.253	98	98
Coronel Pilar	446	480	26	30
Cotiporã	1.960	2.155	49	56
Fagundes Varela	1.459	1.442	54	53
Farroupilha	63.799	63.208	93	87
Flores da Cunha	27.634	27.797	95	89
Garibaldi	32.172	31.424	97	89
Guabiju	740	1000	46	67
Guaporé	23195	23698	95	91
Montauri	1556	1441	100	100
Monte Belo do Sul	2704	2530	100	100
Nova Araçá	3903	3474	89	72
Nova Bassano	6178	6241	65	62
Nova Pádua	2557	2553	100	100
Nova Prata	22830	22600	91	82
Nova Roma do Sul	1655	1762	46	47
Parai	4907	4329	67	56
Pinto Bandeira	1195	1371	42	41
Protásio Alves	-	1937	-	100
Santa Tereza	1781	1690	100	98
São Jorge	1528	1473	54	52

COREDE	Saneamento			
	Municípios	Água		
		População com abastecimento de água	População com abastecimento de água	Índice de abastecimento
	2015 (pessoas)	2020 (pessoas)	2015 (%)	2020 (%)
São Marcos	18278	18959	86	88
São Valentim do Sul	2257	2245	100	100
Serafina Corrêa	15226	15050	100	100
União da Serra	-	1100	-	98
Veranópolis	22500	23380	91	88
Vila Flores	1640	1659	49	49
Vista Alegre do Prata	1569	1555	97	100

Fonte: Deedados, 2022. Disponível em: <<http://feedados.fee.tcche.br/feedados/#!pesquisa=0>>. Acesso em: 2 nov. 2022.

Em relação a população atendida com abastecimento de água, observa-se que enquanto região (Serra), a população atendida aumentou, no entanto, cerca de 16 municípios apresentaram índice de abastecimento menor em 2020 do que em 2015, tais como: Bento Gonçalves, Farroupilha, Carlos Barbosa, Flores da Cunha, Garibaldi, entre outros. Na sequência, a figura 21 procura mostrar o índice de abastecimento de água.

Figura 21 – Mapa do índice de abastecimento de água – 2015-2021



FBD: Deedados Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Em relação ao esgoto, preocupa o baixo percentual de esgoto tratado e, esse fato não causa prejuízo somente na esfera ambiental, mas na saúde. Embora mais população tenha sido atendida pela coleta de esgoto, isto não resultou em significativa melhora nos índices de coleta.

Tabela 21 – Índices de tratamento e coleta de esgoto

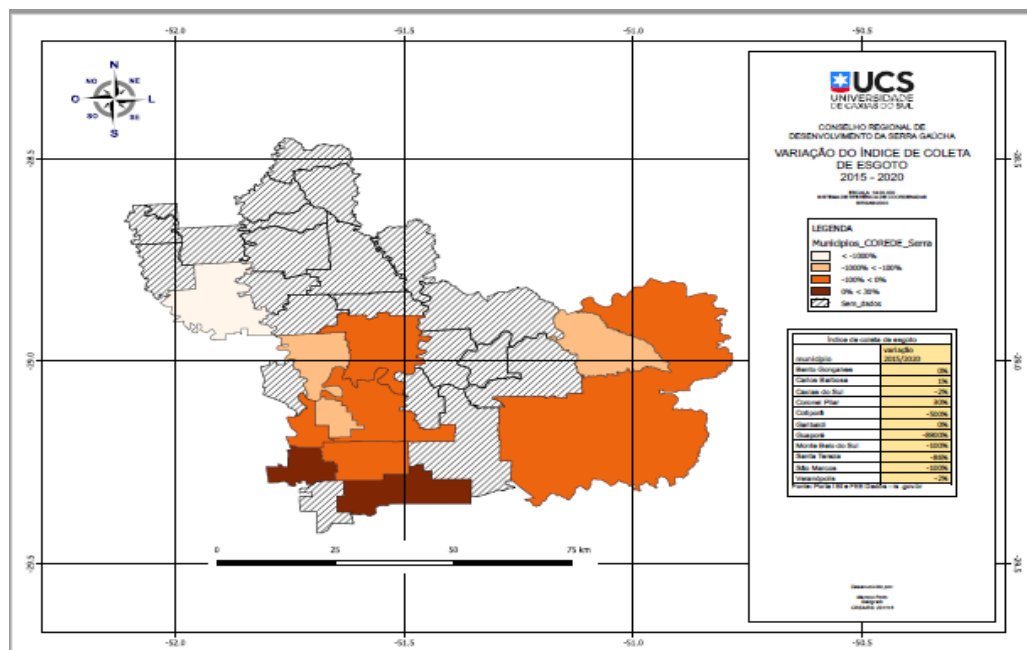
COREDE	Saneamento							
	Esgoto							
	Tratamento				Coleta			
	Índice de esgoto tratado (%)		Estimativa de volume de esgoto tratado (m ³)		População com coleta de esgoto (pessoas)		Índice de coleta de esgoto (%)	
2015	2020	2015	2020	2015	2020	2015	2020	
SERRA	-	-	9.796	10.020	510.898	543.186	-	-
Bento Gonçalves	0	0	0	0	480	701	0	1
Carlos Barbosa	0	0	0	0	27.279	30.241	99	100
Caxias do Sul	46	51	9178	9341	432496	460.299	91	89
Coronel Pilar	0	0	0	0	176	210	10	13
Cotiporã	-	100	-	29	-	189	-	5
Garibaldi	100	100	606	650	4702	5100	14	14
Guaporé	-	0	-	0	-	23.200	-	89
Monte Belo do Sul	0	-	0	-	780	-	29	-
Santa Tereza	16	1	12	0	1781	246	100	14
São Marcos	0	-	0	-	21.204	-	100	0
Veranópolis	0	0	0	0	22.000	23.000	89	87

Fonte: Deedados, 2022, sp. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>.

Acesso em: 2 nov. 2022.

Caxias do Sul e Garibaldi foram os únicos a apresentar melhora no indicador referente ao tratamento do esgoto (volume) na comparação de 2015 para 2020. A figura abaixo mostra o índice de coleta de esgoto.

Figura 22 – Mapa do índice de coleta de esgoto



FBD: Deedados. Fonte: elaborado por Marcos Porto.

PRIORIDADE 3: Há dificuldade de implementação de planos de resíduos sólidos urbanos e industriais, representa uma ameaça e, ao mesmo tempo, representa uma oportunidade no que tange aos ODS da ONU, fundamentalmente, na implementação de territórios sustentáveis (ODS 11). Os Planos de Resíduos Sólidos foram instituídos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei Federal nº 12.305 de 2010, têm como principal objetivo subsidiar o planejamento e a gestão de resíduos sólidos em todas as esferas de governo. Nessa diretriz, a tabela abaixo busca mostrar o percentual de resíduos sólidos domiciliares e, permite verificar que em alguns municípios a taxa de cobertura de coleta é baixa e, esse fato, desencadeia questões não só ambientais, mas reflexos na saúde.

Tabela 22 – Taxa de cobertura e população coberta com resíduos sólidos domiciliares

COREDE-SERRA/ Municípios	Saneamento/resíduos sólidos domiciliares			
	Taxa de cobertura de coleta		População com cobertura de coleta	
	2015 (%)	2020 (%)	2015 (pessoas)	2020 (pessoas)
SERRA			870.314	962.265
Antônio Prado	100	72	13.285	9.388
Bento Gonçalves	100	99	113.287	120.585
Boa Vista do Sul	-	54	-	1.500
Carlos Barbosa	100	100	27.565	30.241
Caxias do Sul	100	100	474.853	517.451
Coronel Pilar	10	10	176	163
Cotiporã	100	74	4.009	2.838
Fagundes Varela	50	50	1.350	1.374
Farroupilha	87	87	59.316	63.208
Flores da Cunha	100	100	29.196	31.063
Garibaldi	100	92	33.131	32.500
Guabiju	46	46	744	680
Guaporé	-	100	-	25.968
Montauri	100	50	1.556	722
Monte Belo do Sul	29	29	780	730
Nova Araçá	-	100	-	4.826
Nova Bassano	100	100	9.478	10.005
Nova Pádua	-	59	-	1.505
Nova Prata	100	92	25.057	25.300
Nova Roma do Sul	100	100	1.690	1.762
Parai	100	100	7.309	7.727
Pinto Bandeira	-	98	-	2.980
Protásio Alves	-	59	-	1.150
Santa Tereza	36	36	649	629
São Jorge	100	52	2.846	1.473
São Marcos	88	100	18.562	21.658
São Valentim do Sul	100	34	2.257	772
Serafina Corrêa	88	84	13.911	15.000
União da Serra	-	-	-	-
Veranópolis	100	100	24.686	26.533
Vila Flores	89	62	3.000	2.094

COREDE-SERRA/ Municípios	Saneamento/resíduos sólidos domiciliares			
	Taxa de cobertura de coleta		População com cobertura de coleta	
	2015 (%)	2020 (%)	2015 (pessoas)	2020 (pessoas)
Vista Alegre do Prata	100	28	1.613	440

Fonte: Deedados, 2022, sp. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>.

Acesso em: 2 nov. 2022.

Em relação a recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente tem-se os seguintes resultados:

Tabela 23 – Taxa de recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente

COREDE Municípios	Saneamento			
	Resíduos sólidos domiciliares			
	Taxa de cobertura de coleta		População com cobertura de coleta	
	2015 (%)	2020 (%)	2015 (pessoas)	2020 (pessoas)
SERRA			870.314	962.265
Antônio Prado	100	72	13.285	9.388
Bento Gonçalves	100	99	113.287	120.585
Boa Vista do Sul	-	54	-	1.500
Carlos Barbosa	100	100	27.565	30.241
Caxias do Sul	100	100	474.853	517.451
Coronel Pilar	10	10	176	163
Cotiporã	100	74	4.009	2.838
Fagundes Varela	50	50	1.350	1.374
Farroupilha	87	87	59.316	63.208
Flores da Cunha	100	100	29.196	31.063
Garibaldi	100	92	33.131	32.500
Guabiju	46	46	744	680
Guaporé	-	100	-	25.968
Montauri	100	50	1.556	722
Monte Belo do Sul	29	29	780	730
Nova Araçá	-	100	-	4.826
Nova Bassano	100	100	9.478	10.005
Nova Pádua	-	59	-	1.505
Nova Prata	100	92	25.057	25.300
Nova Roma do Sul	100	100	1.690	1.762
Parai	100	100	7.309	7.727
Pinto Bandeira	-	98	-	2.980
Protásio Alves	-	59	-	1.150
Santa Tereza	36	36	649	629
São Jorge	100	52	2.846	1.473
São Marcos	88	100	18.562	21.658
São Valentim do Sul	100	34	2.257	772
Serafina Corrêa	88	84	13.911	15.000
União da Serra		-	-	-
Veranópolis	100	100	24.686	26.533
Vila Flores	89	62	3.000	2.094

COREDE Municípios	Saneamento			
	Resíduos sólidos domiciliares			
	Taxa de cobertura de coleta		População com cobertura de coleta	
	2015 (%)	2020 (%)	2015 (pessoas)	2020 (pessoas)
Vista Alegre do Prata	100	28	1.613	440

Fonte: Deedados, 2022, sp. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>.

Acesso em: 2 nov. 2022.

Pelos dados obtidos, chama atenção o fato de que em 2015 a maioria dos municípios tinha um alto percentual de taxa de cobertura de coleta, no entanto, a maioria destes apresentou uma taxa menor em 2020, como por exemplo, Vista Alegre do Prata, que saiu de uma taxa de 100% para uma taxa de 28%. Uma das possibilidades é uma mudança no cálculo do indicador, e outra, a de que os dados não foram estratificados corretamente em 2015.

Por fim, menciona-se que a dimensão ambiente e saneamento perpassa todas as demais dimensões, contudo, na matriz FOFA o que se destacou como ameaça relaciona-se com a dimensão da habitação e da Saúde, ao mesmo tempo, essa questão representa oportunidades de novos investimentos em tecnologia, considerando os ODS. Além disso, não se pode deixar de considerar a conexão com a Dimensão do Turismo, uma vez que as ameaças identificadas podem impactar na tomada de decisão do local quanto aos investimentos.

REFERÊNCIAS:

ATLAS SOCIOECONÔMICO. Novo IDESE. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico-novo- idese>.

BRASIL. Lei Federal n. 12.305 de 2010. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.305%2C%20DE%202%20DE%20AGOSTO%20DE%202010.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,1998%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.

CISGA. Ferramenta de Gestão Pública. Disponível em: <https://www.cisga.com.br/>

FEE – Fundação de Economia e Estatística do RS.
Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. Programa cidade sustentáveis.
Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>

4 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

Prof. Ms. Carlos Eduardo M. Pedone

Prof. Ms. André Melati

4.1 SUBDIMENSÃO: ENERGIA E COMUNICAÇÕES

Esta dimensão está dividida em duas subdimensões: **energia e comunicações; transportes** (logística).

As prioridades elencadas na Dimensão se concentram na falta de infraestrutura na área rural dos municípios do COREDE-SERRA quer seja no tocante à energia trifásica para os investimentos em agroindústria, quer seja em cobertura de sinal de internet para modernização no campo que consistem em fraquezas. Esta saída dos produtores rurais que queiram investir na propriedade e não encontram as condições para se manter no campo consiste numa ameaça para o COREDE-SERRA, mas pode ser enfrentada com a evolução do uso da energia solar como força e a oportunidade de diversas fontes de financiamento e um ambiente de investimento para o uso de energias renováveis, entre elas na nossa região, a energia solar. Além de aspectos naturalmente associados a modernização do campo, salienta-se a possibilidade de emitir nota fiscal *on-line* e todos os outros tipos de facilidades para se conectar com organismos públicos como preenchimento de cadastro para financiamentos, pesquisa de melhores oportunidades de compra e, também contatos para venda de produtos produzidos no campo. Certamente estas condições são impactantes em várias outras esferas da vida das comunidades. No tocante a cobertura de sinal de internet seria um forte atrativo para a retenção do jovem no campo por todas as facilidades de acesso à Rede Mundial de Computadores, para a educação, capacitação, profissionalização *on-line*. A atração de novos investimentos econômicos em função das melhorias nas estradas consiste numa oportunidade que depende de uma ampla cobertura de sinal de internet nas estradas e na zona rural que hoje consiste numa fraqueza por conta do relevo, em particular nas encostas que ficam sombreadas pelo posicionamento e densidade de antenas fora do perímetro urbano das cidades. A extensão do uso da fibra ótica é uma alternativa, assim como será necessário acompanhar a implantação de novas antenas através do indicador selecionado para a prioridade 3.

PRIORIDADE 1: Saída de produtores rurais que queiram investir na propriedade e não podem por falta de rede trifásica (ameaça) *versus* evolução do uso de energia solar (força).

Indicadores:

- Pesquisa de demanda/solicitações por ligação de energia trifásica em áreas rurais da região;
- Quantidade de ampliação de rede trifásica em áreas rurais da região.

PRIORIDADE 2: Incentivos e financiamentos para uso de energia solar e renovável (oportunidade) *versus* falta de rede trifásica de energia na zona rural (fraqueza).

Indicadores:

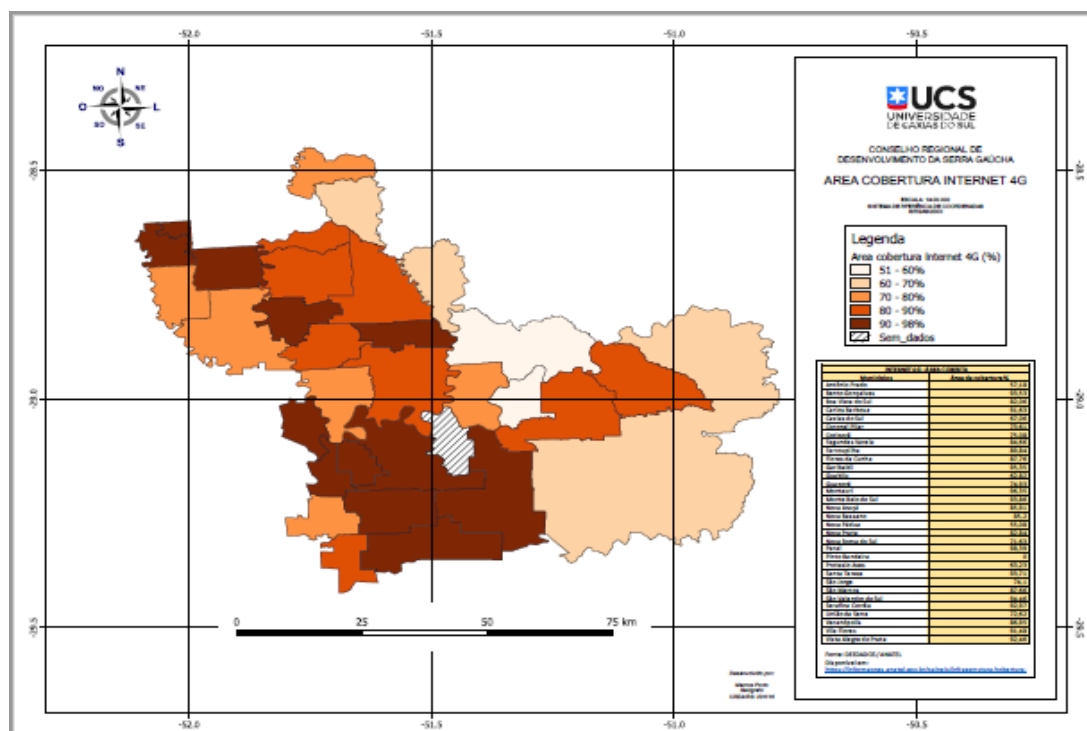
- Monitoramento de número de famílias com atividades produtivas em áreas rurais da região;
- Capacidade implantada de microgeração de energia fotovoltaica em áreas rurais da região;
- KWs gerados por microgeração de energia fotovoltaica em áreas rurais da região.

PRIORIDADE 3: Pontos de sombra no sinal de internet incluindo a zona rural (fraqueza) *versus* atração de novos investimentos econômicos e integração de destinos turísticos, inclusive em função de melhoras nas estradas (oportunidade).

Indicadores:

- Abrangência de área com cobertura de internet móvel no território regional; quantidade de novas antenas e cabos de fibra óptica instalados.

Figura 23 – Mapa da área de cobertura de 4G



FBD: Deedados/Anatel. Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Para melhor observação, a tabela abaixo traz a variação da área de cobertura do sinal de internet 4G em todo o território do COREDE-SERRA, por município, em dezembro de 2022.

Tabela 24 – Área de cobertura do sinal de internet 4G, no COREDE-SERRA, em 2022

Municípios	Área de cobertura %
Antônio Prado	57,18
Bento Gonçalves	93,53
Boa Vista do Sul	82,06
Carlos Barbosa	91,63
Caxias do Sul	67,06
Coronel Pilar	73,61
Cotiporã	75,08
Fagundes Varela	84,66
Farroupilha	89,84
Flores da Cunha	87,76
Garibaldi	95,35
Guabiju	62,82

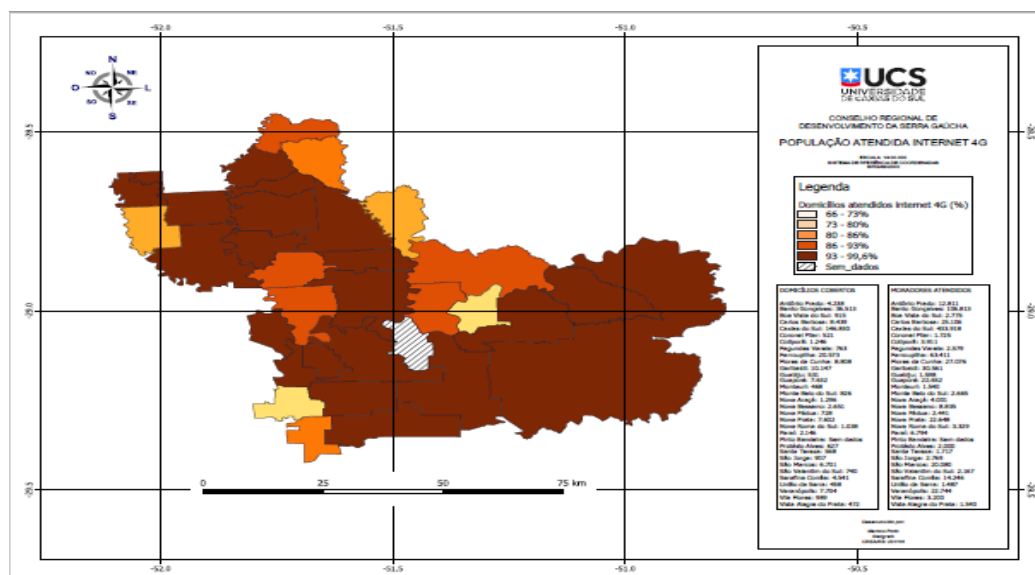
Municípios	Área de cobertura %
Guaporé	74,93
Montauri	96,35
Monte Belo do Sul	93,86
Nova Araçá	85,91
Nova Bassano	85,2
Nova Pádua	55,08
Nova Prata	82,84
Nova Roma do Sul	71,63
Paraí	98,39
Pinto Bandeira	0
Protásio Alves	63,23
Santa Tereza	93,71
São Jorge	74,1
São Marcos	87,66
São Valentim do Sul	94,46
Serafina Corrêa	92,97
União da Serra	72,62
Veranópolis	86,95
Vila Flores	91,48
Vista Alegre do Prata	92,46

Fonte: Deedados/Anatel.

Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/cobertura-nas-localidades>

Em relação a população atendida pelo sinal de internet 4G, o mapa abaixo apresenta o número de domicílios atendidos e o respectivo contingente populacional, classificado por município, dentro do território do COREDE-SERRA, em 2022.

Figura 24 – Mapa da população atendida pela internet 4G



FBD: Deedados/Anatel. Fonte: elaborado por Marcos Porto.

Da mesma forma, a tabela abaixo traz os números contemplados no mapa sobre o número de domicílios e população atendida pelo sinal de internet 4G, no território do COREDE-SERRA, em 2022.

Tabela 25 – População atendida pelo sinal de internet 4G, no COREDE-SERRA, em 2022

Municípios	Domicílios cobertos %	Domicílios cobertos	Moradores atendidos
Antônio Prado	89,72	4238	12811
Bento Gonçalves	99,61	36513	106813
Boa Vista do Sul	84,91	915	2775
Carlos Barbosa	98,08	8439	25106
Caxias do Sul	99,17	146830	433918
Coronel Pilar	66,23	521	1725
Cotiporã	88,32	1246	3911
Fagundes Varela	92,91	763	2579
Farroupilha	98,76	20573	63411
Flores da Cunha	97,87	8808	27076
Garibaldi	99,45	10147	30561
Guabiju	80,96	531	1598
Guaporé	98,16	7632	22652

Municípios	Domicílios cobertos %	Domicílios cobertos	Moradores atendidos
Montauri	97,98	468	1540
Monte Belo do Sul	94,84	826	2665
Nova Araçá	96,52	1296	4001
Nova Bassano	95,22	2651	8835
Nova Pádua	72,54	728	2441
Nova Prata	97,62	7602	22648
Nova Roma do Sul	86,43	1038	3329
Paráí	98,63	2146	6794
Pinto Bandeira	0	0	0
Protásio Alves	77,8	627	2000
Santa Tereza	95,8	568	1717
São Jorge	88,42	907	2769
São Marcos	99,16	6701	20080
São Valentim do Sul	97,65	740	2167
Serafina Corrêa	98,38	4541	14246
União da Serra	78,9	458	1487
Veranópolis	98,52	7704	22744
Vila Flores	93,99	989	3200
Vista Alegre do Prata	98,18	472	1540

Fonte: Deedados/Anatel. Disponível em: <<https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/panorama>>

A ameaça que consiste a tendência de os produtores rurais saírem de suas atividades produtivas na zona rural são motivadas em grande parte pela indisponibilidade de rede trifásica para que possam implementar melhorias/mecanização em suas propriedades. Também a possibilidade de beneficiamento dos produtos elevando o valor agregado de sua produção através de agroindústrias familiares fica comprometida pela falta de energia na tensão adequada. No entanto, observamos um movimento no sentido de evolução do uso de energia solar como uma força que vem crescendo pelo número de empresas que oferecem estes serviços, bem como pelo número de instalações, quer seja na indústria, quer seja em instalações residenciais. Nesse sentido programas de incentivo e financiamentos para o uso de energia solar e eventualmente outras modalidades de energia renovável que venham a ser implementadas nos próximos anos, poderiam ser

uma oportunidade para os produtores rurais como alternativa à disponibilização pelas concessionárias de energia trifásica no meio rural.

Os indicadores propostos dão conta de monitorar a evolução das ligações de energia trifásica em áreas rurais do COREDE-SERRA, pesquisando a demanda através das solicitações protocoladas nas concessionárias e seu atendimento efetivo através do monitoramento da quantidade de ligações atendidas. Nesse sentido o monitoramento de número de famílias com atividades produtivas em áreas rurais da região se torna fundamental para que se acompanhe a evasão do meio rural ou por outro lado, motivadas pelos incentivos e financiamentos, as famílias possam permanecer em suas propriedades e implementar atividades produtivas com maior valor agregado, mantendo ou ampliando o quadro atual. Quando se fala em famílias podemos ampliar para os aspectos de continuidade destas atividades através da retenção da população jovem no campo como forma de sucessão familiar e capacitação destes atores. Monitorar a capacidade implantada de microgeração de energia fotovoltaica em áreas rurais da região será fundamental para que se avalie políticas públicas de incentivo e financiamento desta fonte renovável e assim se possam fazer ajustes para atingir os objetivos no cruzamento dos dois indicadores. Também o monitoramento da quantidade de KWs gerados por microgeração de energia fotovoltaica em áreas rurais da região poderá contribuir para, em termos quantitativos, estabelecer metas para novas políticas públicas de microgeração ou, alternativamente, geração cooperativada, incentivo a geração em fazendas produtoras de energia renovável em territórios que não tenham função para a agricultura familiar entre outras modalidades que ainda hoje não são exploradas.

O quadro da ameaça que consiste a tendência dos produtores rurais saírem de suas atividades produtivas na zona rural se completa pela indisponibilidade de sinal de internet o que, além de complementar as alternativas tecnológicas para aumentar o valor agregado de sua produção diminui as chances de atração de novos investimentos econômicos e integração de destinos turísticos, como uma oportunidade que se soma às melhorias nas estradas no meio rural. Parece muito consistente a ideia de que a interação principalmente dos jovens com as TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação podem reter as famílias no meio rural. Assim, abrangência de área com cobertura de internet móvel no território regional parece consistir numa prioridade complementar àquelas elencadas de disponibilidade de energia elétrica adequada para agregar soluções tecnológicas que em conjunto consistam num incentivo à manutenção das atividades produtivas no meio rural das famílias e seus descendentes. Monitorar a quantidade de

novas antenas e cabos de fibra óptica instalados como indicador permite que políticas públicas que venham a ser desenhadas possam selecionar as alternativas viáveis a partir de investimentos públicos e privados no meio rural. Aqui também vislumbramos modalidades cooperativadas que devem ser coordenadas pelo poder público como alternativa ao interesse e motivação das concessionárias dado o conteúdo e os prazos dos contratos de concessão. O relevo da área territorial do COREDE-SERRA pode requerer uma maior densidade de antenas e/ou uma maior quantidade de cabos de fibra óptica que inviabilizem eventuais investimentos previstos nos contratos de concessão. Alternativas tecnológicas combinando as duas modalidades podem ser objeto de estudos.

REFERÊNCIAS:

DEEDADOS. Disponível em <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>

ANATEL. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/cobertura-nas-localidades>

4.2 SUBDIMENSÃO LOGÍSTICA – MODAIS DE TRANSPORTE

Profa. Ms. Mônica Mattia

A região do COREDE-SERRA é bem servida por rodovias. Conta com duas rodovias federais em seu território, a **BR 116** (de Jaguarão/RS a Fortaleza/CE, com 4.566,5 km) passando por Caxias do Sul, São Marcos e seguindo para Vacaria e a divisa do estado de SC; em Vacaria, conecta-se, também, com a **BR 285** (sentido Leste-Oeste do RS).

A **BR 470** – rodovia de ligação (de Navegantes/SC a Camaquã/RS), com 832,9 km, passa por Carlos Barbosa, Garibaldi, Bento Gonçalves, Nova Prata e Vila Flores e se constitui, inclusive, como travessia urbana, especialmente, em Bento Gonçalves e Veranópolis. Conecta a região do COREDE-SERRA com a BR 116 (ao sul do RS) e com a BR 101 (ao leste de SC). Importante destacar que o trajeto de 13 km da BR 470, entre a ERS 446 (Carlos Barbosa) até a ERS 444 (Bento Gonçalves), foi concedido, junto com o Bloco 3 das rodovias gaúchas.

As diversas rodovias estaduais se constituem em acessos aos municípios, bem como interligação com as rodovias federais. Três rodovias foram concedidas ao setor privado, cujo contrato foi assinado no dia 19/12/2022, quais sejam: ERS-122, RSC-453 (trajeto da BR 470, em Garibaldi, até a BR 116, em Caxias do Sul) e a ERS 446.

Ainda há um conjunto de 16 ERSs e 09 VRSs sob responsabilidade do Estado, demandando ações para sua manutenção e modernização. São elas: ERS-126, ERS-129, ERS-230, ERS-324, ERS-355, ERS-359, ERS-431, ERS-437, ERS-441, ERS-443, ERS-444, ERS-445, ERS-447, ERS-448, ERS-457, ERS-486, VRS-812, VRS-813, VRS-814, VRS-815, VRS-829, VRS-831, VRS-851, VRS-855 e VRS-864.

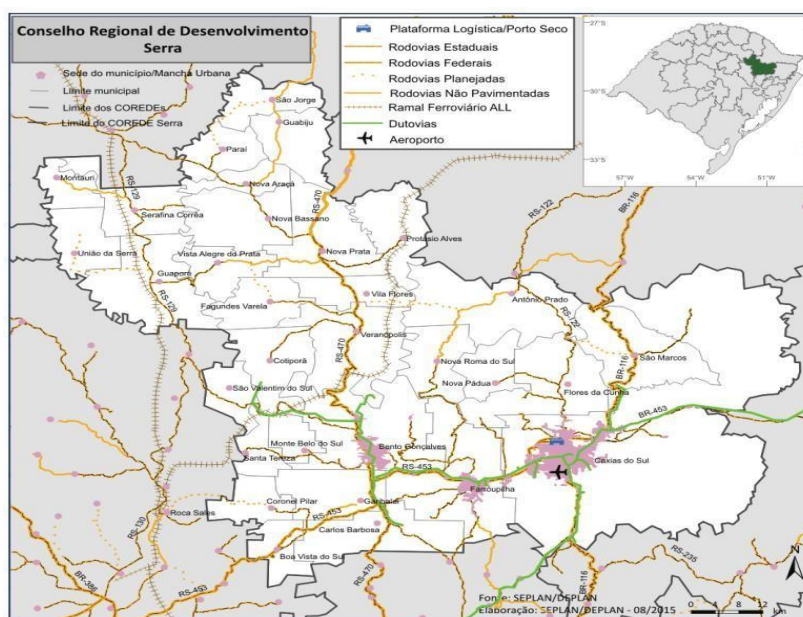
A região conta, também, com acesso a ferrovia, cujas estações estão localizadas em Roca Sales e Estrela, não beneficiando o transporte regional, devido à distância a ser percorrida para acessá-la.

Para transporte marítimo conta com os portos de Porto Alegre (127 km, a partir de Caxias do Sul) e de Rio Grande (436 km); com uma estação de transbordo, o Porto Seco da Serra Gaúcha, localizado em Caxias do Sul, e com uma hidrovia localizada em Estrela (97 km).

Possui um aeroporto regional, localizado em Caxias do Sul, e conta com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, para transporte aéreo.

A dutovia instalada beneficia os municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha, Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Bento Gonçalves e São Valentim do Sul.

Figura 25 – Mapa de infraestrutura de transportes do COREDE-SERRA



Fonte: Perfil Socioeconômico da Serra 2015

4.2.1 Dinâmica econômica e sua representatividade na demanda logística

A região detém a terceira maior economia do Estado e a terceira maior população, associando-se ao corredor Porto Alegre-Novo Hamburgo-Caxias do Sul, cujos COREDEs registram a maior população e PIB, conforme dados da tabela a seguir.

Tabela 26 – Ranking dos quatro maiores COREDEs no RS: PIB (2019) e População (2021)

COREDE	PIB 2019 (R\$)	Participação % no RS	População 2021 (habitantes)	Participação % no RS
Metropolitano	126.097.768	26,14		22,2
Delta do Jacuí			2.532.948	
Vale do Rio dos Sinos	62.783.799	13,01	1.430.342	12,5
Serra	52.695.658	10,92	972.003	8,5
Sul	28.597.883	5,93	867.334	7,6

Fonte: DEE/SPGG.

O COREDE-SERRA apresenta a terceira maior população do Estado. A primeira colocação está na região do Metropolitano Delta do Jacuí com 22,2% da população do Estado e na segunda posição o COREDE Vale do Rio dos Sinos com 12,5% de habitantes, do total do Estado que é de 11.422.973 habitantes. Em 2013, a população do COREDE-SERRA era de 916.469 habitantes (8,2% no Estado); em 2021 alcançou 972.003 habitantes (8,51% no Estado). Enquanto no período 2013-2021 o crescimento da população no território do COREDE-SERRA foi de 6,06%, no Estado do RS foi de 5,36%.

No que tange à movimentação de cargas, a maior parte é realizada através das rodovias estaduais e federais. A origem e destino das cargas é gerada pela dinâmica das atividades produtivas, cuja participação no Valor Adicionado Bruto do Estado representa 10,7%. Com a liderança do setor industrial no COREDE-SERRA, ocupa a terceira posição no ranking dos COREDEs, tendo à sua frente as regiões dos COREDEs Metropolitano e Vale do Rio dos Sinos, e na quarta posição estadual o COREDE Sul, com 6%. No âmbito interno das atividades desenvolvidas no COREDE-SERRA, a atividade líder é a industrial, representando 16,6% do VAB estadual.

Tabela 27 – *Ranking* do VAB (2019) dos quatro maiores COREDEs do RS

VAB	% Estado			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Metropolitano Delta do Jacuí	1,2	19,6	30,1	25,3
Vale do Rio dos Sinos	0,3	19,8	12,0	12,8
Serra	4,3	16,6	9,6	10,7
Sul	7,8	4,9	6,1	6,0

Fonte: DEE/SPGG.

Os quatro COREDEs representam 54,8% do VAB do Estado do RS, os demais vinte e quatro COREDEs representam 45,2%. A dinâmica econômica representada pelo VAB mostra a relevância do corredor Porto Alegre-Novo Hamburgo-Caxias do Sul, mostrando uma grande concentração produtiva e de consumo, e ratifica o que já havia sido identificado no Rumos 2015: a necessidade de rodovias compatíveis no sentido de disponibilizar uma malha de transporte segura aos usuários, com menor tempo para o percurso e com menores custos na logística.

Para demonstrar a relevância dos setores produtivos como demandantes de uma eficiente logística, no que tange à produção agropecuária, é importante destacar que, apesar da região ser considerada um ícone na produção industrial gaúcha e nacional, especialmente pelo setor metalomecânico instalado, o setor agropecuário merece novos olhares, uma vez que, dentre os 10 COREDEs com maior participação do VAB estadual na Agropecuária, a Serra detém a sétima posição, gerando importante fluxo de cargas nas rodovias.

Tabela 28 – VAB da agropecuária no RS – Participação dos 10 maiores COREDEs no RS

COREDE	Part. % no VAB estadual
Sul	7,8
Fronteira Oeste	7,8
Missões	6,6
Vale do Rio Pardo	5,9
Central	5,3
Alto do Jacuí	5,0
Serra	4,3
Produção	4,2
Rio da Várzea	4,1
Norte	4,1

Fonte: DEE/SPGG.

Os sete maiores COREDEs, incluindo o Serra, representam 42,7% do VAB da Agropecuária, chegando a 55,10% quando somados os percentuais dos dez maiores COREDEs.

Ao analisar o volume de movimentação de cargas na região do COREDE-SERRA, através da saída de mercadorias, em volume financeiro, em 2019, verificou-se nos cinco COREDES com maior movimentação no Comércio que o COREDE-SERRA é responsável por 8,28%, ocupando a terceira posição no Estado.

Tabela 29 – Saída de mercadorias do comércio no RS (2019) – 5 maiores COREDEs

Saídas de mercadorias comércio (2019)	Comércio Total (R\$)	Comércio Total (%)
Rio Grande do Sul	352.699.030	100,00
Metropolitano Delta do Jacuí	78.270.262	22,19
Vale do Rio dos Sinos	64.265.377	18,22
Serra	29.207.048	8,28
Produção	28.667.400	8,13

Sul	22.508.435	6,38
-----	------------	------

Fonte: DEE/SPGG.

O VAB dos cinco COREDES com maior VAB no Comércio gaúcho alcança 63,2% do total.

A saída de mercadorias relativas à indústria de transformação, no âmbito do COREDE-SERRA, representa 20,4% das saídas do RS, tendo a sua frente o COREDE Metropolitano, com 4,24 pontos percentuais acima e, na terceira posição, o Vale do Rio dos Sinos com 6,74 pontos percentuais abaixo da Serra, conforme dados da tabela a seguir.

Tabela 30 – Saída de mercadorias da indústria de transformação no RS (2019) – 5 maiores COREDEs

Saídas de mercadorias – Indústria de transformação (2019)	Indústria de transformação Total (R\$)	Indústria de transformação Total (%)
Metropolitano Delta do Jacuí	64.338.047	24,24%
Serra	54.135.344	20,40%
Vale do Rio dos Sinos	36.251.283	13,66%
Sul	20.800.319	7,84%
Vale do Taquari	13.074.315	4,93%

Fonte: DEE/SPGG.

Os cinco maiores VABs na Indústria de Transformação gaúcha representam 71,07% do total. Matéria-prima, insumos, equipamentos e produtos acabados nacionais e internacionais demandam um transporte excepcional de cargas no corredor Porto Alegre- Novo Hamburgo-Caxias do Sul, pela BR 116, RS 122, RS 453 e BR 470. Quatro rodovias que precisam, em curto espaço de tempo, oferecer as melhores condições de trafegabilidade aos usuários.

No setor Agropecuário, dentre os 10 maiores COREDEs com maior saída de mercadorias, o COREDE-SERRA ocupa a oitava posição, ficando 7,4 pontos percentuais abaixo do COREDE com maior participação, mas apenas 3,92 p.p abaixo do COREDE Sul com a segunda posição.

Tabela 31 – Saída de mercadorias da agricultura no RS (2019) – 10 maiores COREDEs

Saídas de mercadorias Agricultura (2019)	Agricultura / Total (R\$)	Agricultura/ Total (%)
Fronteira Oeste	4.393.385	11,54
Sul	3.067.175	8,06
Campos de Cima da Serra	2.334.016	6,13
Missões	2.281.148	5,99
Central	2.155.581	5,66
Vale do Rio Pardo	1.894.889	4,98
Alto do Jacuí	1.596.984	4,19
Serra	1.577.695	4,14
Rio da Várzea	1.527.044	4,01
Nordeste	1.493.944	3,92

Fonte: DEE/SPGG.

Os dez COREDES com maior VAB na Agropecuária representam 58,62% do total do Estado do Rio Grande do Sul.

Os dados apresentados, até aqui, mostram a relevância econômica da região do COREDE-SERRA nos setores produtivos, denotando demandas no campo da logística de transportes. Em especial, demonstra sua relevância no setor agropecuário, uma vez que, historicamente, a região é identificada como o celeiro industrial do Estado, sem considerar o setor primário como um dos motores do desenvolvimento regional. Assim, esta seção coloca o setor agropecuário, junto à indústria, como grande demandante na movimentação de cargas.

4.2.2 Frota de veículos

A frota de veículos no COREDE-SERRA era de 560.810 em 2013, passando para 695.083 em 2022, apresentando um crescimento de 23,9%, enquanto no RS aumentou 29,5%. Em 2020 o número de acidentes nas estradas federais da região foram 57; nas estradas estaduais – 25 e nas municipais 38 acidentes, **totalizando 120 acidentes**. Em 2013, o número total foi de 147 acidentes apresentando uma redução, no período, de 22,5%. No RS o número de acidentes, em 2013, foi de 1.771 e, em 2020, foi de 1.487 acidentes, apresentando uma redução de 19,10%.

Considerando a hegemonia do modal de transporte rodoviário na região, a frota de veículos aumenta, a cada ano. Verifica-se que em 2015 a frota representava 9,64% do total do Estado do Rio Grande do Sul e, apesar de ter crescido até outubro de 2022, sua representatividade foi de 9,38%, apresentando uma queda de 0,26 p.p. Abaixo, os dados com a frota total, em 2015 e em outubro/2022.

Tabela 32 – Frota de veículos no COREDE-SERRA – 2015 e 2022

Municípios	2015	out/22	Var.%
Antônio Prado	9.363	11.025	17,75
Bento Gonçalves	77.141	88.333	14,51
Boa Vista do Sul	1.961	2.373	21,01
Carlos Barbosa	17.938	22.385	24,79
Caxias do Sul	293.866	330.225	12,37
Coronel Pilar	934	1.112	19,06
Cotiporã	2.488	3.059	22,95
Fagundes Varela	1.730	2.050	18,50
Farroupilha	43.906	51.699	17,75
Flores da Cunha	21.626	26.278	21,51
Garibaldi	23.792	29.097	22,30
Guabiju	883	1.087	23,10
Guaporé	14.999	18.588	23,93
Montauri	988	1.320	33,60
Monte Belo do Sul	1.748	2.171	24,20
Nova Araçá	2.878	3.392	17,86
Nova Bassano	7.042	7.929	12,60
Nova Pádua	1.714	2.007	17,09
Nova Prata	16.777	20.383	21,49
Nova Roma do Sul	1.986	2.448	23,26
Paraí	5.296	6.455	21,88
Pinto Bandeira	791	1.578	99,49
Protásio Alves	1.167	1.412	20,99
Santa Tereza	844	1.035	22,63
São Jorge	1.838	2.190	19,15
São Marcos	15.961	18.996	19,02
São Valentim do Sul	1.323	1.696	28,19
Serafina Corrêa	9.644	12.070	25,16
União da Serra	851	922	8,34
Veranópolis	16.372	19.133	16,86
Vila Flores	2.534	2.952	16,50
Vista Alegre do Prata	951	1.138	19,66
COREDE-SERRA	601.332	696.538	15,83
Rio Grande do Sul	6.234.770	7.428.746	19,15

Fonte: Detran/RS.

Verifica-se que o crescimento médio foi menor do que o estadual, impactado pelo menor crescimento nas duas maiores cidades da região, Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Pinto Bandeira, por sua vez, quase duplicou a frota, possivelmente pelo esforço das autoridades municipais em buscar que os cidadãos locais alterassem a residência de seus veículos da cidade-mãe, Bento Gonçalves, para a emancipada localidade.

Os indicadores apresentados mostram a relevância regional no transporte de cargas e de passageiros enfatizando a necessidade de associação das modalidades de

transporte, bem como de investimentos que garantam um transporte de excelência, inexistente na atualidade.

a) MODAL RODOVIÁRIO

No período 2015-2022 houve avanços importantes na malha rodoviária regional, sintetizados nos seguintes aspectos:

1. **Concessão de rodovias:** rodovias com elevado VDM na região foram concedidas ao setor privado. O contrato foi assinado no dia 19 de dezembro passado. Assim, a duplicação das rodovias e as melhorias a serem implementadas qualificarão, sobremaneira, o transporte rodoviário de cargas e passageiros na região, reduzindo tempo e custos. Trata-se da concessão da ERS 122, ERS 453 (desde a BR 470 até a BR 116), ERS 446 e trecho da BR 470: trajetos com VDMs elevados. A duplicação das rodovias (exceto o trajeto da ERS 453, da BR 116 até Campestre da Serra) deve ocorrer até 2030, além de um conjunto de melhorias em todos os trajetos.
2. **Investimentos para viabilizar acesso pavimentado nos municípios de Montauri, São Jorge e entre Guabiju e Nova Araçá:** os referidos acessos estão em obras com recursos do Programa Avançar. O acesso municipal de União da Serra a Serafina Corrêa receberá recursos da Consulta Popular 2022 para execução de uma parte das obras, e o recurso complementar deverá ser arcado pelo município de Serafina Corrêa. Com estes investimentos, 100% dos municípios do COREDE-SERRA terão acesso pavimentado.
3. **Ligação Leste-Oeste do COREDE-SERRA :** três ligações encontram-se em obras, mas necessitam de mais recursos para sua conclusão.
 - a. Ligação entre Antônio Prado (ERS 122/BR 116) e Vila Flores (BR 470): recursos municipais disponibilizados para obras iniciais e recursos a serem obtidos junto ao Governo Estadual;
 - b. Ligação entre a comunidade de Segredo/Ipê (ERS 122/BR 116) e Protásio Alves – Nova Prata (BR 470): necessitando de projeto e recursos para o trajeto de Segredo até a ponte, divisa com Protásio Alves.

c. Ligação entre o Vale do Taquari e Guaporé com a BR 470, através de Vista Alegre do Prata (VAP): esta ligação pode ocorrer por duas ERSs, através da ERS 355 – de VAP até Fagundes Varela, não pavimentada (de Fagundes Varela até a BR 470 já pavimentada); ou através da ERS 441 de VAP até Nova Prata, em fase de projeto e captação de recursos no trajeto de Nova Prata.

4. A concessionária que atuará na região, a partir de 2023, possui compromisso contratual para desenvolver estudos relativos à modernização da BR 470, especialmente no sentido de sua duplicação. Este estudo é altamente desejável, tendo em vista os gargalos existentes no perímetro urbano de Bento Gonçalves e Veranópolis, bem como as dificuldades de fluidez em todo o trajeto no território do COREDE-SERRA.

b) MODAL AEROVIÁRIO

A ANAC autorizou a construção de um novo Aeroporto Regional, em Caxias do Sul, visando atender a demanda das regiões do COREDE-SERRA, Hortênsias e Campos de Cima da Serra. A Prefeitura de Caxias do Sul recebeu a concessão e está desenvolvendo todos os trâmites legais, EVTE e projetos para futura concessão ao setor privado. A construção de todo o empreendimento deverá ocorrer com investimentos do setor privado. Certamente, haverá demandas rodoviárias em vista do novo fluxo a ser gerado no território.

c) MODAL PORTUÁRIO

O setor privado está desenvolvendo ações no sentido de viabilizar a construção de um Porto na região de Arroio do Sal, litoral norte gaúcho. Sendo implantado, terá impacto no transporte de exportações e importações, bem como para o turismo de cruzeiros. No entanto, o projeto carece de autorizações ambientais e de soluções de logística em rodovias no seu entorno, tendo em vista as restrições atuais para um transporte pesado de cargas.

d) MODAL FERROVIÁRIO

O PNL apresenta para a região do COREDE-SERRA, a possibilidade de um ramal de Colinas a Caxias do Sul, passando por Carlos Barbosa. Não há previsão para sua implantação.

PRIORIDADES:

No sentido de definir as prioridades no campo das rodovias, a partir da matriz FOFA, apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 6 – Prioridades da dimensão Logística

Prioridade	Relação/Situação
1	Ligação Leste-Oeste do COREDE-SERRA impactando o transporte regional pela redução de distância para a região (e o Vale do Taquari) acessar a BR 116, bem como possibilidade de fomento ao turismo e setores agregados.
2	Duplicação dos perímetros urbanos da BR 470 (Bento Gonçalves, Veranópolis, Vila Flores e Nova Prata) tendo em vista o elevado fluxo na curta e longa distância.
3	Duplicação da RS 453 entre Caxias do Sul e Vila Oliva (desde a BR 122) visando reduzir os estrangulamentos atuais em vista do elevado fluxo de veículos de cargas e transporte de curta e longa distância.

ESTRATÉGIAS:

Construir uma nova conexão entre a região norte-oeste do COREDE-SERRA com a BR 116 e Caxias do Sul, bem como modernizar as principais rodovias sob domínio do Estado e da União.

REFERÊNCIAS:

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Parcerias RS. Rodovias: Resumo Investimento Rodovias.

Disponível em: <https://parcerias.rs.gov.br/rodovias>. Acesso em: 20 jan. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Transportes. PELT RS – Plano Estadual de Logística e Transportes.

Disponível em: <https://transportes.rs.gov.br/pelt-rs>. Acesso em: 20 jan. 2023.

5 DIMENSÃO ECONOMIA

Profa. Dra. Jacqueline Maria Corá

Esta dimensão contempla a economia de modo geral dos municípios do COREDE-SERRA. Informações relevantes acerca da grandeza econômica do COREDE-SERRA foram destacadas pela subdimensão da infraestrutura e da logística e aqui serão retomadas com destaque ao contexto da inovação, e as atividades do Agronegócio e do Turismo. A Dimensão Infraestrutura (logística) já apresentou dados que destacam a relevância econômica deste COREDE, que integra a RF3. Nesta etapa, então, dar-se-á ênfase ao tópico da Inovação e às atividades

A região da Serra gaúcha, desde seus primórdios, destaca-se pelo desenvolvimento do setor industrial. Em 2019, de acordo com dados do DEE-IBGE (2022), contribuiu com 16,6% no VAB da indústria do RS. Verifica-se que em 16 dos 32 municípios (50%), o VAB da indústria está acima de 30%. O destaque fica com Caxias do Sul, que representa 46,2% do VAB industrial do COREDE-SERRA, seguido por Bento Gonçalves (12,2%) e Farroupilha (6,5%). Em termos absolutos, Carlos Barbosa apresenta a maior participação da indústria – 56,4%, no VAB total do município. Além disso, de acordo com o Perfil Socioeconômico do COREDE-SERRA (2015), Caxias do Sul, juntamente com Porto Alegre, formam o eixo de maior desenvolvimento econômico do Estado. Aspecto enfatizado pelo fluxo de transporte e as demandas logísticas já evidenciados nos estudos sobre a logística e apresentados na Dimensão da Infraestrutura.

Outro aspecto que caracteriza esta região são as atividades ligadas à agropecuária, especialmente as atividades geradas nas propriedades rurais familiares. O setor da agropecuária é significativo para inúmeros municípios que encontram nessa atividade a sustentação de sua renda. São 14 municípios (44%) que apresentam VAB do setor agropecuário acima de 20%, ou seja, com alta representatividade econômica. Caxias do Sul contribui com 18,9% do VAB da agropecuária da Serra, seguido por Farroupilha (8,9%) e Bento Gonçalves (4,9%). Em termos absolutos, o município de União da Serra apresenta o maior percentual, tendo 57,1% da renda gerada neste setor (DEE/IBGE, 2022). Para este setor, tradicionalmente, a infraestrutura é um elemento chave que impacta diretamente no seu desempenho. Aspectos como as comunicações e

a tecnologia foram detalhados no estudo da Dimensão Infraestrutura, que apresenta as prioridades levantadas nesta área.

Coerente com esta realidade, a abordagem da subdimensão Economia apresentada no PED 2015-2030 dá destaque aos tópicos da Inovação e do Agronegócio. Em relação ao primeiro, foram propostos nove projetos, cujo foco é o estudo, implementação, desenvolvimento e consolidação do Ecossistema de Inovação da Serra Gaúcha. As proposições buscaram criar as condições para o desenvolvimento de parques tecnológicos e para o desenvolvimento de setores intensivos em tecnologia, especialmente aquelas denominadas de “portadoras de futuro”⁹ (SICT- RS, 2022).

Com base então na análise da situação atual de cada projeto, nas escutas oportunizadas nas audiências, nas entrevistas realizadas (SIMECS, Mecatrônica, Sebrae, TecnoUCS) e na participação no *Foresight* da Indústria da Serra Gaúcha, foi possível elencar alguns aspectos como prioridades para esta Dimensão. Destaca-se ainda que tais prioridades estão alinhadas com aquelas levantadas em outras subdimensões, como é o caso da Educação que elencou proposições que vão ao encontro daquelas evidenciadas pelo segmento industrial. Assim, tem-se: criar condições para a formação de mão de obra alinhada às demandas da indústria – aprimoramento tecnológico. Isso se justifica, pois os jovens não estão mais dispostos ao trabalho no “chão de fábrica” que, por sua vez também mudou, substituindo a força pelo conhecimento; as empresas necessitam incorporar o dinamismo que as tecnologias emergentes propiciam para a cadeia produtiva, incluindo alterações no perfil e na atuação dos seus colaboradores. Este aspecto está sendo avaliado também pela Dimensão da Educação que, a partir da Matriz FOFA, definiu algumas prioridades alinhadas com esta demanda.

No âmbito da indústria, as audiências, bem como as entrevistas personalizadas e a participação no *Foresight* da Indústria da Serra Gaúcha, propiciaram perceber a necessidade de ampliar as ações em prol de um ecossistema de inovação, com destaque para projetos em áreas como economia circular - pesquisa em novos materiais, e o estudo para o uso de novos materiais sensoramento, indústria 4.0, biomedicina, equipamentos e motores elétricos, entre outros destaques, considerando como prioridade o alinhamento de todas as ações às práticas do ESG. Destaca-se a necessidade da alteração da planta fabril, bem como a capacitação de mão de obra, considerando as novas tecnologias já

⁹ O Programa Techfuturo (Decreto n. 55.382 de 23 de julho de 2020), da Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia, do Estado do RS, define tais tecnologias como aquelas que estarão presentes na produção de bens, produtos e serviços nos próximos 50 anos.

empregadas pelo setor industrial em outras regiões nacionais e internacionais e que servem como parâmetro e mais ainda, guia para indicar o que o mercado espera do setor. Identificou-se ainda que diante do cenário de crescimento do agronegócio no Brasil, abre-se um importante vetor a ser ainda mais explorado pela indústria da Serra. Um elemento que vem sendo considerado é a capacidade da indústria regional de liderar processos de mudanças e, neste sentido, considera-se essencial que as iniciativas sejam feitas a partir de trabalhos colaborativos entre os entes do ecossistema. Mapeou-se um grupo de atores com relevância e potencial para colocar em prática estas iniciativas que sustentarão o protagonismo da indústria da Serra.

Objetiva-se, portanto, que as fragilidades de hoje, que se configuram como ameaças, possam se transformar em oportunidades, na medida em que os esforços conjuntos dos agentes econômicos se revertam em ações concretas nesta direção.

A esse respeito buscou-se então elencar algumas prioridades. Sendo elas:

PRIORIDADE 1: Dificuldade para encontrar mão de obra qualificada em áreas técnicas da indústria (perda de atratividade para jovens) e, em áreas de média e alta complexidade tecnológica (fraqueza) X formação continuada de profissionais das áreas de expertise da região e nas tecnologias portadoras de futuro (oportunidade).

Indicadores:

- Emprego em atividades intensivas em tecnologia;
- Número de matrículas/formandos em cursos da área das exatas e engenharias; área de design; área de sistemas e computação.

Tabela 33 – Emprego em atividades intensivas em tecnologia

Municípios	Participação do emprego em atividades intensivas em tecnologia (%)		Índice geral do ODS 9	
	2015	2019	2015	2019
Rio Grande do Sul	6,34	7,71	56,22	57,82
COREDE-SERRA	10,10	10,92	59,90	62,62
Antônio Prado	4,19	8,47	54,11	59,79
Bento Gonçalves	25,44	27,87	74,94	82,20

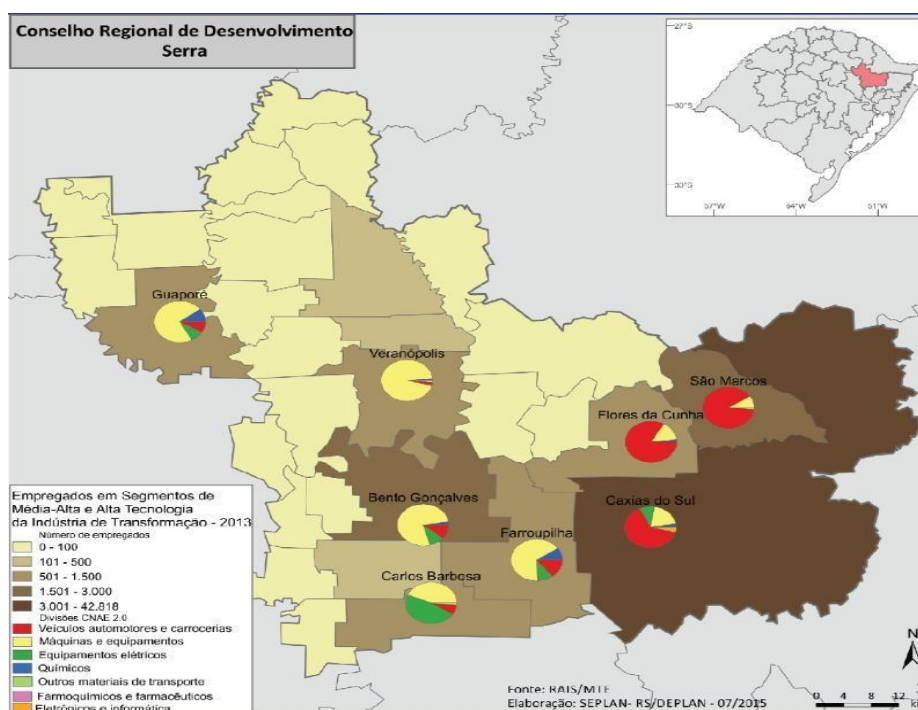
Municípios	Participação do emprego em atividades intensivas em tecnologia (%)		Índice geral do ODS 9	
	2015	2019	2015	2019
Boa Vista do Sul	0,00	0,51	50,00	50,59
Carlos Barbosa	11,35	15,41	61,13	67,80
Caxias do Sul	35,17	37,29	84,48	93,07
Coronel Pilar	0,00	0,00	50,00	50,00
Cotiporã	11,46	11,14	61,24	62,86
Fagundes Varela	10,88	10,38	60,67	62,00
Farroupilha	17,94	19,77	67,59	72,84
Flores da Cunha	14,40	17,74	64,12	70,49
Garibaldi	13,60	14,62	63,33	67,00
Guabiju	9,12	5,94	58,94	56,86
Guaporé	37,26	37,69	86,53	93,54
Montauri	1,01	1,42	50,99	51,64
Monte Belo do Sul	0,00	1,51	50,00	51,74
Nova Araçá	0,99	3,93	50,97	54,54
Nova Bassano	4,01	3,98	53,93	54,59
Nova Pádua	2,24	0,00	52,20	50,00
Nova Prata	25,87	30,58	75,36	85,32
Nova Roma do Sul	0,00	12,65	50,00	64,61
Paraí	3,46	6,36	53,39	57,34
Pinto Bandeira	0,00	0,00	50,00	50,00
Protásio Alves	0,00	1,04	50,00	51,2
Santa Tereza	0,00	1,57	50,00	51,82
São Jorge	4,62	5,77	54,53	56,66
São Marcos	32,82	34,46	82,18	89,81
São Valentim Sul	0,00	1,31	50,00	51,51
Serafina Corrêa	14,30	10,87	64,02	62,56
União da Serra	0,00	1,67	50,00	51,93
Veranópolis	16,75	24,40	66,42	78,19
Vila Flores	26,24	1,12	75,73	51,29
Vista Alegre do Prata	0,00	0,00	50,00	50,00

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis, com base em dados da SICONFI, IBGE e CAGED (2022).

Os dados da Tabela permitem verificar que, embora a participação percentual do emprego em atividades intensivas em tecnologia no RS (7,71%), seja menor que a da Serra (10,92%), a variação entre 2015 e 2019 foi mais elevada no Estado. O RS apresentou uma elevação de 21% na participação neste segmento de emprego, enquanto na Serra foi de apenas 8%. Outro aspecto que chama a atenção é que os três municípios que mais se destacam no VAB industrial (Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha), apresentaram crescimento abaixo do apresentado pelo Estado, neste segmento de emprego. Respectivamente, o crescimento foi de 6%, 9.5% e 10,2%.

Esses municípios, tradicionalmente, se destacam na oferta de empregos de média e alta tecnologia, conforme pode-se verificar na figura abaixo que apresenta os dados de 2013.

Figura 26 – Mapa de emprego de média-alta e alta tecnologia na indústria de transformação de 2013



Fonte: Perfil Socioeconômico COREDEs (2015).

O segundo indicador refere-se à formação e capacitação das pessoas para atender as demandas das empresas. O Quadro a seguir apresenta número de cursos nas cidades do COREDE-SERRA, de Bacharelado e Tecnólogos.

Quadro 7 – Número de cursos de graduação sequenciais de formação específica – presenciais e a distância, por organização acadêmica, modalidade de ensino e dependência administrativa, segundo a região geográfica, a unidade da federação e o município – 2021

Região geográfica	Unidade da federação	Município	Bacharelado	Tecnólogo	Total
Sul	Rio Grande do Sul	Bento Gonçalves	43	27	70
Sul	Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	118	58	176
Sul	Rio Grande do Sul	Farroupilha	9	7	16
Sul	Rio Grande do Sul	Garibaldi	3	5	8
Sul	Rio Grande do Sul	Nova Prata	4	1	5
Sul	Rio Grande do Sul	São Marcos	2	0	2
Sul	Rio Grande do Sul	Veranópolis	0	2	2

Fonte: Inep (2022).

Dos 32 municípios da região da Serra, apenas sete ofertam cursos nas modalidades bacharelado e tecnólogo para a população local. Caxias do Sul e Bento Gonçalves são referências nesse quesito, pois ofertam 90% dos cursos de bacharelado e 85% dos de tecnólogo, do total da oferta da região.

Quadro 8 – Número de concluintes nos cursos de graduação – modalidade bacharelado e tecnólogos, por município – 2021

Região	Estado	Município	Bacharelado	Tecnólogo
Sul	Rio Grande do Sul	Bento Gonçalves	432	360
Sul	Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	2.050	1.402
Sul	Rio Grande do Sul	Farroupilha	95	99
Sul	Rio Grande do Sul	Flores da Cunha	0	9
Sul	Rio Grande do Sul	Garibaldi	27	58
Sul	Rio Grande do Sul	Nova Prata	50	44
Sul	Rio Grande do Sul	São Marcos	9	13
Sul	Rio Grande do Sul	Veranópolis	24	57
		Total	2.687	2.042

Fonte: Inep (2022)

Observa-se que dos 32 municípios que compõem a região da Serra, apenas oito possuem concluintes em nível superior, nas modalidades de bacharelado e tecnólogos. Percebe-se que parte destes municípios são sede dos Campi da Universidade de Caxias

do Sul (Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Nova Prata). O destaque está para os municípios de Caxias do Sul e Bento Gonçalves que participam com 92% dos concluintes na modalidade bacharelado e 86% dos tecnólogos.

PRIORIDADE 2: Competitividade da cadeia produtiva metalomecânica e automotiva da Serra (força) X dependência da importação de peças e componentes pela indústria local (ameaça).

Indicadores:

- Valor e tipo de produtos das exportações dos municípios da Serra;
- Valor e tipo de produtos das importações dos municípios da Serra.

Como já destacado, a região da Serra apresenta um dos principais eixos industriais do Estado e do país. Em 2019, a indústria de transformação da Serra representou 20,4% no total de saídas de mercadorias do Estado; Caxias do Sul representou 9,62%, Bento Gonçalves, 2,41% e Farroupilha, 1,39%, ou seja, os três municípios, conjuntamente, formam mais de 65% do total do COREDE-SERRA (SEFAZ, 2019).

Em termos de tipos de produtos, o COREDE-SERRA participa com automóveis e peças (34,61%); máquinas e equipamentos (19,89%); alimentos e bebidas (15,08%) e indústria de transformação diversos 1 (20,07%) e diversos 2 (32,53%). Estes indicadores demonstram a competitividade da indústria da Serra em termos de representatividade estadual (SEFAZ, 2019).

Tabela 34 – Exportações dos municípios do COREDE-SERRA 2015-2021

Município	2015	2021	Variação %
	Valor FOB (US\$)	Valor FOB (US\$)	
Antônio Prado	9.830.516,00	34.710.940,00	253%
Bento Gonçalves	63.392.288,00	14.344.938,00	80%
Boa Vista do Sul	5.243.571,00	5.940.852,00	13%
Carlos Barbosa	155.536.411,00	331.609.872,00	113%
Caxias do Sul	763.899.489,00	563.604.123,00	-26%
Fagundes Varela	-	15.748,00	
Farroupilha	74.506.205,00	92.995.750,00	25%
Flores da Cunha	35.735.326,00	47.645.454,00	33%
Garibaldi	59.576.092,00	86.400.354,00	45%

Município	2015 Valor FOB (US\$)	2021 Valor FOB (US\$)	Variação %
Guaporé	12.380.100,00	13.630.250,00	10%
Montauri	45.880,00	306.864,00	569%
Monte Belo do Sul	3.661.219,00	2.005.576,00	-45%
Nova Araçá	68.922.654,00	67.016.121,00	-3%
Nova Bassano	6.002.020,00	10.597.957,00	77%
Nova Prata	101.556.389,00	122.800.122,00	21%
Nova Pádua	30.825,00	-	-100%
Nova Roma do Sul	2.086.842,00	2.577.496,00	24%
Paraí	658.412,00	2.030.343,00	208%
Pinto Bandeira	17.261,00	43.393,00	151%
Santa Tereza	767.724,00	270.562,00	-65%
Serafina Corrêa	4.290.468,00	3.892.924,00	-9%
São Marcos	16.781.125,00	19.605.344,00	17%
São Valentim do Sul	732.702,00	4.105.604,00	460%
Veranópolis	39.853.936,00	99.949.776,00	151%
Vila Flores	1.669.508,00	19.527.339,00	1070%
Total	1.427.176.963,00	1.645.627.702,00	15%

Fonte: MDIC (2022).

De acordo com os dados da Tabela 34, verifica-se que 78% dos municípios do COREDE-SERRA exportaram no período. Em termos da participação nas exportações do COREDE, Caxias do Sul assume a liderança com 34,2%, seguida de Carlos Barbosa, 20%; Nova Prata, 7,5% e Bento Gonçalves 7%. No total do COREDE, a variação no período foi positiva em 15%. No entanto, chama a atenção que Caxias do Sul apresentou uma queda de 26% no valor exportado neste período, o que refletiu na queda de participação no grupo de 53% para 34%.

Tabela 35 – Importações dos municípios do COREDE-SERRA – 2015/2021

Município	2015 - Valor FOB (US\$)	2021 - Valor FOB (US\$)	Variação %
Antônio Prado	2.291.735,00	3.815.368,00	66%
Bento Gonçalves	34.464.818,00	60.637.913,00	76%
Carlos Barbosa	74.460.095,00	145.818.401,00	96%
Caxias do Sul	301.914.669,00	419.062.721,00	39%

Município	2015 - Valor FOB (US\$)	2021 - Valor FOB (US\$)	Variação %
Cotiporã	7.207,00	9.290,00	29%
Farroupilha	54.537.960,00	64.518.937,00	18%
Flores da Cunha	21.714.979,00	58.601.017,00	170%
Garibaldi	53.760.416,00	80.252.190,00	49%
Montauri	389.305,00	295.670,00	-24%
Monte Belo do Sul	187.874,00	341.519,00	82%
Nova Araçá	1.003.783,00	187.479,00	-81%
Nova Bassano	2.399.179,00	787.268,00	-67%
Nova Prata	24.790.019,00	53.557.360,00	116%
Nova Pádua	40.765,00	21.633,00	-47%
Nova Roma do Sul	2.040.377,00	1.818.167,00	-11%
Paraí	3.795.986,00	5.185.198,00	37%
Santa Tereza	3.138,00	53.615,00	1609%
São Marcos	7.377.488,00	14.883.962,00	102%
União da Serra	-	124.315,00	
Veranópolis	18.708.357,00	24.495.410,00	31%
Vila Flores	2.686.381,00	7.076.372,00	163%
Total	606.574.531,00	941.543.805,00	55%

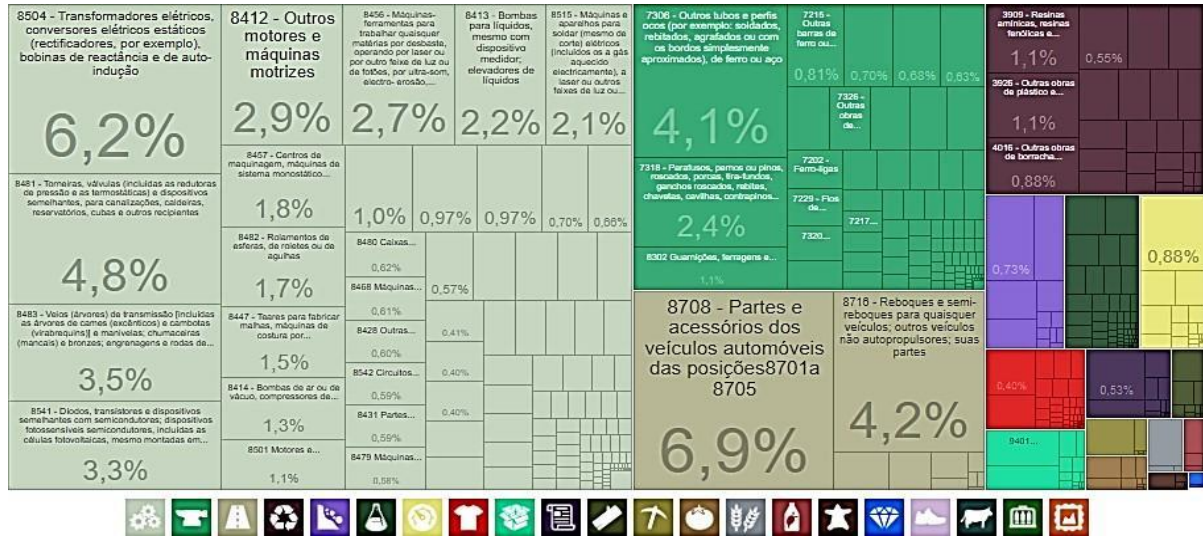
Fonte: MDIC (2022)

De acordo com os dados da Tabela 35, constata-se que 65% dos municípios do COREDE realizaram importações entre 2015 e 2021. Da mesma forma, constata-se que os municípios com maior expressão industrial apresentaram crescimento significativo no valor das importações. Caxias do Sul é o município com maior participação (44,5%) do total importado pelo COREDE, e é seguido por Carlos Barbosa (15,5%) e Garibaldi (8,5%). Na média, o COREDE apresentou crescimento de 55% nas importações. O destaque está para Flores da Cunha, com crescimento de 170% e Vila Flores, 163%. Santa Tereza tem o maior crescimento, mas em termos de valores absolutos é inexpressivo quando comparado com os demais.

Em termos de importação, Caxias do Sul, que representa 44,5% do montante total do COREDE-SERRA consome prioritariamente produtos como transformadores e

conversores elétricos (6,2%), seguido pela importação de torneiras, válvulas e similares para caldeiras (4,8%) do montante, conforme pode ser visto na Figura a seguir.

Figura 27 – Importações de Caxias do Sul, 2021, por grupo de produto



Fonte: MDIC (2022).

Percebe-se pela análise da Figura acima que o grupo de maior relevância nas importações é o referente a insumos, peças e máquinas destinadas ao setor industrial da cidade. Produtos com relativo valor agregado, utilizados, principalmente, no setor metalomecânico.

PRIORIDADE 3: Desenvolvimento de iniciativas de inovação no formato quádrupla hélice – existência ecossistema de inovação da Serra (força). Realizar estudos para os avanços da economia circular alinhadas ao ESG (oportunidade).

Indicadores

- Mapear as empresas que já realizam a produção ou parte dela seguindo os pressupostos da economia circular.

5.1 SUBDIMENSÃO AGRONEGÓCIO

Com relação ao segundo setor destacado, o Agronegócio, o PEC-2015-2030 apresenta cinco projetos que versam sobre: criação e sustentação das atividades familiares no âmbito rural, por meio de criação de agroindústrias e programas de apoio à formalização e a comercialização de seus produtos.

A agricultura familiar é de reconhecida importância para a promoção do desenvolvimento regional e local, gerando emprego e renda e contribuindo para a manutenção das famílias em suas propriedades rurais. As políticas públicas são hoje uma forma de contribuir para melhorar a qualidade de vida das famílias na área rural. Fortalecer a agricultura familiar é fundamental para assegurar o desenvolvimento econômico, social e cultural, além de promover o desenvolvimento sustentável.

No âmbito estadual tem-se a existência de programas que contemplam essa proposta:

- Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul – PEAFF, hoje transformado em Política Estadual de Agroindústria Familiar, criada pela Lei Estadual n. 13.921, de 17 de janeiro de 2012 (atualizada pela Lei n. 14.880, de 16 de junho de 2016,
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) criado pela Lei Federal n. 10.696, de 2 de julho de 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei Federal n. 11.947, de 16 de junho de 2009, são exemplos de políticas públicas que priorizam a agricultura familiar.

Essas iniciativas reconhecem as dinâmicas de desenvolvimento local e estimulam os valores de uma agricultura voltada à diversificação dos sistemas produtivos e do meio ambiente, com seu foco na agroecologia. O Programa tem por objetivo: “possibilitar aos agricultores familiares a agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, estadual e federal.” Até maio de 2022, conforme documentos da Secretaria da Agricultura divulgados no Site, o COREDE-SERRA contava com 189 registros de empresas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar.

Em termos de padronização destacam-se mecanismos institucionais, em nível municipal, estadual e federal a esse serviço, tais como:

1. Sistema de Inspeção Municipal (SIM);
2. Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF);
3. Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI/POA), pertencente ao Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária (SUASA) e,
4. Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA), atualmente integrado por 21 municípios da Serra (população de 950 mil habitantes). Essa entidade faz inspeção e concede selo para as agroindústrias dos municípios associados. Os municípios recebem suporte técnico do Ministério da Agricultura para o fortalecimento das agroindústrias e dos Serviços de Inspeções Municipais.

Ainda assim, apesar destes programas, as escutas com especialistas e audiências realizadas apontaram alguns aspectos que necessitam ser priorizados, conforme destacados a seguir:

PRIORIDADE 1: Informalidade das agroindústrias. Custos da formalização são elevados para atender aos padrões exigidos pelos municípios (fraqueza) X benefícios para a indústria local em função da expansão do Agronegócio (oportunidade).

Indicadores:

- Número de agroindústrias informais e formais na região.

Nas audiências, de forma unânime, a questão da burocracia e dos custos que envolvem a formalização da agroindústria em uma propriedade familiar rural, são, na maior parte das vezes, inviáveis para o negócio.

Assim, entende-se que é necessário mapear o número de agroindústrias familiares nas propriedades rurais. O governo do Estado tem o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) que apresenta a situação de empresas por município, conforme a tabela a seguir.

Tabela 36 – Agroindústrias cadastradas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF)

Município	Inclusão até 2015	Inclusão após 2015	Total cadastradas	Δ% 2022/15
Antônio Prado	2	8	10	400%
Bento Gonçalves	12	31	43	258%
Boa Vista do Sul	0	2	2	200%
Carlos Barbosa	3	3	6	100%
Casca	3	4	7	133%
Caxias do Sul	18	7	25	39%
Cotiporã	1	0	1	0%
Fagundes Varela	3	2	7	133%
Farroupilha	3	5	8	167%
Flores da Cunha	5	8	13	160%
Garibaldi	1	7	8	700%
Guabiju	0	1	1	100%
Guaporé	6	3	9	50%
Marau	0	1	1	100%
Montauri	1	1	2	100%
Monte Belo do Sul	1	5	6	500%
Nova Araçá	1	0	1	0%
Nova Bassano	4	2	6	50%
Nova Pádua	0	2	2	200%
Nova Prata	2	3	5	150%
Nova Roma do Sul	5	0	5	0%
Paráí	1	3	4	300%
Pinto Bandeira	2	3	5	150%
São Jorge	0	3	3	300%
São Marcos	3	3	6	100%
São Valentim do Sul	0	1	1	100%
Serafina Corrêa	1	5	6	500%
Vila Flores	3	6	9	200%
TOTAL	81	119	202	149%

Fonte: Secretaria da Agricultura – RS (2022).

A análise da Tabela permite verificar que o PEAF apresentou crescimento com a inclusão de 119 agroindústrias após 2015. Bento Gonçalves destaca-se como o município com o maior número de estabelecimentos – 43, o que representa mais de 21% do total de negócios. Caxias do Sul aparece em segundo lugar com 25 agroindústrias cadastradas, 12,3% do total.

PRIORIDADE 2: Dificuldades de incentivar o jovem a permanecer e empreender no meio rural (Fraqueza) X saída de produtores rurais que queiram investir na propriedade e não podem por falta de rede trifásica (Ameaça).

Indicadores:

- N. de propriedades gerenciadas por jovens.

Considera-se que a agricultura familiar tem dinâmica e características distintas da agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. A definição legal de agricultura familiar consta no Decreto n. 9.064, de 31 de maio de 2017. No Brasil são classificados como agricultura familiar cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos, ou seja, 77% dos estabelecimentos rurais.

Tabela 37 – Número de estabelecimentos rurais, de propriedade familiar – ano 2017

Município	N. propriedades familiares
Antônio Prado	1036
Bento Gonçalves	1128
Boa Vista Do Sul	886
Carlos Barbosa	1313
Caxias Do Sul	2752
Coronel Pilar	521
Cotiporã	527
Fagundes Varela	315
Farroupilha	1272
Flores Da Cunha	1150
Garibaldi	819
Guabiju	275
Guaporé	726
Montauri	320
Monte Belo do Sul	463
Nova Araçá	246
Nova Bassano	589
Nova Pádua	384
Nova Prata	388
Nova Roma do Sul	421
Paraí	484
Pinto Bandeira	413

Município	N. propriedades familiares
Protásio Alves	330
Santa Tereza	270
São Jorge	391
São Marcos	617
São Valentim do Sul	412
Serafina Corrêa	473
União da Serra	374
Veranópolis	729
Vila Flores	260
Vista Alegre do Prata	316
TOTAL	20.600

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017).

No território do COREDE são 20.600 estabelecimentos rurais com propriedades familiares. Destaca-se o município de Caxias do Sul com o maior volume, cerca de 13% do total do COREDE, enquanto Nova Araçá é o município com menos propriedades, 1,19%.

Tabela 38 – Número de estabelecimentos agropecuários com agroindústria rural (Unidades)

Município	Total estabelecimentos	de	Participação no total
Antônio Prado	211		2,25%
Bento Gonçalves	568		6,05%
Boa Vista do Sul	271		2,89%
Carlos Barbosa	588		6,26%
Caxias do Sul	1063		11,33%
Coronel Pilar	334		3,56%
Cotiporã	254		2,71%
Fagundes Varela	63		0,67%
Farroupilha	303		3,23%
Flores da Cunha	111		1,18%
Garibaldi	199		2,12%
Guabiju	114		1,21%
Guaporé	355		3,78%
Montauri	222		2,37%

Município	Total estabelecimentos de	Participação no total
Monte Belo do Sul	e191	2,03%
Nova Araçá	144	1,53%
Nova Bassano	412	4,39%
Nova Pádua	169	1,80%
Nova Prata	217	2,31%
Nova Roma do Sul	29	0,31%
Paráí	356	3,79%
Pinto Bandeira	300	3,20%
Protásio Alves	193	2,06%
Santa Tereza	169	1,80%
São Jorge	195	2,08%
São Marcos	180	1,92%
São Valentim do Sul	285	3,04%
Serafina Corrêa	329	3,51%
União da Serra	226	2,41%
Veranópolis	311	3,31%
Vila Flores	19	0,20%
Vista Alegre do Prata	226	2,41%
Total COREDE-SERRA	9386	7%
Total Rio Grande do Sul	140462	

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017).

A existência de agroindústria nas propriedades rurais é sinônimo de agregação de valor à produção, o que deve garantir uma renda maior à família. No COREDE-SERRA são 9.386 agroindústrias distribuídas nos 32 municípios. Novamente Caxias do Sul (11,32%) tem o maior número de agroindústrias enquanto Vila Flores, o menor número (0,20%).

5.2 SUBDIMENSÃO TURISMO

PRIORIDADE 1:

Região com reconhecimento como destino turístico nacional e com participação do trade turístico (força) X atração de novos investimentos econômicos e integração de destinos turísticos, inclusive em função de melhorias nas estradas (oportunidade).

Indicadores:

- Indicadores do turismo: números de chegadas, ocupação hoteleira, VAB das ACTs.

Os números para formar o indicador não estão agregados por município, e sim, por estado e pelo país. Estamos procurando uma forma de viabilizar informações para constar na etapa 4 e na versão final do PED COREDE.

PRIORIDADE 2: Precariedade de estudos relacionados à logística e a capacidade de carga de alguns destinos turísticos (fraqueza) X atração de novos investimentos econômicos e integração de destinos turísticos, inclusive em função de melhorias nas estradas (oportunidade).

Indicadores:

- Neste item será necessário desenvolver indicadores, o que será proposto na etapa 4.

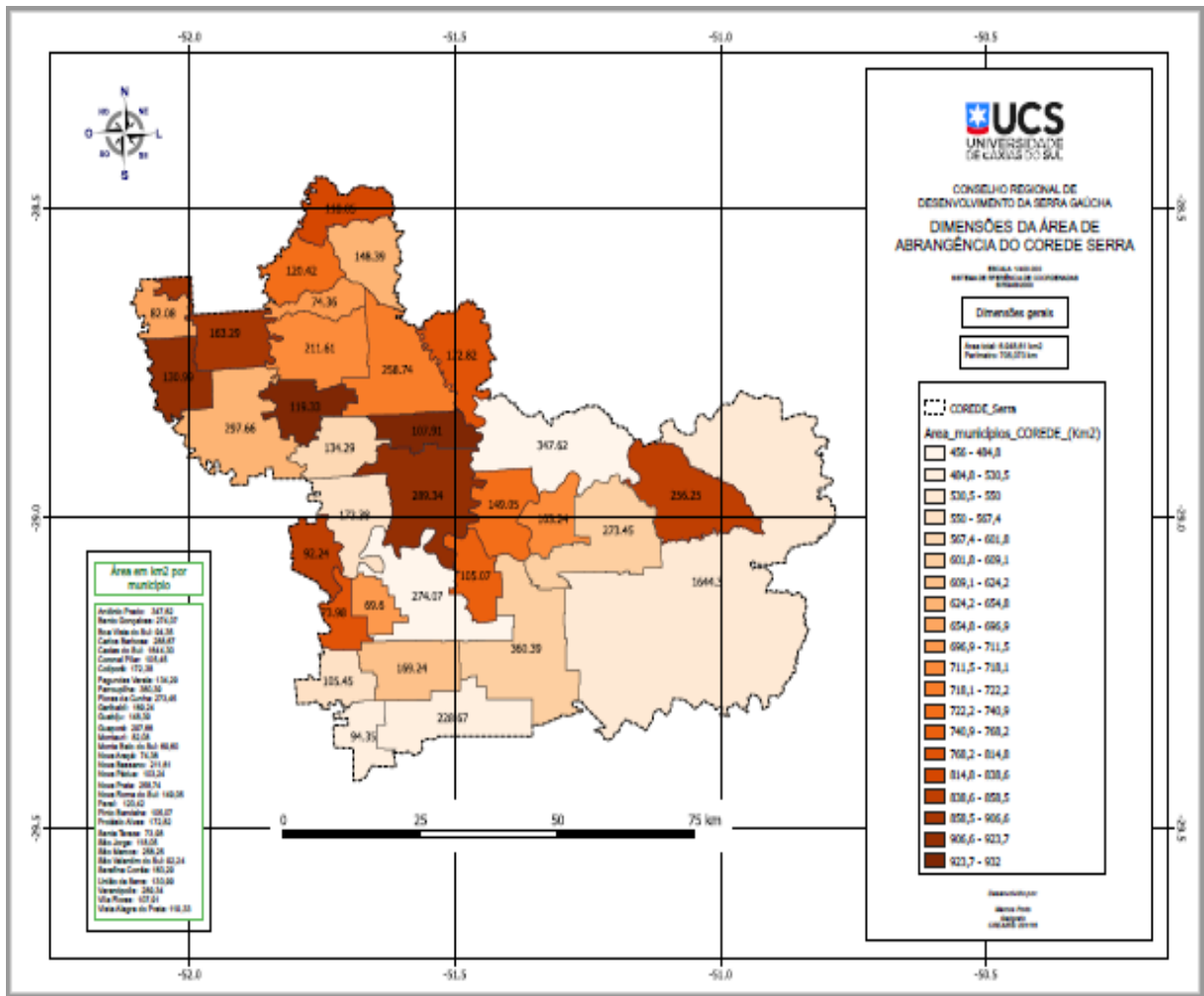
REFERÊNCIA:

Censo do Agronegócio 2017. Disponível em: <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>

ANEXOS

ANEXO 1

MAPA – Dimensões da área de abrangência do COREDE-SERRA



Fonte: elaborado por Marcos Porto.

ANEXO 2

Lista de presença na audiência da etapa 3.

1

REUNIÃO EM CAXIAS DO SUL
 DATA: 27/10/2022
 REVISÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2015-2030 DO CORDE DE SERRA
 ETAPA 3 – AUDIÊNCIA PÚBLICA



NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
Viviani Dervalle	4ª CRE	viviani.dervalle@casaxias.rs.gov.br	
Monica Mattos	Cooperativa UCS		
Sandra Kuhn	SIMED	skuhn@casaxias.rs.gov.br	
Marcia Aparecida Casaruba	SIMES CAXIAS DO SUL	marciac@casaxias.rs.gov.br	
Tauba S.R. da Silva	SIM SPZ 3	del@taubos@gmail.com	
Giovani Fontana	SMH-PMEX	gfontana@casaxias.rs.gov.br	
João Vkt	Delegado *Caxias	joao.vkt@casaxias.rs.gov.br	
Yago Oliveira	S.E.M.A.A	yago@casaxias.rs.gov.br	
Sírio Trepo	SIMDET	siro@casaxias.rs.gov.br	
Paulista Ignaciob	Prof. Fabiana	ignaciob@casaxias.rs.gov.br	
Arielson Anseg	SABE - FAABO/RS	arielson@casaxias.rs.gov.br	
Elton Lopes	PM Serrinha	elton@casaxias.rs.gov.br	
Moni Cardine	UCS	monica@casaxias.rs.gov.br	

DATA: 27/10/2022 LOCAL: CAMPUS DA UCS, CAXIAS DO SUL

ANEXO 3

FOFA RESUMIDA (PRIORIDADES)

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
SAÚDE	Ataquinamento de água														
	Ataquinamento de saneamento														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
	Ataquinamento de saneamento básico														
Ataquinamento de saneamento básico															
CULTURA	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
	Ataquinamento de cultura														
ECONOMIA	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
	Ataquinamento de economia														
MEIO AMBIENTE	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														
	Ataquinamento de meio ambiente														

CAPÍTULO 3

ETAPA IV – Relatório de propostas atualizado de gestão do plano para o período 2022-2030

1 APRESENTAÇÃO

Conforme o termo de referência, o relatório da etapa 4, Relatório de Propostas atualizado, deverá contemplar a revisão dos seguintes itens:

I Visão estratégica.

II Estratégias revisando se as estratégias para o desenvolvimento da região, definidas no PED 2015-2030, ainda são válidas. Isso será realizado com base na Matriz FOFA atualizada.

III Recomendações.

IV Propostas reunidas em uma carteira de projetos e apresentada numa escala de importância, de acordo com a relevância para o desenvolvimento da Região. Com base na análise realizada deverá ser avaliada se é necessária a criação, a exclusão ou a alteração de projetos para o alcance das estratégias definidas. Pode ser considerada, por exemplo, a necessidade de inclusão de projetos voltados à geração de emprego e renda devido à crise econômica, ainda não tão presente na análise dos indicadores regionais realizada em 2015.

Os projetos reunidos na carteira devem ser classificados em:

- Projeto elaborado para o PED 2015-2030;
- Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030;
- Projeto elaborado para a atualização de 2022.

Quando da conclusão da etapa 4 deverá ocorrer em cada COREDE encontro presencial ou remoto para apresentação do PED a sociedade regional. Nesta fase, deverá ocorrer, também, em cada região funcional, encontro dos representantes da organização contratada e dos COREDES de modo presencial ou remoto com o objetivo de estruturar um alinhamento dos principais projetos comuns ou referenciais de cada COREDE demonstrando ação integrada.

V Revisão da Visão de Futuro definida no PED 2015-2030.

O Termo de referência pede ainda a informação sobre o modelo de gestão do plano, onde cada regional deverá especificar como e quem será responsável pelo monitoramento dos indicadores de resultados regionais.

Sendo assim, em relação a primeira parte do relatório, a que pede a revisão da visão, buscou-se o texto do PED COREDE-SERRA 2015-2030 como ponto de referência e, a partir daí, fez-se as adequações pertinentes.

2 MODIFICAÇÕES CONCEITUAIS INICIAIS

Neste item estão contempladas as modificações referentes aos itens I e II do termo de referência.

2.1. MISSÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – 2015-2030

Criar oportunidades inovadoras para os empreendedores, atrair investimentos em negócios intensivos em tecnologia, promover o aumento da competitividade dos setores tradicionais, conectar a região através de modais de transporte, tecnologias da informação e comunicação em todo o território regional, buscar sustentabilidade social e ambiental e garantir uma ocupação territorial que fortaleça municípios e microrregiões visando garantir qualidade de vida aos cidadãos.

Entendemos que a questão da inovação/tecnologia agora já está endógena, ou seja, já está inserida no desenvolvimento, sem necessidade de separá-la como um item novo, mas as preocupações com a ocupação territorial adequada, a busca pela sustentabilidade tendo em vista a constante melhora na qualidade de vida das pessoas ainda está atual, por isso propomos uma nova escrita:

2.1.1. MISSÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – 2022-2030

Promover o uso e a ocupação territorial com vistas ao desenvolvimento social, econômico e ambiental que fortaleçam as comunidades, os municípios e as microrregiões, visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Com este novo texto e sob esta nova perspectiva, atualizamos os valores regionais, propondo a inclusão de alguns valores (identificados como “novos”):

- Ambiente colaborativo (NOVO)

- Educação como desenvolvedora de capital humano (NOVO)
- Inclusão social (ATUALIZADO)
- Inovação e empreendedorismo como cultura regional
- Inserção em cadeias regionais e globais
- Planejamento e gestão contínua do desenvolvimento regional
- Sustentabilidade Ambiental (NOVO)
- Transparência

Em relação a Visão Regional no futuro, também coube uma atualização tendo como base a adequação da missão do desenvolvimento regional e dos valores.

2.2. VISÃO REGIONAL NO FUTURO – 2015-2030

A Região do COREDE-SERRA manterá elevados padrões de desenvolvimento econômico e social a partir de uma plataforma produtiva baseada em setores intensivos em tecnologia, além de fortalecer conectividade e estabelecer novos vínculos macrorregionais.

2.2.1. VISÃO REGIONAL NO FUTURO –2022-2030

Ser reconhecida como uma região empreendedora, que concilia a inovação com a identidade cultural, dotada de uma matriz econômica diversificada e tecnológica e pautada por uma sociedade justa e inclusiva.

E, por último, coube ainda uma complementação na Vocação da Região do COREDE-SERRA, incluindo o Empreendedorismo e a Identidade Cultural, ficando então, desta forma:

2.3. VOCAÇÃO DA REGIÃO DO COREDE-SERRA-PED 2022-2030:

- Produção Industrial
- Produção Agropecuária
- Atividade Turística
- Empreendedorismo
- Serviços Especializados/Avançados

A partir de agora, então, o relatório vai ser dividido pelas dimensões, onde constará a carteira de projetos, as estratégias de cada dimensão e o modelo de gestão de cada projeto.

Faz-se uma observação com relação aos valores envolvidos na carteira de projetos. O PED Serra 2015-2030 não possuía valores registrados para a maior parte dos projetos. Então buscamos valores aproximados baseado em referências de outros projetos e de especialistas, mas carece de orçamento mais profundo, principalmente nos projetos grandes e/ou mais complexos.

3 DIMENSÃO DEMOGRAFIA

A dimensão Demografia se divide em subdimensão População e Habitação e Urbanismo.

Toda a estrutura de tópicos a seguir foi criada para a atualização do PED 2015-2030. Neste sentido, como diretriz entende-se:

3.1 SUBDIMENSÃO POPULAÇÃO

3.1.1 Diretrizes para a População

Diretriz 1: Acompanhar a evolução do crescimento populacional no território do COREDE-SERRA

Diretriz 2: Promover bem estar da população em todas as faixas etárias

Como estratégia para a questão da demografia, propõe-se:

3.1.2 Estratégia para a Demografia

Acompanhar o crescimento populacional do COREDE-SERRA garantindo infraestrutura mínima para a população em todas as faixas etárias.

3.1.3. Objetivos:

- Dispor de infraestrutura para atender a população idosa em termos de saúde e mobilidade;
- Dispor de infraestrutura para atender as crianças em termos de saúde e educação;
- Garantir a inclusão social dos mais vulneráveis.

Em relação a questão populacional no COREDE-SERRA se observou que a população, de forma geral, envelheceu. Também fica evidente, sobretudo nos municípios menores, o quanto está difícil manter os jovens nestas cidades. Em relação ao crescimento populacional, tem-se que as mulheres são em maior número que os homens.

Neste sentido cabe projetos de políticas públicas que possam contribuir para a manutenção dos jovens nos municípios de origem, bem como também para atender as demandas da população que está envelhecendo.

Desta forma, as questões relacionadas a manutenção do jovem nos municípios pequenos e, também no campo, estão contempladas nas subdimensões de Habitação e Urbanismo, Energia e Comunicações, Educação, e na dimensão da economia, com projetos específicos.

3.1.4 Carteira de Projetos Atualizada

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título:	Socialização dos Idosos
Localização:	Atividades de inclusão social para os idosos
Valor total estimado do projeto:	+/- R\$ 120.000,00 por município
Duração do projeto:	2024-2030
Responsável pela implementação:	Municípios, COREDE-SERRA e parceiros
Escopo:	Maior inclusão da população mais idosa em atividades sociais e culturais para mantê-los com boa qualidade de vida..

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo:	Promover atividades sociais e culturais que visem a participação da população idosa e assim proporcionar melhor qualidade de vida a estes.
Beneficiários:	População idosa e sociedade em geral
Resultados pretendidos:	população idosa com mais saúde e feliz
Alinhamento Estratégico:	relaciona-se com uma das forças apontadas na matriz FOFA que destaca a boa qualidade vida da população do COREDE-SERRA. Por outro lado, o envelhecimento rápido da população exige atividades mais voltadas a este público como forma de mantê-los inseridos na sociedade.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 1	Socialização dos Idosos
Produto 1	Atividades de inclusão social para os idosos

Meta	Promover a socialização dos idosos através de, no mínimo, 02 atividades culturais por semana nos municípios.
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado para a atualização de 2022 Prioridade: Média
Justificativa	Com o envelhecimento da população é preciso pensar em atividades que mantenham os idosos na sociedade, incluídos nas suas comunidades. Precisamos aprender a conviver em harmonia com os idosos e assim garantir saúde e qualidade de vida para este público.
Prazo	2024-2030

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Secretaria municipais, Sistema S, comunidade local

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais

Organizações parceiras: Sistema S, IES, clubes de mães, Rotary, etc.

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: a definir

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 120.000,00

Fontes de recursos: Municípios, editais públicos, Estado e União

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 20.000,00 por município no início

Despesas Correntes: R\$ 100.000,00 município/ano

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

3.2 SUBDIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO

3.2.1 Diretrizes para o Desenvolvimento da área de habitação e urbanismo

As diretrizes de Urbanismo em termos de rede urbana:

Diretriz 1 – Repensar a função dos pequenos municípios

Diretriz 2 – Planejar as conurbações

As diretrizes de Demografia:

Diretriz 3 – Manter a atratividade

Diretriz 4 – Aumentar a população rural

As diretrizes de Habitação:

Diretriz 5 – Controlar a ocupação irregular do território

Diretriz 6 – Evitar a ocupação urbana de áreas impróprias

Diretriz 7 – Melhorar o controle e estoque habitacional

3.2.2. Estratégia para a promoção regional da habitação e urbanismo

Foram desenhadas 3 Estratégias:

Estratégia 1 – Criação e fortalecimentos de centros de excelência microrregionais nas localidades de Nova Prata e Bento Gonçalves;

Estratégia 2 – Criar o marco legal para a região;

Estratégia 3 – Promover avanços sociais através de projetos de habitação.

3.2. Objetivos da Estratégia

Os objetivos traçados, por estratégia, estão abaixo elencados:

Objetivos da Estratégia 1 – Aproveitar a densa rede urbana e potencializar as subcentralidades.

Objetivo da Estratégia 2 – Possuir um planejamento integrado e sistêmico entre região e municípios

Objetivo da Estratégia 3 – Controle do parcelamento do solo, regularização e oferta de lotes urbanizados regulares e de unidades habitacionais

3.2.4. Carteira de Projetos Atualizada

CARTEIRA DE PROJETOS DA ESTRATÉGIA 1:

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1
Título: Potencializar Nova Prata com instituições e serviços públicos descentralizados regionalmente
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: SPGG do RS e Ministério do Planejamento
Escopo: número de serviços públicos e instituições públicas ofertadas em Nova Prata.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a oferta de serviços públicos em Nova Prata/RS.
Justificativa: A descentralização de serviços públicos impacta positivamente na vida da população pois diminui o tempo e o custo de deslocamento, proporcionando maior qualidade de vida.
Beneficiários: população da microrregião de Nova Prata
Resultados pretendidos: Melhorar a oferta de serviços públicos e diminuir tempo e custo de deslocamento da população da microrregião
Alinhamento Estratégico: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 1	Potencializar Nova Prata com instituições e serviços públicos descentralizados regionalmente
Produto 1	Criar um centro de atendimento público de serviços de esfera estadual e federal, nas diversas áreas das políticas pública, de modo a subsidiar e potencializar a subcentralidade regional
Meta	ofertar centro de atendimento de serviços
Situação	Não iniciado
Atual/classificação	Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: SPGG do RS e Ministério do Planejamento
Órgãos Públicos Envolvidos: SPGG do RS e Ministério do Planejamento
Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: não há
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 180.000,00
Despesas Correntes: R\$ 20.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2
Título: Potencializar Bento Gonçalves com instituições e serviços públicos descentralizado regionalmente
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2023
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Prefeitura, Estado e COREDE
Escopo: número de serviços públicos e instituições públicas ofertadas em Bento Gonçalves

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a oferta de serviços públicos em Bento Gonçalves/RS
Justificativa: A descentralização de serviços públicos impacta positivamente na vida da população pois diminui o tempo e o custo de deslocamento, proporcionando maior qualidade de vida.
Beneficiários: população da microrregião de Bento Gonçalves
Resultados pretendidos: Melhorar a oferta de serviços públicos e diminuir tempo e custo de deslocamento da população da microrregião

Alinhamento Estratégico: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

3 PRODUTOS DO PROJETO

Projeto	Potencializar Bento Gonçalves com instituições e serviços públicos descentralizado regionalmente
Produto	Criar centro de atendimento público de serviços da esfera estadual e federal, nas diversas áreas de políticas públicas, de forma a subsidiar e potencializar a subcentralidade regional.
Meta	Meta: Ofertar, no mínimo, 1 centro de atendimento de serviços públicos da esfera estadual e federal no Município de Bento Gonçalves.
Situação	Não iniciado
Atual/classificação	Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: SPGG do RS e Ministério do Planejamento

Órgãos Públicos Envolvidos: SPGG do RS e Ministério do Planejamento

Organizações parceiras:

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de projeto executivo: não há

Desapropriação: não há

Licença Ambiental: não há

Licitação: não há

Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00

Fontes de recursos: PPA Estadual e PPA Federal

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: R\$ 180.000,00

Despesas Correntes: R\$ 20.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 3
Título: Reorganizar vínculos institucionais de nível estadual (coordenadorias de saúde, educação e segurança) com os limites definidos pelos COREDEs
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Estado
Escopo: divisão territorial única para todas as dimensões socioeconômicas do Estado.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Compatibilizar as diversas regionalizações do Estado do Rio Grande do Sul com as divisões territoriais dos COREDEs.
Justificativa: Atualmente, as diversas regionalizações não são compatíveis com os limites dos COREDEs, gerando vários problemas de organização de governança, especialmente nos limites da periferia territorial dos recortes, que acabam tendo cidades-polo em diversas localidades.
Beneficiários: gestores públicos municipais, <i>policemakers</i> ,
Resultados pretendidos: facilitar a implementação de políticas públicas.
Alinhamento Estratégico: ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto	Reorganizar vínculos institucionais de nível estadual (coordenadorias de saúde, educação e segurança) com os limites definidos pelos COREDEs
Produto	Estruturação de todas as regionalizações do Estado, por meio de um novo zoneamento das coordenarias, coincidentes com as delimitações territoriais dos COREDES.
Meta	Reestruturar a divisão territorial das coordenadorias coincidentes com a delimitação territorial dos COREDEs.
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Governo do Estado e municípios
Órgãos Públicos Envolvidos: estrutura de planejamento do Estado e dos municípios
Organizações parceiras: IES e Associações de municípios

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: provavelmente
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 200.000,00
Despesas Correntes: ---

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

CARTEIRA DE PROJETOS DA ESTRATÉGIA 2:

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1
Título: Elaboração de Base Cartográfica Regional de excelência para todo o território.
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Infraestrutura Estadual de Dados Espaciais
Escopo: Base Cartográfica da região

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Complementar base cartográfica existente e obter e efetivar o uso de base cartográfica integrada de alta confiabilidade, para ser utilizada em planejamento e suporte para a tomada de decisões, em todo o território do COREDE.
Justificativa: O projeto se justifica pela dificuldade existente de conhecimento de parte do território de forma precisa, de modo a auxiliar os setores técnicos dos municípios no suporte à tomada de decisão, no desenho de políticas públicas, na elaboração de programas e projetos na esfera pública e na aprovação de projetos privados. O projeto também se justifica como

base de elaboração e conhecimento de planos regionais e municipais de forma integrada e sistematizados regionalmente.
Beneficiários: gestores públicos municipais, <i>policemakers</i> ,
Resultados pretendidos: mapas
Alinhamento Estratégico: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto	Elaboração de Base Cartográfica Regional de excelência para todo o território
Produto 1	Aquisição de licença para uso de imagens satelitais de alta resolução espacial na modalidade de pares estereoscópicos de toda a região do COREDE
Meta	Imageamento de todo o território do COREDE
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 2	Implantar marcos geodésicos homologados pelo IBGE em todos os municípios do COREDE
Meta	marcos geodésicos homologados pelo IBGE em todos os municípios.
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 3	Executar pontos de controle
Meta	10 Pontos de controle instalados
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 4	Curso de capacitação para técnicos do quadro efetivo dos municípios da região para trabalhar os produtos cartográficos
Meta	Capacitar os técnicos da região, ao menos um por município.
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: área de planejamento do Estado
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias afins ao planejamento do Estado
Organizações parceiras: IES, entidades de classe como CAU

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo:
Desapropriação: não há

Licença Ambiental: não há
Licitação: sim
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 4.000.000,00
Despesas Correntes: -----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

No projeto 2, abaixo, foram incorporados como produtos, os projetos 3 e 4 (de comitê técnico e plano regional de mobilidade).

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2
Título: Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Serra Gaúcha - PDDUI
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Metroplan/ Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
Escopo: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Serra Gaúcha - PDDUI

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elaborar do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Serra Gaúcha - PDDUI

Justificativa: Este Plano é importante para o desenvolvimento das cidades minimizando os conflitos e visando mais eficiência no uso do solo.
Beneficiários: população do território do COREDE-SERRA
Resultados pretendidos: otimização e eficiência no uso do solo
Alinhamento Estratégico: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto	Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Serra Gaúcha - PDDUI
Produto 1	Criação do Comitê Gestor da Região Metropolitana da Serra Gaúcha
Meta	Comitê criado
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 2	Criação de Comitê de Técnicos municipais da RMSG
Meta	Comitê criado
Situação	Não iniciado
Atual/classificação	Prioridade Média
Produto 3	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado da RMSG
Meta	Plano elaborado
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 4	Plano Regional de Mobilidade
Meta	Plano elaborado
Situação	Não iniciado
Atual/classificação	Prioridade Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Metroplan/Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e representação dos municípios
Órgãos Públicos Envolvidos: Metroplan/Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e representação dos municípios
Organizações parceiras: entidades de classe, IES e Associações municípios

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: talvez
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: sim

Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 450.000,00
Despesas Correntes: R\$ 50.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

PROJETO 5

O projeto 5, “Elaboração do Zoneamento Ambiental do Território e do Código Ambiental do COREDE, com a implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Saneamento (municipais)” foi incorporado na dimensão do Meio Ambiente.

PROJETO 6

O projeto 6, “Elaboração do Plano Regional de Habitação e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Habitação (municipais)” foi transferido para a estratégia 3.

PROJETO 7

O projeto 7 foi realizado através de convênio entre a Universidade de Caxias do Sul - UCS, o consórcio intermunicipal sustentável da Serra Gaúcha – CISGA e Municípios interessados entre 2017/2018. O Projeto incluiu a elaboração dos Planos de Mobilidade Urbana

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Elaboração/Revisão dos Planos Diretores Municipais, através da capacitação a técnicos dos municípios do COREDE
Situação: Projeto do PED 2015-2030 realizado entre 2017/2018
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Universidade de Caxias do Sul e Municípios integrantes do Consórcio Intermunicipal Sustentável da Serra Gaúcha - CISGA.
Escopo: Elaborar/Revisar os Planos Diretores Municipais

PROJETO 8

O projeto 8 foi retirado em função de atribuição específica de cada município. Também se soma na justificativa da retirada do projeto em 2023 por não termos ainda andamento no Planejamento Regional conforme consta no título, o que se refere em parte à regulamentação e implementação da região Metropolitana da Serra Gaúcha.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Revisão e monitoramento dos Perímetros Urbanos Municipais, com controle de densidade e ocupação definidos em Planejamentos Regionais.
Situação: Projeto do PED 2015-2030 retirado em 2023
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação:
Escopo: Controlar a expansão de perímetros urbanos da região e possuir um controle de densidades urbanas, para ocupar de forma ordenada e com utilização da estrutura e dos serviços públicos existentes, evitando desperdícios de recursos públicos para a alocação da população.

CARTEIRA DE PROJETOS DA ESTRATÉGIA 3

Dentre os Projetos do Plano Estratégico de Desenvolvimento PED 2015-2030 da estratégia 3 os projetos que devem ser mantidos, recebidos de outra estratégia e os projetos que foram retirados por serem atribuição dos municípios, são:

- i) Os projetos da estratégia 3 – Habitação e Urbanismo foram reorganizados.
- ii) O projeto 6 da estratégia 2 foi incorporado e recebe como produtos os projetos 1 e 3 (programa de controle e prevenção de parcelamentos urbanos e rurais irregulares), assim como o projeto 2 de regularização de ocupações precárias sobre o território regional, especialmente com o advento da Lei da REURB de 2017/2018.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: Elaboração do Plano Regional de Habitação e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Habitação (municipais) - PLHIS	
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022	
Localização: COREDE-SERRA	
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00	
Duração do projeto: 2023 a 2030	
Responsável pela implementação: Metroplan e Municípios da Região	
Escopo: Organizar a oferta de habitação, especialmente de habitação de interesse social, com fins de suprir a demanda por unidades habitacionais na região que ainda atrai população de outras regiões e continua com crescimento positivo da população.	

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo: Elaborar o Plano Regional de Habitação e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Habitação (municipais) - PLHIS	
Justificativa: O COREDE-SERRA é uma das poucas regiões do estado do Rio Grande do Sul que ainda possui crescimento populacional. A atração, principalmente em função de emprego, não diminuindo a atração por qualidade de vida, gera valorização imobiliária e a consequente dificuldade de acesso à imóveis urbanizados. No geral, existe um grande déficit habitacional em função do ônus excessivo com aluguel. Que necessita de políticas públicas para fins de suprir essa demanda.	
Beneficiários: Parcela da população que compõe o déficit habitacional (por ônus excessivo com aluguel, precariedade e coabitação).	
Resultados pretendidos: Reduzir o déficit habitacional existente	
Alinhamento Estratégico: ODS 10 – Redução das Desigualdades	

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto	Elaboração do Plano Regional de Habitação e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Habitação (municipais) - PLHIS
Produto 1	Programa de controle de parcelamentos urbanos e rurais irregulares, em descumprimento das intenções/vocações do território

Meta	Elaborar e executar o programa
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 2	Regularização de ocupações precárias sobre o território regional
Meta	Regularização das ocupações
Situação	Em andamento
Atual/classificação	Prioridade Alta
Produto 3	Prevenção de ocupações irregulares sobre o território regional, por meio da aquisição de imagens satelitais monoscópicas de alta resolução.
Meta	Plano de prevenção
Situação	Não iniciado
Atual/classificação	Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Metroplan e Secretarias de Planejamento e Habitação dos Municípios
Órgãos Públicos Envolvidos: Metroplan e Secretarias de Planejamento e Habitação dos Municípios
Organizações parceiras:

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: sim
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 450.000,00
Despesas Correntes: R\$ 50.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

Produto 2								
Produto 3								

Os projetos 4 e 5 foram retirados em função de serem atribuições específicas de cada município.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Promover a agilidade de tramitação de processos de aprovação de empreendimentos, com fins habitacionais do setor público e privado
Situação: Projeto do PED 2015-2030 retirado em 2022
Localização: Municípios do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto:
Duração do projeto: indefinido
Responsável pela implementação: Municípios
Escopo: Diminuir o tempo de tramitação dos projetos de empreendimentos habitacionais, nos setores públicos municipais, estaduais e federais

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Efetividade do IPTU progressivo
Situação: Projeto do PED 2015-2030 retirado em 2022
Localização: Municípios do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: a definir
Duração do projeto: indefinido
Responsável pela implementação: Municípios
Escopo: Dar efetividade ao IPTU progressivo, com fins de adensar com qualidade de vida as cidades da região

Dentre as Prioridades estabelecidas na dimensão habitação e urbanismo foram definidas a partir de matriz FOFA e audiências públicas realizadas nas etapas anteriores.

São 3 prioridades abaixo elencadas:

Prioridade 1 – Planejamento Territorial Regional; (estratégia de manutenção)

Prioridade 2 – Controle da Ocupação Irregular do Solo com a facilitação para aquisição de habitação para grupos de menor renda; (estratégia de sobrevivência)

Prioridade 3 – Prover no território regional espaço para a implantação de controle e disposição final de resíduos sólidos. (estratégia de sobrevivência)

4 DIMENSÃO INDICADORES SOCIAIS (Saúde, Educação e Segurança)

Esta dimensão se divide nas subdimensões saúde, educação e segurança.

4.1. SUBDIMENSÃO SAÚDE

4.1.1. Diretrizes para o Desenvolvimento da Área da Saúde

As diretrizes elencadas para a promoção do desenvolvimento regional na área da saúde no período 2015-2030 são as seguintes:

DIRETRIZ 1

Fortalecer a Atenção Básica visando ampliar o foco no atendimento preventivo.

DIRETRIZ 2

Desenvolver ações para a construção de uma Rede de média e alta complexidade nas áreas da neurologia, traumatologia ortopedia, oftalmologia, neurologia e cardiovascular, com previsão de recursos.

DIRETRIZ 3

Definir a missão de cada um dos hospitais localizados nas cidades da região.

Baseado nas audiências públicas que referendaram as etapas 2 e 3, portanto, a matriz FOFA atualizada, percebeu-se que a diretriz 1 foi contemplada até o presente momento, tendo o programa ESF alcançado importantes resultados de 2015 até 2022. Isto nos leva a acreditar que esta diretriz agora não é prioridade, apenas devem ser mantidas as políticas que levaram a melhoras nos indicadores.

4.1.2. Estratégia para a promoção regional da saúde

Para a implementação das Diretrizes definidas, a Estratégia que desencadeou a Carteira de projetos foi assim definida:

Inclusão social através de ações que ampliem o atendimento aos usuários da saúde pública, qualificando serviços ambulatoriais e hospitalares através de investimentos em recursos humanos, recursos técnicos e tecnológicos.

Esta estratégia do relatório original (2015-2022) parece ainda estar válida. Na carteira de projetos as questões que envolvem investimentos em recursos humanos, técnicos e tecnológicos estão bem representados e nas audiências públicas, desta revisão (2022) o tema apareceu de forma significativa.

4.1.3 Objetivos da Estratégia

- Fortalecer a Rede de Atenção Básica visando ampliar o atendimento dos usuários na fase preventiva dos problemas de saúde;
- Fortalecer a Rede de Serviços de Saúde de média e alta complexidade;
- Melhorar as condições de saúde da população visando melhorar indicadores de saúde incompatíveis com médias universais.

4.1.4. Carteira de Projetos Atualizada

NOVO PROJETO

Tendo em vista os indicadores analisados até o momento, a situação atípica (de caos) durante a pandemia que desorganizou os atendimentos considerados eletivos, os debates nas audiências e a carteira de projetos, devidamente atualizada, entende-se que é necessário um projeto que verse sobre a gestão de média e alta complexidade no território do COREDE-SERRA. Os projetos 2 (Ampliar a disponibilidade de serviços especializados) e 3 (Sensibilização e Pactuação com os Gestores envolvidos identificando os municípios de referência), de alguma forma, versam sobre o tema proposto e poderiam complementar a proposta do novo projeto, a saber:

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolver estudos para avaliar necessidades de obras e equipamentos para estruturas regionais com operacionalização e atendimento de demandas já apresentadas
Localização: sem local definido
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000.00,00
Duração do projeto: 2024-2028
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria de Saúde, COREDE e IES
Escopo: equipar melhor os Hospitais Regionais para atender a população regional.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliação da infraestrutura de atendimento em Hospitais Regionais localizados em Caxias do Sul – Bento Gonçalves – Farroupilha e Vacaria.
Beneficiários: população do COREDE e do RS
Resultados pretendidos: Ampliação e melhorias na capacidade de atendimento
Alinhamento Estratégico: este projeto se alinha com a necessidade de melhorias na saúde e na manutenção da qualidade de vida da população

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Estudos para identificação das necessidades de obras e equipamentos nas estruturas e serviços regionais
Meta	Diagnóstico concluído.
Situação atual/classificação	Implementado Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade Alta
Produto 2	Elaboração de projetos atendendo as necessidades das demandas das Redes de Atenção.
Meta	Projetos aprovados pela VISA, atendendo as necessidades apontadas.
Situação atual/classificação	Em andamento, em torno de 80% concluído. Foram garantidos até o momento: R\$ 4 milhões para Bento Gonçalves; R\$ 15 milhões para Caxias do Sul, via Projeto Avançar; R\$ 800 mil para o Hospital de Bom Jesus (adequação) R\$ 1,5 milhões para maternidade + pediatria no Hospital de Vacaria R\$ 4 milhões para centro de Cardiologia, Hospital de Garibaldi R\$ 3 milhões para Pronto Socorro de Nova Prata R\$ 200 mil para equipamentos no Hospital de Antônio Prado, mais R\$ 200 mil para materiais e esterilização, via programa avançar, mas ainda precisam de mais R\$ 1 milhão para outras obras e adequações. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 3	Ampliação da infraestrutura do <u>Hospital Pompéia</u> : (i) Implementação de 10 novos leitos de UTI no Hospital Pompéia; (ii) Implementação de 4 novas salas no Bloco Cirúrgico; (iii) aquisição de aparelho de cintilografia
Meta	10 novos Leitos de UTI implantados no Hospital Pompéia. Aumento de 30% das cirurgias. Aparelho de cintilografia instalado. Prazo: 24 meses
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa	As metas não foram alcançadas, apurou-se que o Hospital está em reestruturação administrativa, inclusive com definição Da manutenção ou não dos serviços via SUS. Como em breve tem que haver a

	renovação do contrato com o governo, este produto só poderá ser retomado se o Hospital optar por continuar vinculado ao SUS.
Produto 4	Ampliação da infraestrutura no Hospital Geral: (i) Implementar a hemodinâmica, com a aquisição de novo angiógrafo. (ii) Reposição de equipamentos (respiradores) para UTI pediátrica e para a UTI neonatal.
Meta	Angiógrafo para hemodinâmica instalado. Respiradores para UTI pediátrica e neonatal instalados.
Situação atual/classificação	Implementado Em Andamento, 60 % Concluído Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa	Ainda faltam adquirir alguns respiradores, mas a meta deverá ser atingida até 2030. Ressalta-se que nos últimos dois anos, a pandemia monopolizou os recursos financeiros e físicos, atrasando a execução de alguns projetos.
Produto 5	Ofertar, em Bento Gonçalves, através do Hospital Tacchini: (i) infraestrutura para atendimento de alta complexidade nas áreas de traumato-ortopedia, cardiovascular, neurologia e gestante de alto risco; (ii) reposição de equipamentos com a aquisição de aparelho de tomografia computadorizada (128 canais, 3D)
Meta	(I) Habilitação nas altas complexidades: traumato-ortopedia, cardiovascular, neurologia e gestante de alto risco (ii) Aparelho de tomografia computadorizada (128 canais, 3D) instalado.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa	Percebeu-se pelas falas dos especialistas da área da saúde que o Hospital Tacchini não tem mostrado interesse em ofertar estes serviços via SUS. No entanto, como está sendo implementado o Hospital Público em Bento Gonçalves, pode ser pertinente encaminhar este produto para lá.
Produto 6	Obras e equipamentos para o Hospital Público em Bento Gonçalves
Meta	Hospital Público concluído em funcionamento.
Situação atual/classificação	Em Andamento. Para média complexidade, a previsão é começar atender em 2023 e a implantação de UTI para 2024. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta

Produto 7	Conclusão e implementação do Bloco Materno Infantil, do Hospital Geral, em Caxias do Sul
Meta	Bloco disponível para atendimento.
Situação atual/classificação	Em Andamento, conclusão prevista para novembro de 2022. Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Justificativa	O espaço supra mencionado não se chamará mais assim. Na realidade haverá, dentro da ampliação do HG, leitos de UTI adulto, neonatal e pediátrica. Com precisão de início das operações para novembro de 2022. Em julho de 2023 houve a entrega de 10 novos leitos de UTI neonatal no HG.
Produto 8	Obras e equipamentos para o prédio do antigo INPS em Caxias do Sul para operacionalização de um Centro Especializado em Saúde Regional, com inclusão do Centro Cirúrgico Ambulatorial
Meta	Centro Especializado em Saúde Regional com inclusão do Centro Cirúrgico Ambulatorial em funcionamento.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Justificativa	O prédio em questão foi transferido para o Frei Jaime e sua ONG que está implantando um centro de acolhimento de idosos. Não há previsão de implantação do referido centro cirúrgico em outro lugar, muito provavelmente porque a ampliação do HG deverá suprir esta demanda.
Produto 9	Ampliação da área territorial do Hospital Geral, através de permuta de área municipal/estadual, mantendo como patrimônio histórico o Museu e a Biblioteca do CTG Rincão da Lealdade com deslocamento das atividades do CTG em outra área
Meta	Permuta realizada.
Situação atual/classificação	Em andamento. A UCS tem autorização para uso do pavilhão, mas, a permuta está sendo questionada na justiça. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Justificativa	A UCS obteve autorização do Estado para usar o pavilhão que pertencia ao CTG. Neste local são realizados 10 mil exames laboratoriais por mês. A permuta do terreno está sendo tratada na justiça tendo em vista que o CTG ajuizou contra o Estado do RS. Portanto, a posse (permuta) ainda não está concluída.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria de Saúde, COREDE e IES
Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Organizações parceiras: IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: possivelmente
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000.000,00
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: +/- 80% (R\$ 80.000.000,00)
Despesas Correntes: +/- 20% (R\$ 20.000.000,00)

7 CRONOGRAMA DO PROJETO						
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1	concluído					
Produto 2						
Produto 3						
Produto 4						
Produto 5	A definir se será no Hospital Tacchini ou transferido para o Hospital Público de Bento Gonçalves.					
Produto 6						
Produto 7	concluído					
Produto 8	Excluído					
Produto 9						

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2
Título: Ampliar a disponibilidade de serviços especializados ambulatoriais dentro de uma estrutura regionalizada e hierarquizada para os municípios da RF3 no COREDE-SERRA.
Localização: Território da RF3

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: RF3 e Coordenadorias de Saúde
Escopo: melhorar a oferta de serviços de saúde na RF3.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a oferta de atendimento, pelo SUS, de serviços especializadas dentro de uma estrutura regionalizada e hierarquizada pactuada entre os entes públicos.
Beneficiários: população do COREDE-SERRA
Resultados pretendidos: Ampliação da oferta de serviços especializados
Alinhamento Estratégico: este projeto atende as demandas de mais serviços de saúde e manutenção a qualidade de vida da população, conforme matriz FOFA

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Disponibilização de infraestrutura e recursos financeiros do Gestor Estadual para realização de estudo de necessidade de ampliação e revisão da Gestão de Média e Alta Complexidade (gestão das referências dos hospitais).
Meta	Autorização proposta aprovada.
Situação atual/classificação/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa	De 2015 à 2019 estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito, pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela.
Produto 2	Realização de mutirões para eliminar Lista de Espera.
Meta	População em lista de espera há mais de seis meses atendida num prazo de dois meses.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa	No momento, os municípios tem comprado vagas na rede privada para amenizar a espera nas filas. Pelo que se apurou nas audiências públicas e nas conversas com especialistas, os municípios estão gastando em torno de 26% do seu orçamento com saúde, muito mais do que os 15% previstos por lei. Cabe ressaltar que a pandemia do Coronavírus

	monopolizou os recursos físicos e financeiros nos últimos três anos, dificultando ainda mais as estratégias de melhorar o atendimento via SUS
--	---

Obs: Este projeto teve produtos excluídos e alinhados dentro dos dois produtos restantes.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: RF3 Coordenadorias de saúde
Órgãos Públicos envolvidos: Coordenadorias de saúde e Secretaria Estadual de Saúde
Organizações parceiras: IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: possivelmente
Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 2.500.000,00
Despesas Correntes: R\$ 2.500.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
Produto		2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	Disponibilização de infraestrutura e recursos financeiros do Gestor Estadual para realização de estudo de necessidade de ampliação e revisão da Gestão de Média e Alta Complexidade (gestão das referências dos hospitais)								
2	Realização de mutirões para eliminar Lista de Espera.								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 3
Título: Ampliação do número de leitos UTI
Localização: Território do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 2023-2028
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA e 5ª. Coordenadoria de Saúde
Escopo: aumentar a oferta de leitos de UTI no território do COREDE-SERRA e assim aumentar a oferta de atendimentos de alta complexidade..

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliação do acesso ao atendimento dos procedimentos de alta complexidade nas clínicas especializadas.
Beneficiários: população do COREDE-SERRA e RF3
Resultados pretendidos: mais leitos disponíveis
Alinhamento Estratégico: o projeto está alinhado com as questões que envolvem a discussão sobre as missões dos hospitais, bem como a referência de saúde de cada um deles e, assim, garantir o aumento da oferta de atendimentos de média e alta complexidade, conforme matriz FOFA.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 3	Ampliação do número de leitos UTI
Justificativa	A ampliação de leitos de UTI justifica-se pelo fato de que a disponibilidade destes é um pré-requisito para a realização de diversos procedimentos de alta complexidade. Em função do período de pandemia, muitos procedimentos não foram realizados e há uma lista de espera grande.
Produto 1	Ampliação e adequação do número de leitos de UTI de acordo com projetos aprovados pela VISA em conformidade com a missão do hospital.
Meta	Projetos aprovado.
Situação atual/classificação	EM ANDAMENTO. Por enquanto, apenas 30 leitos foram adequados, portanto, 40% da meta foi atingida. Obs: em julho de 2023 foram abertos 10 novos leitos de UTI neonatal e 45 leitos de internação na área nova do HG, além de de mais 15 leitos de internação na área antiga do HG, a partir de reorganização de espaços. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Execução dos projetos aprovados.
Meta	Leitos disponibilizados.

Situação atual/classificação	Em Andamento, Por enquanto, apenas 30 leitos foram adequados, portanto 40% da meta foi atingida Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
------------------------------	---

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE e 5ª. Coordenadoria de Saúde
Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria de Saúde e Secretaria Estadual da Saúde
Organizações parceiras: IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: sim
Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes: ----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						
Produto 2						

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 4

Título: Implantação e/ou consolidação de redes de atenção à saúde
Localização: Território do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: a definir
Duração do projeto: 2023-2026
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria de Saúde
Escopo: implantar redes de atenção que faltam e consolidar as já existentes..

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantar e/ou consolidar as cinco Redes de Atenção à Saúde visando o atendimento integral e qualificado dos usuários preenchendo as lacunas na Atenção ao Usuário.

Beneficiários: população do COREDE-SERRA

Resultados pretendidos: Redes de Atenção básicas instaladas e consolidadas

Alinhamento Estratégico: Este projeto avançou bastante de 2015 a 2022, tanto que não aparece como prioridade na matriz FOFA. No entanto, ressalta-se que tem redes específicas que ainda não foram criadas.

3 PRODUTOS DO PROJETO

Projeto 4	Implantação e/ou consolidação de redes de atenção à saúde
Justificativa	A legislação prevê a organização da Rede de Saúde nos eixos da Rede Cegonha, Urgência e Emergência, de Atenção Psicossocial, Saúde da Pessoa com Deficiência e Doenças Crônicas de forma regionalizada e hierarquizada nos diferentes pontos de Atenção. Em algumas Redes a implantação é incipiente de forma que alguns atendimentos não são realizados na forma como são preconizados nas políticas públicas. Assim, justifica-se ações que visam implantar novos serviços e/ou qualificar os existentes de acordo com os Planos existentes (exceto a Rede de Doenças Crônicas cujo Plano inexistente).
Produto 1	Execução do Plano Regional da Rede Cegonha (agora rede materno-infantil)
Meta	Hospitais de referência definidos e processos de Atenção Básica implantados.
Situação atual/classificação	Implementado Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Justificativa	A rede está formada, mas ainda falta aprovação do ministério. Rede mudou de nome, rede materno infantil
Produto 2	Execução do Plano de Ação Regional da Rede de Atenção Psicossocial
Meta	Rede implantada e qualificada
Situação atual/classificação	Implementado Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Justificativa	Mesma situação do produto 1. A rede está formada, mas ainda falta aprovação do ministério.
Produto 3	Execução do Plano da Rede de Urgência e Emergência
Meta	Infraestrutura implantada na lógica da Rede

Situação atual/classificação	Implementado Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Justificativa	Apesar de implementado, os especialistas entendem ser necessário rever a regulação da rede para qualificar a estrutura de atendimento
Produto 4	Execução do Plano da Rede de Atenção às Pessoas com Deficiência.
Meta	Infraestrutura (CER – Centro Especializado em Reabilitação) implantada na lógica da Rede com as equipes em atuação
Situação atual/classificação	Implementado, para reabilitação física Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Justificativa	O produto foi implantado para as pessoas com deficiência física somente. A estrutura de referência é o Bloco 70 da UCS onde localiza-se uma parte do Centro Clínico da UCS.
Produto 5	Construção do Plano da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas
Meta	Plano concluído.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa	Não obtivemos uma justificativa para o não andamento da execução deste produto. No entanto, tendo em vista os inúmeros projetos na área da saúde, e os dois últimos anos atípicos que vivenciamos, não houve priorização para este produto.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria de Saúde

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria de Saúde

Organizações parceiras: ----

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: ----

Licença Ambiental: ----

Licitação: Talvez

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: aproximadamente R\$ 1.000.000,00

Fontes de recursos: Governo Federal, Estadual, e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 1.000.000,00
Despesas Correntes: -----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 4								
Produto 5								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 5
Título: Qualificação da Atenção Básica
Localização: Municípios COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: projeto em andamento
Duração do projeto: 2015-2028
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA e 5ª. Coordenadoria
Escopo: obras e equipamentos para adequar a rede de atenção básica, com resolutividade de no mínimo 85%, com fornecimento da infraestrutura adequada das UBSs para atendimento das demandas atuais e futuras (obras, equipamentos, custeio para manutenção infraestrutura e qualificação das equipes Atenção Básica)

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Adequar a Atenção Básica para o atendimento das necessidades da população.
Beneficiários: população do COREDE-SERRA
Resultados pretendidos: melhorar a infraestrutura da atenção básica
Alinhamento Estratégico: de acordo com as demandas previstas em 2015. Como está em andamento, continuam válidas.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 5	Qualificação da Atenção Básica com resolutividade de no mínimo 85%, com fornecimento da infraestrutura adequada das UBSs para atendimento das demandas atuais e futuras (obras, equipamentos, custeio para manutenção infraestrutura e qualificação das equipes Atenção Básica)
Justificativa	A rede bem cuidar RS (RBC/RS) integra o programa estadual de incentivos para atenção primária à saúde (PIAPS) do governo do estado

	do Rio Grande do Sul dentro do componente estratégico de qualificação da atenção primária à saúde (APS). Com os recursos deste programa, o projeto 5 está sendo beneficiado. Dos 49 municípios que compõem a RF3, 38 aderiram a rede bem cuidar (RBC).
Produto 1	Obras e equipamentos para adequação das UBS
Meta	Obras concluídas e equipamentos instalados, por UBS
Situação atual/classificação	Em andamento Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: média
Justificativa	No entanto, apenas 01 UBS por município está sendo contemplada no programa e, segundo os especialistas, a portaria para aderir ao programa faz exigências que inviabilizam a participação de alguns municípios. Estas exigências são relativas a existência de profissionais e equipamentos.
Produto 2	Custeio da infraestrutura (insumos, material de consumo E recursos humanos) para atender demanda atual e futura
Meta	Atendimento de 100% das necessidades
Situação atual/classificação	Em andamento Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA e 5ª. Coordenadoria

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria

Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: talvez

Licitação: talvez

Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 4.000.000,00

Despesas Correntes: -----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 6

Título: Construção de nova sede para a 5ª CRS

Localização: Caxias do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 3.000.000,00 sob a forma de permuta do atual terreno por área construída

Duração do projeto: 2023-2030

Responsável pela implementação: Governo do Estado e 5ª. Coordenadoria

Escopo: permuta de terreno, projeto arquitetônico, licenças cabíveis e obra de execução para nova sede da 5ª Coordenadoria.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Construir nova sede para a 5ª CRS visando melhorar o ambiente profissional, o atendimento aos municípios e aos cidadãos

Beneficiários: população regional

Resultados pretendidos: uma sede mais adequada para a 5ª. Coordenadoria

Alinhamento Estratégico: sede nova, com mais espaço para o exercício das funções e o atendimento do público.

3 PRODUTOS DO PROJETO

Projeto 6	Construção de nova sede para a 5ª CRS
Justificativa	O prédio atual foi construído na década de 80. Atualmente, apresenta inúmeras deficiências, tais como: espaço físico insuficiente, telhado com infiltrações, paredes com rachaduras e infiltrações, instalações elétricas e hidrossanitárias deficientes, falta de acessibilidade, problemas com iluminação e ventilação, sanitários inadequados, copa inadequada e ausência de espaço de convivência, estacionamento insuficiente, acesso para o desempenho das atividades logísticas inadequado, ausência de wifi, mobiliário depreciado causando problemas ergonômicos, almoxarifado inadequado, espaços inadequados para armazenamento de vacinas e medicamentos,

	<p>ausência de um plano de segurança e gerenciamento de resíduos. Uma nova sede possibilitará adequação de espaços para as atividades dos recursos humanos e técnicos, além de criar os espaços necessários ao atendimento adequado para as áreas de armazenamento de vacinas, medicamentos, dentre outros.</p> <p>A condição atual é precaríssima e considerando o tamanho da população de mais de 1,3 milhões de habitantes abrangendo a maior parte dos municípios da RF3 e que a 5ª CRS está localizada na região de maior imigração do estado, a demanda pelos seus serviços tem aumentado exponencialmente. Considerando a possibilidade de permuta sem custos para o estado este projeto pode ser considerado prioritário.</p>
Produto 1	Permuta do terreno com o setor privado por área construída, após aprovação da Assembleia Legislativa.
Meta	Contratos assinados entre as partes.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Média</p>
Produto 2	Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares pelo setor privado.
Meta	Projetos aprovados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e pelo Corpo de Bombeiros com aval da SOP.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Média</p>
Produto 3	Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares pelo setor privado
Meta	Prédio com o "Habite-se" e individualização das matrículas.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Média</p>
Produto 4	Aquisição e instalação do mobiliário e equipamentos.
Meta	100% dos equipamentos e mobiliário adquiridos e instalados.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Média</p>

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria de Saúde

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria de Saúde

Organizações parceiras: --

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: -permuta

Licença Ambiental: talvez

Licitação: sim

Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: ---

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: ---

Investimentos: permuta

Despesas Correntes: -----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 7

Título: Implantar e/ou ampliar a utilização das práticas Integrativas e Complementares nos Serviços de Saúde

Localização: UBS dos municípios do COREDE-SERRA

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00

Duração do projeto: 2023-2030

Responsável pela implementação: 5ª Coordenadoria e Secretaria Estadual do RS

Escopo: uso de práticas alternativas complementares em saúde.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo. Buscar a ampliação da integralidade do atendimento ao ser humano utilizando Práticas Alternativas Complementares em saúde, conforme Portaria Ministerial n. 971/2006.

Beneficiários: população do COREDE-SERRA

Resultados pretendidos: melhorar a saúde da população usando práticas alternativas complementares em saúde.
Alinhamento Estratégico: este projeto está em consonância com a questão da qualidade de vida da população da região do COREDE-SERRA, conforme matriz FOFA.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 7	Implantar e/ou ampliar a utilização das práticas Integrativas e Complementares nos Serviços de Saúde
Justificativa	O projeto está andando, mas ainda não atingiu todos os municípios. De acordo com os especialistas, por vezes os médicos prescrevem fitoterápicos, mas não registram e o município não tem controle do uso. Isto dificulta saber, inclusive, quantos municípios já estão implantando estas práticas. Também há uma reclamação de que alguns municípios estão adquirindo os medicamentos porque não veio recursos financeiros do governo estadual ou federal. Para este projeto cabe um novo produto, qual seja, melhorar o registro do uso das práticas e dos medicamentos fitoterápicos
Produto 1	Implantação e/ou ampliação das Práticas Integrativas e complementares (PICs) no Atendimento na Atenção Básica dos municípios, como Fitoterapia (Hortas de ervas medicinais e Relógios Biológicos) e Práticas Corporais e Técnicas de Energização e Massoterapia, dentre outras.
Meta	Disponibilização de Fitoterápicos e de profissionais qualificados à População em, no mínimo, 01 UBS por município.
Situação atual/classificação	Em Andamento Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 2 (Novo)	Melhorar o registro do uso das práticas e dos medicamentos fitoterápicos
Meta	Registro do uso das práticas e dos medicamentos fitoterápicos no prontuário dos pacientes.
Situação atual/classificação	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria e Secretaria Estadual da Saúde
Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria e Secretaria Estadual da Saúde
Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: talvez
Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: em andamento
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: ---
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
Produto 1									
Produto 2									

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 8
Título: Ampliação das equipes de vigilância em saúde
Localização: municípios do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria e Secretaria Estadual da Saúde
Escopo: aumentar o número de equipes de vigilância sanitária, por município.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Evitar doenças e agravos (surtos, epidemias e doenças reemergentes) que possam acometer a população, além da qualificação dos estabelecimentos inspecionados.
Beneficiários: população do COREDE-SERRA
Resultados pretendidos: melhor qualidade de vida e saúde
Alinhamento Estratégico: dentro da proposição de manter a qualidade de vida da população do COREDE-SERRA.

3 PRODUTOS DO PROJETO

Projeto 8	Ampliação das equipes de vigilância em saúde
Justificativa	Esta ação se justifica, pois, visa reduzir mortalidade e morbidade por doenças transmitidas através de: vetores e doenças de transmissão de pessoa-a-pessoa (agentes etiológicos), doenças relacionadas ao trabalho, à exposição de agrotóxicos e outros produtos químicos que causam problemas à saúde, bem como diminuir e prevenir riscos à saúde decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. Busca, também, a melhoria da qualidade da água para consumo humano.
Produto 1	Adequação da Legislação Estadual quanto ao número e formação dos profissionais das equipes.
Meta	Legislação atualizada.
Situação atual/classificação	Implementado Projeto elaborado pelo PED COREDE 2015-2030
Produto 2	Contratação de profissionais de vigilância em saúde.
Meta	100% dos municípios com equipe mínima de acordo com a legislação atualizada.
Situação atual/classificação	Em Andamento, cobertura de 60% da meta Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: média
Produto 3	Qualificação das Equipes de Vigilância em Saúde
Meta	100% das equipes qualificadas.
Situação atual/classificação	Em Andamento, com ressalva de que apenas está acontecendo a qualificação mínima. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: baixa

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria e Secretaria Estadual de Saúde.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria e Secretaria Estadual de Saúde.

Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: talvez
Outros: ---

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: em andamento
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 50.000,00
Despesas Correntes: R\$ 250.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 2								
Produto 3								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 9
Título: Definir a missão dos hospitais
Localização: Hospitais da RF3
Valor total estimado do projeto: não há custos, cada hospital faz o seu.
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: Hospitais, 5ª. Coordenadoria e Governo do RS
Escopo: definição da missão dos hospitais para determinar as especialidades de referência de cada um.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Inserção dos hospitais nas Redes buscando atendimento integral das necessidades da população.
Beneficiários: População do COREDE-SERRA.
Resultados pretendidos: Cada Hospital com sua missão definida e especialidades de referência definidas.
Alinhamento Estratégico: este projeto vem ao encontro da demanda apontada na matriz FOFA sobre a necessidade de redefinir a gestão de média e alta complexidade dos atendimentos na região do COREDE-SERRA e da RF3.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 9	Definir a missão dos hospitais

Justificativa	<p>A partir da definição da Missão de cada Hospital será possível definir qual a infraestrutura necessária para atendimento dos usuários da saúde pública de forma a evitar investimentos desnecessários nos referidos hospitais, ou seja, os investimentos estarão atrelados à sua missão e à necessidade de infraestrutura diagnosticada.</p> <p>Observa-se que a área da saúde está retomando sua organização nesse ano de 2022. No período de 2020 até agora só foi possível fazer o básico e muitas vezes, nem mesmo ele, pois todo o capital humano, os recursos físicos e os financeiros foram redirecionados para o controle da pandemia do Coronavírus.</p>
Produto 1	Diagnóstico para identificar a infraestrutura existente e o potencial de cada hospital para atribuir, a cada um, uma Missão para o atendimento a novos leitos SUS
Meta	Cada hospital com sua Missão definida.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Alta</p>
Produto 2	Adequação dos hospitais para o desempenho de sua missão na Rede SUS
Meta	Inserção do hospital no atendimento integral das cinco Redes de Atenção à Saúde.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Média</p>
Produto 3	Ampliação e/ou adequação da infraestrutura dos hospitais para atendimento das demandas das Redes de Atenção à Saúde de acordo com a missão e atendendo as normatizações da Vigilância Sanitária e das áreas específicas.
Meta	Infraestrutura adequada em conformidade com a necessidade identificada.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Média</p>
Produto 4	Adequação e qualificação das equipes técnicas às necessidades da Rede
Meta	100% das equipes técnicas qualificadas conforme políticas públicas existentes.
Situação atual/classificação	<p>Em Andamento, mas a passos lentos.</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p>

	Prioridade: Média
--	-------------------

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria, Secretaria Estadual da Saúde, Hospitais e Prefeitos e/ou secretários municipais de saúde.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria, Secretaria Estadual da Saúde, Hospitais (públicos) e Prefeitos e/ou secretários municipais de saúde.

Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: talvez

Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir, se houver

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: não há custos, cada hospital faz o seu.

Despesas Correntes: não há custos, cada hospital faz o seu.

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 10

Título: Educação Permanente para gestão e para os profissionais de saúde vinculados ao SUS.

Localização: Território do COREDE-SERRA e RF3

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Duração do projeto: 2015-2030

Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria

Escopo: Capacitação de profissionais de saúde e gestores para melhorar os fluxos, processos e recursos financeiros visando melhorar o atendimento do usuário.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Qualificar os gestores e os profissionais da saúde da rede SUS visando otimizar fluxos, processos e recursos financeiros para melhorar o atendimento do usuário.

Beneficiários: todos os gestores e profissionais de saúde e a população.

Resultados pretendidos: mais eficiência no atendimento e no uso dos recursos públicos

Alinhamento Estratégico: este projeto está alinhado com as questões que envolvem a otimização dos recursos públicos através da capacitação dos profissionais envolvidos e que vai resultar em melhor qualidade de atendimento e maior eficiência no uso dos recursos,

3 PRODUTOS DO PROJETO

Projeto 10	Educação Permanente para gestão e para os profissionais de saúde vinculados ao SUS.
Justificativa	A cada quatro anos muda a gestão dos municípios provocando rotatividade dos Gestores, bem como dos profissionais contratados com vínculo nãoestável provocando descontinuidade das práticas e perda do conhecimento que favoreceria o bom andamento do processo. A educação permanente dos gestores e dos profissionais de saúde qualifica e atualiza sobre as novas técnicas e conhecimentos que possibilitem um atendimento mais qualificado da população. Segundo os especialistas ouvidas e as audiências realizadas, a pandemia acabou impedindo a implantação do projeto.
Produto 1	Capacitação das Equipes de Vigilância em Saúde.
Meta	100% das equipes capacitadas
Situação atual/classificação	Este produto também está vinculado ao projeto 8, produto 3. Está em andamento, mas sendo realizada a qualificação mínima em quase todos os municípios do COREDE-SERRA. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 2	Capacitação para as Práticas Integrativas e Complementares
Meta	80% dos municípios com profissionais capacitados
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 3	Capacitação das equipes de Atenção Básica
Meta	100% das equipes capacitadas

Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 4	Capacitação das equipes das Redes de Atenção à Saúde: Rede Cegonha(materno-infantil); Rede de Urgência e Emergência; Rede de Atenção Psicossocial; Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção às Doenças Crônicas
Meta	100% dos profissionais envolvidos capacitados
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 5	Qualificação dos Conselheiros de Saúde dos profissionais que atuam na ouvidoria, auditoria e controle e avaliação
Meta	100% dos municípios com profissionais capacitados para desenvolver as ações.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria e Governo do RS.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria e Governo do RS.

Organizações parceiras: a definir

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: talvez

Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 150.000,00

Despesas Correntes: ---

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 11
Título: Pesquisa aplicada em saúde
Localização: COREDE-SERRA e RF3
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (valor atualizado de 2015 para dez.2022, pelo IPCA)
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria e COREDE-SERRA
Escopo: Conhecer os fatores determinantes de algumas patologias que levam a altos índices de morbimortalidade.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Identificar os fatores determinantes dos altos índices de morbimortalidade de determinadas patologias.
Beneficiários: população em geral
Resultados pretendidos: identificar as causas de determinadas patologias
Alinhamento Estratégico: Tendo em vista dos recursos escassos para a área da saúde, as pesquisas propostas vão ao encontro de entender os fatores determinantes dos altos índices de morbimortalidade de algumas patologias.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 11	Pesquisa aplicada em saúde
Justificativa	Observa-se, nas Regiões de abrangência da 5ª Coordenadoria da Saúde, algumas doenças e/ou recorrências que precisam ser mais bem compreendidas no sentido de propor intervenções a fim de reduzir tais incidências e contribuir com processo de mudanças visando a preservação da saúde nos diversos ciclos de vida. Neste sentido, a

	<p>pesquisa acadêmica constitui-se como elemento determinante na busca desse conhecimento.</p> <p>No entanto, nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessas pesquisas e, menos ainda, o porquê da não realização</p>
Produto 1	Pesquisa para identificação dos fatores de risco determinantes do alto índice de morbimortalidade em doença crônica renal (em hemodiálise) na R23.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Produto 2	Pesquisa para identificação dos fatores de risco determinantes do alto índice de morbimortalidade em oncologia, na R25.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Produto 3	Pesquisa para identificação dos fatores que determinam elevado índice de cesárias e de nascimentos precoces na R23, R24, R25 e R26.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Produto 4	Pesquisa para identificação dos fatores de risco que conduzem a elevada incidência de doenças cardiovasculares na R23, R24, R25 e R26.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde.
Situação atual/classificação	<p>Não Iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Produto 5	Pesquisa para identificar as condições que possibilitem a ampliação da Telemedicina nas Redes de Atenção à Saúde na RF3, bem como os benefícios gerados.

Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª coordenadoria, COREDE-SERRA e parceiros.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria

Organizações parceiras: IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: talvez

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (valor atualizado de 2015 para dez. 2022, pelo IPCA)

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 320.000,00 (valor atualizado de 2015 para dez.2022, pelo IPCA)

Despesas Correntes: ----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 12

Título: Implementação e qualificação da gestão

Localização: território do COREDE-SERRA e RF3

Valor total estimado do projeto: R\$ 36.000,00 (atualizado de 2015 para dez 2022, pelo IPCA)
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria e COREDE-SERRA
Escopo: qualificação dos serviços de escuta da sociedade no tocante ao sistema SUS.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar os espaços de escuta da sociedade, assim como os serviços e ações de controle que visam a otimização dos recursos, a qualidade dos serviços prestados e a adequação dos mesmos dentro da legislação e normatizações do SUS.
Beneficiários: usuários do sistema SUS
Resultados pretendidos: melhor atendimento aos usuários do SUS
Alinhamento Estratégico: alinhado com a necessidade de melhorar a gestão dos recursos públicos e o atendimento aos usuários do sistema SUS.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 12	Implementação e qualificação da gestão
Justificativa	A Gestão Estratégica e Participativa no SUS prevê a atuação das seguintes áreas: Conselhos de Saúde (controle social) – Ouvidoria no SUS – Monitoramento, Controle e Avaliação e a Auditoria no SUS. A efetiva implantação e qualificação de tais áreas é fundamental para que a sociedade possa participar ativamente deste processo de construção de uma saúde pública que respeite os princípios dos serviços públicos. A RF3 ainda apresenta lacunas significativas na gestão qualificada do SUS. Apenas o produto 1 não foi iniciado e a alegação é de falta de pessoal e de falta de recursos que foi agravada durante a pandemia dos últimos três anos.
Produto 1	Definição de Facilitadores em todos os municípios (para desenvolvimento da Educação Permanente para Conselheiros da Saúde) a serem capacitados pela 5ª CRS.
Meta	Facilitadores capacitados e Planos de Educação Permanente para Conselheiros de Saúde desenvolvidos em todos os municípios da RF3.
Situação atual	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 2	Implantação de Ouvidorias em 13 municípios da RF3.
Meta	Ouvidorias instaladas.

Situação atual	Em andamento. Bento Gonçalves e Caxias do Sul do tem ouvidoria exclusiva para a saúde. Outros municípios como Santa Tereza, Garibaldi e Pinto Bandeira tem ouvidoria do município. Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 3	Efetivação do Monitoramento, Controle e Avaliação dos Serviços de Saúde em todos os municípios da RF3
Meta	Indicadores e metas constantes nos PMS monitorados e avaliados pelos Gestores e Equipes de Saúde
Situação atual	Implementado Projeto elaborado para o PED 2015-2030.
Produto 4	Constituição e qualificação dos Núcleos Municipais de Auditoria no SUS, prioritariamente em municípios com hospitais
Meta	Núcleos instalados e qualificados.
Situação atual	Implementado Projeto elaborado para o PED 2015-2030

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª Coordenadoria de Saúde e Governo do RS.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª Coordenadoria de Saúde e Governo do RS

Organizações parceiras: ----

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: talvez

Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 36.000,00 (atualizado de 2015 para dez 2022, pelo IPCA)

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 36.000,00 (atualizado de 2015 para dez 2022, pelo IPCA)

Despesas Correntes: ----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3	concluído							
Produto 4	concluído							

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 13
Título: Auxiliar o judiciário na instrumentalização técnica
Localização: COREDE-SERRA e RF3
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria e Judiciário
Escopo: O projeto de estabelecimento de uma relação próxima e constante com os Juízes visa ampliar seu conhecimento sobre o Sistema de Saúde em toda a sua complexidade a fim de buscar redução e/ou qualificação das demandas judiciais a partir de um adequado enquadramento da demanda nos processos administrativos e Redes já existentes.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Sensibilizar Juízes das comarcas sobre a estrutura do Sistema de Saúde visando qualificação da judicialização.
Beneficiários: sistema de justiça, governo do estado e população em geral.
Resultados pretendidos: redução e/ou qualificação das demandas judiciais a partir de um adequado enquadramento da demanda nos processos administrativos e Redes já existentes
Alinhamento Estratégico: alinhado na necessidade de otimizar os recursos públicos em saúde e diminuir as demandas judiciais por tratamentos/medicamentos via SUS.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 13	Auxiliar o judiciário na instrumentalização técnica
Justificativa	Os usuários da saúde tentam obter medicamentos, cirurgias, exames e tratamentos através de ações judiciais, quando não conseguem ter acesso pelo SUS ou planos de saúde privados com o argumento do direito à universalização da saúde. O Estado do Rio Grande do Sul é um dos Estados brasileiros de maior volume de ações judiciais do país, segundo notícias veiculadas na mídia, numa média acima da nacional. Para reduzir os processos judiciais torna-se necessário executar os Planos de Saúde definidos pelos entes federados e, sobretudo, qualificar as cinco Redes de Atenção no campo dos recursos humanos e na infraestrutura o que possibilitará reduzir significativamente atendimentos de média e alta

	<p>complexidade, especialidades que consomem grande parte dos recursos da saúde e que acabam gerando ações judiciais.</p> <p>Pretende-se estabelecer uma relação próxima e constante com os Juízes visando ampliar seu conhecimento sobre o Sistema de Saúde em toda a sua complexidade, a fim de buscar redução e/ou qualificação das demandas judiciais a partir de um adequado enquadramento da demanda nos processos administrativos e Redes já existentes, uma vez que as determinações judiciais impactam o orçamento municipal e estadual gerando custos acima dos orçamentos previamente definidos e causando desigualdades no acesso aos serviços de saúde.</p> <p>O projeto está avançando muito lentamente, no entanto, registrou-se reuniões em Veranópolis e em Bento Gonçalves, por conta da pandemia, houve reuniões com o Ministério Público, por conta das necessidades de UTIs. Ou seja, reuniões pontuais, mas não uma capacitação organizada.</p>
Produto 1	Sensibilização do Judiciário através de reuniões periódicas com visualização das Redes existentes e conhecimento das pactuações e fluxos existentes, além da integração do Sistema de Justiça com o Sistema de Saúde
Meta	85% dos Juízes informados e sensibilizados.
Situação atual/classificação	Em Andamento, Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria, municípios e judiciário.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria, municípios e judiciário.

Organizações parceiras: ----

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: não

Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: ----

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 15.000,00
Despesas Correntes: R\$ 85.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 14
Título: Formação e a permanência de médicos –Desenvolver estudos para garantir a formação e a permanência de médicos no atendimento público.
Localização: COREDE-SERRA e RF3
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00
Duração do projeto: 2015-2030
Responsável pela implementação: 5ª. Coordenadoria e Governo do Estado do RS.
Escopo: plano de carreira para os médicos da rede de atenção básica.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver estudos para criação de um ambiente de longa permanênciados médicos no atendimento da Atenção Básica.
Beneficiários: médicos da rede de atenção básica e a população em geral.
Resultados pretendidos: permanência maior dos médicos no sistema SUS
Alinhamento Estratégico: em alinha com a necessidade de melhorar os serviços de saúde e otimizar os recursos financeiros envolvidos.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Projeto 14	Formação e a permanência de médicos
Justificativa	Quando a rede de atenção básica funciona bem, diminui a incidência de recursos necessários para o atendimento na média e alta complexidade. No entanto, os médicos da rede de atenção básica ficam no sistema SUS, em média, dois anos apenas. Isto devido aos ganhos financeiros do sistema privado serem melhores do que o público. Portanto, o projeto prevê a criação de um Plano de Carreira para os Profissionais da área da Saúde, ou qualquer outra alternativa que possa visualizar sua permanência e comprometimento com a atenção básica.

	No entanto, os especialistas ouvidos durante a revisão do PED 2015-2030, entendem ser este projeto de difícil execução tendo em vista a heterogeneidade da situação financeira dos municípios
Produto 1	Elaboração de um Plano de Recursos Humanos que garanta a permanência dos médicos na estrutura de atendimento à Atenção Básica.
Meta	Médicos mantidos na Rede de Atendimento.
Situação atual/classificação	Não Iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: 5ª. Coordenadoria, Governo do Estado do RS e municípios.

Órgãos Públicos envolvidos: 5ª. Coordenadoria, Governo do Estado do RS e municípios.

Organizações parceiras: ----

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: talvez

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 50.000,00

Despesas Correntes: ---

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

4.2. SUBDIMENSÃO EDUCAÇÃO

4.2.1. Diretrizes para o Desenvolvimento da Área da Educação

As diretrizes elencadas para a promoção do desenvolvimento regional na área da educação no período 2016-2030 são as seguintes:

DIRETRIZ 1

Investir na formação de professores: É fundamental que os professores tenham uma formação sólida e atualizada, para que possam transmitir o conhecimento de forma eficaz aos alunos. Investir na formação dos professores, oferecendo cursos e treinamentos, é uma das formas de melhorar a qualidade do ensino.

DIRETRIZ 2

Promover a inclusão e a diversidade: A educação deve ser inclusiva e valorizar a diversidade. É importante que as escolas ofereçam um ambiente acolhedor e seguro para todos os alunos, independentemente de suas origens e condições socioeconômicas. Para isso, é importante que os professores sejam capacitados para lidar com as diferenças e que as escolas implementem políticas inclusivas.

DIRETRIZ 3

Incentivar a pesquisa e a inovação: A pesquisa e a inovação são fundamentais para o avanço da educação. É importante que as escolas incentivem a pesquisa e a criatividade dos alunos, através de projetos e atividades que promovam a descoberta e o aprendizado por meio da experimentação.

4.2.2. Estratégia para a Promoção Regional da Educação

Para a implementação das Diretrizes definidas a Estratégia que desencadeará a Carteira de projetos foi assim definida:

Promover o desenvolvimento social na região do COREDE-SERRA através da educação por meio do investimento na formação de professores, fomento da participação da comunidade, promoção da inclusão e da diversidade, investimento em tecnologia e incentivo à pesquisa e à inovação, visando a formação de cidadãos críticos e engajados.

4.2.3. Objetivos da Estratégia

- ❑ Fortalecer os programas de capacitação de professores, como forma de impactar o ensino e a aprendizagem em todos os níveis e a qualidade de vida da região;
- ❑ Melhorar as condições de inclusão no ambiente escolar, por meio da implementação de políticas e práticas que atendam às necessidades específicas de cada estudante, considerando aspectos socioeconômicos, culturais e de habilidades individuais;
- ❑ Ampliar o programa de pesquisa e inovação, envolvendo o incentivo à realização de estudos acadêmicos, a criação de espaços de colaboração entre professores e pesquisadores, bem como a adoção de tecnologias educacionais inovadoras.

4.2.4. Carteira de Projetos Atualizada

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1
Título: Viabilizar oportunidades para empreender, por meio de instituições de fomento: Elevado grau de empreendedorismo na região
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)
Escopo: Educação e Eixo Desenvolvimento Empreendedor

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver o empreendedorismo, em especial no setor primário e incentivar a permanência dos residentes na zona rural, principalmente aos jovens que saem para estudar nas cidades.
Justificativa: O projeto se justifica porque atende as necessidades reprimidas da população rural, que desenvolvem as atividades primárias. Sendo assim, será possível o aumento da produtividade, por meio da modernização das atividades no campo. Dessa forma, promovendo incentivo à permanência no meio rural. Por conseguinte, essas ações podem proporcionar melhor alocação dos recursos advindo do setor público, nas atividades primárias e secundárias.

Beneficiários: residentes zona rural, em especial os jovens
Resultados pretendidos: aumento da produtividade das propriedades rurais e permanência do jovem no campo
Alinhamento Estratégico: ODS 4, ODS 8, ODS 2

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	O projeto visa maiores ganhos para a população rural, orientados pelo empreendedorismo, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias
Meta	Aumentar a produtividade em 30%
Situação Atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média
Produto 2	O projeto visa maiores ganhos para a população rural, orientados pelo empreendedorismo, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias
Meta	Aumentar a renda dos produtores rurais em 50%
Situação Atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: COREDE-SERRA, Emater
Órgãos Públicos Envolvidos: SEAPDR
Organizações parceiras: universidades

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: SEAPDR
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Programa "Campo em Ascensão"

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 16.000,00
Despesas Correntes: R\$ 4.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2
Título: Capacitação de professores para trabalhar as 4 habilidades: ler, escrever, interpretar e calcular – processo pedagógico orientado para uso de tecnologia
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: SEDUC
Escopo: Educa+ RS (Aperfeiçoamento dos profissionais de educação por meio de formação continuada)

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar os professores do ensino fundamental e médio, para que desenvolvam suas atividades voltadas às habilidades dos alunos no sentido de agregar conhecimento suficiente para o uso da tecnologia.
Justificativa: O projeto se justifica porque atende à demanda da população, no sentido de qualificar mais o ensino fundamental e médio. Dessa forma, promovendo incentivo aos alunos na busca de trabalhar com mais tecnologia e assim, proporcionar aumento de produtividade do ensino.
Beneficiários: alunos do ensino fundamental e médio
Resultados pretendidos: aumento da produtividade do ensino
Alinhamento Estratégico: ODS 4

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	O projeto visa a qualificação do ensino fundamental e médio por meio da habilidade dos professores.

Meta	Aumentar a produtividade do ensino fundamental e médio em 30%
Situação atual/classificação	Em andamento Prioridade Média
Produto 2	Viabilizar a qualificação do ensino e o acesso à tecnologia
Meta	Aumentar a produtividade do ensino fundamental e médio em 30%
Situação atual/classificação	Concluído para 2023, mas merece atenção e investimento permanente Prioridade Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE-SERRA, SEDUC
Órgãos Públicos Envolvidos: SEDUC, 4ª CRE, 16ª CRE
Organizações parceiras: universidades

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: SEDUC
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Programa “Educa+ RS”
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 16.000,00
Despesas Correntes: R\$ 4.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 3

Título: Capacitação profissional por meio de cursos técnicos, com vistas ao uso de tecnologia
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)
Escopo: Educação e Eixo Desenvolvimento Empreendedor

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a força de trabalho do setor primário e incentivar a permanência dos residentes na zona rural, em especial aos jovens que saem para estudar nas cidades.
Justificativa: O projeto se justifica porque atende as necessidades da população rural, que desenvolvem as atividades primárias. Sendo assim, será possível o aumento da produtividade no campo, por meio da qualificação do trabalho. Dessa forma, promovendo incentivo à permanência no campo. Por conseguinte, essas ações podem proporcionar alocação dos recursos advindo do setor público, nas atividades primárias e secundárias.
Beneficiários: residentes zona rural, em especial os jovens
Resultados pretendidos: aumento da produtividade das propriedades rurais e permanência do jovem no campo
Alinhamento Estratégico: ODS 4, ODS 8, ODS 2

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	O projeto visa maiores ganhos para a população rural, proporcionados pelo aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias, advindo da qualificação.
Meta	Aumentar a produtividade agrícola em 30%
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média
Produto 2	Qualificação da mão de obra e aumento de produtividade.
Meta	Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: COREDE-SERRA, Emater
Órgãos Públicos Envolvidos: SEAPDR
Organizações parceiras: universidades

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: SEAPDR
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Programa “Campo em Ascensão”
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 16.000,00
Despesas Correntes: R\$ 4.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 4
Título: Criação do Observatório Regional da Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: SEDUC
Escopo: Sociedade com Qualidade de Vida

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo: Objetivo: O objetivo desse projeto é organizar os dados relacionados à educação, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, consolidando as informações em um espaço único.	
Justificativa: O projeto se justifica porque atende uma necessidade observada na região. As informações sobre educação ficam em lugares distintos, dificultando a pesquisa e ainda, muitas vezes não se sabe se existe a informação e onde pode ser encontrada. Com a criação de um observatório será possível a realização de pesquisa em uma única fonte, sobre quaisquer níveis de ensino.	
Beneficiários: alunos da educação infantil, fundamental, médio e superior	
Resultados pretendidos: disponibilizar dados, informações e conhecimento e promover o interesse da comunidade nas questões da educação.	
Alinhamento Estratégico: ODS 4	

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Observatório contendo todas as informações sobre o ensino, em todos dos níveis e modalidades, numa plataforma online de fácil acesso.
Meta	Reunir todas as informações relacionadas ao ensino em um único espaço
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade média
Produto 2	Consolidação da base de dados sobre ensino, disponíveis para formulação de políticas públicas e para a realização de pesquisas.
Meta	Aumentar a quantidade de dados disponíveis e promover o interesse da comunidade em buscar informações.
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES	
Equipe do Projeto: COREDE-SERRA, SEDUC, SICT	
Órgãos Públicos Envolvidos: SEDUC, 4ª CRE, 16ª CRE	
Organizações parceiras: universidades	

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO	
Elaboração de projeto executivo: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT)	
Desapropriação: não há	

Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Programa “Educa+ RS” e Programa “Conhecimento em Inovação, Ciência e Tecnologia” da SICT
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 16.000,00
Despesas Correntes: R\$ 4.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto: definir

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 5
Título: Disponibilizar recursos financeiros para pequenas reformas, dando liberdade para as escolas definirem investimento prioritários
Situação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: SEDUC
Escopo: Qualificação da estrutura física, administrativa e pedagógica das escolas

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo desse projeto é propor a disponibilidade de recursos, para a que as escolas tenham liberdade de poder realizar melhorias, que sejam prioridade, não dependendo da vinda de recursos do município ou Estado.
Justificativa: O projeto se justifica porque atende uma necessidade observada nas escolas da região. Salienta-se que quando as escolas têm necessidades de realizar algum tipo de

melhoria, o processo para se obter o recurso é muito demorado. Com recursos disponibilizados previamente para esse fim, facilitará a imediata realização de atividades prioritária.
Beneficiários: alunos da educação infantil, fundamental e médio
Resultados pretendidos: viabilizar a manutenção e qualificação da infraestrutura física das escolas.
Alinhamento Estratégico: ODS 4

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Produto 1: Recursos necessários para atender as necessidades prioritárias das escolas
Meta	Aumentar a quantidade de escolas revitalizadas em 20%
Situação atual/classificação	Em andamento Prioridade Média
Produto 2	Liberdade para as escolas poderem realizar suas atividades, proporcionando um ambiente propício ao ensino.
Meta	Meta: Aumentar a quantidade de escolas revitalizadas em 20%
Situação atual/classificação	Em andamento Prioridade Média

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: COREDE-SERRA, SEDUC
Órgãos Públicos Envolvidos: SEDUC, 4ª CRE, 16ª CRE
Organizações parceiras: universidades

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: SEDUC
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: não há
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000,00
Fontes de recursos: PPA Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Programa “Educa+ RS”
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 24.000,00
Despesas Correntes: R\$ 6.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

NOVO PROJETO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 6
Título: Monitoramento de indicadores para formulação de políticas e programas na área de educação
Situação: elaborado para atualização de 2022
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Observatório da Educação e Observatório de Cidades (COREDE-SERRA)
Escopo: desenvolvimento de um sistema de monitoramento sobre os principais indicadores de educação para elaboração de políticas públicas

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Identificação e disponibilização de informações sobre educação de maneira organizada, capaz de subsidiar novas iniciativas e a tomada de decisão por parte do poder público e privado. Tem por objetivo o desenvolvimento de um sistema de monitoramento sobre os principais indicadores de educação para subsidiar estudos analíticos e elaboração de políticas públicas.
Justificativa: Os dados dos observatórios podem ajudar a orientar a alocação de recursos financeiros e humanos de maneira mais eficiente. Ao identificar as áreas mais críticas e os gargalos educacionais, as políticas públicas podem direcionar investimentos para infraestrutura, formação de professores, programas de apoio e outras áreas prioritárias, maximizando o impacto dos recursos disponíveis.
Beneficiários: alunos da educação infantil, fundamental, médio e superior

Resultados pretendidos: disponibilizar dados, informações e conhecimento e promover o interesse da comunidade nas questões da educação.

Alinhamento Estratégico: ODS 4

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Produto 1: Tomada de decisões baseada em evidências.
Meta	80% dos programas e ações na educação embasados em evidências
Situação atual/classificação	Projeto para PED 2022-2030 Prioridade Alta
Produto 2	Identificação de prioridades e necessidades locais.
Meta	80% dos programas e ações na educação embasados em evidências.
Situação atual/classificação	Projeto para PED 2022-2030 Prioridade Alta
Produto 3	Orientação de investimentos e recursos.
Meta	80% dos programas e ações na educação embasados em evidências.
Situação atual/classificação	Projeto para PED 2022-2030 Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: COREDE-SERRA, SEDUC

Órgãos Públicos Envolvidos: SEDUC, 4ª CRE, 16ª CRE

Organizações parceiras: universidades

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de projeto executivo: Observatório da Educação e Observatório de Cidades (COREDE-SERRA)

Desapropriação: não há

Licença Ambiental: não há

Licitação: não há

Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00

Fontes de recursos: PPA Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Programa “Educa+ RS”
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 16.000,00
Despesas Correntes: R\$ 4.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

4.3. SUBDIMENSÃO SEGURANÇA

4.3.1. Diretrizes para o Desenvolvimento da Área da Segurança

Registra-se que esta dimensão fez parte do diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, no entanto, não foi incluída no documento final do planejamento estratégico.

Convém esclarecer que foram definidos apenas projetos, no entanto, sem serem apresentados os seus produtos.

As diretrizes elencadas para a promoção do desenvolvimento regional na área de segurança, no período **2015-2030** são as seguintes:

DIRETRIZ 1

Atuação integrada entre os Municípios do COREDE-SERRA e o estado em ações de segurança pública e Políticas transversais para a preservação da vida, do meio ambiente e da dignidade da pessoa humana;

DIRETRIZ 2

Fortalecimento das ações de prevenção e resolução pacífica de conflitos, priorizando políticas de redução da Letalidade violenta, com ênfase para os grupos vulneráveis;

DIRETRIZ 3

Coordenação, cooperação e colaboração dos órgãos e instituições de segurança pública nas fases de Planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações,

respeitando-se as respectivas atribuições legais e promovendo-se a racionalização de meios com base nas melhores práticas.

Baseado nas audiências públicas que referendaram as etapas 2 e 3, portanto, a matriz FOFA atualizada, percebeu-se que não houve a implementação das diretrizes até o presente momento.

4.3.2. Estratégia para a Promoção Regional da Segurança

Para a implementação das Diretrizes definidas, a Estratégia que desencadeou a Carteira de projetos foi assim definida:

- Promoção de ações conjuntas entre os municípios do COREDE-SERRA para controle e monitoramento da segurança pública no território do COREDE.

4.3.3. Objetivos da Estratégia

- Incentivar medidas para a modernização de equipamentos, da investigação e da perícia dos órgãos e das instituições de segurança pública;
- Estimular e apoiar a realização de ações de prevenção à violência e à criminalidade, com prioridade para aquelas relacionadas à criança e ao adolescente, bem como à letalidade da população das mulheres e de outros grupos vulneráveis;
- Fomentar a integração em ações estratégicas e operacionais, em atividades de inteligência de segurança pública e em gerenciamento de crises e incidentes;
- Apoiar as ações de manutenção da ordem pública e da incolumidade das pessoas, do patrimônio, do meio Ambiente e de bens e direitos;
- Fortalecer as ações de prevenção e repressão aos crimes cibernéticos.

4.3.4. Carteira de Projetos Atualizada

PROJETO 1

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Cercamento Eletrônico – Vídeo Monitoramento e Cinturão de Segurança Pública
Localização: sem local definido
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (valor estimado pois depende se será locação ou compra de equipamentos e serviços)
Duração do projeto: 2024 a 2028

Responsável pela implementação: CISGA, COREDE/SERRA, Secretarias Municipais de Segurança Pública e outras instituições ligadas à segurança pública

Escopo: Melhora da Segurança Pública e redução da criminalidade

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Realizar o videomonitoramento por meio do uso de tecnologia inteligente que permite captar e identificar placas de automóveis, sendo fundamental no enfrentamento a furtos e roubos de veículos e outros crimes e, em consequência, reduzir o índice de criminalidade nos 32 municípios, bem como promover a celeridade na elucidação dos crimes.

Beneficiários: População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos: Redução da criminalidade;
Agilidade na elucidação de crimes;
Produção de provas.

Alinhamento Estratégico: Projeto se alinha com a necessidade de redução dos índices de criminalidade, celeridade na elucidação de crimes e produção de provas. Somado a isso, alinha-se com a Matriz ODS 11 e na Matriz FOFA.

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Videomonitoramento (<u>Cercamento</u> eletrônico)
Meta	Implementar o cercamento total dos 32 municípios que integram o COREDE-SERRA, garantindo aos cidadãos cidades seguras e com maior agilidade na elucidação dos crimes.
Situação Atual	Andamento Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Cinturão de Segurança Pública
Meta	Implementar sistema de Videomonitoramento Inteligente com a utilização de tecnologias como Inteligência Artificial e Reconhecimento Automático de Placas para capturar, em tempo real, os dados dos veículos que entram e saem dos 32 municípios que integram o COREDE - SERRA, 24 horas por dia, todos os dias da semana a fim de auxiliar no emprego das

	ações de policiamento e investigação, reduzindo o índice de criminalidade nos 32 municípios.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa (produtos 1 e 2)	O referido projeto justifica-se, pois busca proporcionar maior sensação de segurança aos cidadãos, bem como agilidade no atendimento às ocorrências de crimes e elucidação dos crimes, produção de provas pela gravação de imagens. O CISGA tem auxiliado os municípios consorciados a realizarem a aquisição de equipamentos para o videomonitoramento urbano e para leitura de placas dos municípios consorciados. Somado a isso, executa ações com PRF, Brigada Militar, Polícia Civil e PRE.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Equipe de profissionais ligados a segurança pública tais como: policiais, informática, inteligência artificial,

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais de Segurança Pública, Secretaria Estadual de Segurança Pública, PRF, Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, PRE entre outros.

Organizações parceiras: A definir

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: R\$ 5.000.000,00

Despesas Correntes: ----

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						
Produto 2						

4.3.5 Novos Projetos

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Combater a violência nas Escolas do COREDE - Serra
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2028
Responsável pela implementação: COREDE, Poder Judiciário, Polícia Civil, Secretarias Municipais de Educação e Secretaria Municipal de Segurança Pública e demais órgãos ligados a segurança pública
Escopo: Prevenção e redução de criminalidade

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar espaços de diálogo, de escuta e de disseminação de informações confiáveis a fim de prevenir e reduzir a violência nas escolas do COREDE – Serra.
Beneficiários: População infantojuvenil do COREDE – Serra + Sociedade em geral
Resultados pretendidos: Prevenção e Redução da criminalidade. Educação inclusiva Ambiente e comunidade escolar inclusivo e respeitoso
Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a necessidade de prevenir e reduzir a criminalidade no ambiente escolar, bem como a adequação aos ODS 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); ODS 11 (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis); ODS 16 (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis). Alinha-se também com a necessidade encontrada na matriz FOFA como ameaça e pelo Programa implementado pela Resolução N. 458 de 6/6/2022 do CNJ ao prever que: “O Conselho Nacional de Justiça fomentará e apoiará a implementação de programas, projetos e ações de Justiça Restaurativa no contexto do ambiente escolar, em parceria com os tribunais, a comunidade e as redes de garantia de direitos locais, observando-se as seguintes diretrizes”.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Capacitar (até 2030) 50% dos professores para uma cultura de diálogo e escuta inclusiva
Meta	Capacitação de pelo menos dois professores de cada um dos municípios que integram o COREDE-SERRA visando a formação de multiplicadores de cultura de paz
Situação atual	Novo projeto Prioridade Média
Produto 2	Criar espaço de diálogos nas escolas do COREDE-SERRA
Meta	Implementação de uma cultura de diálogo e escuta com o objetivo de prevenir e combater a invasão e ataques violentos em escolas do COREDE - serra sejam físicos e/ou cibernéticos, envolvendo toda a comunidade escolar
Situação atual	Novo projeto Prioridade Média
Produto 3	Acompanhamento quanto ao cyberbullying associados a vida na escola
Meta	Obter informações sobre cyberbullying associados a vida na escola que permitam prevenir e combater atos de violência escolar
Situação atual	Novo projeto Prioridade Média
Justificativa (produtos 1 ao 3)	O referido projeto justifica-se em razão dos recentes ataques às escolas brasileiras e os boatos com ameaças de violência que circulam pela internet. Além disso, de acordo com a Matriz Fofa, identificou-se o aumento da criminalidade nas escolas como sendo uma fraqueza.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Equipe interdisciplinar composta por profissionais como: psicólogos, pedagogos, assistentes sociais entre outros profissionais
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais de Educação, de Segurança Pública, Secretaria Estadual de Educação e da Segurança Pública, PRF, Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, PRE entre outros
Organizações parceiras: A definir

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: possivelmente
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 250.000,00
Despesas Correntes: R\$ 250.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO						
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						
Produto 2						
Produto 3						

5. DIMENSÃO AMBIENTE E SANEAMENTO

5.1.2. Diretrizes para o Desenvolvimento da Área Ambiental e Saneamento

As diretrizes elencadas para a promoção do desenvolvimento regional na área ambiental e saneamento, no período 2015-2030 são as seguintes:

DIRETRIZ 1

Proteção ambiental e implementação medidas não estruturais e estruturais de saneamento básico, visando à sustentabilidade ambiental, econômica e melhora da qualidade de vida dos cidadãos dos municípios do COREDE-SERRA.

Baseado nas audiências públicas que referendaram as etapas 2 e 3, portanto, a matriz FOFA atualizada, percebeu-se que a diretriz foi parcialmente contemplada até o presente momento.

5.1.3. Estratégia para a Promoção Regional Ambiental e Saneamento

Para a implementação das Diretrizes definidas, a Estratégia que desencadeou a Carteira de projetos foi assim definida:

Promover ações coletivas entre os municípios do COREDE-SERRA que garantam a proteção ambiental, bem como implementar medidas não estruturais e estruturais de saneamento básico, visando à sustentabilidade ambiental, econômica e melhora da qualidade de vida dos cidadãos dos municípios do COREDE-SERRA.

5.1.4. Objetivos da Estratégia

- Proteger os recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem com vistas a sustentabilidade das atividades econômicas e promoção da qualidade de vida;
- Planejar o uso e a ocupação do solo da região do COREDE-SERRA a fim de garantir a proteção ambiental;
- Incentivar e promover ações junto aos gestores municipais para implementação de medidas não estruturais e estruturais de saneamento básico na região e assegurar o acesso da população a estas estruturas;
- Estimular e promover ações junto aos gestores municipais para implementação do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos a fim de reduzir o consumo de recursos naturais e geração de resíduos do COREDE-SERRA;
- Promover atividades de captação, sensibilização e colaboração dos gestores e da população com vistas a formar cidadãos mais conscientes que possam promover a transformação na sociedade a partir da adoção de novas atitudes.

5.1.5. Carteira de projetos Atualizada

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1
Título: Zoneamento agro e edafoclimático para culturas agrícolas
Localização: sem local definido
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2030
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais Agricultura e Meio Ambiente, EMATER, IES
Escopo: Melhorar a gestão de riscos na agricultura e dos recursos ambientais; pegada hídrica

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<p>Objetivo: Reduzir as perdas agrícolas decorrentes de fatores ambientais como solo e principalmente a água, torna-se ainda necessário definir áreas, regiões e períodos de semeadura mais apropriados ao cultivo, que pode ser materializado em um estudo de zoneamento agro e edafoclimático.</p> <p>Obter conhecimentos sobre exportação de água para outros sistemas na forma de produtos (água virtual) e sua pegada hídrica, que podem contribuir significativamente na melhor gestão da água nas propriedades agrícolas.</p>	
Beneficiários: População do COREDE - Serra	
<p>Resultados Pretendidos: Gestão dos riscos na agricultura</p> <p>Redução do consumo de água na agricultura</p>	
<p>Alinhamento estratégico: Projeto se relaciona com a necessidade de melhoria na gestão dos riscos na agricultura e na otimização do uso dos recursos hídricos. Somado a isso, alinha-se com a Matriz FOFA e os ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima, dentre outros).</p>	

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Zoneamento agroclimático e edáfico para diferentes culturas da região.
Meta	Elaborar o zoneamento agroclimático e edafoclimático para as principais culturas agrícolas na região do COREDE-SERRA (culturas temporárias: milho, alho, tomate - culturas permanentes: uva, maçã, pêssego).
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto elaborado para o PED 2015 – 2030</p> <p>Prioridade média</p>
Produto 2	Calcular a pegada hídrica para os principais cultivos da região.
Meta	Estimar a água virtual e pegada hídrica para as principais culturas agrícolas cultivadas na região (culturas temporárias: milho, alho, tomate - culturas permanentes: uva, maçã, pêssego).
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p>

	Prioridade: Média
Justificativa Produtos 1 e 2	<p>O referido projeto justifica-se, com seus produtos, em razão dos efeitos desencadeados pelas mudanças climáticas, nos últimos anos, que tem causado excesso ou escassez de água com conseqüente prejuízos à produção agrícola, bem como a utilização de áreas de solo que são impróprias para o desenvolvimento de determinada cultura. Além disso para alcançar o objetivo do projeto há a necessidade de obter conhecimentos sobre exportação de água para outros sistemas na forma de produtos (água virtual) e sua pegada hídrica, que podem contribuir significativamente na melhor gestão da água nas propriedades agrícolas. Nas três audiências públicas realizadas nas microrregiões pertencentes ao COREDE - Serra, houve o entendimento de que se faz necessário manter este projeto, em especial, no que se refere à pegada hídrica e, ao mesmo tempo, buscar conscientizar a sociedade quanto ao risco de escassez da água, procurando o uso sustentável da água. Desse modo, alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, quais sejam: ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável, ODS 6 – Água potável e saneamento, ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, dentre outros.</p>

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Secretarias Municipais Agricultura e Meio Ambiente, EMATER, IES

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Agricultura e Meio Ambiente, EMATER

Organizações parceiras: IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

Licitação: possivelmente

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 2.000.000,00

Despesas Correntes: ----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2

Título: Unidades de Conservação

Localização: COREDE-SERRA

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00

Duração do projeto: 2024 a 2030

Responsável pela implementação: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA, COREDE e IES

Escopo: Gestão das Unidades de Conservação, Proteção, preservação e conservação dos recursos naturais e diversidade biológica

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: O projeto visa: 1) contribuir para a manutenção da diversidade biológica; 2) proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; 3) contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; 4) promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; 5) promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento; 6) proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos; 7) proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; 8) valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica; 9) favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; 10) proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Beneficiários: População do COREDE - Serra

Resultados Pretendidos: Implantação de Unidades de Conservação, Gestão das Unidades de Conservação

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a necessidade da implantação de Unidades de Conservação a fim de preservar e proteger espécies animais e vegetais Somado a isso, alinha-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 15 (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e reverter a perda).

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Mapeamento e descrição das possíveis Unidades de Conservação
Meta	Mapear as áreas que atendam aos requisitos para tornarem-se Unidades de Conservação. Descrição das características e definição em qual grupo poderia ser enquadrada.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 2	Regularização jurídica das áreas de Unidade de Conservação
Meta	Encaminhamento de documentação necessária junto ao SNUC, para regularização e criação oficial das Unidades de Conservação, bem como de pequenas obras como cercamento e instalação de placas indicativas e educativas.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 3	Revisão dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação
Meta	Revisar e atualizar todos os Planos de Manejo de Unidades de Conservação existentes
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Justificativa Projetos 1 a 3	O referido projeto justifica-se em razão da importância ecológica, proporcionando a preservação de espécies vegetais e animais, bem como colaborando com a manutenção da paisagem local, muito importante para a vocação turística da região.

	Nas audiências públicas realizadas, houve o entendimento pelos presentes de que se faz necessário manter o projeto em razão da preservação e, conseqüente, proteção da biodiversidade e da água (nascentes).
--	--

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA, COREDE e IES
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA,
Organizações parceiras: COREDE e IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: possivelmente
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 600.000,00
Despesas Correntes: R\$ 400.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 3
Título: Rotas tecnológicas e consórcios para a gestão dos resíduos sólidos
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2030
Responsável pela implementação: CISGA, COREDE-SERRA, AMESNE, UCS, Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Escopo: Gestão dos Resíduos Sólidos;
Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Alcançar as metas e os prazos definidos pela Lei 12.305/10, proporcionando assim, melhoria das condições sanitárias e ambientais

Atender o Plano Nacional e o Plano Estadual de Resíduos sólidos

Beneficiários: População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos: Gestão dos resíduos sólidos, Sustentabilidade Ambiental e Melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a necessidade de adequação da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos dos municípios do COREDE-SERRA. Somado a isso, alinha-se com a Matriz FOFA e do ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), dentre outros ODS.

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Diagnóstico das tipologias e quantidades de resíduos gerados na região, dos modelos de gerenciamento adotados e da situação dos catadores nos municípios.
Meta	Diagnosticar a situação atual da gestão e do gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nos 32 municípios da região do COREDE-SERRA.
Situação Atual	Importante esclarecer que este projeto com seus produtos está sendo gestado pela parceria entre o Cisga, o COREDE-SERRA, Amesne e a UCS e a sua execução envolve três etapas, dentre as quais, no mês de março de 2023, a UCS apresentou no Auditório da Câmara de Indústria e Comércio em Garibaldi, a primeira das três etapas desse estudo. A execução das etapas visam na fase I, já concluída e apresentada, houve a caracterização dos RSUs gerados pelos municípios integrantes do projeto, ensaios em escala de laboratório das técnicas propostas no projeto e ensaios em escala piloto de ambas as técnicas. A fase I compreendeu um ano de projeto e foi executada nos laboratórios da UCS (Lebio, Latam e Fazenda Escola);

	<p>Na fase II está prevista a instalação e operação de uma unidade teste, com o objetivo de atender a legislação ambiental da Fepam-RS e validar os resultados obtidos na fase I do projeto. (A Licença Prévia para instalação da unidade teste no Aterro Sanitário Rincão das Flores, interior de Caxias do Sul está em análise na Fepam);</p> <p>Na fase III está prevista a instalação de uma unidade regional (em escala industrial) de geração de energia e produtos de valor agregado a partir dos RSUs.</p> <p>Por fim, os estudos foram apresentados por professores da Universidade: Prof. Dr. Marcelo Godinho (Lebio-UCS), Prof Dr. Lademir Beal (Latam-UCS) e Prof Dr. Gabriel Pauletti (Fazenda Escola UCS).</p> <p>Em andamento (Fase I)</p> <p>Projeto elaborado para o PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Alta</p>
Produto 2	Elaborar os Planos Municipais de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS) para os municípios que ainda não o possuem e revisão dos planos existentes.
Meta	Elaborar os PGIRS para os municípios que não o possuem, totalizando 100% dos municípios com PGIRS.
Situação Atual	<p>Em andamento</p> <p>Projeto elaborado para o PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Alta</p>
Produto 3	Alternativas de rotas tecnológicas e formação de consórcios.
Meta	Identificar a melhor alternativa de rota tecnológica e de formação de consórcios para a gestão dos resíduos gerados nos 32 municípios da região do COREDE-SERRA.
Situação Atual	<p>Em andamento</p> <p>Projeto elaborado para o PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Alta</p>
Produto 4	Implementação do novo modelo de gestão a ser adotado.
Meta	Com base na melhor alternativa apontada no produto 3, inicia-se a busca de recursos, parceiros e dentro do prazo estipulado a implementação, preocupando-se sempre em atender os objetivos e prazos definidos para

	cada região brasileira no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n. 12.305/10).
Situação Atual	Em andamento (Depende do produto 3) Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 5	Elaboração do Plano Regional de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos.
Meta	Elaborar o Plano Regional de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos para o COREDE-SERRA contemplando os Produtos de 1 à 4.
Situação Atual	Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa Produtos 1 a 5	A realização deste projeto justifica-se pela necessidade de adequação da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos da região, visando atender as metas e prazos definidos pela Lei 12.305/10, proporcionando assim, melhorias condições sanitárias e ambientais, atendendo o Plano Nacional e o Plano Estadual de Resíduos sólidos.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: CISGA, COREDE-SERRA, AMESNE, UCS, Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Organizações parceiras: CISGA, COREDE-SERRA, AMESNE, UCS

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 18.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1			Concluída					
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 4
Título: Implementação da logística reversa - Resíduos Sólidos Reversos
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2030
Responsável pela implementação: CISGA, COREDE-SERRA, AMESNE, UCS, Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA
Escopo: Gestão dos Resíduos Sólidos Reversos; Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Atender ao preconizado pela Política Nacional de resíduos e acordos setoriais elaborados para os diferentes resíduos, reduzindo os impactos ambientais causados pelos mesmos e, conseqüentemente, alcançar a qualidade ambiental e melhora da saúde pública.
Beneficiários: População do COREDE - Serra
Resultados pretendidos: Gestão dos resíduos sólidos reversos, Sustentabilidade ambiental e Melhora da qualidade de vida
Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a necessidade de adequação da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos dos municípios do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Logística reversa de Pneus inservíveis.
Meta	Modelo de Logística para os pneus inservíveis, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, elaborado e implementado.
Situação Atual	<p>Primeiramente, importante mencionar que o projeto com seus produtos está sendo gestado pela parceria entre o Cisga, o COREDE-SERRA, Amesne e a UCS, conforme justificativa anteriormente apresentada no projeto 3.</p> <p>Importante informar que o CISGA participou da Chamada Pública da CAIXA e foi um dos consórcios habilitados para a estruturação de parceria público-privada (PPP) para destinação final dos resíduos sólidos urbanos.</p> <p>Os municípios associados ao CISGA já assinaram contrato com a Caixa Econômica Federal para a estruturação da PPP. O custo da estruturação é de R\$ 9.301.047,468, sendo que o consórcio será responsável pela contrapartida de 10% deste valor. A iniciativa envolve os 23 municípios integrantes do consórcio, e a concessão é para atender a coleta, transbordo, transporte e destinação final de resíduos sólidos.</p> <p>Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta</p>
Produto 2	Logística reversa de agroquímicos
Meta	modelo de logística para os resíduos agroquímicos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes nos municípios, elaborado e implementado.
Situação Atual	<p>Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta</p>
Produto 3	Logística reversa de Medicamentos
Meta	modelo de logística para os resíduos de medicamentos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, elaborado e implementado.
Situação Atual	<p>Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030</p>

	Prioridade: Alta
Produto 4	Logística reversa de Pilhas e Baterias Meta: Definir e implementar o modelo de logística para os resíduos de pilhas e baterias, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor das pilhas e baterias, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final
Meta	o modelo de logística para os resíduos de pilhas e baterias, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, elaborado e implementado.
Situação Atual	Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 5	Logística reversa de Lâmpadas Fluorescentes inservíveis
Meta	o modelo de logística para as lâmpadas fluorescentes inservíveis, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, elaborado e implementado.
Situação Atual	Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 6	Logística Reversa de Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado; Embalagens de óleos lubrificantes;
Meta	Modelo de logística para estes resíduos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, elaborado e implementado.
Situação Atual	Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 7	Logística Reversa de Eletroeletrônicos

Meta	Modelo de logística para os resíduos eletroeletrônicos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, elaborado e implementado.
Situação Atual	Em andamento Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 8	Logística reversa de Embalagens
Meta	Definir e implementar a logística para as embalagens de produtos em geral, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística após o descarte pelo consumidor dos eletroeletrônicos, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final, bem como a inserção ou não das cooperativas de catadores e centrais de triagem no processo
Situação Atual	Não iniciado Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 9	Normativas que orientem a logística reversa para cada um dos resíduos, contemplando a geração, coleta, armazenamento e destinação e estabelecendo os acordos setoriais locais.
Meta	normativas elaboradas
Situação Atual	Não iniciado Projeto elaborado para o PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa (produtos 1 a 9)	O presente projeto justifica-se em razão da necessidade de atender ao preconizado pela Política Nacional de resíduos e acordos setoriais elaborados para os diferentes resíduos, reduzindo os impactos ambientais causados pelos mesmos.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: CISGA, COREDE-SERRA, AMESNE, UCS, Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Organizações parceiras: CISGA, COREDE-SERRA, AMESNE, UCS

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 2.200.00,00

Despesas Correntes: ----

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								
Produto 6								
Produto 7								
Produto 8								
Produto 9								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 5

Título: Monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos

Localização: COREDE-SERRA

Valor total estimado do projeto: +/- R\$ 2.500.000,00

Duração do projeto: 2024 a 2030

Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA, Comitês de Bacias Hidrográficas

Escopo: Gestão dos Recursos Hídricos

Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Assegurar gestão dos Recursos Hídricos e Melhorar a qualidade dos recursos hídricos

Beneficiários População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos Gestão dos recursos hídricos, Sustentabilidade ambiental e Melhora da qualidade de vida

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a necessidade de adequação da gestão e gerenciamento dos recursos hídricos das bacias hidrográficas de abrangência dos municípios do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA e os ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	<p>Produto 1: Implantação e operação da rede de monitoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Definição dos locais para instalação de estações medidoras de nível em poços; nível e vazão em rios e pluviômetros/pluviógrafos; b) Instalação e manutenção dos equipamentos; c) Operação da rede de monitoramento, obtenção dos dados e divulgação dos resultados d) Realização de campanhas de amostragem da água para análise em laboratório.
Meta	Definir locais, que representem minimamente 50% do território de cada um dos municípios, para instalar e operar equipamentos hidrológicos que permitam obter as informações necessárias para o alcance dos objetivos do projeto.
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Alta</p>
Produto 2	Divulgação dos resultados
Meta	Sistematizar os dados em sistemas de informações que permitam seu acesso e acompanhamento pela sociedade e órgãos governamentais.
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p>

	Prioridade: Alta
Produto 3	Produto 3: Monitoramento de eventos críticos a) Monitoramento de indicadores de estiagem prolongada b) Estudos de áreas inundáveis e apoio às medidas contra inundações
Meta	Obter informações sobre eventos críticos (cheias e inundações) que subsidiem o planejamento dos recursos hídricos.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
JUSTIFICATIVA (Produtos 1 a 3)	Por se situar em área de nascentes, a região do COREDE-SERRA apresenta um caráter sistêmico, cujos recursos hídricos possuem uma função estratégica em relação à qualidade e quantidade de água. Nesta região há poucos dados que permitem conhecer a real situação dos recursos hídricos, sendo necessário a consolidação de uma rede de monitoramento que auxilie na ampliação do conhecimento hidrológico e hidrogeológico, contribuindo como suporte às estratégias, ações preventivas e políticas públicas, bem como a proteção e conservação do recurso hídrico. Em uma das audiências públicas foi relatado pelos especialistas que houve iniciativa municipal / GUAPORÉ) pelo ISAM: Estudo Hidrológico do Arroio Barracão – Guaporé 2020

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA, Comitês de Bacias Hidrográficas

Órgãos Públicos envolvidos, Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Organizações parceiras: COREDE-SERRA, ISAM (UCS) e Comitês de Bacias Hidrográficas

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 500.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 6
Título: Pagamentos por Serviços Ambientais – PSA
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2030
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA Comitês de Bacias Hidrográficas
Escopo: Sustentabilidade ambiental

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Incentivar boas práticas voltadas preservação da paisagem, principalmente nas áreas rurais, já que a paisagem vem sendo modificada rapidamente em função da necessidade de obtenção de renda por essa população. O pagamento incentivar o desenvolvimento econômico associado à preservação ambiental é fundamental para a sustentabilidade da região.
Beneficiários População do COREDE - Serra
Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental e Melhora da qualidade de vida
Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade de vida dos cidadãos COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Diagnóstico: a) Caracterização do ecossistema, dos serviços ambientais e definição do problema ambiental; b) Caracterização dos atores (oferta e demanda) e do contexto socioeconômico; c) Identificação das alternativas de manejo, valoração econômica e instrumentos econômicos.
Meta	Elaborar um diagnóstico completo com as informações necessárias detalhadas nos itens a, b e c, para a composição dos instrumentos de aplicação, que será o produto 2, onde se estabelecerá as formas de pagamento e as legislações e programas pertinentes para os 32 municípios da região do COREDE-SERRA. A política de PSAs poderá ser pensada a nível municipal ou regional, dependendo do que for mais viável ambientalmente e economicamente.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Instrumentos de aplicação
Meta	Determinar quais as ações passíveis de PSA, como: proteção de nascentes, reflorestamento, cercamento e recuperação de APPs, plantio direto, etc., conforme as características do município.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 3	Instrumentos de aplicação a) Identificação do mecanismo financeiro. b) Definição do arranjo institucional e aspectos de governança, como programas e legislações.
Meta	Estabelecer os mecanismos financeiros e os instrumentos que incentivarão e regravarão os PSAs junto aos 32 municípios do COREDE-SERRA.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 4	Divulgação, Implementação e Monitoramento a) Divulgação, implementação, monitoramento e avaliação (gestão adaptativa)
Meta	Divulgar e executar os instrumentos de aplicação definidos no Produto 2, e posteriormente monitorar e avaliar a efetividade e eficiência dos instrumentos de aplicação utilizados confrontando as ações implementadas com as determinações legais estabelecidas
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

	Prioridade: Alta
Justificativa (produtos 1 a 4)	O presente projeto justifica-se pela necessidade de incentivar as boas práticas voltadas preservação da paisagem, principalmente nas áreas rurais, já que a paisagem vem sendo modificada rapidamente em função da necessidade de obtenção de renda por essa população. O pagamento incentivar o desenvolvimento econômico associado à preservação ambiental é fundamental para a sustentabilidade da região.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA, Comitês de Bacias Hidrográficas

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA.

Organizações parceiras: COREDE-SERRA, ISAM (UCS) e Comitês de Bacias Hidrográficas.

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir, depende do tamanho da área

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 100.000,00

Despesas Correntes: R\$ 200.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Projeto 2								
Projeto 3								
Projeto 4								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 7

Título: Mapeamento detalhado do uso e cobertura do solo
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2030
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA
Escopo: Sustentabilidade ambiental

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Potencializar as atividades agrícolas na região do COREDE-SERRA, bem como reduzir os impactos ambientais associados a estas atividades através do mapeamento detalhado do uso e ocupação do solo, promovendo a agricultura de precisão, determinando a cultura mais adequada para cada tipo de solo nas propriedades do COREDE-SERRA, aumentando o valor agregado a cultura e conseqüentemente a renda do agricultor, além de reduzir/evitar os impactos sobre a paisagem que pode comprometer a atividade turística.

Beneficiários População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental e Melhora da qualidade de vida

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade de vida aos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Avaliação da perda de solos na região
Meta	Avaliar a perda de solos nos 32 municípios que compõem o COREDE-SERRA com vistas a propor medidas de contenção do mesmo, utilizando imagens de satélite
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 2	Levantamento semi-detalhado do solo
Meta	Realizar o levantamento semi-detalhado de solo para avaliação do seu uso mais adequado, em todos os 32 municípios que compõem o COREDE-SERRA, utilizando imagens de satélite
Situação Atual	Não iniciado

	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Produto 3	Mapeamento digital de solos
Meta	Realizar o mapeamento digital do solo da região do COREDE-SERRA na área total dos 32 municípios que compõem o COREDE-SERRA utilizando imagens de satélite.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Média
Justificativa (produtos 1 a 3)	O presente projeto (com seus produtos) justifica-se pela necessidade de potencializar as atividades agrícolas na região do COREDE-SERRA, bem como reduzir os impactos ambientais associados a estas atividades através do mapeamento detalhado do uso e ocupação do solo, promovendo a agricultura de precisão, determinando a cultura mais adequada para cada tipo de solo nas propriedades do COREDE-SERRA, aumentando o valor agregado a cultura e conseqüentemente a renda do agricultor, além de reduzir/evitar os impactos sobre a paisagem que pode comprometer a atividade turística.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Organizações parceiras: COREDE-SERRA, ISAM (UCS)

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 250.000,00

Despesas Correntes: R\$ 250.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 8

Título: Educação ambiental

Localização: COREDE-SERRA

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Duração do projeto: 2024 a 2030

Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, Secretarias Municipais Educação, SEMA, Secretaria Estadual de Educação, IES

Escopo: Sustentabilidade ambiental

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Sensibilizar a população através de projetos de educação ambiental vinculados a este macro-programa. Cada programa será estruturado de forma a atender uma faixa etária com atividades contínuas e abordando assuntos referentes aos conflitos ambientais encontrados no COREDE-SERRA

Beneficiários População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos Sustentabilidade ambiental
Melhora da qualidade ambiental e de vida

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade ambiental e de vida aos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Capacitar os professores para atividades de educação ambiental interdisciplinares.
-----------	--

Meta	Capacitar pelo menos 2 professores de cada um dos municípios envolvidos visando a formação de multiplicadores de conhecimento.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 2	Criação de um coletivo educador regional.
Meta	Formar um grupo com representantes das escolas e poder público para atuarem em um processo formativo permanente, participativo e continuado que promova a articulação entre as instituições e as políticas públicas visando a construção de territórios sustentáveis. Formar uma rede de troca de experiências onde as atividades bem sucedidas possam ser implantadas em outros municípios.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 3	Capacitação dos técnicos/gestores do poder público.
Meta	Capacitar os técnicos/gestores do poder público com o objetivo de apresentar projetos bem sucedidos para implementação nos municípios além de formar uma rede de apoio e troca de experiências entre eles.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 4	Programa de educação ambiental para a terceira idade.
Meta	Estruturar um programa contínuo de educação ambiental voltado ao público da terceira idade onde serão abordados temas, como: ervas medicinais, flora e fauna, saneamento básico, através de atividade teóricas e práticas (oficinas, visitas técnicas) abordando a realidade da região.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Produto 5	Programa de educação ambiental para as escolas.
Meta	Estruturar e executar programas de educação ambiental municipais a serem adotados pelas escolas, compostos por atividade contínuas e pontuais, abordados temas, como: flora, fauna e saneamento básico, através de atividade teóricas e práticas (oficinas, visitas técnicas) abordando a realidade da região
Situação Atual	Não iniciado

	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Baixa
Justificativa (produtos 1 a 5)	O presente projeto justifica-se pela necessidade sensibilizar a população através de projetos de educação ambiental vinculados a este macro-programa. Cada programa será estruturado de forma a atender uma faixa etária com atividades contínuas e abordando assuntos referentes aos conflitos ambientais encontrados no COREDE-SERRA

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, Secretarias Municipais Educação, SEMA, Secretaria Estadual de Educação, IES.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Educação, SEMA, Secretaria Estadual de Educação

Organizações parceiras: COREDE-SERRA, IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 90.000,00

Despesas Correntes: R\$ 60.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 9	
Título: Qualificação Técnica dos servidores municipais para a gestão ambiental	
Localização: COREDE-SERRA	
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00	
Duração do projeto: 2024 a 2030	
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, Secretarias Municipais EDUCAÇÃO, SEMA, SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, IES	
Escopo: Sustentabilidade ambiental	

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<p>Objetivo: Capacitar os gestores públicos, técnicos e fiscais para atuarem junto ao licenciamento ambiental das atividades de impacto local e na gestão dos Departamentos de Meio Ambiente. Com relação aos gestores públicos, a capacitação e a troca de experiência poderá agregar conhecimento e vislumbrar novas ações para implantação nos municípios. A capacitação, voltada aos técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal, tem por objetivo apresentar a legislação, conceitos e procedimentos para que os municípios possam atuar no licenciamento de forma similar, minimizando os impactos ambientais provocados pelos empreendimentos, contemplados na Resolução Consema nº 288/2014. Os fiscais têm um papel fundamental no atendimento a legislação, o que demanda formações constantes, visto as alterações e inserções de novas legislações. Propõe-se uma formação por ano até 2030, visto que a legislação ambiental sofre alterações constantemente além da inserção de novos funcionários.</p>	
Beneficiários: População do COREDE - Serra	
Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental e Melhora da qualidade ambiental e de vida	
<p>Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade ambiental e de vida aos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)</p>	

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Programa de Capacitação de Gestores na Área Ambiental
Meta	Realizar uma capacitação anual, de 12 horas, para 100% dos gestores (secretários e diretores de departamento) que atuam

	<p>frente aos Departamentos ou Secretarias de Meio Ambiente das Prefeituras Municipais.</p> <p>Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE-SERRA, de apoio entre os gestores ambientais municipais.</p>
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Produto 2	<p>Programa de Capacitação dos Técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal.</p>
Meta	<p>Realizar uma capacitação anual, de 12 horas, para 100% dos técnicos que atuam no licenciamento ambiental das atividades de impacto local junto a Prefeitura Municipal. Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE-SERRA, de apoio entre os técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal.</p>
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Produto 3	<p>Programa de Capacitação dos Fiscais Ambientais Meta: Realizar uma capacitação anual de 8 horas, para 100% dos fiscais ambientais concursados nos municípios.</p>
Meta	<p>Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE-SERRA, de apoio entre os fiscais ambientais.</p>
Situação Atual	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade: Baixa</p>
Justificativa (produtos 1 a 3)	<p>Este projeto justifica-se pela necessidade de capacitar os gestores públicos, técnicos e fiscais para atuarem junto ao licenciamento ambiental das atividades de impacto local e na gestão dos Departamentos de Meio Ambiente. Com relação aos gestores públicos, a capacitação e a troca de experiência poderá agregar conhecimento e vislumbrar novas ações para implantação nos municípios. A capacitação, voltada aos técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal, tem por objetivo apresentar a legislação, conceitos e procedimentos para que os municípios possam atuar no licenciamento de forma similar, minimizando os impactos ambientais provocados pelos empreendimentos contemplados na Resolução Consema nº 288/2014. Os fiscais têm um papel fundamental no atendimento a legislação, o que demanda formações constantes, visto as alterações e inserções de novas</p>

	legislações. Propõe-se uma formação por ano até 2030, visto que a legislação ambiental sofre alterações constantemente além da inserção de novos funcionários
--	---

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: COREDE-SERRA, Secretarias Municipais Educação, SEMA, Secretaria Estadual de Educação, IES
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Educação, SEMA, Secretaria Estadual de Educação
Organizações parceiras: COREDE-SERRA, IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: sim
Licitação: Sim
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 60.000,00
Despesas Correntes: R\$ 40.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 10
Título: Extinção e recuperação de áreas degradadas por resíduos sólidos
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00 para os produtos 1 e 2. Para os produtos 3 e 4, é necessário estimar a partir do resultado dos produtos anteriores.

Duração do projeto: 2024 a 2028
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA
Escopo: Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Buscar alternativas ambientalmente adequadas de disposição de resíduos, Reduzir os riscos de contaminação dos solos, das águas, do ar e de disseminação de doenças.

Beneficiários: População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental
Melhora da qualidade ambiental e de vida

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade ambiental e de vida aos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Mapeamento dos lixões e áreas órfãs existentes na região.
Meta	Mapear e caracterizar os lixões e áreas órfãs existentes nos 32 municípios da região do COREDE-SERRA
Situação Atual	Em andamento Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Elaboração de projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos.
Meta	Elaborar projetos para recuperação de 100% das áreas identificadas no Produto 1.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 3	Execução dos projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos.

Meta	Execução dos projetos (resultado do projeto 2) para recuperação de 100% das áreas degradadas disposição inadequada de resíduos sólidos, podendo ser utilizado como critério para a execução, a urgência ambiental.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 4	Execução dos projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos.
Meta	Execução dos projetos (resultado do projeto 2) para recuperação de 100% das áreas degradadas disposição inadequada de resíduos sólidos, podendo ser utilizado como critério para a execução, a urgência ambiental.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa (Produtos 1 a 4)	Este projeto justifica-se pela necessidade ao preconizado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e buscar alternativas ambientalmente adequadas de disposição de resíduos, reduzindo os riscos de contaminação dos solos, das águas, do ar e de disseminação de doenças. Convém esclarecer que o impacto gerado pelas áreas degradadas decorrentes dos resíduos sólidos é de responsabilidade de cada município, contudo, com o processo de concessão dos resíduos sólidos urbanos efetuado irá contribuir para a recuperação destas áreas.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Organizações parceiras: COREDE-SERRA, ISAM (UCS)

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 300.000,00

Despesas Correntes: R\$ 100.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				concluído				
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 11

Título: Integralidade dos serviços de esgotamento sanitário para os municípios da região

Localização: COREDE-SERRA

Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00 para os produtos 1 e 2. A partir dos resultados deste, ter-se-ão os valores para o produto 3.

Duração do projeto: 2024 a 2030

Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, CISGA, Amesne, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA

Escopo: Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantação dos serviços de esgotamento sanitário para os municípios da região

Beneficiários: População do COREDE - Serra

Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental e Melhora da qualidade ambiental e de vida

Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade ambiental e de vida aos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-

se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Estudos de concepção de sistemas de tratamento de esgotos nos municípios do COREDE.
Meta	Desenvolver um estudo para cada município do COREDE-SERRA (32 estudos no total), contemplando as necessidades e complexidades de implantação dos sistemas de esgotamento sanitário em cada município
Situação Atual	Fase inicial Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Elaboração de projetos que contemplem o tratamento de esgotos em cada município nas zonas urbanas e rurais
Meta	Capitanear recursos para elaboração e implantação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário quanto ao atendimento total e que atendam às necessidades individuais de cada município.
Situação Atual	Fase inicial Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 3	Implantação dos sistemas de esgotamento sanitário
Meta	Implantar e operar os sistemas projetados para atendimento de, minimamente 80% do tratamento de esgotos em cada município.
Situação Atual	Fase inicial Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa (Produtos 1 a 3)	Este projeto justifica-se em razão da ausência de tratamento de esgoto doméstico e seu despejo de forma direta nos recursos hídricos, acarretam a redução da qualidade da água, sendo que em alguns municípios esta água é captada novamente para abastecimento das populações. A maioria dos municípios possuem apenas afastamento dos esgotos sanitários, sem realizar tratamento dos mesmos, lançando em cursos de água próximos ou no solo através de sumidouros tornando necessário a implantação de sistemas de tratamento para a conservação dos recursos hídricos.

	Importante informar que o CISGA por meio do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) irá elaborar um Plano Regional de Saneamento, integrando os Planos Municipais.
--	--

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: COREDE-SERRA, CISGA, Amesne, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, SEMA
Organizações parceiras: COREDE-SERRA, CISGA, Amesne, ISAM (UCS)

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: sim
Licitação: Sim
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 400.000,00
Despesas Correntes: R\$ 200.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
Produto 1				concluído					
Produto 2									
Produto 3									

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 12
Título: Integralização e universalização dos sistemas de abastecimento de água para os municípios da região.
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 2024 a 2030

Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, CISGA, AMESNE, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, CORSAN, SAMAE,
Escopo: Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo: Assegurar o abastecimento de água	
Beneficiários População do COREDE-SERRA	
Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental Melhora da qualidade ambiental e de vida	
Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade ambiental e de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)	

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Estudos de adequação das unidades do sistema de abastecimento
Meta	Desenvolver um estudo para cada município que integra o COREDE-SERRA, totalizando 32 estudos, que demonstre as necessidades e complexidades de implantação e ampliação dos sistemas de abastecimento de água em cada município, considerando as projeções populacionais num horizonte de 15 anos, com vistas a garantir o abastecimento de água à população.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Plano de ampliação das unidades de abastecimento de água
Meta	Criar um plano de ampliação das unidades do sistema de abastecimento com base no estudo de adequação, que contemple tanto a zona urbana como rural, junto aos municípios que apresentam esta demanda.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta

Produto 3	Programa de racionalização e redução do consumo Programa de cadastramento do uso de águas subterrâneas com vistas a fiscalização;
Meta	Desenvolver um programa para a racionalização e redução do consumo de água, interligado aos programas de educação ambiental existentes e/ou a serem criados Realizar levantamentos junto às concessionárias responsáveis pela distribuição da água à população com o objetivo de identificar as redes mais antigas e em situação precária, avaliando suas condições de uso e necessidade de substituição Meta: Reduzir o consumo e desperdício de água, através da minimização de perdas, minimamente até 20%, sensibilização da população, controle e fiscalização.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 4	Projeto de captação de água da chuva em propriedades rurais, incentivando a construção de cisternas, açudes e correlatos, bem como redes de distribuição nas propriedades rurais onde existem condições físicas de captação.
Meta	Implantar reservatórios de captação de águas pluviais em propriedades de agricultura familiar, visando contribuir para a dessedentação de animais, conforme necessidade dos municípios.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 5	Estudos de viabilidade e aperfeiçoamento da legislação de proteção de mananciais atuais e futuros.
Meta	Propor uma minuta de Lei para a proteção dos mananciais no COREDE-SERRA como uma ferramenta de proteção ambiental em áreas de produção de água e captação para abastecimento das populações para ser adotada pelos municípios da região.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa (produtos 1 a 5)	O presente projeto, com seus 5 produtos, se justifica pelo fato do diagnóstico realizado demonstra, que apesar da maioria dos municípios integrantes do COREDE-SERRA apresentarem um atendimento de água superior a 70%, destaca-se que há a necessidade de novo manancial e/ou ampliação do sistema de

	<p>abastecimento em pelo menos 13 sedes municipais, a fim de propiciar o atendimento à população para os próximos anos. Além disso, ocorrem ainda muitas perdas no sistema de abastecimento de água, cuja média da região encontra-se próxima a 30%. Neste sentido, justifica-se a ampliação das unidades dos sistemas de abastecimento, buscando sua modernização e aprimoramento em todas as etapas do processo ou apresentando soluções tecnológicas que atendam a população urbana e rural.</p> <p>Importante mencionar que o abastecimento da água nos municípios que integram o CISGA é efetuado pela CORSAN, com exceção de Caxias do Sul que é feito pelo SAMAE. Porém, com a privatização da CORSAN, foi elaborado o processo de PMI para atender 21 municípios através de uma concessão e, nessa concessão houve a inclusão do esgoto.</p>
--	--

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, CISGA, AMESNE, ISAM (UCS), Secretarias Municipais Meio Ambiente, CORSAN, SAMAE.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente, CORSAN, SAMAE

Organizações parceiras: COREDE-SERRA, CISGA, AMESNE, ISAM (UCS),

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não

Desapropriação: não

Licença Ambiental: sim

Licitação: Sim

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: a definir

Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: R\$ 700.000,00

Despesas Correntes: R\$ 300.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO						
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1				concluído		
Produto 2						
Produto 3						
Produto 4						
Produto 5						

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 13
Título: Recuperação e Conservação das Áreas de Preservação Permanente
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00 para os produtos 1 e 2. Os valores do produto 3 dependem dos resultados dos produtos anteriores.
Duração do projeto: 2024 a 2030
Responsável pela implementação: COREDE-SERRA, CISGA, AMESNE, IES, Secretarias Municipais Meio Ambiente.
Escopo: Sustentabilidade ambiental e melhora da qualidade de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Recuperar e Conservar as Áreas de Preservação Permanentes
Beneficiários População do COREDE - Serra
Resultados pretendidos: Sustentabilidade ambiental Melhora da qualidade ambiental e de vida
Alinhamento Estratégico: Projeto alinha-se com a sustentabilidade ambiental e a melhora da qualidade ambiental e de vida dos cidadãos do COREDE-SERRA. Somado a isso, relaciona-se com a Matriz FOFA, bem como ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 11 (Cidades e comunidades Sustentáveis)

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Mapeamento das APPs da região do COREDE-SERRA.
Meta	Mapear as APPs da área total da região do COREDE-SERRA, identificando a situação das mesmas, ou seja, indicando as que devem ser conservadas e as que devem ser recuperadas.
Situação Atual	Não iniciado

	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 2	Plano de recuperação e conservação das APPs da região do COREDE-SERRA.
Meta	Planejar a recuperação e conservação de pelo menos 90% das APPs da região COREDE-SERRA, indicando as áreas, as etapas de execução, forma de plantio, espécies vegetais, acompanhamento e responsáveis. Captar recursos e parceiros.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Produto 3	Execução do Plano de recuperação e conservação das APPs da região do COREDE-SERRA.
Meta	Executar as etapas de recuperação e conservação das APPs da região COREDE-SERRA, previstas no Plano apresentado como Produto 2. Captar recursos e parceiros.
Situação Atual	Não iniciado Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade: Alta
Justificativa (produtos 1 a 3)	O presente projeto, com seus produtos, se justifica pela importância das APPs, bem como atender ao preconizado pelo novo Código Florestal. Como citado por Schaffer et al. (2011) as APPs não possuem só a função de preservar a vegetação ou a biodiversidade, mas uma função ambiental muito mais abrangente voltada em última instância, a proteger espaços de relevante importância para a conservação da qualidade ambiental como a estabilidade geológica, a proteção do solo e assim assegurar o bem estar das populações humanas. Além disso, este projeto é importante uma vez que sua área de abrangência se insere em uma região de nascentes, que começa a sofrer influência da expansão da atividade agrícola, e ausência de saneamento, corroborando para a redução da qualidade da água. No mesmo contexto, a preservação da paisagem natural é indispensável para as atividades de turismo de aventura e ecoturismo, muito difundidos na região.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: COREDE-SERRA, CISGA, AMESNE, IES, Secretarias Municipais Meio Ambiente.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Municipais Meio Ambiente.
Organizações parceiras: COREDE-SERRA, CISGA, AMESNE, IES

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: sim
Licitação: Sim
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: Governo Estadual, Federal e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 250.000,00
Despesas Correntes: R\$ 100.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1				concluído				
Produto 2								
Produto 3								

6 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

Esta dimensão está subdividida em duas subdimensões, a saber: Energia e comunicações, e logística/modais de transportes.

6.1. ENERGIA E COMUNICAÇÕES

6.1.1. Diretrizes para desenvolvimento da área de energia e comunicações

DIRETRIZ 1 – Ampliação da rede trifásica, possibilitando o incremento da participação do setor de agronegócio na matriz econômica na região, em especial a atividade leiteira.

DIRETRIZ 2 – Ampliar a rede e a oferta de gás natural canalizado (GNC) para o setor industrial.

6.1.2. Estratégias para promoção da área de Energia e Comunicações

A estratégia para a área de energia é atingir de forma capilar as pequenas propriedades rurais. Com redes trifásicas, potencializa-se as atividades produtivas vinculadas à agricultura familiar e cresce o turismo rural.

A estratégia para a área de comunicação é acabar com os “pontos cegos” ou áreas com sombreamento no sinal de internet móvel no território do COREDE-SERRA.

6.1.3. Objetivos da Estratégia

Os objetivos da estratégia de energia e comunicações, incluídos em 2022, são o atendimento da demanda de energia, especialmente a trifásica, no espaço rural da região. Existe a demanda que advém de pequenos proprietários que visam implantar tecnologias na produção agropecuária, ou mesmo implantar agroindústrias que necessitam da infraestrutura de distribuição de energia trifásica. Da mesma forma, o interesse turístico no espaço rural da região faz da mesma forma a necessidade do atendimento da demanda. O objetivo de comunicações se encontra no atendimento em todo território de sinal de internet móvel, para fins de comunicação, localização dos turistas, segurança nas rodovias.

6.1.4 Carteira de Projetos Atualizada

A área de energia e comunicações, no PED 2015-2030, tinha apenas dois projetos, com 01 produto cada. Para o período 2022-2030 sugere-se a readequação destes projetos da seguinte forma:

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1
Título: Atendimento da demanda de Rede Trifásica em Área Rural
Situação: Projeto Novo do PED 2023-2030
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: Governo do RS e RGE
Escopo: Atender a demanda de rede trifásica em área rural

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Levar a rede trifásica para a área rural viabilizando novos investimentos, bem como a manutenção dos empreendimentos atuais.

Justificativa: A principal deficiência atual em termos de infraestrutura de energia elétrica é a disponibilização de redes de energia trifásica para a demanda de propriedades rurais mais afastadas das principais cidades e redes existentes. Tal demanda vem sendo crescente no território com o investimento (com recursos próprios dos agricultores) em equipamentos elétricos para facilitação de atividades agrícolas e também de atividades vinculadas às vocações turísticas do território regional. A falta do atendimento da demanda gera, além do êxodo dos jovens, um subaproveitamento do território para a produção agropecuária e de suas vocações turísticas.
Beneficiários: população e negócios da área rural
Resultados pretendidos: Rede trifásica instalada
Alinhamento Estratégico: ODS X

3 PRODUTOS DO PROJETO	
PRODUTO 1	Linha de financiamento para projeto e execução de redes trifásicas
META	Atendimento de infraestrutura de energia conforme demanda do território.
SITUAÇÃO ATUAL	Projeto elaborado para a atualização de 2022. Prioridade Alta
JUSTIFICATIVA	A principal deficiência atual em termos de infraestrutura de energia elétrica é a disponibilização de redes de energia trifásica para a demanda de propriedades rurais mais afastadas das principais cidades e redes existentes. Tal demanda vem sendo crescente no território com o investimento (com recursos próprios dos agricultores) em equipamentos elétricos para facilitação de atividades agrícolas e também de atividades vinculadas às vocações turísticas do território regional. A falta do atendimento da demanda gera, além do êxodo dos jovens, um subaproveitamento do território para a produção agropecuária e de suas vocações turísticas.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Estado, Municípios e RGE
Órgãos Públicos Envolvidos: Estado e municípios
Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há

Licitação: sim
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 12.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 3.000.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2
Título: Abrangência total de sinal de Internet Móvel no território regional
Situação: Projeto Novo do PED 2023-2030
Localização: COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 2023 a 2030
Responsável pela implementação: empresas de telefonia, ANATEI e Estado
Escopo: sinal de internet em todo o território do COREDE-SERRA, sem sobreamentos

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: levar o sinal de internet a todo o território do COREDE-SERRA e eliminar o sobreamento existente hoje, sobretudo em áreas rurais e estradas.
Justificativa: O território regional possui grande quantidade de áreas, em função de suas características topográficas sem sinal de internet móvel, que dificulta inclusive o aproveitamento de espaços com vocação produtiva (agricultura, pecuárias, turística) em função da falta de comunicação com fornecedores, consumidores, interessados nas respectivas atividades. Além disso, mesmo em rodovias estaduais que interligam as cidades da região existem pontos de sobreamento sem sinal de operadoras, causando problemas de comunicação e segurança. O projeto potencializará a utilização de territórios ainda não aproveitados economicamente no espaço regional.

Beneficiários: população em geral
Resultados pretendidos: sinal de internet em todo o território do COREDE-SERRA
Alinhamento Estratégico: ODS X e matriz FOFA

3 PRODUTOS DO PROJETO	
PRODUTO 1	Ampliação da Rede de Sinal de Internet Móvel
META	Território 100% suprido de sinal de Internet Móvel
SITUAÇÃO ATUAL	Projeto elaborado para a atualização de 2022. Prioridade Alta
JUSTIFICATIVA	O território regional possui grande quantidade de áreas, em função de suas características topográficas sem sinal de internet móvel, que dificulta inclusive o aproveitamento de espaços com vocação produtiva (agricultura, pecuárias, turística) em função da falta de comunicação com fornecedores, consumidores, interessados nas respectivas atividades. Além disso, mesmo em rodovias estaduais que interligam as cidades da região existem pontos de sombreamento sem sinal de operadoras, causando problemas de comunicação e segurança. O projeto potencializará a utilização de territórios ainda não aproveitados economicamente no espaço regional.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Empresas de Telefonia, ANATEL e Estado
Órgãos Públicos Envolvidos: ANATEL e Estado
Organizações parceiras: ---

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não há
Licença Ambiental: não há
Licitação: sim
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: PPA Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:sim
Investimentos: R\$ 12.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 3.000.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								

6.2. LOGÍSTICA/MODAIS DE TRANSPORTE

6.2.1 Diretrizes para o desenvolvimento da área de Logística

DIRETRIZES:

1. Implantação de nova conexão estadual e federal no território do COREDE.
2. Duplicação de rodovias com elevado VDM – volume diário médio de veículos.
3. Conclusão da interligação rodoviária entre os municípios do COREDE.
4. Implantação do novo aeroporto regional da Serra Gaúcha.

6.2.3 Estratégia para promoção da Logística:

Construção de uma nova conexão entre a região Leste-Oeste do COREDE-SERRA e a BR 116/ Caxias do Sul, bem como modernização das principais rodovias sob domínio do Estado e da União.

6.2.4 Objetivo da Estratégia:

Aproximar duas regiões com forte identidade cultural e econômica (Leste-Oeste do COREDE-SERRA), para potencializar a atividade turística regional e inter-regional (Vale do Taquari), constituindo um novo roteiro para transporte de pessoas que buscam os serviços públicos na cidade referência (Caxias do Sul), bem como para eliminar os estrangulamentos existentes em rodovias federais e estaduais, conectando municípios e microrregiões.

6.2.4.1 Justificativa da Estratégia:

Em reuniões coletivas, identificou-se novo potencial turístico a partir da conexão Leste-Oeste do COREDE-SERRA, tendo como centralidade o município de Vila Flores e Antônio Prado, por onde passa a ERS 437 (com pavimentação incompleta). Atualmente, o deslocamento é realizado pela rota BR 470 – RS 453 – BR 116. Esta nova

ligação potencializará negócios urbanos e rurais, além de facilitar o deslocamento de ambulâncias que enfrentam o estrangulamento da BR 470 para buscar atendimento de alta complexidade em Caxias do Sul. De outro lado, há cerca de 30 anos, as rodovias federais, na região, não recebem investimentos para sua modernização. Trata-se da BR 470 e da BR 116. Ambas necessitam de duplicação de trajetos, construção de terceiras pistas, sinalização e iluminação. Com a concessão de um conjunto de rodovias estaduais, no território do COREDE, o volume de veículos deverá aumentar. Assim, torna-se inadiável soluções imediatas nas rodovias federais que já possuem um VDM (volume diário médio) muito expressivo.

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Ligação Leste-Oeste do COREDE-SERRA impactando o transporte regional pela redução de distância para a região (e o Vale do Taquari) acessar a BR 116, bem como possibilidade de fomento ao turismo e setores agregados (Projeto 1 – produto 1)
2	Duplicação dos perímetros urbanos da BR 470 (Bento Gonçalves, Veranópolis, Vila Flores e Nova Prata) tendo em vista o elevado fluxo na curta e longa distância (Projeto 2 – Produto 1)
3	Duplicação da RS 453 entre Caxias do Sul e Vila Oliva (desde a BR 122) visando reduzir os estrangulamentos atuais em vista do elevado fluxo de veículos de cargas e transporte de curta e longa distância (Projeto 2 – produto 2 – Etapa 1)
4	Construção do novo Aeroporto Regional da Serra Gaúcha

6.2.5 Carteira de Projetos Atualizada

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1
Título: Conexão de municípios e microrregiões: pavimentação de rodovias e estradas
Localização: Diversos municípios na região do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$ 185.000.000,00
Duração do projeto: 2023-2028
Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes do RS, DAER, Municípios e Secretaria do Turismo do RS
Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras dos 13 produtos constantes neste projeto.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Pavimentar rodovias e estradas de interligação entre cidades e microrregiões do COREDE-SERRA visando potencializar o fluxo turístico regional, bem como facilitar as transações econômicas microrregionais com atração de novos negócios e criação de novos empreendimentos.
Beneficiários: Cidadãos, usuários das rodovias no transporte de cargas e de passageiros
Resultados pretendidos: Facilitar o fluxo de pessoas e mercadorias, retenção de populações nos municípios e ampliação da riqueza regional.
Alinhamento Estratégico: O conjunto de 13 produtos deste projeto é decisivo para complementar as conexões entre cidades e microrregiões, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. Um dos aspectos mais relevantes são as potencialidades turísticas existentes que poderão ser geradoras de riquezas a partir das obras propostas neste projeto. O impulso econômico e social estará atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pavimentação de trecho da rodovia ERS 437, de 10 km entre Vila Flores e Antônio Prado, conectando a BR 470 à ERS-448 e, esta, à RSC-453 (ligação Leste-Oeste do COREDE)
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: Esta rodovia planejada, não está implantada pelo Estado do RS. Trata-se de uma rodovia de alta relevância para estabelecer uma ligação Leste-Oeste na região nordeste do RS, possibilitando uma importante integração entre as duas regiões do COREDE-SERRA, bem como entre o Vale do Taquari e a Serra Gaúcha. Há um Termo de Cooperação Técnica do DAER com os municípios para manutenção da rodovia não implantada. As diretrizes de ocupação e de obras são de responsabilidade dos dois municípios. O município de Vila Flores possui, em seu território, 14 km de rodovia, tendo pavimentado 8,5 km com um investimento de R\$ 7,5 milhões. Os 5,5 km restantes necessitam de novos recursos para sua pavimentação. Importante destacar que a ponte sobre o Rio das Antas é de pista simples e grande parte de seus pilares está submersa na Barragem da Hidrelétrica instalada. O território de Antônio Prado detém um trajeto de 10 km para pavimentação. Há projeto e recursos do município de Antônio Prado para execução de 5 kms, até a Comunidade de Santana, neste ano de 2022 com finalização em 2023. Da Comunidade de Santana até o Rio da Prata o trajeto é de 5 km. O projeto está em fase de elaboração pelo município. Neste local, encontra-se a divisa com o município de Ipê onde há uma ponte, com pista simples, sendo necessário instalar uma sinaleira inteligente visando organizar o trânsito, além de elaborar o projeto de sua duplicação e incluir o recurso no orçamento do Estado do RS. Investimento: R\$ 10 milhões
Meta: Pavimentação de 10 km da rodovia e construção de uma nova ponte

Prazo: 2023-2025
Produto 2: Pavimentação de estrada municipal ligando União da Serra a Serafina Corrêa
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: A pavimentação de 5 km de estrada municipal ligando o município de União da Serra à Serafina Corrêa potencializará o turismo, atrairá novos negócios e estimulará o empreendedorismo, além de possibilitar o aumento da população. União da Serra é o último município do COREDE-SERRA sem acesso asfáltico. A realização do projeto possibilitará integrar o município aos projetos regionais de turismo em crescimento na região. Meta: Pavimentação de 5 km da rodovia Prazo: 2023-2024
Produto 3: Pavimentação de estradas municipais ligando o município de Protásio Alves a Ipê e a ERS-122, numa continuação da ERS-441
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: Esta ERS não está implantada no âmbito do Estado do RS. Os referidos trajetos são de responsabilidade dos municípios. O município de Protásio Alves está com o projeto 100% concluso e aprovado; está executando alargamento da pista para posterior pavimentação dos 2,7 kms restantes em seu território, com conclusão prevista para fevereiro/2023, com financiamento de R\$ 500 mil com recursos do Programa Avançar Turismo e o restante com contrapartida do município. No trajeto de Ipê até a divisa de Protásio Alves já houve pavimentação até Vila Segredo, faltando somente 7 km de pavimentação até a divisa com Protásio Alves. Para esta pavimentação não há projeto e nem recursos alocados (há uma previsão de um investimento de cerca de R\$ 15 milhões) a serem captados em programas estaduais Meta: Pavimentação de 10 km da rodovia Prazo: 2024-2025
Produto 4: Deslocamento da ERS 437 do centro de Antônio Prado para o norte do município
Classificação: Projeto elaborado para a atualização de 2022 Prioridade Alta
Justificativa: O município de Antônio Prado reivindica, ao DAER, projeto para a implantação de uma perimetral norte, numa extensão da ERS 437, possibilitando o desvio de elevado tráfego de caminhões pelo centro da cidade. Considerando a pavimentação da ERS 437 entre Vila Flores e Antônio Prado, estima-se um importante aumento no fluxo de veículos. Para que o trajeto da ERS 437, no centro de Antônio Prado, tenha status de rodovia, é necessário alterar seu trajeto e cabe ao Estado assumir sua jurisdição. Previsão do investimento: R\$ 14 milhões. Meta: trajeto em estudos Prazo: 2024-2026

<p>Produto 5: Pavimentação de 15 km da VRS-314 entre Nova Pádua e Nova Roma do Sul e construção de ponte</p>
<p>Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa: A pavimentação de 15 km da VRS-314 entre Nova Pádua e Nova Roma do Sul facilitará o deslocamento entre os municípios promovendo seu fortalecimento econômico, além de potencializar o agroturismo e o ecoturismo microrregional. Investimento R\$ 20 milhões. Esta VRS 314 não está implantada, ou seja, é de jurisdição municipal. Assim, a pavimentação é de responsabilidade dos dois municípios. Há, no entanto, uma demanda urgente que é a construção da ponte entre os dois municípios sobre o Rio das Antas, próximo à Barragem da Usina Hidrelétrica Castro Alves. Neste sentido, propõe-se que haja uma parceria entre a Prefeitura de Nova Pádua e Nova Roma do Sul com o DAER ou com a operadora da Usina Castro Alves para a implantação desta ponte.</p>
<p>Meta: Pavimentação de 15 km da rodovia e construção de ponte</p>
<p>Prazo: 2025-2027</p>
<p>Produto 6: Pavimentação de 14 km da ERS-445 entre o entroncamento da ERS-122 (Passo do Zeferino) e o entroncamento da BR-116 (São Marcos)</p>
<p>Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa: Trata-se de uma rodovia planejada pelo DAER. A pavimentação de 14 km entre a ERS-122, em Flores da Cunha, poucos quilômetros antes da ponte sobre o Rio das Antas, e a BR-116 em São Marcos, facilitará a ligação dos municípios com a RSC-453/Rota do Sol e a BR-101, bem como com a região do litoral Norte, favorecendo o desenvolvimento econômico e turístico regional. Essa ERS não está implantada. Assim, sua pavimentação depende da ação dos dois municípios. Não há projeto da obra. Sugere-se parceria com o DAER para a elaboração do projeto e posterior captação de recursos para os investimentos necessários.</p>
<p>Meta: Pavimentação de 14 km da rodovia.</p>
<p>Prazo: 2027-2028</p>
<p>Produto 7 – Pavimentação de trecho estadual (6,73 km) e municipal (12,96 km) da ERS 441 de Vista Alegre do Prata a Fagundes Varela/Nova Prata</p>
<p>Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa: Vista Alegre do Prata, a oeste, possui acesso asfáltico até Guaporé, pela ERS 441. À leste, pode chegar até a BR 470 por Fagundes Varela ou Nova Prata. O acesso até a ERS 355 (Fagundes Varela) possui 6,75 km sem pavimentação. O trajeto pertencente a Nova Prata (12,96 km) ainda não está pavimentado, ou seja, o trajeto Vista Alegre do Prata até Nova Prata está sem pavimentação. Assim, justifica-se investimentos visando potencializar a economia microrregional e a interligação de municípios com elevado crescimento no turismo regional.</p>
<p>Meta: Pavimentação de 19,69 km</p>

Prazo: 2024-2026
Produto 8: Pavimentação de trecho de 7 km entre a ERS-355 (Fagundes Varela) e Cotiporã
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: A pavimentação de um trecho de aproximadamente 7 km entre os municípios de Fagundes Varela e Cotiporã constituiria uma importante conexão entre os municípios de Vista Alegre do Prata (VAP), Fagundes Varela (FV), Cotiporã e Bento Gonçalves, criando uma microrregião turística. Atualmente, as interações entre Vista Alegre do Prata (VAP) e Fagundes Varela ocorrem pela BR 470. A pavimentação indicada possibilitará uma nova ligação norte-sul na microrregião. Investimento: R\$ 9 milhões
Meta: Pavimentação de 40 km da rodovia
Prazo: 2024-2026
Produto 9: Pavimentação de 21 km da ERS 443, de União da Serra a Guaporé
Justificativa: União da Serra é um dos municípios do COREDE sem acesso por rodovia estadual pavimentado. Essa obra faria a ligação asfáltica do município integrando-o à região, promovendo seu desenvolvimento econômico, o aumento da população, o fomento ao turismo e a atração de novos empreendimentos. Meta: Pavimentação de 21 km da rodovia Prazo: 2026-2028
Produto 10: Pavimentação de 6 km para conectar a ERS-444 (Vale dos Vinhedos) com a ERS-431 (Vale Aurora)
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: Trata-se de uma obra municipal que envolve o município de Monte Belo do Sul, passando pela comunidade de São José e chegando na Linha Colussi, exatamente no entroncamento com a ERS 431. A obra é considerada muito importante, pois conecta a região de Guaporé e do Vale do Taquari com a ERS 444, constituindo-se em alternativa para evitar a ERS 431. O trajeto total é de 16 km; 8 km já estão pavimentados; restam 8 km para pavimentação, sendo que 2 km estão em fase de execução. Há solicitação para que o DAER produza o projeto dos outros 6 km para execução pelo município em parceria com o Estado do RS.
Meta: Pavimentação de 6 km
Prazo: 2024
Produto 11: Pavimentação de 13,8 km da ERS-457 entre Coronel Pilar e Roca Sales
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: Esta ERS não está implantada. Assim, a ligação está sob jurisdição dos municípios possibilitando uma conexão entre a Serra e o Vale do Taquari. No território de Coronel Pilar o trajeto é de 4,5 km; há projeto e 700 metros estão sendo pavimentados com recursos captados

pelo município. Houve mudança no trajeto inicial. O novo trajeto passa pelas comunidades de São José, Linha 90 e Linha Alegre até a divisa com Roca Sales. O território de Roca Sales abriga 10 km do trajeto sem pavimentação. Ainda não há projeto e verbas para esta pavimentação.
Meta: 13,8 km pavimentados, sinalizados e iluminados
Prazo: 2024-2026
Projeto 12: Pavimentação de 16,8 km de entre Santa Teresa e Muçum
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: O segmento é municipal. Importante ligação entre a Serra e o Vale do Taquari. O município de Santa Tereza está pavimentando uma parte da obra de 3,2 km, através de convênio com DAER, até a divisa com Roca Sales faltando, ainda 17 km a serem executados pelos outros dois municípios que podem conveniar com o DAER para a conclusão do trajeto.
Meta: 17 km pavimentados
Prazo: 2024-2026
Produto13 – Pavimentação da Estrada Municipal de Vila Oliva/Caxias do Sul a Gramado
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: Atualmente, há uma ligação entre Gramado e Caxias do Sul através do distrito de Vila Oliva, em estrada municipalizada – parte é de Gramado e parte de Caxias do Sul. Sua extensão é de cerca de 14 kms, sendo necessária a construção de uma nova ponte sobre o Rio Caí, em substituição à atual – Ponte do Raposo. Esta ligação já seria de elevada relevância para atender demandas atuais de deslocamentos, inclusive como substituição ao trajeto Nova Petrópolis – Caxias do Sul (BR 116), em momentos de bloqueio da rodovia.
Meta: 14 km da rodovia pavimentada, sinalizada e iluminada, com a ponte sobre o Rio Caí construída.
Prazo: 2026-2028

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Equipes de engenharia
Órgãos Públicos envolvidos: Secretaria dos Transportes do RS, DAER, Municípios e Secretaria Estadual do Turismo
Organizações parceiras:

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Talvez
Licença Ambiental: Alguns

Licitação: Sim para alguns, outros serão executados pelos próprios municípios.
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 185.000.000,00
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 185.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00
Produto 2: R\$ 7.000.000,00
Produto 3: R\$ 15.000.000,00
Produto 4: R\$ 14.000.000,00
Produto 5: R\$ 20.000.000,00
Produto 6: R\$ 15.000.000,00
Produto 7: R\$ 20.000.000,00
Produto 8: R\$ 9.000.000,00
Produto 9: R\$ 20.000.000,00
Produto 10: R\$ 7.000.000,00
Produto 11: R\$ 15.000.000,00
Produto 12: R\$ 20.000.000,00
Produto 13: R\$ 30.000.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO						
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						
Produto 2						
Produto 3						
Produto 4						
Produto 5						
Produto 6						
Produto 7						
Produto 8						
Produto 9						
Produto 10						
Projeto 11						

Projeto 12						
Projeto 13						

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 2
Título: Expansão e modernização das rodovias pavimentadas
Localização: Municípios do COREDE-SERRA
Valor total estimado do projeto: R\$
Duração do projeto: 2023-2030
Responsável pela implementação: DAER e DNIT
Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras dos 05 produtos constantes neste projeto.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Oferecer rodovias modernas e com capacidade de pleno atendimento ao fluxo diário de veículos, oportunizando integração regional para negócios e turismo.
Beneficiários: Cidadãos, usuários de transporte de cargas e passageiros.
Resultados pretendidos: Equacionamento dos estrangulamentos que geram elevados custos no tempo dispendido na mobilidade, bem como custos associados a manutenção dos veículos. Melhoraria da qualidade de vida dos usuários das rodovias.
Alinhamento estratégico: Os produtos constantes neste projeto estão alinhados aos ODS em relação à qualidade de vida dos cidadãos, bem como à questão da sustentabilidade ambiental, econômica e social.

3 PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Expansão e modernização da BR 470</p> <p>a) Duplicação (36 km) do perímetro urbano em Bento Gonçalves (15 km), Veranópolis (10 kms), Vila Flores (4 km) e Nova Prata (7 km);</p> <p>b) Implantação de terceiras pistas no trecho Bento Gonçalves – Nova Prata e construção de uma nova ponte sobre o Rio das Antas</p> <p>c) Pavimentação do trecho da BR 470 (entre André da Rocha e Barretos/Lagoa Vermelha)</p>
<p>Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa: A BR-470 é uma importante rodovia de integração norte-sul de pessoas e cargas da região com a região central do país. Região com elevada densidade nos perímetros urbanos e com uma serra delineada pelo Rio das Antas exige duplicação do perímetro urbano entre Bento Gonçalves e Nova Prata, cujos municípios ocupam uma área de aproximadamente 2/3</p>

do território do COREDE-SERRA. No perímetro urbano das cidades mencionadas, o VDM é extremamente elevado, constituindo-se em grave estrangulamento no deslocamento de curta e longa distância. Por isso, reivindica-se a produção de estudos e um plano de investimento que possibilite a duplicação dos perímetros urbanos, bem como a implantação de terceiras pistas nos demais trechos.

Para alcançar a região central do país, a região utiliza a RS 122 e a BR 116 no sentido Flores da Cunha/Caxias do Sul/Vacaria – centro do país. Assim, a implantação de um trajeto que se constitua numa segunda opção de entrada e saída do Estado do Rio Grande do Sul parece imprescindível, concluindo a BR 470 com a pavimentação do trajeto entre André da Rocha e Barretos/Lagoa Vermelha, reduzindo custos e tempo de deslocamento.

Visando uma efetiva modernização da BR 470 torna-se necessário, também, a construção de uma nova ponte sobre o Rio das Antas, mantendo a antiga como ponto turístico regional numa região de enoturismo que parte de Bento Gonçalves na direção de Veranópolis e Vila Flores, com integração à Região de Antônio Prado e Flores da Cunha, a partir da implantação da RS 437 (em vias de pavimentação). A ponte teria aproximadamente 1,5 km de extensão a uma altura de cerca de 300 m.

Meta: Perímetros urbanos duplicados; implantação de terceiras pistas; conclusão da BR 470; construção de nova ponte sobre o Rio das Antas

Prazo: Perímetros urbanos duplicados – 2025; implantação de terceiras pistas – 2027; conclusão da BR 470 – 2026; construção de nova ponte sobre o Rio das Antas 2027

Produto 2: Duplicação da RSC 453 (175 km), de Caxias do Sul (entr. ERS 122) a Arroio do Sal (em 04 etapas)

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Prioridade Alta

Justificativa: Atualmente, no trajeto desde o entr. da ERS 122 até Lajeado Grande (entr. ERS 476) há um trânsito muito conflituoso, envolvendo transporte de cargas, transporte interurbano e veículos de passeio com uma rodovia mal sinalizada e com limitações decorrentes de uma expressiva evolução econômica regional, causando elevação no tempo gasto para os deslocamentos, riscos de acidentes e insegurança aos usuários, além de custos elevados nos deslocamentos. Com a futura instalação do Aeroporto Regional da Serra Gaúcha, associado a um provável aumento no fluxo de visitas aos cânions de Cambará do Sul, aumento do fluxo turístico decorrente da pavimentação da Serra Catarinense e Gaúcha em direção à região das Hortênsias e ao Vale dos Vinhedos, bem como a um novo complexo turístico instalado no distrito de Ana Rech, prevê-se aumento no volume diário médio de veículos que transitam no referido trajeto, ampliando as dificuldades atuais exacerbadas em feriados e no período de veraneio cujo deslocamento ocorre até a BR 101, em Arroio do Sal. Assim, propõe-se que a duplicação da

<p>rodovia, de Caxias do Sul até Arroio do Sal, ocorra em 04 etapas, sendo possível iniciar sua ampliação e modernização com a implantação de terceiras vias.</p> <p>Etapa 1 – Duplicação (do entr. com a ERS-122 (Caxias do Sul-Flores da Cunha) até o entroncamento com a ERS-476 (Lajeado Grande)</p> <p>Etapa 2 – Duplicação de Lajeado Grande/RS-476 até Aratinga (antes da descida da serra)</p> <p>Etapa 3 – Duplicação de Arroio Três Forquilhas (pé da serra) até Arroio do Sal</p> <p>Etapa 4 – Duplicação de Aratinga (antes da descida da serra) até o Arroio Três Forquilhas (pé da serra)</p> <p>Meta:</p> <p>Etapa 1 – Trajeto duplicado até 2025</p> <p>Etapa 2 – Trajeto duplicado até 2027</p> <p>Etapa 3 – Trajeto duplicado até 2029</p> <p>Etapa 4 – Trajeto duplicado até 3031</p> <p>Prazo: 2024-2031</p>
<p>Produto 3: Modernização da BR 116 (entre Nova Petrópolis e a divisa do RS com SC) com criação de terceira pista em pontos críticos</p>
<p>Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa:</p> <p>A BR 116 liga o sul ao norte do Brasil, passando pela Região Funcional 3 de planejamento do Estado do RS, integrando as regiões das Hortênsias, da Serra e dos Campos de Cima da Serra. Trata-se da mais importante rodovia de escoamento dos produtos consumidos e produzidos na região apresentando inúmeros gargalos pelo longo período sem modernização. O trajeto é de 146 km passando por perímetros urbanos em Nova Petrópolis, Caxias do Sul, São Marcos, Campestre da Serra e Vacaria. O trajeto, no COREDE-SERRA, é de cerca de 60 km apresentando, no perímetro urbano de Caxias do Sul – regiões de Vila Cristina, Galópolis, Hospital Geral e no centro de São Marcos, diversos problemas, pois os trajetos são de elevada densidade demográfica e a rodovia federal é utilizada no deslocamento interbairros causando extremos estrangulamentos nos horários com maior deslocamento de pessoas. A solução urbana, inicialmente, é altamente desejável. Por isso, propõe-se desenvolver a modernização da rodovia em etapas, conforme abaixo descrito:</p> <p>Etapa 1 – Modernização do perímetro urbano de Caxias do Sul com implantação de passeios públicos</p> <p>Etapa 2 – Modernização do perímetro urbano de Galópolis/Caxias do Sul com implantação de passeios públicos</p> <p>Etapa 3 – Retificação imediata das 9 curvas de Caxias do Sul a Campestre da Serra</p> <p>Etapa 4 - Implantação da 3ª Perimetral em Caxias do Sul</p> <p>Etapa 5 - Implantação de terceiras pistas nos pontos críticos</p>

Meta: BR 116 na região do COREDE-SERRA modernizada e expandida, com sinalização e iluminação.
Prazo: até 2032
Produto 4: Modernização de aproximadamente 14 km entre Vila Oliva, em especial do novo aeroporto, até Fazenda Souza
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: O novo Aeroporto Regional da Serra, quando instalado, irá gerar um grande fluxo de veículos na direção à região das Hortênsias e na direção de Caxias do Sul e de Bento Gonçalves. O trajeto é municipal, no entanto, por estar no entorno do Aeroporto tem interesse estadual, possibilitando convênio com o DAER para investimentos em sua modernização.
Meta: 14 km da rodovia modernizada, com sinalização e iluminação Prazo: 2025-2026
Produto 5 - Alargamento da VRS 829 num trajeto de 4,72 km (da RST 453 até Vila Oliva)
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa: Esta VRS que interliga a ERS 453 até o distrito de Vila Oliva está asfaltada. Considerando os projetos de implantação do Aeroporto Regional da Serra, no distrito de Vila Oliva – Caxias do Sul, haverá aumento no volume diário de veículos neste trajeto. Por isso, o alargamento desta VRS é condição para que ela tenha compatibilidade com as demandas geradas pela localização de um Aeroporto.
Meta: 4,72 km da VRS 829 alargados com toda infraestrutura implantada (pavimentação, sinalização, iluminação). Prazo: 2025-2026

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Equipes de engenharia de obras
Órgãos Públicos Envolvidos: DAER, Minist. dos Transportes/DNIT, Min. do Turismo e Prefeituras
Organizações Parceiras:

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Talvez
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 998.000.000,00
Fontes de recursos: Governo Federal e Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2019-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2019-2023: Sim
Investimentos: R\$ 998.000.000,00
Despesas Correntes: 0,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 74.000.000,00
Produto 2: R\$ 400.000.000,00
Produto 3: R\$ 500.000.000,00
Produto 4: R\$ 18.000.000,00
Produto 5: R\$ 6.000.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3									
Produto 4									
Produto 5									

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 3
Título: Implantação do novo Aeroporto Regional da Serra Gaúcha
Localização: Caxias do Sul (distrito de Vila Oliva)
Valor total estimado do projeto: R\$ 520 milhões
Duração do projeto: 2023-2030
Responsável pela implementação: Prefeitura de Caxias do Sul
Escopo: Solicitação da LI – Licença de Instalação junto ao órgão ambiental; Concessão da construção e operação do aeroporto.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar o turismo na macrorregião da Serra Gaúcha potencializando oportunidades para o empreendedorismo, geração de empregos e rendas.
Beneficiários: Turistas nacionais e estrangeiros, empreendedores, trabalhadores, governo e sociedade.
Resultados pretendidos: Criação de uma nova centralidade macrorregional, a partir do Aeroporto, ampliando o fluxo turístico e dos negócios na região, tais como

Alinhamento estratégico:

3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construção do Aeroporto Regional da Serra Gaúcha
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Prioridade Alta
Justificativa: Este projeto possibilitará a criação de uma nova centralidade macrorregional impulsionando o desenvolvimento das regiões de Caxias do Sul, Gramado, São Francisco de Paula e Cambará do Sul. Impactará mais de 50 municípios; ocupará uma área para Terminal de Passageiros de 6 mil m ² ; disponibilizará 500 vagas p/ veículos, além do pátio de aeronaves com 26 mil m ² de área, pista de decolagem com 1,980 km de comprimento. Já encaminhou a LP – Licença Prévia e encontra-se em fase de elaboração LI – Licença de Instalação. O projeto prevê um processo de concessão do Aeroporto, para construção e operação, por um período de 30 anos, além da implantação de toda infraestrutura necessária para seu funcionamento.
Meta: Aeroporto construído.
Prazo: 2026

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Seplan/Prefeitura de Caxias do Sul
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo RS, Governo Federal e ANAC.
Organizações Parceiras: EPL, CIC Caxias e Mobi Caxias

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim
Desapropriação: não
Licença Ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 520 milhões
Fontes de recursos: Privados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2019-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2019-2023: não
Investimentos: R\$ 520 milhões
Despesas Correntes: 0,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 520 milhões

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1 -								

7 DIMENSAO ECONOMIA

A dimensão Economia está subdividida em Economia (geral), o agronegócio e o Turismo.

Para atender a última etapa da revisão do Planejamento Estratégico do COREDE-SERRA – 2015/2030, faz-se necessário retomar os pontos-chaves das etapas anteriores, a fim de consolidar a avaliação dos projetos já sugeridos, adequando-os ao contexto atual (2023) e realizar a proposição de outros.

Destaca-se que esta Dimensão do estudo está intimamente relacionada à vocação regional: Produção Industrial, Atividade Turística, Empreendedorismo e Serviços Especializados/Avançados.

7.1. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO ECONOMIA

O PED – 2015/2030 apresentou para o tópico Economia-Inovação, as seguintes diretrizes:

DIRETRIZ 1: Apoiar o Parque de Ciência e Tecnologia vinculado à UCS e implantação de novas Incubadoras Tecnológicas;

DIRETRIZ 2: Estimular setores intensivos em tecnologia;

DIRETRIZ 3: Desenvolver programas para aumento da produtividade em setores intensivos em mão-de-obra;

DIRETRIZ 4: Estimular a implantação de distritos tecnológicos;

DIRETRIZ 5: Incentivar o setor serviços com elevado valor agregado;

DIRETRIZ 6: Inserir o parque produtivo em um novo ciclo de desenvolvimento nacional.

A partir das considerações realizadas nas audiências públicas e nas interações com entes do ecossistema de inovação da Serra Gaúcha, sugere-se a alteração da Diretriz 1, substituindo incubadoras tecnológicas por centros de inovação. Essa abordagem dá destaque aos centros como espaços mais fluídos e múltiplos, capazes de serem implementados e assistidos por diferentes entes sociais, de cada município,

de acordo com suas demandas. Mantém-se o apoio ao Parque TecnoUCS, pois trata-se de uma realidade já consolidada na região e que está com projetos em cursos para a sua expansão. Ainda assim, entende-se que o TecnoUCS possa desempenhar um papel de catalisador de novos eventos; incentivador e propulsor de novos centros de inovação, adensando o ecossistema regional de inovação.

DIRETRIZ 1: Apoiar o Parque de Ciência e Tecnologia vinculado à UCS e a implantação de Centros de Inovação.

7.2. SUBDIMENSÃO ECONOMIA - INOVAÇÃO

7.2.1. Estratégia para a promoção Regional da Economia-Inovação

Tendo presente essas diretrizes, o PED – 2015/2030, definiu a estratégia para a dimensão Economia, com vistas a promover o desenvolvimento econômico regional. Para tanto, considerou como base três elementos fundamentais:

- i) uma matriz produtiva existente que precisa ser fortalecida;
- ii) estímulo aos setores intensivos em tecnologia e,
- iii) inserção do parque produtivo no novo ciclo de desenvolvimento nacional.

Desta forma, a Estratégia ficou assim definida:

Fortalecimento da matriz produtiva regional através do desenvolvimento de setores intensivos em tecnologia, inserção do parque produtivo na nova matriz de desenvolvimento nacional e aumento da competitividade dos setores tradicionais.

7.2.2. Objetivos da Estratégia

Para o Plano de Desenvolvimento Regional 2015-2030, da dimensão econômica e, a partir da Matriz Fofa revisada, foram acrescentados outros dois objetivos (os últimos):

- Ampliar a matriz produtiva regional com ações de desenvolvimento para o crescimento dos de setores intensivos em tecnologia.
- Fortalecer a economia tradicional.
- Converter o parque industrial para a produção de bens de capital para as indústrias inseridas na nova matriz de desenvolvimento nacional.
- Mapear oportunidades de novos negócios em insumos e componentes que estão sendo importados e,

- Implementar programa de incentivo e atração de investimentos para estes segmentos, promovendo a substituição de importações, reduzido a dependência externa e criando oportunidades em novos mercados.

7.2.3. Carteira de Projetos Atualizada

Este item está separado em três partes, a saber: projetos que sugere-se ser excluídos e/ou modificados e/ou condensados, projeto não iniciado, mas que será mantido e um novo projeto.

7.2.3.1. Projetos a Serem Excluídos/Modificados/Condensados

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO 1	
Projeto 1	Implantação de parques tecnológicos com atração de empresas nacionais e estrangeiras intensivas em tecnologia
Produto 1	Desenvolvimento do estudo de viabilidade para implantação de Parques Tecnológicos para sediar empresas intensivas em tecnologia, em Caxias do Sul e Bento Gonçalves, pela AGDI. Meta: Estudo de viabilidade concluído. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Produto 2	Sensibilização do setor privado para definição de área imobiliária para implantação dos Parques. Meta: Área física licenciada e com infraestrutura implantada para sediar empresas intensivas em tecnologia. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Produto 3	Captação de empresas com apoio da AGDI. Meta: 10 empresas instaladas (cada empresa instalada assume os investimentos de implantação). Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Situação Atual/classificação	Produtos 1, 2 e 3: Não iniciados. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir

	Apoiar o Parque Tecnológico da UCS – TecnoUCS (Projeto 5) e incentivar abertura de Centros de Inovação Tecnológica nos municípios.
Justificativa	<p>Nenhuma iniciativa em prol dos Parques Tecnológicos foi fomentada pela AGDI, neste período. Em Caxias do Sul os esforços foram direcionados ao Parque Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul – TecnoUCS – inaugurado em dezembro de 2015. Na época, o objetivo do Parque era promover a cultura da inovação e atuar como um elo entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade acadêmica, o que de certa forma supria a necessidade esboçada neste item do estudo.</p> <p>Em Bento Gonçalves, outras iniciativas surgiram para fomentar a inovação e o empreendedorismo regional. No entanto, não se configuram como embrião ao Parque Tecnológico. No contexto atual entende-se que Centros de Inovação Tecnológica são mais efetivos para alcançar o desenvolvimento tecnológico ao mesmo tempo que é possível conectar inúmeros entes das quatro hélices.</p>
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 2	Promoção de Setores Intensivos em Tecnologia.
Produto 1	Criação de três APL em Setores Intensivos em Tecnologia (1) APL do setor de Insumos para a Saúde (Fármacos e Medicamentos, Produtos Médicos e Biomateriais, Kits Diagnósticos, Hemoderivados, Vacinas; (2) APL do setor de Biocombustíveis e Energias Renováveis; (3) APL de Negócios em Biotecnologia e Nanotecnologia.
Situação Atual/classificação	<p>Produto 1: Não iniciado.</p> <p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Recomendação: Excluir a criação de APLs</p> <p>Incentivar o desenvolvimento de setores intensivos em tecnologias alinhadas ao Techfuturo e as tecnologias portadoras de futuro que encontram aderência as iniciativas da economia da Serra Gaúcha.</p>

Justificativa	O Programa Techfuturo, da Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia, do Estado do RS, desenvolveu estudo que culminou no Sistema Gaúcho de Inovação – SGI, no qual foram mapeadas novas tecnologias, essenciais para o futuro competitivo do setor produtivo gaúcho, nas quais se destacam as de biotecnologia e de armazenamento e geração de energia. Ainda assim, não foram identificadas iniciativas no âmbito da Serra Gaúcha para a criação dos APLs constantes no Produto 1.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 3	Desenvolvimento de estudos para identificação de oportunidades para uso do parque produtivo regional no novo ciclo de desenvolvimento nacional: alimentos, renovação da frota de aviões, pré-sal e concessões públicas.
Produto 1	Elaboração de estudos visando identificar a capacidade do parque industrial regional para produção de bens e serviços que integram o novo ciclo de desenvolvimento nacional: agronegócio, pré-sal, cadeia de produção de aviões e infraestrutura logística. Meta: Estudo concluído e disseminado junto ao setor empresarial. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Situação Atual/classificação	Não Iniciado Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Produto 2	Criação de incentivos governamentais para estimular produção e consumo no novo paradigma Meta: Programa de estímulos criado e divulgado. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Situação Atual/classificação	Não Iniciado Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Produto 3	Aproximação de vendedores regionais e compradores nacionais através das agências de desenvolvimento estaduais e nacionais. Meta: 06 Workshops realizados na região. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir

Situação Atual/classificação	Não iniciados. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Recomendação: Excluir
Justificativa Todos Os Produtos	Não foram identificadas iniciativas visando a elaboração dos estudos sugeridos. Regionalmente, as escolhas recaíram para outros segmentos, conforme será apresentado na justificativa dos Projetos 4, 6 e 7.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 4	Criação do Prinova – Programa de Inovação
Produto 1	Criação do Programa de Inovação – PRINOVA Meta: PRINOVA criado.
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado no PED 2015-2030 Concluído, a partir do Programa Inova-RS.
Produto 2	Convite a um empresário ícone que se constitua numa figura de elevada representatividade do Programa para palestrar nos eventos de sensibilização para a inovação. Meta: Empresário confirmado.
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado no PED 2015-2030 Concluído, a partir do Programa Inova-RS.
Produto 3	Eventos de sensibilização apresentando o PRINOVA em eventos promovidos pelas entidades empresariais (CICs e Sindicatos empresariais). Meta: 16 eventos realizados nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Flores da Cunha, Antônio Prado, Gramado, Canela, Nova Prata, Veranópolis, Guaporé e Vacaria.
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado no PED 2015-2030 Concluído, a partir do Programa Inova-RS.

Produto 4	<p>Comitê da Inovação implantado nos principais municípios industrializados da região, com folheteria padrão explicando o Programa: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Flores da Cunha, Antônio Prado, Gramado, Canela e Vacaria com objetivo de receberem adesões ao Programa. O Comitê tem o papel de apoiar as empresas agendando capacitações gerais e junto às empresas, ministradas pela equipe que criou o PRINOVA e ficará instalado numa das entidades empresariais dos municípios atendidos.</p> <p>Meta: 10 Comitês implantados.</p>
Situação Atual/classificação	<p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Concluído, a partir do Programa Inova-RS.</p>
Produto 5	<p>Capacitação para implantação do PRINOVA nas empresas em eventos coletivos nas entidades de classe ou individuais nas empresas.</p> <p>Meta: 300 empresas atendidas.</p>
Situação Atual/classificação	<p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Concluído, a partir do Programa Inova-RS.</p>
Produto 6	<p>Diálogo com instituições de crédito para inserir o PRINOVA como pré-requisito para concessão de financiamento.</p> <p>Meta: Contatos realizados com BNDES, BRDE, CEF, BB e Banrisul.</p>
Situação Atual/classificação	<p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Concluído, a partir do Programa Inova-RS.</p>
Justificativa	<p>Embora com outra denominação, o programa Inova-RS atende inúmeros aspectos estabelecidos neste projeto, especialmente com o objetivo de promover e consolidar um ecossistema inovador. Ressalta-se que o programa da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT) que está em curso, denominado de INOVA-RS, tem por objetivo incluir o Rio Grande do Sul no mapa global da inovação a partir da construção de parcerias estratégicas entre a sociedade civil organizada, academia, setor empresarial e governo, propondo a construção de uma agenda comum entre os atores dos ecossistemas de inovação das oito regiões do Estado. Assim, a ação da quádrupla hélice tem como foco estimular o investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento de cada macrorregião do Estado, a fim de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento.</p>

	<p>A visão de futuro para as regiões da Serra e Hortênsias está em tornar-se referência global de inovação por meio de uma estratégia de especialização inteligente de transformação da experiência em turismo, cidades inteligentes, educação tecnológica e indústria 4.0, que incrementem a matriz econômica atual e potencializam novas oportunidades, com foco na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável da região. Para alcançar tais objetivos e mapear o ecossistema de inovação da Serra, foram promovidos inúmeros encontros, reuniões, palestras, eventos, workshops com os entes participantes e a sociedade em geral, a fim de integrar as organizações e a comunidade em prol de uma causa comum e capacitar os agentes a partir de metodologias que alinham a orientação dos Grupos de Trabalho de cada uma das áreas estratégicas escolhidas.</p>
--	--

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 6	Identificar e desenvolver o ecossistema de inovação regional
Produto 1	<p>Identificação dos atores do Ecossistema de Inovação Regional Meta: Ecossistema de Inovação Regional identificado. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Etapa concluída Excluir Produto</p>
Produto 2	<p>Divulgação do Ecossistema de Inovação Regional. Meta: Ecossistema de Inovação Regional reconhecido. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Etapa concluída Excluir Produto</p>
Produto 3	<p>Demandas dos atores do Ecossistema de Inovação Regional identificadas com um Plano de Ação capaz de criar uma dinâmica que conduza a região a novos patamares inovativos. Meta: Relatório com demandas classificadas e hierarquizadas e Plano de Ação finalizado. Projeto elaborado no PED 2015-2030 Etapa concluída Excluir Produto</p>

<p>Produto 4</p>	<p>Mapeamento da pesquisa gerada na região a fim de construir uma Carteira de Projetos em áreas intensivas em tecnologia, dentre elas Biotecnologia e Materiais, dentre outras, visando estimular o empreendedorismo de alta tecnologia. Meta: Relatório finalizado.</p> <p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Não iniciado</p> <p>Recomendação: transferir o produto para o Projeto do Centro de Inteligência Industrial (novo)</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Situação Atual/classificação</p>	<p>Produtos 1, 2, 3: Concluído.</p> <p>Produto 4: Não iniciado – Recomendação: transferir o produto para o Projeto do Centro de Inteligência Industrial (novo)</p> <p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa</p>	<p>O Mapeamento e Desenvolvimento do Ecossistema de Inovação da Região da Serra e Hortênsias, foi uma das ações desenvolvidas pelo Programa Inova RS', por meio da ação conjunta dos comitês estratégico e técnico. O mapeamento permitiu caracterizar a região, conhecer e compreender os seus ativos e determinar os desafios regionais para a construção de sua visão de futuro. Após, definiu-se a Governança local que avaliou os planos da região e orientou a coordenação de esforços, validando e garantindo a participação das instituições e empresas locais em projetos prioritários para seu ecossistema, estabelecidos conforme a visão de futuro. As áreas temáticas elencadas para as regiões da Serra e Hortênsias foram: Turismo, Cidades Inteligentes, Educação Tecnológica e Indústria 4.0. Tais áreas incrementam a matriz produtiva atual e potencializam as oportunidades, por meio do desenvolvimento de ações que alinhem os potenciais da região com a proposta e as demandas do Estado. A partir dessa delimitação, foram formados GTs para cada área temática que deram origem aos projetos, com seus respectivos resultados esperados. Ressalta-se ainda, que foram identificadas outras importantes iniciativas em âmbito municipal que convergem para a identificação, mapeamento e reconhecimento do ecossistema de inovação. Cita-se a Governança do Ecossistema de Inovação para a região de Caxias do Sul. Trata-se de um Pacto pela Inovação iniciado pelo Sebrae, com apoio de alguns atores locais ainda em 2019 e hoje a Governança se configura em uma estrutura composta por 60 participantes (empresas, entidades, pessoas) estruturadas em quádrupla hélice (setor</p>

	<p>público, sociedade civil organizada, empresas e academia). O mapeamento do ecossistema iniciou pela caracterização das vocações e potencialidades regionais em termos de segmentos de atuação e cadeia produtiva (móveis, máquinas, borracha e plástico, alimentos, elétrico, metalurgia, metal, veículos, cadeia do agro, confecções e saúde). Na sequência identificaram as potencialidades para o futuro: biotecnologia, economia criativa, mecânica e automação, computação, químico e materiais, serviços de apoio à saúde e engenharia e infraestrutura. Esses estudos preliminares elencaram três segmentos priorizados: Cadeia do Agro, Eletrometalmecânico e Tecnologias da Informação e Comunicação (há ainda um quarto grupo que poderá ser focado nas ações futuras que é o segmento da Saúde). A partir desse posicionamento, foi realizado um diagnóstico que demonstrou que as vertentes: políticas públicas e governança obtiveram a menor pontuação, exigindo ações para fortalecer esses pontos. Iniciaram reuniões de trabalho e agregação de atores regionais que hoje consolidam o Pacto pela Inovação, cujo propósito é: integrar para inovar. Para tanto tem como objetivos: Incentivar a criação e a manutenção de Startups no município; Incentivar a geração de projetos para inovação; Incentivar a geração de projetos para inovação voltados para o setor público; Fomentar a criação de talentos e futuros empreendedores de inovação; Impulsionar a sinergia entre os autores. Para atingir os objetivos definiram 7 etapas para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e em julho de 2022, em reunião de trabalho, a governança apresentou que as sete etapas estão contempladas, sendo que para cada etapa existem fases. No momento estão na fase IV da etapa Visão Estratégica (etapa 1) que trata-se de buscar o engajamento da sociedade. Apresentam projetos e uma agenda de eventos de inovação para 2022. Essa iniciativa visa consolidar o Pacto de Inovação por Caxias. Representantes da cidade de Flores da Cunha também integram essa Governança. Destacam-se ainda no ecossistema de inovação iniciativas tais como: estruturação e manutenção do APL do setor de informática de Caxias do Sul, o Trino Polo, com mais de 80 empresas associadas, cuja missão é promover ações para o fortalecimento do setor de TI em conjunto com os associados. A Agência de Inovação UCS Inova, como um ecossistema que abriga o parque tecnológico – TecnoUCS, além do StartUCS (centro de aceleração de negócios); o Programa de Empreendedorismo e o ITEC/UCS – incubadora tecnológica. O Programa Tech Road, uma rede de apoio à inovação e tecnologia na Região Sul do país, da qual Caxias do Sul faz parte, juntamente com Porto Alegre, Curitiba e Joinville. Esse ecossistema tem por objetivo estabelecer políticas</p>
--	--

	<p>e programas que facilitem a formação de talentos e de fundos de investimentos; apoiar o desenvolvimento de negócios inovadores; compartilhar ações e boas práticas da administração pública e desenvolver estratégias colaborativas de aceleração da inovação. Destaca-se ainda o Instituto Hélice e a Conexo que juntos conectam mais de 65 organizações em suas ações de fomento e transformação do ecossistema de inovação da Serra. O Instituto Hélice representa organizações que acreditam que podem transformar o ecossistema de inovação na Serra Gaúcha e Rio Grande do Sul. Juntamente com instituições de ensino e poder público, articulam iniciativas que fomentem e consolidem o ecossistema de inovação. A Conexo é uma plataforma de inovação aberta, que gera conexões em seu espaço físico e digital, e aproxima as empresas parceiras de empreendedores, outras empresas, startups, universidades, comunidade e todo o ecossistema de inovação. Outra iniciativa se dá no âmbito da parceria entre as IES com a formação da Aliança, uma rede entre UCS, UFRGS, UERGS e IFRS, cujo objetivo é a colaboração por meio de projetos de caráter técnico, científico e cultural desenvolvidos, integrando, além das quatro instituições, o poder público, o setor produtivo e a sociedade civil.</p>
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 7	Desenvolvimento de estudos para identificação da posição regional nas cadeias internacionais de produção.
Localização	COREDE-SERRA
Situação Atual/classificação	Projeto PED-2015-2030 Recomendação: Revisar e incorporar ao projeto do centro de inteligência da indústria
Produto 1	Aplicação de pesquisa para identificar a conectividade das empresas/produtos regionais nas cadeias globais de valor, pela AGDI. Meta: Relatório com informações e análises concluído e entregue.
Produto 2	Criação de políticas públicas capazes de ampliar a inserção da produção regional nas cadeias globais de valor. Meta: Políticas públicas criadas e divulgadas junto ao setor produtivo.
Produto 3	Acompanhamento da evolução das políticas públicas criadas. Meta: Empresas inseridas nas políticas públicas criadas.

Justificativa	A Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Inovação (AGDI) deixou de ser priorizada e utilizada como hub de inteligência estratégica setorial, no Estado do RS. Por outro lado, outras iniciativas foram priorizadas pela SICT e pela Secretaria de Desenvolvimento Regional. O Programa Inova-RS, já apresentado neste estudo, é uma delas. Além disso, iniciativas propostas pelo Simecs e pelo Sebrae reúnem representantes regionais das quatro hélices, a fim de pensar o setor industrial da Serra Gaúcha. Está em fase de finalização o Foresight da indústria com o mapeamento das oportunidades para o setor. Esta proposta está alinhada ao novo projeto do Centro de Inteligência da Indústria.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 8	Criação de APLs em segmentos tradicionais, bem como, fortalecimento dos arranjos produtivos locais existentes.
Localização	COREDE-SERRA
Situação Atual/classificação	Os APLs existentes, de modo geral, mantêm a governança e foram contemplados com recursos. Projeto elaborado no PED 2015-2030
Produto 1	Criação de cinco APLs da Economia Tradicional: (1) Basalto, (2) Alimentos, (3) Turismo, (4) Serviços de Saúde e (5) Serviços de Logística e Comércio Internacional. Meta: 5 APLs implantados. Não iniciado Projeto elaborado no PED 2015-2030 Prioridade Baixa , tendo em vista que o enfoque dos APLs era uma política pública da AGDI e, posteriormente, perdeu adesão. Proposição: Excluir Produto
Produto 2	Manter Governança e ações dos APLs existentes. Meta: Recursos disponibilizados em orçamento Projeto elaborado no PED 2015-2030 Em andamento Prioridade Baixa - Os APLs existentes, de modo geral, mantêm a governança e foram contemplados com recursos.

Justificativa	<p>Identificou-se ações que dão sustentação tanto à governança quanto ao apoio financeiro aos APLs existentes. O APL MMeA possui sua estrutura de governança associada ao SIMECS. O APL Moveleiro está associado à MOVERGS. APL Moda, mantém sua atuação no setor; APL Informática – Trino Polo, destaca-se com um elo importante do ecossistema de inovação da região. Em termos de SEDEC, no ano de 2021 ocorreu o edital N. 001/2021 – APL/SEDEC, destinado aos APLs consolidados no Estado, com verba de R\$ 200 mil. O APL da informática – Trino Polo e o APL Metal Mecânico e Automotivo da Serra Gaúcha ficaram entre os 3 selecionados.</p> <p>Caxias do Sul, por meio do decreto 22.069/22, autorizou o Município a apoiar com recursos financeiros os Arranjos Produtivos Locais (APL's) Metalmeccânico e Automotivo, Polo de Informática de Caxias do Sul (Trino Polo), Polo de Moda da Serra Gaúcha e Polo de Alimentos e Bebidas de Caxias do Sul. Cujo objetivo é promover a formação, a educação e a capacitação técnica para cooperação e autogestão, segundo a abrangência dos APLs selecionados.</p>
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 9	Fortalecimento do Polo de Modernização Tecnológica da Serra
Localização	COREDE-SERRA
Situação Atual/classificação	<p>Produtos 1, 2, 3 e 4: Não iniciados.</p> <p>Projeto elaborado no PED 2015-2030</p> <p>Recomendação: Excluir Projeto e os Produtos 1, 2, 3 e 4</p> <p>Este projeto poderá ser adaptado e incorporado ao Centro de Inteligência da Indústria</p>
Produto 1	<p>Desenvolvimento de estudos para avaliar a evolução e os resultados dos Programas e Projetos do Polo, com ampla publicidade visando que todos os agentes econômicos possam usufruir dos estudos para tomada de decisões estratégicas no âmbito do desenvolvimento local e regional</p> <p>Meta: Estudo concluído e disseminado na região</p>
Produto 2	<p>Inserção do “Programa de Apoio ao Setores Intensivos em Tecnologia” ao Polo</p> <p>Meta: Programa criado.</p>

Produto 3	<p>Complementação das áreas prioritárias do Polo com setores produtivos intensivos em tecnologia, tais como TICs, Biotecnologia, Nanotecnologia e Setores da Saúde.</p> <p>Meta: Áreas inseridas através de documento legal com disponibilidade de recursos para a implementação de ações.</p>
Produto 4	<p>Atualizar a denominação do Polo de “Polo de Modernização Industrial da Região da Serra” para “Polo de Inovação Tecnológica da Serra”.</p> <p>Meta: Nova denominação adotada.</p>
Justificativa	<p>Outras ações com mesmo propósito foram implementadas neste período e poderá ser incorporado ao Centro de Inteligência da Indústria – projeto novo proposto na atualização do PED- 2015-2030.</p>

7.2.3.2 Projeto não Iniciado do PED 2015-2030

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 5: Construção de edifício para funcionamento do TecnoUCS – Universidade de Caxias do Sul
Localização: Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul
Situação: Projeto do PED 2015-2030
Valor Estimado: Edital de R\$ 13.273.066,63,
Duração do Projeto: 5 ANOS – A CONTAR DE JULHO DE 2022
Responsável pela Implementação: Universidade de Caxias do Sul - UCS
Escopo: O recurso será destinado ao aumento da estrutura e da capacidade de atendimento aos programas ligados à geração de novos negócios de base tecnológica, integrando os Programas STARTUCS e ITEC/UCS, da Agência de Inovação UCSINOVA, com o propósito de promover a conexão e a colaboração entre Startups e Empresas. Serão mais 19 espaços para empresas em fase de incubação e aceleração, uma sala de design estratégico para ideação de novos empreendimentos e um laboratório aberto de prototipagem para testes e desenvolvimento de soluções inovadoras.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O projeto busca beneficiar todo o ecossistema de inovação da Serra Gaúcha, ampliando o atendimento aos empreendedores e às demandas das empresas e da sociedade, com o desenvolvimento de soluções inovadoras. Com isso, espera-se fomentar novos empreendimentos em estágio nascente, com a criação de novos negócios, novos empregos e a geração de renda para a região. “O intuito é incentivar o desenvolvimento tecnológico, o

aumento da competitividade e a interação entre empresas e ICT, bem como promover o desenvolvimento de ecossistemas de inovação e da sociedade do conhecimento.” UCS,2022
Beneficiários: De forma direta os empreendedores da região; as startups tecnológicas; transversal à formação acadêmica dos estudantes de áreas tecnológicas e de negócios e indiretamente a toda a região da Serra Gaúcha, pelos benefícios com a promoção de conhecimentos e novos negócios, além da integração do ecossistema de inovação.
Alinhamento Estratégico: Alinhado às diretrizes e ao plano estratégico da SICT, cujo objetivo visa tornar o RS referência em inovação e para tanto implementou diversos programas, entre eles o Inova-RS que tem objetivos estratégicos regionais. Neste sentido, o TecnoUCS está alinhado ao contexto das cidades inteligentes, educação tecnológica e a manufatura digital, que são os eixos escolhidos pelo COREDE-SERRA.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Justificativa	O parque tecnológico – TecnoUCS desempenha um papel estratégico na Região da Serra Gaúcha, pois torna-se um centro de convergência de iniciativas empreendedoras e inovadoras e está alinhado com as propostas do governo do estado – SICT e alinhado, especialmente aos ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura e 17 –Parcerias e meios de implementação.
Produto 1	Elaboração do Projeto básico de arquitetura – etapa 1 Meta: Projeto arquitetônico concluído para edificação de 2.337 m ²
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado no PED 2015-2030 Em andamento Prioridade Alta
Produto 2	Construção do primeiro prédio do TecnoUCS. Meta: 2.337 m ² construídos para receber mobiliário e equipamentos.
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado no PED 2015-2030 Não Iniciado Prioridade Alta
Produto 3	Aquisição e instalação do Mobiliário e equipamentos. Meta: Mobiliário e equipamentos adquiridos e instalados
Situação Atual/classificação	Projeto elaborado no PED 2015-2030 Não Iniciado Prioridade Alta

Meta	Concluir as etapas 1, 2 e 3 de acordo com os projetos apresentados no Edital: 1) 1.500 m ² para ampliação e modernização do programa de incubação vinculado ao ITEC/UCS - novas salas para as empresas em incubação e aceleração; um laboratório de prototipagem aberta e uma sala de ideação. 2) Hubs de inovação, de área de interação (arena, laboratórios de produção digital, auditórios, salas de reuniões, <i>coworking</i> , etc).
Prazo	Julho de 2027

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Equipe técnica da Universidade de Caxias do Sul e terceiros contratados para execução das obras e benfeitorias.

Órgãos Envolvidos: MCTI – Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação.

Organizações Parceiras: A definir

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração Do Projeto Executivo: UCS e empresas contratadas

Desapropriação: não

Licença Ambiental: de acordo com as normas e legislação pertinente.

Licitação: de acordo com o que o Edital.

Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 13,2 milhões

Fontes de recursos: FINEP (subvenção) - edital do Fundo Nacional de Desenvolvimento em Ciência do MCTI.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: R\$ 13,2 milhões

Despesas Correntes: ---

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						
Produto 2						

Produto 3						
Produto 4						

7.2.3.3 Novo projeto

As novas proposições foram desenvolvidas com base nas escutas (audiências) e alinhados aos estudos que estão sendo realizados pelo grupo do Foresight da indústria da Serra Gaúcha – Simecs, Sebrae, Universidade de Caxias do Sul, FTEC, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, de Bento Gonçalves, Senai, Sesi, empresas do segmento Metalomecânico, Mobi e Inova-RS.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro de Inteligência da Indústria da Serra Gaúcha
Localização: COREDE-SERRA (Sugestão: Caxias do Sul, pelo elevado número de empresas e pelo maior PIB do COREDE).
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 2023-2030
Responsável pela implementação: Quatro hélices – governança do setor industrial da Serra-Gaúcha (SIMECS, APL Metal Mecânico e Automotivo, UCS, FTEC, FSG, MOBI, INOVA-RS, Sebrae, Prefeituras dos municípios da Serra, entre outros)
Escopo: Estudos, propostas e capacitações para modernizar a indústria da Serra-Gaúcha ao contexto das manufaturas avançadas e atender as novas demandas por produtos amigáveis ao meio ambiente. Foco no meio ambiente, nas inovações tecnológicas e na inteligência artificial. Valorização do território pelo fortalecimento dos elos da cadeia produtiva regional.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Atualizar e qualificar o setor industrial da Serra gaúcha a fim de manter o protagonismo no cenário nacional e internacional, diante da nova realidade do mundo digital e do ESG.
Beneficiários: Diretamente o Setor Industrial e indiretamente toda a economia e a sociedade da Serra Gaúcha e do país.
Resultados pretendidos: Desenvolver, sistematizar, articular e aplicar o conhecimento no campo da manufatura avançada e da Economia Circular e reposicionar o setor industrial quanto a competitividade internacional
Alinhamento Estratégico: Alinhada as propostas do Governo do Estado do RS – SICT – Inova-RS e aos ODS 8 (Trabalho digno e crescimento econômico) ODS 9 (Indústria, Inovação e

Infraestrutura) ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e indiretamente aos demais ODS.

Alinhado à Matriz Fofa resultado da atualização do PED 2015-2030.

3 PRODUTOS DO PROJETO

<p>Justificativa</p>	<p>A região da Serra Gaúcha possui um polo industrial que tradicional, com interações e acumulação de conhecimentos. Sabe-se que a indústria tem grande responsabilidade no desenvolvimento da região do COREDE-Serra e, portanto, está na cultura e no DNA da região. Foi por meio das necessidades enfrentadas, desde os primeiros imigrantes italianos, no final do século XIX, que as iniciativas neste setor foram sendo implementadas. Atualmente tem-se um dos principais polos industriais do país. Ainda assim, em decorrência da globalização e da divisão do mundo pelas cadeias globais de valor, muitos itens e componentes importantes deixaram de ser produzidos na região e passaram a ser importados. Diante de fenômenos como a pandemia do Covid-19 e da Guerra entre Rússia e Ucrânia, algumas fragilidades tornaram-se visíveis. A cadeia de produção local foi fragmentada e teve seus custos elevados. Além disso, nos últimos anos, o fenômeno do ESG ganhou proporções importantes e as empresas que não estiverem alinhadas com a economia circular e com as melhores práticas ao meio ambiente, sofrerão dificuldades para se manter como produtoras e fornecedoras para outras empresas. Sendo assim, esta proposta está alinhada aos estudos que estão cursos pelo Foresight da Indústria da Serra Gaúcha e Programa Inova -RS, cujo o foco está na elevação da competitividade da indústria regional e no desenvolvimento da manufatura avançada com uso das práticas do ESG. Visa desenvolver, sistematizar e articular o conhecimento no campo da manufatura avançada e da Economia Circular e reposicionar o setor metal mecânico, do plástico e elétrico, quanto a competitividade internacional.</p>
<p>Produto 1</p>	<p>Formação de um consórcio entre atores públicos e privados (quatro hélices), para promover a Pesquisa, Desenvolvimento e Prototipagem de novos produtos, materiais e novos usos, alinhado ao conceito da Economia Circular.</p>

Meta	Identificar 5 principais materiais utilizados em larga escala pela indústria regional e desenvolver produtos substitutos ou novos usos, visando manter os materiais em uso e regenerar o sistema.
Meta	Identificar os materiais, produtos e serviços de maior vulnerabilidade regional (quebra da cadeia produtiva – abastecimento); desenvolver fornecedores nacionais ou novos internacionais – (análise de custo de oportunidade)
Meta	2030
Produto 2	Capacitação de pessoas para atender setor industrial: redesignar de produtos e processos; produção a partir dos princípios da Economia Circular
Meta	Formação de profissionais na área da Economia Circular.
Produto 3	Mapeamento da pesquisa gerada na região a fim de construir uma Carteira de Projetos em áreas intensivas em tecnologia, dentre elas Biotecnologia e Materiais, visando estimular o empreendedorismo de alta tecnologia.
Meta	Relatório das pesquisas
Produto 4	Ações para identificar as novas oportunidades para as empresas/produtos da indústria regional, nas cadeias globais de valor e proposições para que possam aproveitar tais oportunidades.
Meta	Estudo consistente sobre as oportunidades e apresentação do potencial regional às empresas internacionais (conectar as empresas nacionais e internacionais);
Produto 5	Atração e desenvolvimento de fornecedores em áreas chave para a indústria regional/nacional a fim de promover a substituição de importações.
Meta	Identificar e capacitar novos fornecedores regionais para reindustrializar itens estratégicos/prioritários para a indústria nacional.
Produto 6	Desenvolvimento de negócios de base tecnológica voltados às demandas da Serra Gaúcha.
Meta	Identificar as demandas atuais e cruzar com os novos negócios e potencialidades regionais.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Governança do Setor Industrial da Serra- Gaúcha
Órgãos Públicos envolvidos: SICTS, Secretarias de desenvolvimento econômico dos municípios da Serra Gaúcha
Organizações parceiras: Simecs, Sebrae, MOBI, CISGA, UCS, FTEC, FSG, entre outras.

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Governança do Setor Industrial da Serra- Gaúcha
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: não
Outros: ---

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de recursos: Editais estaduais e federais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 150.000,00
Despesas Correntes: R\$ 350.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								
Produto 6								

7.3. SUBDIMENSÃO TURISMO

7.3.1 Estratégia para promoção Regional do Turismo

Potencializar e incentivar as especificidades do turismo regional.

7.3.2. Objetivos da Estratégia

Alguns objetivos definidos pelo PED 2015-2030 foram complementados com base nas contribuições recebidas nas audiências. Os objetivos ajustados ficaram assim:

Objetivos da Estratégia:

- Fortalecer a atividade do turismo com vistas à promoção do desenvolvimento regional conforme os objetivos da Agenda 2030 (ODS/ONU), em consonância com plano estratégico da Região Uva e Vinho e Estado do RS.
- Qualificar a atividade turística em sua diversidade conforme as identidades locais e microrregionais.
- Criação de novas oportunidades para a geração de renda na região, associado ao turismo.
- Fortalecer o produto Vale dos Vinhedos e outros roteiros existentes, estes reconhecidos como referência da prática de visitação na região Uva e Vinho.
- Capacitar profissionais com altas especificidades para a gestão territorial e práticas de marketing e negócios.
- Consolidar a carteira de produtos de turismo da Serra, reconhecendo as diversas práticas como as de enoturismo, religioso, compras, eventos e negócio e esporte de aventura.
- Implementar políticas de formação de estruturas institucionais e superestruturais consorciadas, principalmente entre os municípios oeste da região Serra.
- Oportunizar o envolvimento efetivo do morador local, na atividade turística
- Criar possibilidades para novos investimentos externos a fim de gerar benefícios socioeconômicos evidentes para a região.

7.3.3 Carteira de Projetos Atualizada

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação de profissionais para o Turismo
Localização: COREDE-Serra
Valor total estimado do projeto: 420.000,00

Duração do projeto: 2030
Responsável pela implementação: Governança do turismo no COREDE-Serra
Escopo: Projeto Elaborado no PED 2015-2030 e atualizado em 2023. Tem como foco a capacitação de profissionais que atuam no segmento do turismo, bem como da oferta turística no COREDE-Serra. Envolve cursos de curta e longa duração, planejamento de marketing com foco na promoção e comunicação da região; valorização e preservação do patrimônio cultural e natural e conexão entre o trade para a promoção de eventos.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar profissionais para atuar na área do turismo e a oferta das atividades voltadas ao turismo, no COREDE-Serra.
Beneficiários: Diretamente as pessoas que recebem a qualificação, as empresas que fazem a oferta turística e os municípios sede dessas ofertas. Indiretamente do trade do turismo e os consumidores, visitantes e turistas.
Resultados pretendidos: Setor turismo fortalecido, com profissionais capacitados e oferta qualificada.
Alinhamento Estratégico: Alinhado as prioridades apontadas na matriz Fofa da atualização do PED- 2015-2030; alinhado aos ODS 4, 8 e 11, bem como as ações do Trade do Turismo da Serra Gaúcha.

3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitar profissionais com altas especificidades para a gestão territorial e práticas de marketing e negócios.
Classificação: Produto do PED 2015-2030
Justificativa: Identificados cursos de especialização para formação específica dos gestores da área do turismo. Tais como: Gestão de empreendimentos Turísticos – UCS (Guaporé e Canela, ofertados no modelo presencial online o que favorece o acesso de gestores de toda a região). Além dessa, tem-se outras especializações focadas no Enoturismo e na Preservação e conservação patrimonial. MBA em Gestão de Turismo – EAD – UNIBF. Identificou-se ainda cursos em nível superior de Tecnólogo em Gestão Pública (UCS); Gestão de Turismo EAD (Estácio de Sá); Gestão do Turismo EAD (UCS), Turismo (Anglo-Americano) e Mestrado e Doutorado em Turismo e Hospitalidade (UCS). A capacitação é uma meta que deve ser mantida e priorizada, pois reflete a necessidade de qualificação dos profissionais na gestão pública e nas atividades privadas relacionadas ao turismo.
Meta: Implantação de uma especialização para a capacitação de Secretários Municipais, ligados ao turismo, gerentes de Governanças e Profissionais envolvidos com o trade.
Prazo: Concluído em 2023 – já existe a oferta deste curso de especialização.

<p>Produto 2: Plano de Marketing para Consolidar a carteira de produtos de turismo da Serra, reconhecendo as diversas práticas como as de enoturismo, religioso, compras, eventos, negócio e esporte de aventura.</p>
<p>Classificação: Produto do PED 2015-2030</p>
<p>Justificativa: Este produto está em andamento e tem prioridade alta. Identificou-se o seguinte Projeto: Planejamento estratégico e de comunicação da Rota Turística Vales da Serra: Antônio Prado, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua, Nova Roma do Sul e São Marcos (assinatura em fev./2022).</p> <p>Tem por objeto: Elaborar diagnóstico e Plano Estratégico, visando reconhecer o estado da arte dos projetos turísticos envolvendo os municípios da Rota Turística Vale da Serra e seus aspectos comunicacional, principalmente entre os atores envolvidos. Visa fortalecer o Turismo na Serra (Região Uva e Vinho), valorizando a cadeia produtiva do turismo dos municípios de Antônio Prado, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua, Nova Roma do Sul e São Marcos definido neste instrumento de Região dos Vales da Serra.</p> <p>Está na etapa de elaboração do Diagnóstico da Região.</p>
<p>Meta: Elaborar um planejamento com vista às possibilidades e potencialidades turísticas regionais, e com foco no reconhecimento dos valores hierárquicos e na integração dos diversos produtos possíveis. Avaliar os roteiros existentes e a possibilidade de integração de outras localidades. EX. Rota dos Capitéis</p>
<p>Prazo: 2022-2024</p>
<p>Produto 3: Elaboração de rodada de negócios de turismo, entre o trade, Sebrae e as associações de empresários e microempresários locais e externos.</p>
<p>Classificação: Produto do PED 2015-2030</p>
<p>Justificativa: Este produto está em andamento e tem Prioridade Alta. O setor do turismo da Serra Gaúcha conta com uma governança que estabelece um importante fórum de discussões composto por entidades como o COREDE-SERRA, o PPGTURH – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS), a Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável do Vale dos Vinhedos através do enoturismo, da integração entre os associados e a comunidade, e para fomentar a busca contínua pela excelência em produtos e serviços, composta por 66 associados; o G30 da Serra Gaúcha, uma organização líder em estratégias, planejamento e articulação do turismo e reúne os principais players do setor para, até 2030, consolidar a Serra Gaúcha como o destino turístico mais estruturado, atraente e sustentável do Brasil; ainda se tem o Atuaserra que tem por missão, promover o desenvolvimento do turismo sustentável na Região Uva e Vinho através da articulação dos municípios integração dos atores sociais e aporte de conhecimentos, buscando a melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas. Fazem parte ainda da governança do turismo da Serra Gaúcha: o Sebrae-RS, os Conselhos Municipais de Turismo (Comturs) e Secretarias Municipais de Turismo; os Sindicatos de Hotéis, Bares e Restaurantes; a Amesne – Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste do RS; as Câmaras da Indústria, Comércio e Serviços</p>

<p>-CICS dos municípios, o núcleo do Turismo do Programa Inova-RS, entre outros. Esse grupo estabelece pautas para discussões permanentes. Nesse contexto recomenda-se incrementar e fortalecer as ações destinadas à promoção de negócios do trade turístico, na medida que visa tornar a Serra um dos principais destinos do país.</p>
<p>Meta: Criar um constante fórum para o diálogo e negociação de produtos turísticos com suporte das Associações Comerciais locais e encontros pontuais na Capital do Estado e em Feiras Nacionais do setor.</p>
<p>Prazo: contínuo até 2030</p>
<p>Produto 4: Implantação de cursos de extensão de Interpretação Patrimonial.</p>
<p>Classificação: Produto do PED 2015-2030</p>
<p>Justificativa: Este produto ainda não foi iniciado de forma coesa como uma proposta abrangente a todos os municípios da Serra Gaúcha. Algumas iniciativas pontuais, por parte de cada localidade podem ter acontecido com vista a qualificação no tema Interpretação Patrimonial. No entanto, dada a importância do tema e como tais conhecimentos são necessários para uma região que tem o turismo como um de seus principais vetores econômicos, entende-se que deva-se propor um programa de capacitação por meio dos cursos. Cria-se assim, uma oportunidade para que muitas pessoas, inclusive jovens e aposentados, possam ser aptos a se inserirem no <i>locus</i> do turismo e contribuir com suas atividades para a expansão de um turismo qualificado.</p>
<p>Meta: Capacitar até 200 profissionais (nível universitário e médio qualificado) para ações de Interpretação Patrimonial, elaboração de projetos de visitação cultural e das práticas da vitivinícola regional. Serão assim apresentados quatro cursos com duração de quatro meses.</p>
<p>Prazo: 2024-2026</p>
<p>Produto 5: Elaboração de material didático associado ao Patrimônio cultural e Natural da Serra.</p>
<p>Classificação: Produto do PED 2015-2030</p>
<p>Justificativa: A situação atual deste produto é que não ocorreu uma ação abrangente para a produção de material didático relacionado ao patrimônio cultural e natural da Serra Gaúcha. Algumas iniciativas isoladas foram verificadas, como ocorreu com a produção de uma Cartilha em Veranópolis. Entende-se que este material didático terá uma ampla utilização nas escolas e locais de acesso aos visitantes, e cria em jovens e na população em geral, a cultura de preservação e valorização do patrimônio. Ao conhecer o valor de cada recurso e compreendê-lo como patrimônio, a população tem incentivos para valorizá-los e, assim, preservá-los. Esta ação está alinhada aos ODS, e as práticas do ESG.</p>
<p>Meta: Elaborar material diverso com foco nas expressões culturais locais, na formação arquitetônica, na gastronomia e nos atrativos culturais e turísticos. Tem-se assim como meta: elaboração de material para o ensino básico, médio, superior e de consulta/apoio.</p>
<p>Prazo: 2026</p>

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Governança do turismo da Serra-Gaúcha Para o produto 2 – a equipe é: Universidade de Caxias do Sul – Prof. Pedro de Alcântara Bitencourt César
Órgãos Públicos envolvidos: Secretária de Turismo do RS, Secretárias de turismo municipais.
Organizações parceiras: PPGTURH, Aprovale, Sebrae, Atuaserra, Comturs, CICs, Cisga, Amesne.
Outros:

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim, produção de material didático

6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 420.000,00
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios - Editais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: ---
Despesas Correntes: R\$ 420.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Os municípios custeiam a formação de seu quadro técnico com recurso de seus orçamentos – não há recursos extras para cumprir com a meta.
Produto 2: R\$ 150.000,00
Produto 3: R\$ 20.000,00 (ações de suporte, pois as ações já ocorrem no fluxo das atividades da iniciativa privada)
Produto 4: R\$ 100.000,00
Produto 5: R\$ 150.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO									
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3									
Produto 4									
Produto 5									

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Requalificação do Enoturismo na Serra Gaúcha
Localização: COREDE-Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.200.000,00
Duração do projeto: 2030
Responsável pela implementação: Governança do turismo no COREDE-Serra
Escopo: Estudos de capacidade de carga e de mobilidade na Região dos Vinhedos; plano de marketing para a região e reformulação da estrutura de mobilidade e acessos.

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a infraestrutura relacionada ao enoturismo da Serra-Gaúcha
Beneficiários: Diretamente as pessoas que recebem a qualificação, as empresas que fazem a oferta turística e os municípios sede dessas ofertas. Indiretamente do trade do turismo e os consumidores, visitantes e turistas.
Resultados pretendidos: Segmento do enoturismo da Serra Gaúcha fortalecido e qualificado.
Alinhamento Estratégico: Alinhado as prioridades apontadas na matriz Fofa da atualização do PED- 2015-2030; alinhado aos ODS 4, 8 e 11, bem como as ações do Trade do Turismo da Serra Gaúcha.

3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto1: Estudo de Capacidade de carga, de suporte e gestão dos roteiros de enoturismo associado ao plano de Marketing e propostas estratégicas futuras.
Classificação: Produto do PED 2015-2030
Justificativa: Considerando o fluxo de visitantes na região da Serra Gaúcha, especialmente na região do Vale dos Vinhedos e Caminhos de Pedra, tem-se a necessidade que mapear a capacidade de carga, sendo este produto de prioridade alta. Conforme definido nas prioridades para o tópico Turismo, é necessário dimensionar a capacidade de carga e as potencialidades de cada Roteiro para o aproveitamento sustentável dos recursos disponíveis, sem comprometer o meio ambiente e a qualidade de vida da região.
Meta: Realizar estudos de Capacidade de Carga (CC), de Suporte (Ross) e de Gestão (Vamp) em 10 principais roteiros do enoturismo da região da Serra gaúcha, 80 vinícolas e outras 20 áreas de uso comum (conforme roteiros apontados pela Setel-RS) Realizar plano de Marketing para essa região.
Prazo: 2025-2026
Produto 2: Reformulação da estrutura de mobilidade/acessos do roteiro vale dos Vinhedos.
Classificação: Produto do PED 2015-2030
Justificativa: Este produto está em andamento e é considerado de prioridade alta pelo intenso fluxo de veículos, pessoas nesta região. Assim, a mobilidade é um tema que já está na pauta da ação

<p>pública, com definição de alguns roteiros para a implantação de ciclovias na ERS 444 contemplando o enoturismo. Em janeiro de 2022 foi assinado convênio entre Estado RS e município de Bento Gonçalves para a construção da Ciclovía do Vale dos Vinhedos. A obra será viabilizada a partir de recursos do programa Avançar no Turismo. Serão investidos mais de R\$ 4 milhões para a obra, que contará com 4,4km de extensão, em trecho do roteiro turístico que tem início nas proximidades da Vinícola Aurora e segue até a localidade do 15 da Graciema, em Bento Gonçalves. O projeto ainda contará com calçada, iluminação e um espaço de segurança. A ação ainda está em fase de estudos para o projeto. Outra ação ocorre pela Prefeitura de Bento Gonçalves com a contratação de empresa para a realização de um Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos, com vistas a definir estratégias que possam preservar a paisagem, estabelecendo requisitos, condições e diretrizes técnicas e administrativas para a contratação de Empresa especializada responsável pela produção do PLAN-VALE. Este Plano deverá atender as necessidades dos municípios dando a devida importância a questão cultural e ao desenvolvimento turístico de forma equilibrada e sustentável.</p>
<p>Meta: R\$ 444</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Plano de Mobilidade 2. Realizar ações pontuais com a implantação de 2km de ciclovias com a indicação de extensão total necessária conforme o Plano de Mobilidade. 3. Estabelecer seis pontos de estacionamentos e com observação paisagística. 4. Outras ações apontadas pelo Plano de Mobilidade
<p>Prazo: 2022-2024</p>
<p>Produto 3: Capacitação de moradores rurais para o envolvimento com as atividades de turismo cultural e o enoturismo.</p>
<p>Classificação: Produto do PED 2015-2030</p>
<p>Justificativa: Este produto ainda não foi atendido. No entanto, outras iniciativas fomentadas pelas prefeituras municipais, Sebrae, Emater-Ascar e empresas privadas, como o Sicredi, buscam qualificar os moradores das áreas rurais e estão relacionadas às agroindústrias e atividades familiares rurais, relacionadas ao turismo de modo geral e ao enoturismo particularmente. Assim, entende-se que não há necessidade de manter este produto, pois existe oferta de capacitações aos moradores do meio rural.</p>
<p>Meta: Qualificar aproximadamente 60 produtores rurais, principalmente aqueles fisicamente inseridos em roteiros definidos e da sua orla, tendo em vista o envolvimento com a prática turística.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar cursos de extensão de 60h e 4 reuniões gerais com os moradores. Neles terão como conteúdo, métodos de reconhecimento social (atores e oportunidades) e com introdução a economia do turismo, planejamento turístico e reconhecimento do produto turístico da Serra Gaúcha.
<p>Prazo: excluir o produto</p>

<p>Produto 4: Formação de Centro de Interpretação de Uva e Vinho (CIUV), associado aos museus e acervos existentes (Forqueta - Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Otavio Rocha-Flores da Cunha e Pavilhão da Uva - réplicas) e o acervo tombado pelo IPHAN de Antônio Prado e entorno.</p>
<p>Classificação: Produto do PED 2015-2030</p>
<p>Justificativa: Identificam-se iniciativas, nas localidades, de forma independente, relacionadas à valorização do acervo histórico da uva e do vinho. Não há um centro regional integrado. Este produto, até o momento, não recebeu a atenção da governança do turismo da Serra Gaúcha. Entende-se que outras demandas de maior prioridade estejam sendo atendidas no momento. Sugere-se repensar esta proposta.</p>
<p>Meta: Montagem de um Centro de Interpretação em local a ser definido, conforme disponibilidade, apelo cultural e apoio para a atividade. Estabelecer suporte do CIUV aos espaços museológicos. Com este apelo, conseqüentemente formula-se roteiro e contribui como oferta complementar diversa.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo do acervo de equipamentos e outros objetos de memória da vitivinícola existente. 2. Apresentar proposta de criação e fortalecimento dos atrativos vitivinícola aos secretários de turismo municipal por meio de Centro de Interpretação Patrimonial vinculado a cultural vitivinícola. 3. Elaboração de proposta de roteiros integrados a áreas vitivinícolas dos diversos municípios.
<p>Prazo: sugestão é repensar a proposta e redefinir prazo a partir do que a governança do turismo da Serra Gaúcha entender como adequado.</p>
<p>4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p>
<p>Equipe do projeto: Governança do turismo da Serra-Gaúcha – equipes definidas a partir da contratação por meio dos editais.</p>
<p>Órgãos Públicos envolvidos: Secretária de Turismo do RS – Avanços no Turismo, Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves; Secretárias de turismo municipais.</p>
<p>Organizações parceiras: PPGTURH, Aprovale, Sebrae, Atuaserra, Comturs, CICs, Cisga, Amesne = Trade do turismo.</p>
<p>Outros:</p>

<p>5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: De acordo com as constatações a partir dos estudos realizados pelos Planos contratados.</p>
<p>Licença Ambiental: De acordo com os estudos realizados</p>
<p>Licitação: De acordo com os estudos realizados.</p>

<p>6 RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 6.200.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios - Editais</p>

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 4.700.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.500.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.000.000,00 (estimativa)
Produto 2: Ciclovias R\$ 4 milhões e Gestão paisagística R\$ 1,2 milhões
Produto 3: Sem recursos - excluído
Produto 4: Sem recursos - excluído

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3	Excluído							
Produto 4	Excluído							

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Fortalecimento da estrutura e diversificação da matriz turística da Serra.
Localização: COREDE-Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.225.000,00
Duração do projeto: 2030
Responsável pela implementação: Governança do turismo no COREDE-Serra
Escopo: Planejamento estratégico para identificar as ações necessárias ao fortalecimento da região uva e vinho e da região das Termas e Longevidade; reestruturação do Observatório do Turismo)

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Estruturar, diversificar e fortalecer o segmento turístico da Serra Gaúcha.
Beneficiários: Diretamente a estrutura voltada ao turismo (trade) e a economia das localidades, com benefícios para os consumidores, visitantes e turistas e para a população local pela elevação na qualidade de vida.
Resultados pretendidos: Qualificação da estrutura que atende ao turismo na Serra Gaúcha.
Alinhamento Estratégico: Alinhado as prioridades apontadas na matriz Fofa da atualização do PED- 2015-2030; alinhado aos ODS 4, 8 e 11, bem como as ações e escutas do Trade do Turismo da Serra Gaúcha.

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Fortalecimento da região oeste da Serra – 16 municípios da microrregião de Nova Prata, reforçando e indicando políticas de formação de estruturas institucionais e superestruturais consorciadas.
Meta	Elaborar Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico da Região, propondo e estruturando 10 roteiros na área.
Situação Atual/classificação	Não iniciado Produto do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa	Para este produto, foram identificados projetos implementados a partir de Editais, tais como: Título: Regionalização do Turismo na Serra: Objeto: Elaboração de Planejamento Estratégico com vista ao turismo da Região Uva e Vinho, com ênfase na valorização da cadeia produtiva do vinho e outros setores emergentes, com destaque na Rota Turística Termas e Longevidade (16 municípios da microrregião de Nova Prata). Objetivo: elaborar diagnóstico e um Plano Estratégico, visando a criação ou a consolidação e articulação de produtos turísticos integrados, para as ofertas turísticas das áreas que abrangem os seguintes municípios: Guaporé, Vista Alegre do Prata, Nova Bassano, Nova Prata, Vila Flores, Veranópolis, Antônio Prado, Serafina Corrêa, Ipê, Cotiporã, Protásio Alves e outros que justifiquem como parte de uma nova regionalização. O projeto está em andamento. O levantamento por georreferenciamento está em fase de finalização.
Produto 2	Reestruturação do laboratório Observatório de Turismo da Serra Gaúcha (NID/UCS) com centro de gerenciamento e apoio da atividade.
Meta	Reestruturar o Observatur/UCS como laboratório de pesquisa, observação e apoio a prática turística, modernizando com software, uma cartografia de monitoramento e instrumento de observação. Dar apoio ao APL-Enoturismo. Implantação do Observatório de Turismo da Serra Gaúcha.
Situação atual/classificação	Não iniciado Produto do PED 2015-2030 Prioridade Alta
Justificativa	Foi identificado a existência de projeto em fase de execução deste produto. Observatur: O projeto visa implantar o Observatório de Turismo da Serra Gaúcha nos 49 municípios da Região Funcional 3 de Planejamento do RGS por meio da viabilização da aquisição de equipamentos; da definição do

	<p>conjunto de indicadores para monitoramento do turismo; do desenvolvimento de plataforma e sistemas acessíveis aos atores regionais; da capacitação de empreendedores, de gestores públicos e de representantes do terceiro setor para uso dos sistemas e consulta aos dados e análises disponibilizados com vistas à ampliação da Gestão Baseada em Conhecimento dos Negócios e Destinos Turísticos desse território.</p> <p>Observatório contará com uma Governança Externa (representantes do COREDE-SERRA; Atuaserra; G30, Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes; Agência Visão, entre outros) que acompanhará o seu processo de implantação. Está em andamento. Contrato firmado em setembro de 2021 com prazo de 18 meses.</p>
Produto 3	Estudo e formação do APL-Enoturismo da Serra Gaúcha.
Meta	Criação do APL_Enoturismo Serra Gaúcha com governança apoiada ao Observatur. Prazo: 12 meses.
Situação atual/classificação	<p>Não iniciado</p> <p>Projeto do PED 2015-2030</p> <p>Prioridade Alta</p>
Justificativa	<p>Revisão 2022 para o PED 2015-2030</p> <p>Informalmente pode-se considerar que exista um APL do enoturismo na Serra Gaúcha. No entanto, como uma instituição formalizada e apoiada pelo Observatur, ainda não se verifica. O termo APL deixou de ser fomentado com o fim da AGDI. Sugere-se rever este produto a partir das mudanças e necessidades atualizadas do setor vitivinícola.</p>
Prazo	sugestão é repensar a proposta e redefinir prazo a partir do que a governança do turismo da Serra Gaúcha entender como adequado.
Produto 4	Fortalecimento da rota turística Termas e Longevidade
Metas	<p>Meta 1: Implantação de sinalização turística para o bem receber, totalizando 50 placas, seguindo as normas vigentes, instaladas na região e Estado.</p> <p>Meta 2: Implantação e melhorias nos centros de atenção turística e equipamentos turísticos para o bem receber da rota turística Termas e Longevidade e municípios estratégicos, definido pelo grupo gestor da rota.</p> <p>Meta 3: Promoção da rota através da impressão de folders, sacolas, mapas turísticos e outros materiais definidos pelo grupo gestor da rota.</p> <p>Meta 4: Participação de feira do setor com compra de estande, aluguel de móveis e equipamentos, montagem de estrutura especial com a identidade da rota e despesas de deslocamento e hospedagem, para divulgação e comercialização da rota Termas e Longevidade, definidos pelo grupo gestor da rota.</p>

	<p>Meta 5: Promoção da rota Termas e Longevidade através de famtour, presstrip e caravanas de divulgação em centros estratégicos de demanda turística, definidos pelo grupo gestor da rota.</p> <p>Meta 6: Assessoria e qualificação aos empreendimentos e equipamentos turísticos da rota Termas e Longevidade para hospitalidade, promoção e comercialização do destino, definidos pelo grupo gestor da rota.</p>
<p>Situação Atual/classificação</p>	<p>Não iniciado</p> <p>Produto atualizado em 2023</p> <p>Prioridade Alta</p>
<p>Justificativa</p>	<p>Produto e metas sugeridos nas audiências pelo grupo gestor da rota Termas e Longevidade. Projeto identificado entre Governo do Estado- Setur e Atuaserra, tendo por objeto: Apoio ao desenvolvimento do roteiro Termas e Longevidade - Serra Gaúcha destino Uva e Vinho" (projeto/atividade: 7193 - Regionalização do Turismo - cp, módulo fpe n.º 552/2020) proa: 20/0400-0000092-0. Objetivo: fortalecer a integração regional entre os municípios do roteiro termas e longevidade -(Protásio Alves, Nova Prata, Vila Flores, Veranópolis e Cotiporã), executando peças promocionais através de: contratação de atriz, nascida na região, resultando 05 vídeos de 60 segundos para cada município; produção de 01 vídeo de 5 minutos para o roteiro integrado Termas e Longevidade; criação de outdoor e locação de espaço na grande Porto Alegre; contratação de fotógrafo para renovar o banco de imagens (4000 fotos); coordenação do desenvolvimento do projeto. Status: firmado em dezembro de 2021. Em andamento.</p> <p>Conforme a argumentação do grupo gestor, Termas e Longevidade é uma marca registrada, sob a coordenação da IGR Atuaserra e gerido por grupo gestor próprio, através de infraestrutura e equipamentos turísticos, promoção, qualificação e comercialização. Assim, espera-se que tenha um Projeto cujo foco seja, especificamente, as demandas do produto Termas e Longevidade. Outras demandas das localidades que integram este grupo podem ser contempladas com outros projetos, como o da Regionalização do Turismo na Serra.</p>
<p>Produto 5</p>	<p>Estudo e implantação de sinalização turística regional.</p>
<p>Meta</p>	<p>Realizar estudo dos atrativos e das placas de sinalização turística existente, seguindo a proposta do Guia de Sinalização Turística do Ministério do Turismo, por toda a região Uva e Vinho.</p> <p>Meta 2: Colocação de placas de sinalização turística: rodoviária e peatonal.</p> <p>Prazo: 18 meses.</p>
<p>Situação atual/classificação</p>	<p>Não iniciado</p> <p>Produto do PED 2015-2030</p>

	Prioridade Alta
Justificativa	Meta 1: Estudos dos atrativos está previsto do Projeto 1 e pode ser aproveitado para esta etapa. Meta 2: Por meio do Programa Avançar no Turismo serão disponibilizados R\$ 590.000,00 para as placas de sinalização turística na região da Uva e Vinho (Antônio Prado, Flores da Cunha, Nova Pádua, Caxias do Sul, São Marcos e Farroupilha). Este produto já está sendo atendido.

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Governança do turismo da Serra gaúcha – equipes definidas a partir da contratação por meio dos editais.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretária de Turismo do RS – Avanços no Turismo, Secretárias de turismo municipais.

Organizações parceiras: PPGTURH/UCS, Aprovale, Sebrae, Atuaserra, Comturs, CICs, Cisga, Amesne, Trade do turismo.

Outros:

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: De acordo com os planos de trabalho apresentados nos editais.

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: 1.225.000,00

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios - Editais

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: R\$ 250.000,00

Despesas Correntes: R\$ 975.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 210.000,00

Produto 2: R\$ 150.000,00

Produto 3: Sem recursos

Produto 4: R\$ 275.000,00

Produto 5: R\$ 590.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3, não previsto								
Produto 4								
Produto 5								

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Formalização da Marca Serra gaúcha e Atração de novos negócios – governança: Cisga, Comturs, Atuaserra, Secretarias de Turismo.

Localização: COREDE-Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00

Duração do projeto: 2024-2026

Responsável pela implementação: Governança do turismo no COREDE-Serra

Escopo: Criação da logomarca Serra Gaúcha e material institucional; desenvolvimento de linhas de crédito para atração e fortalecimento de negócios no setor do turismo.

Projeto novo - Elaborado na atualização 2023

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Formalizar a marca Serra Gaúcha, dando visibilidade nacional e internacional a oferta turística da região e, assim, atrair novos negócios para o segmento do turismo regional.

Beneficiários: Toda a região da Serra Gaúcha. Benefícios econômicos e sociais, com destaque ao fortalecimento da região em termos de demandas junto aos entes públicos e destaque ao fortalecimento cultural da marca.

Resultados pretendidos: Criar a marca Serra Gaúcha e implementá-la na divulgação da oferta turística regional; aumentar o número de investimentos realizados por empresas regionais, nacionais e internacionais, na região.

Alinhamento Estratégico: Alinhado as prioridades apontadas na matriz Fofa da atualização do PED- 2015-2030; as ações regionais de fortalecimento do turismo gaúcho, promovidas pelo Governo do Estado; alinhada ainda aos ODS 8 e 11, bem como às ações e escutas do Trade do Turismo da Serra Gaúcha.

3 PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1	Criação da Logomarca Serra Gaúcha e material de divulgação – vídeos institucionais.
Meta	Meta1: Criar a identidade visual e material publicitário: Vídeo institucional com atrativos da região.

	Meta 2: Criar um calendário de eventos da Serra Gaúcha – oportunizar as complementações nas ofertas.
Situação atual/classificação	Produto novo – elaborado na atualização 2023 Prioridade Alta
Justificativa	<p>A marca Serra Gaúcha já é uma realidade e está presente em diferentes iniciativas pontuais realizadas pelos municípios que integram a Região Funcional 3. No entanto, não há uma governança estabelecida e formalizada para assegurar ações coordenadas e formalizadas utilizando uma logomarca e material institucional. Este material precisa ser pensado e idealizado a partir dos objetivos de cada um dos 3 COREDEs que integram a RF3, a fim de assegurar que retrate as especificidades de cada uma das sub-regiões da Serra Gaúcha. Esta então, como um grande guarda-chuvas para abarcar e organizar as diferentes iniciativas em curso. Trata-se, portanto, de uma formalização da marca, utilizando-se para tanto, das instituições atuantes na região. Por meio da associação entre os entes que fazem parte da governança do turismo na Serra Gaúcha, juntamente com o CISGA, Comturs, Atuaserra e secretarias de turismo dos municípios, desenvolver a logo marca da Serra Gaúcha. Entende-se que esta denominação não alcança apenas o COREDE-SERRA, mas toda a Região Funcional 3. Ainda assim, é possível criar uma estrutura conjunta para o desenvolvimento desta marca, estabelecendo um produto conjunto a ser aproveitado pelos 49 municípios. Cada COREDE (Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra), podem relacionar a marca Serra Gaúcha aos seus produtos, roteiros e atrativos em particular. Neste caso tem-se a possibilidade de desenvolver 3 materiais publicitários específicos e coerentes com cada COREDE.</p> <p>Esse Projeto visa se alinhar e adensar outros projetos em curso, especialmente aquele que trata da Regionalização do Turismo da Serra.</p>
Produto 2	Atração de novos negócios e investimentos na área do turismo.
Meta	Desenvolver linhas de crédito específicas aos negócios do trade turístico da Serra Gaúcha.
Situação atual/classificação	Produto novo – elaborado na atualização 2023 Prioridade Média
Justificativa	<p>O turismo regional avançou a passos largos nos últimos anos, no entanto, entende-se que possa ir mais longe com novos investimentos e oportunidades, tanto por meio da atração de novos investidores (de outras regiões), como também, oportunizando aos empreendimentos locais e à população em geral, recursos viáveis para investirem no segmento do turismo. As escutas nas audiências demonstraram que há necessidade de linhas de crédito específicas para fomentar o setor.</p>

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Governança do turismo da Serra-Gaúcha – equipes definidas a partir da contratação por meio dos editais.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretária de Turismo do RS; Secretárias de turismo municipais.

Organizações parceiras: PPGTURH/UCS, Aprovale, Sebrae, Atuaserra, Comturs, CICs, Cisca, Amesne, Trade do turismo.

Outros: Segmento financeiro – Bancos

5 EQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: De acordo com os planos de trabalho apresentados nos editais.

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municípios - Editais

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: -----

Despesas Correntes: R\$ 300.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 300.000,00

Produto 2: Não há

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

	Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1								
	Produto 2								

7.4. SUBDIMENSÃO AGRONEGÓCIO

7.4.1. Estratégia:

Agregação de valor às atividades primárias e secundárias e manutenção dos jovens nas propriedades rurais.

7.4.1.1. Justificativa:

Necessidades da formalização e qualificação das atividades rurais; elevar a produtividade e a comercialização e incentivar a permanência na propriedade.

7.4.2. Objetivos da Estratégia

Objetivo 1: Aumentar a renda dos produtores com a agregação de valor nas atividades do agronegócio.

Objetivo 2: Formalizar as atividades rurais e o adensamento da cadeia produtiva.

Objetivo 3: Desenvolver estratégias para a sucessão nas propriedades rurais a fim de favorecer a manutenção dos jovens nas propriedades.

7.4.3. Carteira de Projetos Atualizada

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Incentivo e qualificação da agricultura familiar e manutenção do jovem na propriedade
Situação: Projeto PED 2015-2030 - atualizado em 2023
Localização: COREDE-Serra
Valor estimado do projeto: R\$ 1.250.000,00
Duração do projeto: 2023-2030
Responsável pela implementação: Ações coordenadas entre a Secretária da Agricultura do RS, as Secretárias da Agricultura municipais, Emater, Scam, Cisca e Sebrae.
Escopo: Ações para facilitar e incentivar a formalização de empresas familiares do agronegócio; ações para elucidar o tema da sucessão familiar

2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Incentivar a formalização e qualificação de negócios familiares no âmbito rural (agroindústrias) e manter os jovens a frente dessas atividades.
Justificativa: As alterações propostas para os projetos do PED 2015-2030 visam facilitar a execução dos mesmos, tendo em vista que alguns projetos e produtos se sobrepõem. Entende-se que para estar alinhado à estratégia e aos objetivos definidos no PED-2015/2030 para o agronegócio, o foco recai no incentivo, qualificação da agricultura familiar e manutenção do jovem na propriedade rural. A partir deste guarda-chuva, estabelecem-se os Produtos que permitem atender ao Projeto 1 . A criação e qualificação de agroindústrias (Produto 1) deve ser uma proposição permanente; com o desenvolvimento de ações coordenadas entre os atores do agro para tornar acessível e viável que as famílias do meio rural ou urbano, possam formalizar as atividades que exercem. Deve-se, portanto, aproveitar as sinergias criadas pelos programas existentes e disponíveis aos municípios, tais como: Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul – PEAFA , hoje transformado em Política Estadual de Agroindústria Familiar, criada pela Lei Estadual n. 13.921, de 17 de janeiro de 2012 (atualizada pela Lei n. 14.880 de 16 de junho de 2016, e do Programa de Aquisição

de Alimentos (PAA) criado pela Lei Federal n. 10.696 de 02 de julho de 2003 e o **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**, regulamentado pela Lei Federal n. 11.947 de 16 de junho de 2009, **são exemplos de políticas públicas que priorizam a agricultura familiar**. Essas iniciativas reconhecer as dinâmicas de desenvolvimento local e estimulam os valores de uma agricultura voltada à diversificação dos sistemas produtivos e do meio ambiente, com seu foco na agroecologia. O Programa tem por objetivo: “possibilitar aos agricultores familiares a agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, estadual e federal.” Até maio de 2022, conforme documentos da Secretária da Agricultura divulgados no Site, o COREDE-Serra contava com 189 registros de empresas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar.

Em termos de padronização destacam-se mecanismos institucionais, em nível municipal, estadual e federal a esse serviço, tais como: 1) SIM, Sistema de Inspeção Municipal; 2) Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF); 3) Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI/POA), pertencente ao Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária (SUASA) e, 4) Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA), atualmente integrado por 21 municípios da Serra (população de 950 mil habitantes). Essa entidade, faz inspeção e concede selo para as agroindústrias dos municípios associados. Os municípios recebem suporte técnico do Ministério da Agricultura para o fortalecimento das agroindústrias e dos Serviços de Inspeções Municipais.

Para o Produto 2 – Criação de Redes de Cooperação, embora se identifiquem algumas iniciativas, as mesmas podem ser potencializadas, pois esta, também deve ser uma proposição permanente, em que as redes são criadas, mantidas e melhoradas a partir dos cases de sucesso. Foi possível identificar algumas ações com cobertura regional e que possibilitam gerar maior dinamismo entre a população rural e urbana e diversificar os produtos. O contexto de rede de cooperação foi aqui direcionado para o produto, por meio da criação de identidade regional. O Programa Estadual de Agroindústria Familiar – PEAFF desenvolveu uma cartilha de boas práticas e um Selo – **“Sabor Gaúcho”** que cria uma padronização dos negócios em termos de produto e legislação. “O selo é sinônimo de produção oriunda da agricultura familiar, com destaque aos métodos artesanais, desenvolvimento sustentável, geração de renda e emprego e preservação ambiental”.

Destacam-se ainda: o **Selo Arte**, em nível federal, criado pela Lei n° 13.680, de 14 de junho de 2018 e regulamentado pelo Decreto 9918 de 18 de julho de 2019. Destina-se a ser um certificado de identidade e qualidade, que possibilita o comércio nacional de produtos alimentícios elaborados de forma artesanal, com receita e processo que apresentem características próprias, tradicionais, regionais ou culturais. Visa desburocratizar para viabilizar a operacionalização dos processos de solicitação, análise, concessão e controle dos produtos certificados, por meio do Sistema de Gestão do Selo Arte – SGSA, que, em conjunto

com o Sistema de Gestão de Serviços de Inspeção - SGSI e o Sistema de Gestão de Estabelecimentos – SGE integra a plataforma do e-SISBI. O Selo Arte destina-se a produtos lácteos, cárneos e também de Abelhas. E, o **Selo Queijo Artesanal**, por meio da Lei n. 13.860, de 2019, que trata da elaboração e comercialização de queijos artesanais. O objetivo é que os queijos artesanais elaborados por métodos tradicionais, com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural sejam identificados por selo único. O selo serve ainda para estimular a formalização dos produtores

Produto 3- Promoção e venda dos produtos rurais: Existem algumas iniciativas implementadas e que promovem e facilitam a comercialização dos produtos originados nas atividades familiares rurais, entre eles tem-se os Selos. Selos, como o Gaúcho, favorecem a comercialização dos produtos: O selo cria uma identidade visual; uma rede entre produtores que estão adequados aos aspectos legais e padronizados para a comercialização dos produtos. É por meio dele que os produtos serão identificados nos supermercados, feiras e pontos de vendas. Outras iniciativas municipais, por meio das secretarias da agricultura e do desenvolvimento, pelo Sebrae, Emater-Ascar, também são destacadas.: legislação municipal de Bento Gonçalves é citada como referência no Estado e visa incentivar a formalização das agroindústrias, pois além de desburocratizar o processo ainda incentiva pela isenção de tributos (ITBI e IPTU), presta serviços de terraplanagem às propriedades. Atualmente, há 42 empreendimentos de Agroindústria Familiar no município de Bento Gonçalves, e neles, os agricultores são protagonistas do processo, atuando na produção, industrialização e comercialização de seus itens. O município também instituiu o **Selo “Sabor de Bento”** para valorizar as agroindústrias formalizadas e a qualidade dos produtos e incentivar a adesão ao Programa Municipal da Agroindústria Familiar; também visa proporcionar maior visibilidade dos produtos; oportunizar a ampliação do mercado; criar uma marca que valorize os produtos locais; agregar valor aos produtos; estimular o consumo dos produtos certificados; ofertar para a população produtos de qualidade e com procedência; facilitar o acesso Programa Estadual Selo Sabor Gaúcho; estimular o consumo dos produtos locais. O trabalho ainda se destaca pela parceria entre a secretaria e a Emater/RS-Ascar.

Além disso os municípios oferecem as feiras do agricultor/agroindústria; estabelecem e investem em espaços próprios; definem dias e horários com essa finalidade. Também se constata **iniciativas do sebrae e da Emater-Ascar** para subsidiar a participação de agricultores em feiras e exposições regionais. Emater e Sebrae também realizam capacitações para os agricultores, orientadas para o mercado, bem como para a qualificação dos produtos. Destaca-se ação realizada entre Sebrae e Sicredi Serrana denominado de **Feirantes da Serra**, junto à Feira do Produtor de Bento Gonçalves. Em que são disponibilizadas placas para leitura de QR Code, a fim de viabilizar informações para que os consumidores possam fazer a consulta dos produtos. Trata-se de uma ação de rastreabilidade para garantir ao cliente que o produto produzido tem uma origem e atende aos critérios qualidade: alimento saudável, dentro das normas do processo produtivo como um todo.

<p>Produto 4: Sucessão familiar - Nas audiências ficou evidente a preocupação dos participantes em criar estratégias para a manter os jovens na propriedade a fim de garantir a continuidade e desenvolvimento dos negócios da família, bem como a manutenção das propriedades rurais. Os jovens não enxergam atratividade em se manter na propriedade sem que tenham renda própria e sem que tenham o seu trabalho e sua participação nos negócios garantida. Em muitas famílias a administração da renda e a tomada de decisões é feita pelo chefe da família, sem que os filhos possam participar e ter participação também na renda. Esse fator, aliado a outros relacionados a infraestrutura, conectividade, falta de suporte à educação e ao lazer, incentivam os jovens a migrarem para as cidades. Neste sentido é importante criar ações para demonstrar a importância de realizar-se a sucessão familiar – os benefícios desta ação.</p> <p>Produto 5 – Fórum do Agro - Identificou-se que existem múltiplas ações de destaque sendo realizadas pelas diferentes localidades da Serra. Algumas se sobrepõem inclusive. Um Fórum anual seria uma forma de dar visibilidade ao que cada município vem fazendo de melhor em prol das atividades familiares no meio rural: legislação, eventos, cursos, enfim, as Boas Práticas em nível regional. Assim, deste Fórum, sugere-se a criação de um protocolo de intenções para que cada município possa aderir as práticas que se mostrarem efetivas nos resultados esperados. Para tanto, espera-se que a governança do agro possa ser acionada e conjuntamente, possam criar este evento que poderá ser itinerante, a cada ano tendo uma localidade como sede e patrocinadora. O CISGA tem as condições para capitanear esta proposta</p>
<p>Beneficiários: Diretamente as famílias que vivem na área rural dos municípios e indiretamente toda a economia do COREDE-Serra , bem como demais localidades que receberão produtos e serviços, oriundos destas propriedades, com maior qualidade.</p>
<p>Resultados pretendidos: Elevar o número de agroindústrias formalizadas e negócios nas propriedades rurais;</p>
<p>Alinhamento estratégico: Está alinhado com as prioridades evidenciadas na matriz Fofa do PED 2015-2030, revisado 2022; alinhado aos programas estaduais e municipais quando ao agronegócio; alinhado especialmente aos ODS 8, 10, 11 e 12.</p>

3 PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1	Criação de agroindústrias (era o Projeto 1 do PED 2015-2030)
Meta	Elevar em 40% número de agroindústrias formalizadas nos municípios que integram o COREDE-Serra por meio do incentivo à adesão aos programas municipais e estaduais cujo foco é a formalização dos negócios.
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média
Produto 2	Criação de Redes de Cooperação entre os produtores rurais (era Projeto 2 – PED 2015-2030).

Meta	Elevar o número de ações e eventos que propiciam a cooperação entre os entes relacionados ao contexto rural.
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média
Produto 3	Promoção da venda dos produtos rurais (Adaptado do PROJETO 5 – PED 2015-2030).
Meta	Facilitar o acesso das agroindústrias às feiras e eventos para a comercialização de produtos. (divulgação, orientação e subsídio para participação em feiras).
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Alta
Produto 4 (novo)	Programa de orientação para a sucessão familiar
Meta	Realização de pelo menos um evento (palestra, cursos, consultorias) por município, a cada ano, para orientar as práticas na sucessão familiar nas propriedades rurais.
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Média
Produto 5 (novo)	Fórum das melhores práticas no agronegócio da Serra Gaúcha.
Meta	Realizar um evento anual, organizado pela governança – (CISGA, Emater-Ascar, Secretarias da Agricultura e desenvolvimento econômico, entre outros) com cases de <i>benchmarking</i> de práticas inovadoras no agro da Serra Gaúcha (iniciativas público-privadas), workshops e capacitações, definições de protocolos e metas a serem adotadas pelos municípios, respeitando a autonomia e particularidades de cada um.
Situação atual/classificação	Não iniciado Prioridade Alta

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do projeto: Governança do segmento do agronegócio do COREDE-Serra

Órgãos públicos envolvidos: Secretária Estadual da Agricultura, Pecuária e Produção Sustentável e Irrigação; Secretarias municipais da agricultura.

Organizações parceiras: Sebrae, Emater-Ascan, Cisca.

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Governança do segmento do agronegócio do COREDE-Serra
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: possivelmente
Outros: ----

6 RECURSOS DO PROJETO

Valor estimado: R\$ 1.250.000,00
Fontes de recursos: Editais – PPA Estadual
Possui vínculo com ppa estadual 2020-2030: Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul – PEAFF - Política Estadual de Agroindústria Familiar, criada pela Lei Estadual n. 13.921, de 17 de janeiro de 2012 (atualizada pela Lei n. 14.880 de 16 de junho de 2016. Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).
Possui vínculo com ppa federal 2020-2030: Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) criado pela Lei Federal n. 10.696 de 02 de julho de 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) , regulamentado pela Lei Federal n. 11.947 de 16 de junho de 2009; Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI/POA), pertencente ao Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária (SUASA).
Investimentos: R\$ 300.000,00
Despesas correntes: R\$ 950.000,00

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								

Quanto ao Projeto 4 do PED 2015-2030 – Sugere-se que o mesmo seja excluído, pois as iniciativas em relação ao Vale dos Vinhedos estão sendo contempladas pela Dimensão do Turismo e da Infraestrutura.

PROJETO 4	Potencializar as indústrias do Vale dos Vinhedos e promover a integração com regiões próximas.
Produto 1	Maiores ganhos para a população rural, orientados pelo dinamismo da região, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias, inclusive viabilizando a comercialização. Meta: Aumentar a produtividade agrícola. Assim, colaborando para a permanência dos residentes na zona rural.
Produto 2	Desenvolvimento de novos produtos e serviços. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.
Situação Atua/classificação	Produtos 1: em andamento -parcial; Produto 2: Não iniciado. Prioridade Alta
Justificativa	Os produtos e metas apresentados neste Projeto não permitem a identificação e a mensuração de ações em prol do objetivo exposto “criar uma estrutura que permita o acesso ao Vale”. Imagina-se tratar-se de acesso por meio de estradas que promovam a ligação do Vale com outras regiões próximas. Nesse sentido tem-se as obras de asfaltamento ligando Faria Lemos (ERS-431) ao Vale dos Vinhedos (BR-470), que deverá beneficiar mais de 100 famílias da região, favorecendo o escoamento da produção, beneficiando o turismo e os empreendimentos, bem como a qualidade de vida da população local.

8 MODELO DE GESTÃO DO PED COREDE-SERRA

No que se refere ao modelo de gestão do plano, após conversa com a Presidente do COREDE-SERRA, e de conversas desta com os demais Presidentes dos COREDES, propõe-se o seguinte modelo de gestão para o monitoramento dos indicadores de resultados regionais e o monitoramento da implantação dos projetos definidos no PED:

- a)** Propomos a criação de um comitê gestor formado pelo COREDE-SERRA, pela AMESNE, CISGA e outras Instituições regionais, como a representação dos empresários (setor privado) para formar o modelo de gestão. Já houve uma experiência desta natureza quando da proximidade de concessão do bloco 3 das rodovias da região para a iniciativa privada. Este comitê ficará responsável por gerir a carteira de projetos e os recursos captados para executá-los;

b) Implantação de uma plataforma digital, aberta a sociedade, onde possa ser inserido todos os projetos da carteira. Esta plataforma pode ser uma única para os COREDES, o que necessita de recursos financeiros do Estado para viabilizá-la. A inserção das informações fica a cargo do comitê gestor;

c) Em relação ao monitoramento, sugere-se que o Observatório de cidades *City Living Lab-COREDE* possa fazer esse acompanhamento financiado com recursos da consulta popular. Este Observatório foi criado dentro da Universidade de Caxias do Sul e teve apoio financeiro, via consulta popular, do COREDE-SERRA. Nele, é possível encontrar informações socioeconômicas (*smart city*), bem como informações referentes a aplicação dos ODS nos municípios que compõem o COREDE-SERRA. Portanto, já há uma iniciativa no sentido de monitorar indicadores dos municípios em questão, basta fazer um vínculo com os projetos da carteira aprovados e executados, para identificar os resultados auferidos. Sugere-se um convênio do COREDE-SERRA com o referido Observatório para alinhar o monitoramento dos indicadores que reflitam os resultados da execução da carteira de projetos.

